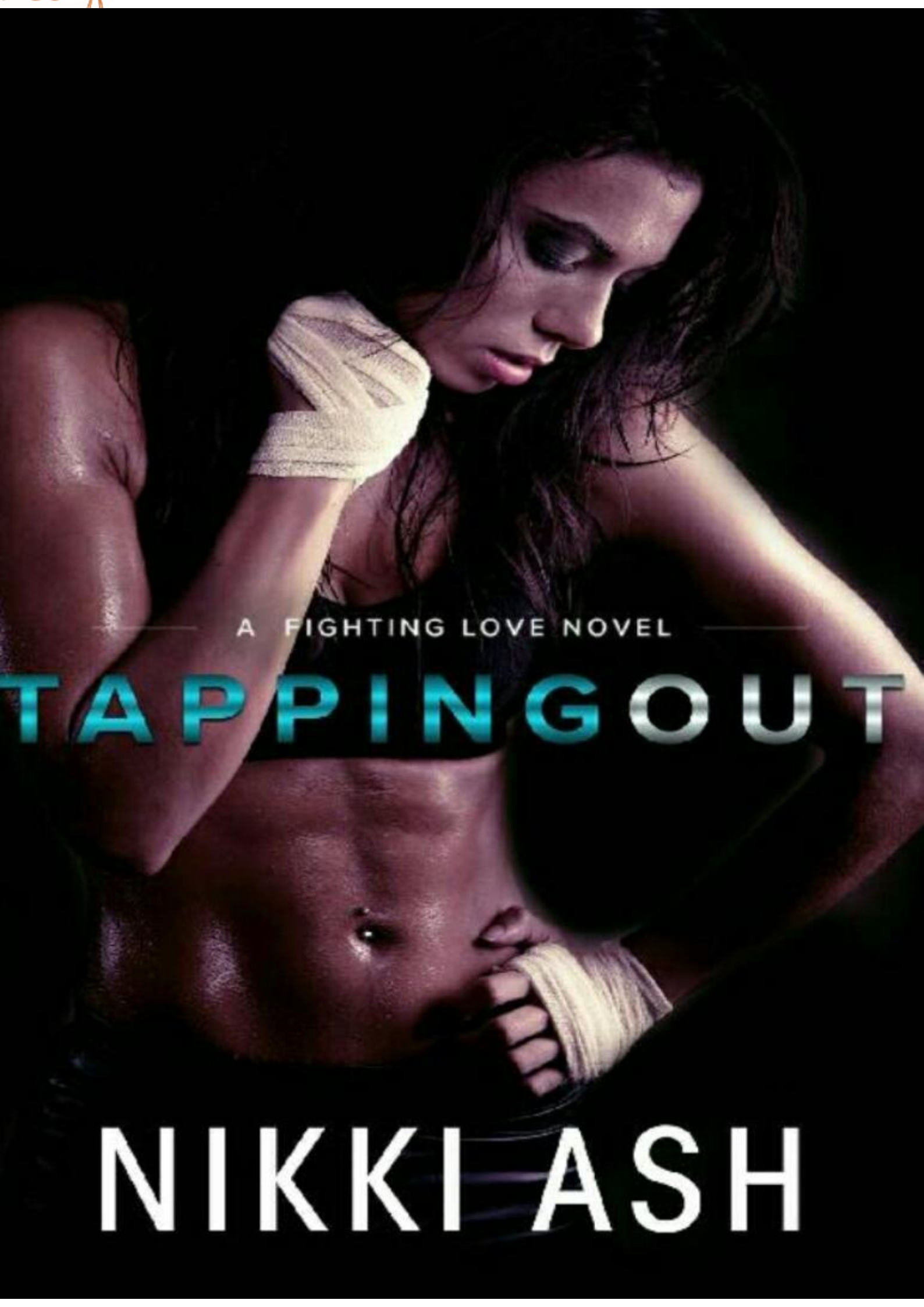


A dramatic, low-key photograph of a woman with long dark hair, wearing a black sports bra. She is in a fighting stance, with her hands wrapped in white bandages. Her head is bowed, and her expression is intense. The lighting is moody, highlighting her skin and the texture of the bandages.

A FIGHTING LOVE NOVEL

# TAPPING OUT

NIKKI ASH

# AVISOS

Prezem pelo grupo, não distribuam livros feitos por nós em blogs, páginas de Facebook e grupos abertos.

Nunca falem sobre livros que foram feitos por nós para autoras, digam que leram no original.

Prestigiem sempre os autores comprando seus livros, afinal eles dependem disso não é mesmo?

NÃO GOSTOU DA TRADUÇÃO?

LEIA NO ORIGINAL.

# TAPPING OUT

## NIKKI ASH

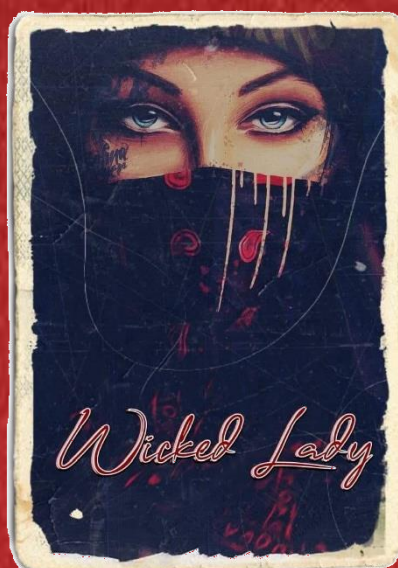
A presente tradução foi efetuada pelo grupo WICKED LADY, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra. Incentivando à posterior aquisição.

O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto. Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WICKED LADY poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que foram lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WICKED LADY de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.







## **STAFF**

**DISPONIBILIZAÇÃO – LILLY DRACONI**

**TRADUÇÃO – JESS VIEIRA**

**REVISÃO INICIAL – CRIS**

**REVISÃO FINAL – FLÁVIA A.**

**LEITURA FINAL – VITÓRIA**

**CONFERÊNCIA – FLÁVIA**

**FORMATAÇÃO – JUH G.**



# SINOPSE

SER UMA LUTADORA ESTÁ NO MEU SANGUE. MEU AVÔ ERA UM LUTADOR, MEU PAI ERA UM LUTADOR, E EU SOU UMA LUTADORA. VIVO PELA ADRENALINA E PELA SENSÇÃO DE VITÓRIA. QUANDO LUTO, DOU TUDO DE MIM. ENTRO NO OCTÓGONO E LUTO ATÉ NÃO TER MAIS NADA PELO QUE LUTAR.

ELE TEM SIDO MEU MELHOR AMIGO A MAIOR PARTE DA MINHA VIDA. EU LUTEI COM ELE, LUTEI CONTRA ELE, E POR MUITO TEMPO LUTEI POR ELE, POR NÓS. ATÉ QUE ELE ME AFASTOU, NÃO ME DEIXANDO OUTRA ESCOLHA A NÃO SER BATER.

\*\*\*

LUTAR É O QUE ME SALVOU. COM ISSO ABANDONEI O ANTIGO EU E ME TORNEI UMA VERSÃO MAIS NOVA E BRILHANTE DE MIM MESMO. ATÉ TIRAR TUDO O QUE EU AMAVA. DESISTI E BATI.

ENTÃO, UM DIA, ELA VOLTOU À MINHA VIDA E ME LEMBROU QUE VALE A PENA LUTAR POR ALGUMAS COISAS NA VIDA. AGORA ESTOU LUTANDO POR NÓS, DIA APÓS DIA, PROVANDO A ELA QUE VALE A PENA LUTAR PELO NOSSO FELIZES PARA SEMPRE.

ESTE LIVRO É UM ROMANCE INDEPENDENTE DO MMÁ.



### **Dias de hoje...**

Duas linhas significam grávida.

Uma linha significa que não.

Duas linhas. Grávida.

Uma linha. Não.

Eu me sento na beira da banheira com a porta trancada. Minha cabeça está baixa enquanto olho para o chão de azulejos. Existem trinta e quatro telhas. Uma está rachada. A argamassa está suja. Eu deveria comprar um material de limpeza melhor. O teste disse três minutos. É provavelmente mais perto de dez, mas eu não posso olhar. O teste ainda será preciso se eu não olhar imediatamente? Talvez eu devesse fazer outro apenas por precaução.

Duas linhas e minha vida muda.

Uma linha e nada muda.





"Bella! Você está aí para sempre. Ainda vamos jantar? O chuveiro não está nem correndo. Gina vai estar aqui a qualquer momento." Quando eu não respondo, Tristan bate na porta novamente.

"Bella!"

"Eu sairei em um minuto." Eu grito pela porta rezando para que ele não possa ouvir o tremor na minha voz. Se ele sabe que estou enlouquecendo, sem dúvida forçará seu caminho até aqui para descobrir o que está acontecendo e, agora, Tristan é provavelmente a última pessoa que eu quero que saiba o que está acontecendo.

Respirando fundo, levanto-me e caminho devagar em direção ao balcão, rezando silenciosamente por uma linha, como se orar agora fizesse a diferença, como se eu orasse neste segundo e os resultados milagrosamente mudariam a meu favor. A segunda linha simplesmente desaparecerá e tudo ficará bem com o mundo. Talvez eu não precise de um milagre. Talvez haja apenas uma linha. Talvez eu esteja pirando por nada. Juro por Deus, se houver apenas uma linha, estou iniciando controle de natalidade hoje! Não que eu precise, porque se eu não estiver grávida, nunca mais vou





transar! Ok, talvez não nunca mais, mas não em um futuro próximo.

Fechando meus olhos, eu respiro fundo para acalmar meus nervos. Depois de segurá-lo por alguns segundos, soltei um suspiro lento. Não, não funciona, eu ainda estou pirando. Eu abro meus olhos e olho para o teste.







## **DOIS** **Bella**

### **Cinco anos atrás...**

Eu estou sentada no meu quarto olhando para o tempo bonito lá fora. Depois de cinco dias seguidos de chuva, estou farta de estar dentro de casa. O sol está brilhando e não há uma nuvem à vista. Eu estou morrendo de vontade de correr, mas não estou com disposição para outra corrida na esteira dentro de casa. Então eu mando mensagens de texto para meus dois melhores amigos: Marco e Tristan. Certamente, um deles vai querer se juntar a mim para uma corrida.

### **Texto do grupo: (Marco, Tristan, Bella)**

**Eu:** *O que vocês estão fazendo? Estou entediada.*

**Tristan:** *Mamãe está me fazendo ajudar a limpar a casa. Você?*

**Eu:** *Isso é uma droga. Assistindo "Quem vai ficar com Mary."*





**Marco:** *Claro que você está...*

**Eu:** *Oh quieto! Quer ir correr?*

**Tristan:** *Não posso... limpando!*

**Marco:** *Onde?*

**Eu:** *Red Rock.*

**Marco:** *Ok. Te pego em vinte minutos.*

**Eu:** *Ok.*

**Tristan:** *Divirtam-se!*

Faço uma pausa no meu filme favorito e coloco meu short, um sutiã esportivo e uma regata. Então eu pego meu moletom favorito, na parte de trás da minha cadeira e jogo sobre a minha cabeça. Mesmo que seja abril em Vegas, o clima é mais frio ao longo das trilhas. Eu coloco minhas meias e tênis de corrida, em seguida, pego minha garrafa de água da minha mesa de cabeceira para encher na cozinha. Uma vez que eu estou vestida e pronta para ir, eu pego a faixa de cabelo do meu pulso e jogo minha juba espessa em um rabo de cavalo.





Quando saio do meu quarto, recebo uma mensagem, paro e verifico.

**Lucas:** *Quer sair?*

**Eu:** *Não posso.*

Enfio meu celular no bolso da frente do meu casaco e depois o puxo de volta.

**Eu:** *Desculpe. Outra hora?*

Desde o início do ensino médio este ano, parece que tudo está mudando. Por muito tempo, eu era apenas Bella, a lutadora de MMA. Os caras sempre me viram como um deles. Mas este ano, algo mudou.

Eu me olho no espelho para ver se alguma coisa significativa mudou, mas ainda sou apenas... eu. Tenho o cabelo castanho chocolate, que tem uma ondulação natural, combinado com olhos castanhos como os do meu pai. Estou







no lado mais magro após anos de trabalho, mas fui abençoada com uma curvatura decente. Dou uma olhada no espelho. Meus lábios são naturalmente cheios como os da minha mãe e meu tom de pele é oliva como a do meu pai. A maioria das pessoas diz que eu sou a mistura perfeita de ambos os meus pais.

Enquanto eu não acho que sou feia, eu não acho que de repente me transformei em uma gostosa. Não uso maquiagem, meu cabelo está quase sempre preso em um rabo de cavalo e, normalmente, não consigo usar nada além de roupas esportivas quando não estou no uniforme da escola, já que praticamente vivo e respiro brigas.

Meu telefone toca novamente.

**Lucas:** *Claro. Talvez possamos ir ao cinema?*

Não tenho a menor ideia de como gostaria de responder à sua pergunta, portanto, fecho o texto e coloco meu telefone no bolso. Não acho que pareço diferente em relação ao ano passado, mas por alguma razão os caras estão agindo





como se eu fosse a nova garota da cidade. Nasci em Las Vegas e vivi aqui toda a minha vida, então, não entendo. Dou uma última olhada em mim mesma no espelho, em seguida, apago a luz e desço as escadas.

"Mamãe! Papai!" Eu grito enquanto ando pela sala de estar. "Eu vou correr com o Marco."

Sem resposta.

Eu chego à cozinha e vejo meus irmãos mais novos - Nathan e Lilly - sentados no bar comendo uma tigela de cereal. Nathan é cinco anos mais novo que eu e, a Lilly é sete anos mais nova. Resumindo: meus pais se conheceram quando eram jovens, muito jovens. Minha mãe tinha dezoito anos e acabara de sair do ensino médio, e meu pai tinha vinte e dois anos. Eles se apaixonaram um pelo o outro instantaneamente, mas ambos estavam indo em direções diferentes na vida. Minha mãe não tinha ideia de que estava grávida quando se separaram e, uma vez que soube, não tinha como ficar com meu pai. Cinco anos depois, eles se reencontraram e surpreenderam! Eu estava a reboque. Uma vez que eles se apaixonaram, eles se casaram e vieram meu irmão e minha irmã.





"Ei, onde estão mamãe e papai?" Eu pego uma maçã da geladeira, minha fruta na parte da manhã, e dou uma mordida, em seguida, encho minha garrafa com água fria e gelo.

"No quarto," diz Nathan com a boca cheia de cereais. Eu olho para o relógio. São 8:00 horas. Há apenas uma razão pela qual meus pais ainda estariam no quarto deles tão tarde e nem quero pensar sobre isso. Claro, estou ciente de como meus irmãos e eu fomos trazidos para este mundo, mas ainda assim...

"Ok, bem... deixa eles saberem que fui correr com Marco."

"Ugh. Correr." Lilly aperta seu pequeno nariz em desgosto, do mesmo modo que nossa mãe faz quando se trata de exercícios, o que significa que isso não acontece. Como em tudo. Dê à minha mãe um livro e um sofá confortável e ela é boa nisso. Meu pai, por outro lado, é um lutador aposentado de UFC e é dono de um centro de treinamento de UFC aqui em Las Vegas chamado Cooper's Fight Club. Enquanto gosto de me enrolar com um bom livro





em um dia chuvoso, cresci na academia e escolho qualquer coisa atlética para relaxar.

"Posso ir?" Nathan pergunta. Como eu, Nathan gosta das atividades mais físicas. Ele não gosta muito de lutar, mas adora transpirar, geralmente passando seus dias no centro recreativo que meu pai e seus amigos começaram anos atrás. É um complexo esportivo para crianças e adolescentes passarem o tempo em vez de correr pelas ruas. Nathan gosta muito de futebol e, por ter apenas dez anos, é realmente bom nisso.

"Hoje não. Espero correr pelo menos sete milhas. Que tal irmos correr juntos pela vizinhança amanhã depois da escola?"

"Ok, legal." Diz Nathan, empurrando mais cereais em sua boca. Termino de comer minha maçã e jogo o miolo no lixo, pego uma barra de cereal e minha garrafa de água e vou em direção à porta da frente para esperar por Marco enquanto meus pais descem as escadas.

"Dia! Apenas se levantando?" Eu dou a eles um olhar conhecedor.







"Na verdade, estamos acordados há algumas horas. Nós tivemos que subir para..." Minha mãe cora ao perceber que está prestes a ser pega.

Então, claro, meu pai a salva.

"Encontrar algo. Aonde você está indo?" Boa mudança de assunto, pai.

"Eu vou correr no Red Rock com o Marco."

"Tenha uma boa corrida, querida." Minha mãe me dá um beijo rápido na minha bochecha antes de ir para a cozinha.

"Certifique-se de aquecer bem, primeiro." Diz meu pai. Sempre no modo de treinador.

"Você entendeu!"

Marco aparece em seu Audi A5 preto, presente de aniversário de seus pais em seu décimo oitavo aniversário. Eu grito tchau para os meus pais e corro para a porta em direção ao seu carro. Ainda tenho dez meses até completar dezesseis anos, mas espero conseguir algo meio quente como o carro dele.





"Hey!" Eu digo entrando e colocando meu cinto de segurança.

"Dia, Belles." Ele responde. Assim como faço toda vez que entro em seu carro, começo a mexer com a música. Pego o cabo auxiliar e conecto meu telefone, clicando em reproduzir na minha playlist.

"Droga, Bella. É muito cedo para sua música feminina."

"Não fale assim sobre Avril. Ela é foda." Mostro a língua e Marco revira os olhos para mim, mas ainda me deixa aumentar.

A viagem para o Red Rock é cerca de vinte e cinco minutos e, durante todo o tempo, eu canto as letras das canções com desagrado. Marco sacode a cabeça, mas posso vê-lo sorrindo. Nossa amizade sempre foi fácil. Mesmo quando ele atingiu o ensino médio e eu era muito mais jovem, as coisas praticamente permaneciam as mesmas entre nós. Claro, ele fez novos amigos e costumava sair com eles ocasionalmente, mas ainda lutava e treinava, sendo esta sua prioridade número um, o que significava que eu ainda o via diariamente na academia do meu pai. Ele não se importava





que eu fosse seis anos mais nova e sempre me tratou como uma igual.

Então, quando ele completou dezoito anos e começou a lutar profissionalmente, eu era um pouco mais velha, e no fundo da minha mente, tinha certeza que esqueceria de mim e da nossa amizade. Mas aqui estamos, quase três anos depois e, ainda saindo como nós sempre fizemos. Marco sabe o que significa luta para mim e é incrível sobre me encorajar e me apoiar.

A única pessoa que estou mais perto do que Marco é Tristan. Tristan e eu somos amigos desde que nascemos (OK, não realmente, mas basicamente). Mas, enquanto Tristan gosta de lutar e gosta disso como um hobby, não planeja se profissionalizar com isso, tendo mencionado tomar a rota de treinamento como seu pai ou até mesmo se tornar um agente esportivo um dia. Quem sabe.

Lutar, de algum modo ou formato, tem sido uma parte de nossas vidas desde que me lembro. O pai de Marco, Caleb, é um lutador aposentado de UFC, assim como meu pai e, a mãe de Marco é uma médica que administra uma clínica de medicina esportiva. Minha mãe faz a contabilidade no centro





de recreação e na academia do meu pai. O pai de Tristan, Kaden, é um treinador no ginásio e sua mãe, Ashley, dirige o centro de recreação. O melhor amigo de meu pai, Bentley, costumava ser um lutador de UFC, mas deixou de ser quando se tornou pai de família anos atrás e, sua esposa, minha tia Kayla, que praticamente ajudou a me criar nos primeiros quatro anos da minha vida, trabalha com a mãe de Marco na clínica esportiva como fisioterapeuta.

Veja o que quero dizer? Lutar é minha vida. Meu sonho é um dia me tornar campeã das mulheres do UFC. Marco entende de onde eu venho, porque seu objetivo é igual ao meu. Desde que ele começou a lutar, esteve em várias lutas nos últimos dois anos e está invicto em sua categoria de peso. Sua luta mais recente foi há algumas semanas e foi o evento principal do Pay-Per-View. É a primeira luta em que fez um bom dinheiro, especialmente desde que ganhou, mas o mais importante, é que se tornou um nome familiar. Tem mulheres aparecendo na academia querendo sair com ele, perseguindo sua mídia social e, os caras vêm pedir seu autógrafo enquanto estamos em algum lugar.







Observá-lo lutar e vencer é incrível. Se Marco pode fazer isso, sei que também posso. Ele pode ser mais velho, mas eu tenho lutado por mais tempo. Não posso esperar para completar dezoito anos e me juntar ao UFC, e vou me juntar ao UFC porque sou determinada.

"Você está pronta para fazer isso?" Marco estaciona seu carro no estacionamento e se vira para mim, seu sorriso fazendo meu coração bater um pouco fora do ritmo. Com olhos negros da cor de ônix, cabelo preto escuro raspado e pele cor de caramelo, cortesia de suas raízes hispânicas, Marco Michaels é um cara muito bonito. Então você adiciona sua atitude despreocupada e seu corpo em forma, e não é de admirar que as meninas desmaiem sobre ele regularmente.

Ignoro o jeito que o sorriso dele me faz sentir e respondo.

"Sim!"

Sáímos do carro e caminhamos para a trilha. Depois de aquecer e alongar, começamos a corrida. Enquanto Marco poderia facilmente me superar, sempre corre ao meu lado, mantendo o mesmo ritmo. Corremos lado a lado em um





silêncio confortável. O único ruído é o meu aplicativo nos avisando quando chegamos a cada milha. Após a terceira milha, Marco desacelera.

"Putá merda! Eu sinto que não corro há anos." Marco fica parado, sentado em uma pedra ao lado da trilha de terra.

"O que você tem feito nas últimas semanas desde que você ganhou sua luta?" Eu rio, continuando a correr no lugar para manter o ritmo.

"Aproveitando a glória da minha vitória." Ele brinca.

"Bem, você precisa aproveitar a glória dessa corrida. Vamos!" Saio correndo para ter uma vantagem, sabendo que Marco vai seguir e me alcançar em algum momento, mas quando eu viro a esquina, não vejo a merda de uma pedra enorme no meu caminho. Meu pé bate nela, e porque não há nada além de ar ao redor para segurar minha queda, eu caio no chão bem em meus joelhos.

"Ow!" Eu rolo na minha bunda, segurando minhas pernas. Meus joelhos bateram no chão duro e essa merda doeu. Ruim.





"Você está bem?" Marco se inclina para checar os joelhos.

"Estou bem. Apenas dói."

"Deixe-me ver." Ele se senta ao meu lado e agarra minhas pernas, colocando-as em cima das dele. Ambos os meus joelhos estão vermelhos e levemente sangrando.

"Nós precisamos limpá-los para o caso de haver pedaços de rocha nos seus cortes." Marco esfrega as mãos na minha perna fazendo meu estômago revirar.

"Estou bem." Insisto e, tento afastar minhas pernas de seu alcance.

"Pare. Deixe-me limpar seus joelhos." Ele agarra minhas pernas e as segura com força. Então puxa sua camisa pelas costas e a levanta sobre sua cabeça, deixando sua frente suada em exibição. Desvio minha atenção de volta para meus cortes.

Tomando sua garrafa de água, Marco molha a camisa e esfrega suavemente cada um dos meus joelhos. Eu recuo quando o material atinge meus cortes.





"Desculpe." Ele diz suavemente, inclinando e soprando nos cortes, fazendo meu estômago apertar e meu coração ficar irregular. Depois que os dois joelhos estão limpos, ele se levanta e se abaixa para me ajudar também. Quando subo em meus pés, meu corpo bate nele, não percebendo o quão duro estava me puxando para cima. Nossos rostos estão próximos, separados apenas por centímetros. Ele olha para mim e suspira e, eu posso sentir sua respiração fria me atingir. Cheira à bala de menta que ele está sempre chupando. Nossos olhos se fecham um no outro e nos beijamos.

E Santa. Merda. Nós nos beijamos?

Seus lábios começam brandamente mal tocando os meus como se ele estivesse testando minha reação, inseguro de si mesmo. Nossos olhos ainda estão abertos, nenhum de nós se atrevendo a ser o primeiro a piscar. Meu coração está batendo e sua respiração está pesada. Quando meus lábios se movem em sincronia com os dele, seus olhos se fecham, seu beijo se tornando mais agressivo. Minha cabeça inclina para o lado e sua língua encontra o seu caminho para dentro. As mãos de Marco deixam as minhas e pousam na minha





bunda, me puxando para mais perto dele até nossos corpos suados estarem alinhados sem espaço entre nós.

Nosso beijo vai de doce e gentil a frenético e desesperado em segundos. Nossas línguas entrelaçadas. Eu finalmente fecho meus olhos e afundo em seu aperto. Assim que acho que estou pegando o jeito disso, ele para. Os lábios de Marco deixam os meus e ele recua.

"Merda." Suas mãos aproximam de seu rosto, sua cabeça tremendo em descrença e, eu nem sei o que dizer. Eu estaria mentindo se dissesse que nunca imaginei como seria ser beijada por Marco. Sou uma adolescente, claro que sim. Mas nunca imaginei que seria desse jeito... Nossa! Esta é a minha primeira vez sendo beijada e se é assim que meu primeiro beijo é... bem, eu não posso nem imaginar que fica melhor do que isso.

"Merda," Marco sai novamente. Sua cabeça está inclinada para o céu agora como se estivesse rezando para o céu. Ele está respirando como se tivesse corrido dez milhas e seus punhos estão cerrados ao lado do corpo como se estivesse chateado.







"Umm..." Eu começo a dizer, mas não tenho ideia como continuar. O que eu quero dizer é "vamos fazer isso de novo," mas algo me diz que a "merda" de Marco não é uma merda boa, mais como uma merda "o que diabos eu estava pensando?."

"Precisamos voltar." Diz ele e, sem esperar por mim, se vira e começa a correr de volta para seu carro. Eu corro atrás dele, mas ao contrário de todas as vezes que corremos juntos, dessa vez, Marco não espera por mim.

"Deveríamos... talvez... falar sobre isso?" Eu finalmente pergunto quando o alcanço fora de seu carro.

"Mais tarde." É tudo o que ele diz.

Ele bate no chaveiro destrancando as portas e entra e, sem esperar que eu ligue a música como sempre faz, ele liga bem alta, sendo claro que não quer falar. Ok, tudo bem, eu penso comigo mesma. Nós falaremos depois, como ele disse. Isso me dará tempo para processar o que aconteceu.

Amanhã.

Nós vamos falar sobre isso amanhã.





Quando ambos tiverem processado o que aconteceu, discutiremos isso.





***Bella***

***Cerca de quatro anos atrás...***

"Bella, você está pronta para ir?"

"Sim, apenas me dê um minuto." Eu aplico uma fina camada de brilho labial claro para os meus lábios, apenas o suficiente para torná-los brilhantes e, dou uma última olhada em mim mesma no espelho.

"Bella, vamos!" Tristan grita para mim do andar de baixo. Nossos pais saíram hoje à noite para uma festa beneficente para o centro de recreação e Lilly está hospedada na casa de Hayley e Caleb, junto com as irmãs gêmeas mais jovens de Tristan, Morgan e Emma. Nathan está passando a noite na casa de seu amigo, Tristan e eu vamos para uma festa de fogueira na casa do nosso amigo da academia cujo os pais estão fora da cidade. Ele mora na rua de Tristan em um conjunto habitacional.





"Estou indo!" Eu pego meu moletom na parte de trás da minha cadeira. É fevereiro em Nevada, o que significa que o tempo pode mudar a qualquer momento, a temperatura podendo cair facilmente onde a festa está acontecendo. Diferentemente do meu bairro, onde as casas não ficam a mais de um metro de distância umas das outras, as casas no bairro de Tristan ficam em vários acres de terra nos arredores, o que torna o local perfeito para festas de fogueira.

Eu desço as escadas e estou prestes a correr pela porta quando Elsa, minha cachorra, vem correndo na minha direção, abanando o rabo. Inclinando-me, acaricio-a sob o queixo como ela gosta. Meus pais compraram Elsa para mim no Natal, dez anos atrás. Tecnicamente, é a mascote da família, mas me ama mais e me segue quando estou em casa, dormindo no final da minha cama todas as noites.

"Tchau Elsa. Você será uma boa cachorra enquanto eu estiver fora." A cauda dela se agita mais, na esperança de que eu diga alguma coisa indicando que pode ir comigo.

"Vamos lá! Quando você consertará seu carro?" Tristan abre a porta da frente para mim. Fecho-a atrás de nós e tranco-a, depois sigo atrás dele até a caminhonete. Meus





pais me compraram o mais fofo Volvo SUV para o meu aniversário, algumas semanas atrás e, claro, para minha sorte, eu estacionei na academia e um idiota que não estava olhando para onde estava indo, bateu! Então agora eu estou sem carro até que seja consertado.

"Está na loja de conserto agora. Meu pai disse que isso deveria ser feito até o final da próxima semana."

Quando dirigimos até a casa de Brandon, as pessoas já estão estacionando.

"Hey Brandon!" Eu aceno e ele vem me dar um abraço.

"Meus pais me matariam se alguém entrasse, então precisamos mantê-lo do lado de fora. Você pode me ajudar com as bebidas?"

"Claro!" Brandon dirige todos ao redor pelo lado enquanto eu entro para ver o que está acontecendo. Encontro um monte de bebidas e um saco de gelo no balcão. Depois de despejar o gelo no refrigerador, lanço os refrigerantes e as águas para dentro e tento retirá-lo de volta.

"Jesus, isso é pesado." Eu digo em voz alta.





"Precisa de ajuda?" Pulo ao som da voz profunda que tem a capacidade de me fazer sorrir ou franzir a testa e, me viro.

"O que você está fazendo aqui?" Pergunto, esperando que minhas palavras se tornem frias para esconder o nervosismo que estou sentindo.

"Estou na cidade visitando meus pais. Estava na academia visitando meu pai, quando Tristan e Brandon estavam discutindo a festa. Tristan me convidou."

"Bem, já está na hora. Você realmente perturbou sua mãe por tanto tempo." Eu olho para o refrigerador e acrescento: "Eu posso lidar com isso sozinha." Então, silenciosamente amaldiçoo Tristan por convidar Marco, mesmo que ele não saiba o que aconteceu no ano passado. Eu viro de volta, pegando a alça lateral e levanto-a alguns centímetros, desejando que o cooler pesado fosse arrastado. Claro que não.

"Aqui, deixe-me ajudá-la." Marco alcança a alça, sua mão roçando a minha e, me afasto, o cooler caindo no chão com um baque forte.







O corpo de Marco está perto do meu, perto demais, então dou um passo para trás e ele franze a testa.

"Podemos conversar?"

"Eu preciso pegar comida e bebida do lado de fora."

"OK, depois?"

"Claro, podemos ter essa conversa no próximo ano." Eu digo secamente.

Marco franze a testa.

"Não seja assim."

"Não seja assim como o que, Marco?" Eu pergunto defensivamente. "Não ser como você? Escolhendo fugir para evitar lidar com a conversa?"

"O que fizemos naquele dia... quando nos..." Marco fecha os olhos como se estivesse com muita dor para terminar a frase.

"Beijamos." Eu termino por ele, esperando que eu o esteja deixando desconfortável. "Nós nos beijamos."





"Sim. Estava errado. Você tinha quinze anos, Belles. Uma porra de adolescente. Eu tinha vinte e um anos de idade. Nunca deveria ter acontecido."

"Oh, me dê uma maldita pausa. Foi um beijo. E então você fugiu como um idiota sem bola para outro estado, em pânico!" Marco e eu estamos a menos de um metro de distância, minhas mãos estão nos meus quadris e suas mãos estão enroladas em punhos ao seu lado. Ele vai abrir a boca para falar quando a porta dos fundos se abre.

"Tudo bem aqui?" Nós evitamos nossos olhos em direção a Tristan, suas sobrancelhas mergulhadas em confusão. Seu olhar pula de mim para Marco e volta para mim novamente, esperando por um de nós para responder.

"Tudo bem." Eu digo.

"Eu não posso carregar o cooler. Eu coloquei o gelo e agora está muito pesado." Tristan me estuda por um minuto, em seguida, acena com a cabeça uma vez.

"Sem problemas. Eu vou pegar." Ele pega o cooler e o levanta, levando-o para fora.





Quando estou prestes a segui-lo pela porta, Marco pega minha mão e me puxa pelo corredor. Quando ele gira a maçaneta, está trancada. Vai até a próxima porta e ela se abre. Puxando-me para dentro do banheiro, ele fecha a porta atrás de nós, enjaulando-me contra a porta, ambas as mãos nos lados de mim, as palmas das mãos contra a porta.

"Eu sinto sua falta, Belles."

"Não acredito em você." Eu inclino meu queixo em desafio olhando diretamente para Marco. "Tenho certeza que você se mudou para outro estado apenas para ficar longe de mim." Até eu posso ouvir a dor na minha voz, então evito olhar para Marco, tentando me acalmar.

Com uma mão, ele agarra meu queixo, forçando-me a olhar para seu rosto. "Eu sinto muito. Você é uma das minhas melhores amigas. Eu me assustei."

"Não me diga?"

Marco sorri para mim. "Ainda é uma espertinha."

"O que você quer Marco?"

"Eu quero a nossa amizade de volta."





Eu suspiro e balanço minha cabeça. Quero mais que isso. Quero discutir o beijo e o jeito que isso me fez sentir. Beijá-lo novamente e ver se as borboletas voltam. Mas se tudo o que ele quer é amizade, então fica claro que não senti o que senti quando nos beijamos, o que significa que não tenho escolha a não ser deixá-lo ir. Varrer debaixo do tapete como está fazendo comigo. Não quero perder nossa amizade. Marco significa muito para mim.

"Ok."

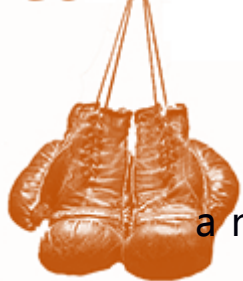
"Ok?" Ele olha para mim incrédulo.

"Ok." Eu digo novamente. Ficamos lá por um momento e eu imploro silenciosamente que ele mude de ideia, me beije, faça alguma coisa, qualquer coisa, mas em vez disso, simplesmente sorri e se afasta de mim.

"Bom." Não é bom.

Nós dois saímos do banheiro para nos juntar a todos ao redor da fogueira. Os alto-falantes tocam música country e as pessoas já estão bebendo e se divertindo. Brandon deixou claro que, se alguém beber, deve dar-lhe as chaves e passar





a noite. Ele tem um quintal enorme, tipo acres de terra, e a maioria das pessoas armará barracas para passar a noite.

Marco encontra um assento ao redor da fogueira e se senta. Eu não posso estar perto dele agora, então acho algumas meninas da escola e me uno a elas.

"Bella!" Joslynn grita quando me dá um abraço.

"Eu vi você sair com aquele gostoso. Alguma coisa acontecendo lá?" Ela arqueia as sobrancelhas e as outras meninas riem. Porque Marco é muito mais velho, a menos que alguém vá para a academia que vamos, eles não o conhecem.

"Não, ele é apenas um velho amigo."

"Você se importaria se eu fosse falar com ele?" Kimberly pergunta. Uma sensação desconfortável no meu intestino me invade e me sinto doente. Quero gritar com ela e dizer: *Sim, eu me importo*, mas em vez disso pego uma cerveja de um refrigerador e digo:

"Vá em frente." Então dou a ela um sorriso falso.

Quatro cervejas depois e estou me sentindo bêbada. A quantidade de aeróbico que vou ter que fazer amanhã para





queimar essas calorias desperdiçadas vai ser ridícula. É por isso que eu nunca bebo - além do fato de que sou menor de idade e meus pais me matariam se soubessem. Ter que queimar as calorias não vale a pena em troca de algumas horas de bebida. Isso me deixa lenta no dia seguinte e me sinto nojenta quando tento treinar.

Mas ver Kimberly descaradamente flertar com Marco nas últimas duas horas é o suficiente para fazer até o maior santo beber. Está ficando um pouco frio, então ando mais perto do fogo. Não há lugares disponíveis, então fico a poucos metros do fosso, tomando minha cerveja.

"Bella." Eu olho para ver quem está chamando meu nome e vejo Marco. Ele me dá um sorriso preguiçoso e acena com a cabeça para baixo, chamando-me. Eu olho em volta e não vejo Kimberly em qualquer lugar perto dele.

"Sente-se comigo." Marco acaricia sua coxa e eu olho para ele com desconfiança.

"Onde está Kimberly?" Eu pergunto.

"Quem?" Ele me dá um olhar confuso.







"A garota com quem você estava conversando praticamente a noite inteira."

"Oh... eu não sei." Ele encolhe os ombros. "Venha aqui."

Ando mais perto dele, e antes que possa decidir se fico em pé ou me sento no chão ao lado dele, Marco agarra meus quadris, e tomando a decisão por mim, me puxa para baixo em seu colo.

"Marco." Eu suspiro.

"O quê?" Seus lábios estão bem perto do meu rosto e eu posso sentir o cheiro do álcool em sua respiração misturada com seu cheiro característico de hortelã. Eu olho em volta para Tristan. A última coisa que eu preciso é que ele me veja sentada no colo de Marco.

"Você está bêbado." Eu digo a ele.

"Você também. Apenas sente-se comigo. Seu corpo está frio. Eu posso te aquecer." Ele vira meu corpo para que eu esteja sentada em seu colo, e esfrega as mãos sobre meus braços, provocando um arrepio na minha espinha.

Nós nos sentamos assim por quem sabe quanto tempo, olhando para o fogo crepitando e bebendo nossas cervejas.





No começo meu corpo está duro contra o de Marco, mas depois de um tempo meu corpo se solta e fico confortável em seus braços.

"Bella, você está acordada?" Marco sussurra no meu ouvido. Posso sentir sua respiração suave contra mim.

"Sim." Ele desloca o meu corpo um pouco e eu sinto algo duro contra mim. Puta merda! Isso é seu...?

"Você quer que eu saia de você?" Eu pergunto. Marco não responde, mas me levanta e vira para encará-lo, então estou em cima dele.

"Marco..." Eu aviso.

"Eu só quero ver seu rosto." Ele me dá um sorriso de menino e minha barriga pula. Antes que eu possa pensar em um argumento válido - porque aparentemente quando você está bêbado, seu cérebro funciona um pouco mais devagar - seus lábios estão pressionando os meus. Minha cabeça me diz que deveria me afastar e pará-lo. Nós dois bebemos, isso não pode acabar bem, mas meu coração e hormônios vencem e eu o beijo de volta. Difícil.





Minha língua entra em sua boca e ele suspira em contentamento. É tudo o que preciso para me fazer esquecer de todas as razões pelas quais não deveríamos estar fazendo isso. Ele tem gosto de cerveja e hortelã e, desejo esse gosto, porque é tudo Marco. As mãos de Marco vão para minha bunda, me massageando e me puxando para mais perto dele. Sem vergonha, eu começo a moer contra ele sem pensar no fato de estarmos cercados por dezenas de pessoas.

Ele deve perceber onde estamos porque se levanta, ainda segurando em mim. "Envolva suas pernas ao meu redor."

Eu faço o que ele diz e ele me leva para longe do fogo. Eu acho que vai nos levar para dentro, mas em vez disso, nos leva para o lado da casa, uma área mais escura onde a música mal pode ser ouvida. Me empurra contra a parede e volta a me beijar. Minhas mãos vão para o cabelo dele, meus dedos subindo e descendo pelas costas da cabeça raspada, depois vão para o pescoço.

Marco termina o nosso beijo abruptamente apenas para mover os lábios para baixo. Ele arrasta beijos suaves e





molhados para o lado do meu pescoço e sobre a minha clavícula.

"Bella?" Ambos os nossos corpos endurecem com o meu nome sendo chamado, meus olhos se abrindo. De pé atrás de Marco está Mason. Mason é um lutador do UFC que o pai de Tristan treina. No último ano, Tristan e eu começamos a sair com ele com mais frequência, especialmente porque ele mora com Tristan. Ninguém realmente conhece toda a história, mas quando Mason apareceu aqui pedindo para ser treinado, Ashley descobriu que ele era sem-teto e sem família. Ela insistiu que morasse com eles, dividindo com Tristan um quarto.

Os olhos de Marco se fixam nos meus, rapidamente ficando sóbrio. Ele solta as mãos da minha bunda, meu corpo deslizando pela parede. Chego perto de não aterrissar de pé, mas Marco reage rapidamente e me pega, certificando-se de que estou firme antes de me soltar e se virar para enfrentar Mason.

"Marco?" Mason parece confuso. "Desculpe... eu não quis interromper. Eu vi Bella e..."





"Não, tudo bem cara." O corpo de Marco está duro como uma tábua.

"Eu só vou..." Mason inclina a cabeça para onde a festa ainda está acontecendo, então começa a se afastar.

"Espere, Mason." Marco chama e Mason se vira.

"Você pode me fazer um favor? Você não pode dizer nada para..."

"Não diga mais nada." Mason o interrompe, assentindo em concordância antes de se afastar. Marco fica de costas para mim por vários longos segundos, e quando finalmente fala, sequer olha para mim.

"Isso não deveria ter acontecido."

"Você está falando sério agora?" Eu grito mais alto do que quero, fazendo Marco se virar.

"Nós dois bebemos. As coisas saíram do controle."

"Nada aconteceu mesmo."

"Melhor assim. Eu preciso ir."

"Claro, vá embora... isso é o que você faz melhor."





"Eu não queria que isso acontecesse. Senti sua falta. Eu só queria minha melhor amiga de volta. E lá estava você, parecendo como sempre faz." Ele acena para mim. "E droga, Belles, eu não pude evitar. É por isso que eu me mudei!" Marco grita, seus braços se abrindo.

"Eu sabia que se eu ficasse aqui, eu não seria capaz de resistir a você. Foda-se!" Ele se vira e dá um soco na coisa mais próxima a ele, um vaso de cerâmica, que quebra em todos os lugares. Marco me dá uma última olhada antes de ir embora, mais uma vez.







# QUATRO

## *Bella*

### **Dois anos atrás...**

Eu não posso acreditar, depois de dois anos evitando sua casa, ele escolhe agora para aparecer. É como se fizesse essa merda de propósito para me atormentar. Ele deveria ter ficado longe. Deveria ter ficado na Califórnia onde mora e me dar os cinco meses que eu pensava que tinha antes de aceitar o fato de que eu estaria vivendo a menos de trinta minutos dele.

Mas não, Marco apenas teve que agradar a todos com sua presença. Quero dizer, claro, não posso culpá-lo. Seu pai voou para San Diego e praticamente o arrastou de volta para se juntar a eles em nossa tradicional viagem anual de Natal ao Breckenridge Ski Resort. Mas teria matado me mandar uma mensagem e me dar algum aviso? Então eu não teria que descobrir no meio da praça de alimentação do shopping na frente de sua mãe, Tristan e Mason!





Eu sei que em algum momento eu vou ter que lidar com tudo isso. Estou me mudando para San Diego para frequentar a Universidade da Califórnia. É verdade, é uma cidade grande, mas há apenas um centro de treinamento do UFC, o que significa que estaremos treinando no mesmo prédio. Eu sei que é minha escolha me mudar para lá. Eu conheço a situação potencial em que estou me metendo. Não me pergunte por que estou fazendo isso comigo mesma. Alguma parte de mim sente falta de Marco? Claro. Às vezes espero que, mudando para lá, reacendamos nossa amizade? Certo. Eu secretamente desejo que talvez um dia possamos ser algo mais? Sim.

Mas, ao mesmo tempo, acho que quero me mudar para lá apenas para ficar com ele. Porque, foda-se ele por fugir de mim!

Você sabe o que? Eu nem sei por que estou tão estressada com tudo isso. Não fui eu que fugiu. Duas vezes! Não sou eu quem começou a merda que não consegui terminar. Culpa dele! Ele é quem deve se sentir desconfortável, não eu!





É véspera de Natal e, de alguma forma, eu consegui evitar Marco na maior parte, além da aposta de duzentos dólares que perdi nas pistas quando disse que poderia sair fora dele... e perdi... duas vezes. Não tem sido fácil, já que estamos hospedados na mesma propriedade, mas, felizmente, ele está dormindo na casa de hóspedes dos pais do meu tio Bentley.

Passei muito tempo lendo no resort, praticando snowboard e passeando. Praticamente fazendo qualquer coisa para evitar ficar cara a cara com Marco. O que me deixa tão brava porque não tenho nenhum motivo para evitá-lo. Não fiz nada de errado. Ele fez! Ele escolheu ir embora, deixando nossa amizade no limbo por alguns malditos beijos.

É tarde, provavelmente quase meia-noite, e todo mundo está dormindo. Eu deveria estar dormindo também, mas não consigo parar de pensar em Marco, imaginando se essa é minha última chance de falar com ele antes de me mudar para a Califórnia. Sei que duas pessoas podem viver e treinar na mesma cidade e evitar umas às outras, mas não é isso que eu quero. Marco está na minha vida há muito tempo. A ideia





de passar mais um ano, ou mais, sem falar com ele, me deixa triste.

Concluindo, é melhor parar de pensar e ficar obcecada e, basta ir até ele para que possamos conversar, assim, pego meu celular e sigo em silêncio para não acordar ninguém.

Chego na casa de hóspedes e bato antes de entrar. Cerca de um minuto depois, Marco atende a porta. Ele está de pé lá em nada além de sua cueca cinza apertada, seu abdômen esculpido me provocando. Abre a boca para gritar com quem estava batendo na porta, mas quando me vê, sua boca se fecha.

"Bella." Uma palavra. Apenas meu nome. No entanto, tem tantas emoções por trás disso.

"Então, sobre essa aposta..." Eu não tenho ideia de onde isso vem.

"Você está aqui para pagar?" Marco sorri.

"Estou aqui para discutir as opções de pagamento. Posso entrar?"

Marco me estuda por um momento. O que ele está procurando, não tenho certeza, mas seja lá o que for, parece





encontrá-lo, porque abre mais a porta para me permitir acesso. E de repente toda a raiva que eu construía, todas as palavras que ensaiara para lhe dizer, saíram pela janela, a luxúria tomando conta em seu lugar.

Eu me jogo em Marco, meus braços ao redor de seu pescoço enquanto minhas pernas saltam para envolver sua cintura, nem mesmo considerando que ele possa me rejeitar, que pode me afastar. Mas não... ao invés disso ele me pega com uma mão, a outra mão batendo a porta atrás de nós. Eu suponho que está nos levando para o seu quarto, mas não presto atenção, mantendo meu foco no homem que me carrega.

Nossas bocas colidem e somos todos dentes, línguas e mãos. Marco me deita na cama e quebra nosso beijo. Olha para mim por um momento e prendo a respiração, com medo de que ele corra.

"Foda-se." É tudo o que ele diz antes de sua boca estar de volta na minha.





## CINCO

**Marco**

### **Quatro meses atrás...**

"Senhoras e senhores, na segunda rodada, por meio de um estrangulamento, o novo campeão meio-pesado, Marco 'The Maniac' Michaels!!!!"

Os gritos da multidão - que já eram barulhentos - são ensurdecedores. O cinto é colocado em mim e parece que neste momento minha vida está quase completa. Meu pai vem correndo para mim do canto e me envolve em um abraço. Com a luta sendo em Vegas, não havia dúvidas de que meu pai não estaria no ringue comigo.

O resto da minha equipe veio me abraçar. Eu sei que este é apenas o começo da minha carreira como lutador, mas porra, se isso não parece muito bom. Com dezesseis vitórias, estou invicto e agora carrego o cinturão de campeão para minha categoria de peso.





Depois de algumas entrevistas rápidas no octógono, vou ao vestiário para obter o atendimento médico de que preciso e tomo um banho.

"Filho, eu estou tão orgulhoso de você," meu pai diz novamente enquanto minha mãe esfrega o álcool sobre os poucos cortes no meu rosto. Eu sempre insisto - mesmo que ela não seja mais médica do UFC e agora está administrando sua própria clínica de medicina esportiva – que seja minha médica em qualquer luta que possa participar e, ela sempre concorda.

Hayley e Caleb Michaels são as duas pessoas que mais importam para mim neste mundo. Eles salvaram minha vida treze anos atrás da minha mãe biológica drogada. Caleb literalmente salvou minha vida de traficantes de drogas que iam me matar, e Hayley me aceitou e me adotou como se eu fosse dela. Os dois são a razão pela qual minha irmã foi adotada por Bentley e Kayla, e viveu uma vida que a maioria das crianças só sonha. Eu lhes devo tudo e duvido que alguma vez os pagarei. O fato é que, se não fosse por eles, eu estaria morto ou ainda nas ruas vendendo drogas para cuidar da minha mãe e irmã.







"Foda-se sim!" Meu melhor amigo Logan entra no vestiário e vem para mim para um abraço.

"Foda-se sim!" Ele repete. Conheci Logan quando ele começou a treinar no centro de treinamento do UFC em San Diego há cerca de três anos e nos tornamos rapidamente amigos.

"Você também, cara! Você balançou sua porra de luta!"

"Isso aí! Vamos lá! Nós precisamos celebrar! E desde que você é o campeão, eu estou dirigindo."

Nós dois tomamos banho e trocamos de roupa para sair. Meus pais se juntam a nós, com alguns amigos dos meus pais. Porque a luta foi em Vegas e não na Califórnia, apenas alguns outros lutadores do meu campo de treinamento estão aqui também.

Concordamos com o Club Eleven e Logan liga para que eles saibam que estamos a caminho. Com a vitória hoje à noite no Pay-Per-View, vai ser uma loucura, não importa para onde formos. Entramos no carro alugado de Logan, um lindo Porsche 911. Como eu, Logan vem de uma família que tem uma vida decente, mas onde prefiro economizar meu





dinheiro, com medo de um dia não o ter, Logan gosta de gastar em todo e qualquer lugar que ele possa. Quando você nunca ficou sem comer por dias, você não entende como é.

Eu puxo meu telefone e vejo um monte de mensagens de pessoas parabenizando-me pela minha vitória. Eu digito um obrigado a cada um. Então vejo uma de alguém com quem não falo há dois anos. Bella

**Belles:** *Parabéns.*

É apenas uma palavra, mas pesa no meu estômago como chumbo. Por um tempo costumava vê-la quase diariamente na academia, até que descobri sua agenda e desde então tenho saído do meu caminho para treinar quando não está lá. Ela e Tristan se mudaram para cá para cursar a faculdade em San Diego, cerca de um ano e meio atrás, e pensei com certeza que iria nos pressionar para continuar de onde paramos, mas ela não falou mais do que uma única palavra para mim e, em troca, não tentei falar também.





O jeito que deixei a merda durante as férias de Natal foi fodido, mas isso parece ser o que acontece comigo quando se trata de Bella. Eu a conheci quando tinha doze anos de idade. Na época, ela tinha apenas seis anos, mas rapidamente nos tornamos próximos. Enquanto ela e Tristan já eram amigos, Bella e eu formamos um tipo diferente de amizade. Eu não posso explicar, mas a garota era tudo para mim.

Ela nunca fez perguntas, só queria lutar. Me empurrou para os meus limites e me encorajou. Tudo era bom pra caralho até que Bella atingiu a puberdade. Não sei quando isso aconteceu, mas parei de olhar para ela como um dos caras e a vi por quem era... quem ela é. Uma bela mulher fodida.

A primeira vez que a beijei, sabia que estava fodido. Corri como a putinha que era - bem, ainda sou - direto para a Califórnia. A vi um ano depois em uma festa e se não fosse por Mason nos parar, nós provavelmente teríamos fodido ali mesmo contra a parede. Você pensaria que esses dois encontros próximos seriam o suficiente para eu ficar bem longe dela, mas então meu pai me implorou para se juntar a





eles no Natal e, lá estava Bella deslumbrante como sempre na minha porta, em seu minúsculo pijama se jogando em meus braços, e como o cachorro que eu sou, eu pensei com a cabeça errada do caralho. Tomei sua virgindade naquela noite. Nós fizemos sexo... não, foda-se, era mais do que sexo com Bella. Nós fizemos amor algumas vezes naquela noite, mas quando acordei e a realidade me atingiu, mais uma vez, eu corri. Bella é provavelmente a melhor pessoa que conheço. É altruísta e se preocupa com todos ao seu redor. É genuína, doce e muito esperta. Qualquer cara teria sorte de tê-la. Mas não posso ser esse cara por vários motivos. Um: sou seis anos mais velho que ela. Claro, agora não é grande coisa, mas na época nós teríamos uma grande merda por estarmos juntos; não legalmente, porque é maior onde morávamos em Nevada, mas os pais dela teriam me matado.

Dois: nossos pais são melhores amigos e trabalham juntos. E se dermos uma chance e depois não der certo? E enquanto eu sou o filho de Caleb e Hayley, ainda sou eu, o que me leva ao próximo motivo.

Três: Minha linhagem está contaminada. Minha mãe biológica era uma prostituta drogada. Não era sempre assim,





mas uma vez que conheceu meu pai biológico, caiu no buraco do coelho e nunca mais voltou. Meu pai biológico é Ricardo Sanchez. Ele não está mais vivo, mas quando eu contratei um investigador particular para procurá-lo, descobri que tinha várias esposas ilegalmente, bem como várias crianças. Todas as esposas dele são drogadas assim como minha mãe.

Vendo o quanto ele fodeu cada uma daquelas mulheres, eu fiz a escolha de nunca me estabelecer. Não tenho a menor chance de foder outra mulher, muito menos procriar. Foda-se isso.

Então, é por isso que eu tive que me afastar de Bella. Todo dia sinto sua falta... algo feroz. Eu a vejo na academia e quero ir até ela, abraçá-la e amá-la e voltar a ser melhores amigos novamente. Há um buraco no meu coração onde ela pertence. Mas nós cruzamos a linha e não há como voltar atrás.

Eu estou assumindo, pelo fato de que estou vivo, que ela nunca contou a ninguém sobre nós. Porque se tivesse, tenho certeza que o pai dela teria me caçado e me matado. Tristan e eu ainda conversamos e saímos. Ele me perguntou uma vez





o que aconteceu comigo e com Bella, mas quando pedi a ele para desistir, ele fez.

Tristan é um cara legal. Eu pensei por um tempo, ele e Bella poderiam acabar juntos, mas parece que são apenas bons amigos que compartilham um apartamento fora do campus, que fica entre a faculdade e a academia. Eu moro na praia em um condomínio chique com meu primo, Mathias.

Uma coisa boa que veio da minha mãe - além da minha irmã Chloe - foi sua irmã, minha tia Jenn e seu filho Mathias. Meu pai os encontrou para mim e usei a desculpa de querer conhecê-los como minha razão para partir para a Califórnia tão de repente. Minha tia tinha cortado todos os laços com a minha mãe, então não tinha ideia de que minha mãe teve uma overdose anos atrás, mas uma vez que eu a contatei, me acolheu de braços abertos.

"Mano! Saia daí!" Eu olho para Logan e vejo que estamos estacionados em frente ao clube, o cara do Valet parado ali, esperando que eu saia do carro.

"Desculpa. Eu estava apenas pensando."





"Não pense esta noite. Esta noite nós celebramos. Você bebe e eu dirijo. Você ganhou uma noite para se soltar."

Eu olho para o meu telefone no texto de Bella. Há muitas maneiras de responder ao texto dela. Poderia responder com um simples obrigado, não deixando espaço para continuar a conversa, ou acrescentar um "como você está?," O que significaria que deveria responder.

Sabendo que é melhor não a levar, eu vou com um simples *obrigado*. Em seguida, enfio meu celular no bolso da frente, desejando que as coisas possam ser diferentes, mas sabendo que não podem ser.



São três da manhã e enquanto eu estou bebendo, não estou destruído. Passei a maior parte da noite conversando com minha família e amigos, especialmente aqueles que não vejo com frequência. Meus pais e seus amigos acabaram de sair, e prometi a Kayla que estaria lá de manhã para tomar







um brunch com eles e, poder visitar minha irmã antes de voltar para a Califórnia. Não acredito que minha irmãzinha tenha treze anos.

"Você está pronto para sair?" Pergunto a Logan. Ele tem sido gentil falando com uma mulher a noite toda e, não ficaria surpreso, se eu pegar um táxi de volta, para que ele possa sair com ela.

"Sim, eu estou pronto." Ele se levanta da mesa e balança um pouco. Não o vi tocar em um pingo de álcool a noite toda, mas...

"Você está bem para dirigir?" Eu pergunto. "Podemos pegar um táxi de volta."

"Não, estou bem. Você sabe que eles vão rebocar meu carro se deixarmos aqui durante a noite."

"Tudo certo."

Nós dizemos tchau para qualquer um ainda aqui, então vamos para o manobrista para que tragam o carro de Logan. Geralmente fico com meus pais quando venho visitá-los, mas com Logan e alguns outros caras da nossa academia





hospedados no MGM Grand onde a luta foi realizada, decidi ir para o quarto com eles.

O manobrista abre nossas portas e lhe dou uma gorjeta. Então Logan decola de volta para o hotel. Meu telefone toca com uma mensagem e, quando olho para ver quem é, fico desapontado por não ser Bella.

**Janell:** *Boa vitória esta noite. Vejo você quando voltar 😊*

Anexado ao seu texto está uma foto dela nua, deitada na cama.

**Eu:** *Obrigado.*

Não me incomodo em comentar sobre a foto. Ela as envia o tempo todo e já sabe que é gostosa e sabe que quando eu voltar vamos transar. Também sabe que é tudo o que vamos fazer. Antes de guardar meu telefone, outro texto entra.





**Bella:** *Eu sinto sua falta.*

Bem, foda-me. Não vi isso chegando. Olho para o meu telefone decidindo como responder. São três da manhã. Estou surpreso que ainda esteja acordada.

**Eu:** *Eu também.*

Passei o mouse sobre o botão enviar. Porra! Isso soa imbecil. Bati no apagar e digitei *saudades de você* também. Quando estou prestes a acertar o envio, o carro empurra para o lado. Minha cabeça dispara para ver o que está acontecendo e de repente o carro está girando no ar. Eu ouço o vidro quebrando quando o carro vira várias vezes, então minha cabeça bate na lateral... ou talvez no teto... não tenho certeza.

E tudo fica preto.





## **SEIS** **Bella**

### **Três meses atrás...**

"Marco finalmente está curado o suficiente para voltar para casa e chegará esta manhã. Você realmente não está indo visitar ele?" Tristan me dá um olhar que me diz que pensa que sou uma puta, mas não cedo.

"Marco e eu não nos falamos há mais de dois anos. Não vou simplesmente aparecer em seu condomínio."

A verdade é que digitei várias mensagens de texto para ele, mas apago toda vez que vou clicar em 'enviar'. O último texto que enviei foi dizendo que sinto sua falta e ele nunca respondeu. A mensagem dizia "eu sei que viu, mas não respondeu." Foi a noite de seu acidente, a noite em que ele ganhou o cinturão de campeão. Eu me emocionei e tentei me colocar lá fora. Infelizmente, ele não retribuiu. Eu sei que deveria lhe dar o benefício da dúvida, já que é possível que o acidente tenha acontecido antes que pudesse responder,





mas estou com muito medo de mandar uma mensagem novamente e me colocar lá fora de novo. E se ele visse e simplesmente não quisesse responder? Deus! Eu pareço uma covarde agora mesmo!

"Por razões que ninguém vai me dar pistas. O que aconteceu entre vocês dois não é importante agora. O cara estava em um acidente de carro. Quase foi morto. Merda, Logan ainda está em coma. Qualquer coisa que você tenha com o Marco deve ser colocado em segundo plano. Ele precisa de nós, Bella."

"Tristan, você vai deixá-la sozinha?" Gina, a namorada mal-humorada de Tristan me dá um sorriso doce, mas sei que é falso como o inferno. Tudo nela é falso. De seu cabelo falso, para suas unhas falsas, para sua personalidade falsa. Eles se conheceram no bar em que ela trabalha e se deram bem, o que não consigo entender completamente. Ela é o oposto de tudo o que Tristan representa: fuma maconha, brinca com drogas e não tem metas para o futuro a não ser descobrir onde e quando a próxima festa acontece. Para ser honesta, eu nem sei o que diabos Tristan vê nela, mas não importa.





Ela aparentemente o faz feliz e eu acho que isso é tudo que conta.

"Se ela quiser visitar Marco, ela vai. Podemos apenas ir, por favor? E precisamos parar na Starbucks no caminho. Eu preciso muito de um café. Eu tenho a pior ressaca." Ugh! Sua voz chorosa é o equivalente a unhas em um quadro negro... não! Pior! O equivalente a uma faca raspando uma placa de cerâmica!

"Você não ficaria de ressaca se não tivesse bebido toda a garrafa na noite passada." Tristan lhe dá um olhar que um pai dirige a um adolescente que se comportou mal e, tenho que segurar meu revirar de olhos. Juro que ele gasta noventa por cento de seu relacionamento tentando dominá-la e mudar quem ela é. Quando ele vai perceber que não pode consertá-la?

"Tristan... podemos, por favor, não fazer isso? Minha cabeça vai explodir." Tristan suspira, mas concorda com a cabeça, agarrando suas chaves. Antes de sair pela porta, me dá uma expressão de desapontamento. Pego meu telefone e puxo minhas mensagens de texto. Rolando para baixo,





encontro o nome de Marco. Ainda mostra a mensagem que enviei naquela noite. Respiro fundo e depois digito um texto.

**Eu:** *Ouvi que você está indo para casa hoje. Fico feliz que você esteja bem.*

Lá! Ele sabe que me importo, mas não estou me abrindo para ser rejeitada.

Olho para o telefone por alguns minutos e quando toca - mesmo que eu esteja olhando para o maldito telefone! - pulo.

**Marco:** *Obrigado.*

Ok... bem, acho que é isso. Outro obrigado como resposta deixa claro como ele se sente... ou não se sente, neste caso. Clico fora da mensagem de texto e acesso ao YouTube. Tenho uma luta chegando em quatro meses e estou determinada a aprender tudo o que preciso sobre







Shawna Fields. Ela é originalmente da Rússia e tem lutado toda a sua vida como eu. Está invicta no momento, assim como eu, só que ela tem o dobro de vitórias. Não vai ser uma luta principal, mas se puder vencê-la, estarei no meu caminho para garantir algo maior.

Assisto a três vídeos diferentes, mas não posso dizer o que acontece em nenhum deles. Meu cérebro é mingau. Desde que descobri que Marco estava em um acidente de carro horrível, onde seu melhor amigo Logan desviou para evitar uma colisão, causando uma outra, contudo, deixando-o em coma e, Marco, com um braço quebrado, três costelas quebradas e, Deus sabe o que mais. Não fui capaz de me concentrar em nada além de pensar em Marco e em como ele está.

Porque o acidente foi em Las Vegas, Marco e Logan foram levados para o hospital local. Depois que os médicos determinaram que Logan estava em coma, seus pais o transferiram para uma instalação privada. Marco estava no hospital por cerca de duas semanas, em seguida, passou mais algumas outras se recuperando na casa de seus pais. Meu pai perguntou se eu queria voar para visitar Marco, mas





eu disse a ele que não podia. Usei a escola como desculpa. Com as provas no próximo mês, eu preciso ficar em dia com meus estudos.

A verdade é que estou na metade do meu segundo ano e, surpreendentemente, estou gostando de estar na faculdade e, no topo de todas as minhas aulas. Poderia ter feito uma viagem de fim de semana para ver o Marco, mas simplesmente não consegui. Não podia entrar em seu quarto e vê-lo machucado e quebrado. Não podia vê-lo depois que ele quase perdeu a vida.

Não teria conseguido lidar com isso. Teria perdido a compostura na frente de todo mundo, e não posso fazer isso. Tenho que mantê-lo junto quer eu goste ou não, até porque Marco não me quer do jeito que eu quero. Sei que me ama do seu próprio jeito, mas não é assim que o amo e, dói demais estar perto dele, sabendo que nunca vou ter o seu coração do jeito que ele tem o meu. O jeito que teve meu coração nos últimos anos.

Decidindo seguir em frente no meu dever de casa, pego minha mochila e trago para a mesa. No final deste ano, Tristan e eu vamos ter que escolher uma maior. Até este





ponto, nós pegamos todas as mesmas aulas, já que foram as matérias gerais, mas agora estamos quase terminando com elas e teremos que descobrir com o que queremos ganhar um diploma.

Embora saiba que lutar é o que eu quero fazer da minha vida, entendo de onde meu pai estava vindo. Preciso ter um plano B. Veja o que aconteceu com Marco. Claro, ele espera uma recuperação completa, mas e se não fosse? E se nunca mais pudesse lutar de novo? Então o quê?

O problema é que não tenho a mínima ideia do que quero fazer da minha vida fora da luta. Minha mãe me disse que preciso fazer alguma busca da alma. Espero que algo caia no meu colo.

Pego meu material de leitura de Inglês II da semana. Espera-se que leia os artigos do evento atual e escreva um ensaio argumentativo sobre se concordamos com o tópico. Li o artigo duas vezes e ainda não tenho ideia do que diabos a pessoa está discutindo. Então, em vez disso, corro para o meu quarto, troco de roupa e vou para a academia para me exercitar. Pelo menos quando estou malhando, não preciso pensar.





# SETE

## Marco

### *Dois meses atrás...*

Porra! Estou com muita dor. Os médicos preveem que vou me recuperar totalmente, mas eles não podem ter certeza, e neste momento, não posso imaginar uma recuperação completa. Meu braço está quase curado completamente. Eles levaram o elenco para a consulta do médico ontem. E minhas costelas e ombros também estão perto de serem curados. Ainda estou dolorido onde as costelas foram quebradas, mas esse não é o problema. O problema é minhas costas.

Quando o Porsche virou, eu não estava usando o cinto de segurança, então voei para fora do veículo enquanto estava em movimento. Minhas costas bateram no concreto e agora tenho uma hérnia de disco que está pressionando os nervos, fazendo com que a dor corra da minha bunda pela minha perna.





Os médicos estão tentando tratar a hérnia de disco com analgésicos e quiropraxia, antes de entrar para a cirurgia. Devido a essa hérnia de disco, não posso ser liberado para malhar. Então, estou preso em casa, incapaz de fazer qualquer merda todo dia.

Quando disse ao médico que os analgésicos não estavam funcionando, ele aumentou minha dose. A vez depois dessa que reclamei, ele me disse que não podia aumentar a dose e tentar usar uma compressa fria e quente. O que quero fazer é pegar as compressas frias e quentes e enfiá-las na porra da bunda dele.

Sei que não deveria estar reclamando. Poderia ser pior, especialmente desde que não estava usando o cinto de segurança. Poderia estar em coma como Logan está. O pensamento do meu melhor amigo preso em um hospital incapaz de acordar me faz sentir doente. Quando o carro virou, ele também não estava usando o cinto de segurança e, quando foi arremessado do veículo, bateu com força a cabeça. Havia inchaço em seu cérebro e ele entrou em coma enquanto estava sendo operado. Enquanto ainda há função





cerebral, os médicos não podem dizer se ou quando ele vai acordar.

Meu telefone toca e é Janell. Posso não estar em nenhum lugar para fazer sexo ainda, mas ela, com certeza, dá uma boa ideia.

"Sim."

"O que há de errado, baby?" Sua voz é aguda e me dá dor de cabeça. Eu prefiro que não fale, o que significa que sua boca fica em torno do meu pau, tanto quanto possível.

"Estou com dor, Janell."

"Posso levar algo para isso..." Ela me disse a mesma coisa inúmeras vezes e, todas até agora, recusei. Não quero me tornar um drogado como minha mãe biológica.

Mas como diabos devo voltar a lutar se não puder ser inocentado por causa da dor que estou sentindo?

"OK." Eu digo a ela. Em seguida, desligo sem esperar por uma resposta.





Cerca de trinta minutos depois, ela bate na minha porta e entra. Mathias está no trabalho, como de costume, então somos apenas nós.

"Trouxe-lhe algumas coisas diferentes para tentar," diz, balançando as sobrancelhas. Janell se gabou várias vezes que seu irmão é um grande traficante de drogas e pode conseguir o que quiser. Ela não usa muita droga quando saímos, mas sei através de nossas amigas, que pode festejar muito.

"Eu tenho cocaína, OxyContin e Percocet." Ela me entrega três pacotes. "Meu irmão também me deu heroína." Ela coloca um quadrado na mesa.

"Que porra, Janell! Eu não vou me injetar."

Ela revira os olhos para mim.

"Existem outras maneiras de consumir heroína. É um pó para que você possa aquecê-lo na folha e inalá-lo, ou você pode cheirá-lo como se fosse uma cocaína. Nenhuma agulha é necessária."

"Eu não estou usando cocaína ou heroína." Pego as duas sacolas com comprimidos da mesa e decido sobre o Oxy. É







um passo acima da merda que meu médico me receitou. Abro a bagunça e coloco duas das pílulas na minha boca, rezando por algum alívio dessa dor.

Fecho meus olhos e deixo as drogas fazerem seu trabalho e logo a dormência começa a tomar conta. Talvez por pouco tempo toda a dor vá embora. Esquecerei que meu melhor amigo está em coma, que não posso lutar, que Bella nem se incomodou em vir me ver na porra do hospital. Talvez por um tempo possa esquecer de tudo. Sinto as mãos de Janell subindo pela minha perna, mas finalmente estou em paz por enquanto.

"Vá embora." Digo a ela antes de adormecer.





## **OTTO** **Bella**

### **Quatro semanas atrás...**

"O que você quer dizer com uma festa na casa do Marco?" Tristan pergunta a Gina enquanto eles estão sentados no sofá assistindo a um de seus ridículos reality shows. Ouço o nome de Marco e instantaneamente meus ouvidos se animam. Faz um mês desde que Marco voltou à Califórnia e, ouvi de meus pais, que ele está lutando com o fato de que o médico não o autorizou a se exercitar de qualquer forma.

"Está tudo no Facebook. Janell convidou a todos."

"Quem é Janell?" Pergunto tentando parecer indiferente enquanto estou sentada à mesa estudando para o meu teste de matemática. Tristan deveria estar estudando também, mas sempre que Gina está por perto, ela fica chateada se ele não lhe dá toda a atenção e, como não está na faculdade, não entende o quanto é necessário estudar.





"A namorada de Marco," diz Gina. "Ela é garçonete do Bradley como eu." Sabia que Tristan encontrara Gina no bar onde ela trabalhava, mas eu não sabia que ficava no mesmo círculo que Marco.

"Tudo bem, vamos," Tristan suspira.

"Sim! Esta festa vai ser um arraso." Gina salta para cima, pronta para sair pela porta.

"Estamos indo só para ver Marco. Caleb apenas me mandou uma mensagem e disse que Mathias está fora da cidade. Ele tem medo que Marco esteja afundando em algum tipo de depressão. Sem drogas, Gina, por favor." Tristan implora e meu coração se parte para o meu melhor amigo. É evidente que se preocupa com ela, mas também é evidente que Gina se preocupa mais em ficar chapada do que em levar os sentimentos dele em consideração.

"Você precisa se trocar antes de irmos?" Acho que ele ainda está falando com Gina, mas quando eu olho para cima vejo que eles estão olhando para mim.





"Oh não, não vou a uma festa no Marco. É como uma da manhã." Balancei minha cabeça para enfatizar minha resposta.

"Sim, você vai, porque Caleb está preocupado com Marco e me pediu para ir até lá e checá-lo e, Marco não respondeu a nenhuma das nossas ligações ou textos."

"E como isso se traduz para eu indo à casa de Marco?"

Tristan se levanta e caminha até mim, inclinando-se sobre a mesa com os punhos batendo no tampo da mesa.

"Porque, independentemente do porquê você e Marco não estão se falando, ele é o nosso melhor amigo. Mais seu do que meu. E se algo estiver errado, estaremos lá para ele. Então, por um maldito minuto, ponha de lado suas besteiras mesquinhas e pense no nosso amigo."

Bem, merda!

"Tudo bem." Eu coloco um par de jeans skinny, um top solto, e pego meu agasalho de capuz.

Nós entramos no caminhão de Tristan e, cerca de vinte e cinco minutos depois chegamos ao que imagino ser o condomínio de Marco. Desde que paramos de nos falar,





antes de ele se mudar, nunca vi o lugar que ele compartilha com seu primo, Mathias. Tristan disse que fica na praia, mas essa merda é incrível!

Tristan encontra uma vaga de estacionamento e subimos as escadas até o segundo andar. Sei exatamente qual condomínio é de Marco assim que chegamos ao patamar do segundo andar. Há pessoas em pé do lado de fora, a música está tocando e a porta da frente está aberta. Tem que haver pelo menos cinquenta pessoas aqui.

"Vamos nos separar e procurar por ele." Sugere Tristan. Gina vê algumas garotas que conhece e começa a conversar e rir com elas. Quando entramos, fico chocada com o que vejo. Há drogas e garrafas de bebidas espalhadas por toda a mesa e balcões. Pílulas, pó, tem até alguém se injetando.

Começo a procurar por Marco na sala de estar e percebo que Tristan está indo para o pátio dos fundos. Então, dirijo na direção oposta no corredor. O corredor está cheio de pessoas, obrigando-me a ter que passar por elas. A primeira porta é o banheiro e quando vou bater, um cara e uma garota saem. Ok... acho que ele não está lá.





A segunda porta está trancada, então bato algumas vezes, mas ninguém atende. Vejo mais uma porta um pouco mais abaixo, então vou para aquela porta. É desbloqueada, então abro-a devagar, com medo do que possa encontrar. O quarto é escuro, mas posso ver a silhueta de um corpo deitado na cama.

"Marco?" Sussurro... Percebendo que não há como me ouvir sobre a música, digo seu nome mais alto.

"Marco?"

"Bella?" Ele responde, sua voz rouca. Quando sei que é Marco na sala, fecho a porta atrás de mim e tranco-a. É difícil ver e tropeço em algo no meu caminho para ele, mas quando estou mais perto, posso confirmar que é de fato Marco. Sentado na beirada da cama, olho em volta e não vejo mais ninguém na sala.

"Não tenho certeza se você notou, mas você tem uma festa acontecendo fora do seu quarto." Tento ir para a luz para quebrar o gelo.

Eu o ouço respirar fundo e soltar. "Sim, Janell ama suas festas."





"Sua namorada, certo?"

"Janell? Não, só um... não, ela não é minha namorada. "

"Marco, há muitas drogas por aí. "

"Belles, não posso lidar com o que está acontecendo lá fora." Ele soa tão derrotado. Enfia a mão no bolso de trás e manda uma mensagem para Tristan, o telefone iluminando a sala.

**Eu:** *Eu o encontrei em seu quarto. Estou falando com ele.*

**Tristan:** *Vou tentar terminar essa festa sem causar uma cena.*

"Como você está?" Pergunto, o que é tão estúpido. Quero dizer, realmente? O melhor amigo do cara está em coma e, ele não consegue treinar. Claro, ele está fazendo merda.

Marco ignora minha pergunta e diz:

"Venha cá, Belles." Me aproximo um pouco mais dele.





"Venha se sentar ao meu lado, por favor. Senti sua falta."

Desta vez rastejo através da cama e me sento ao lado de Marco. Agora que estou mais perto, posso ver que ele não está se deitando; está relaxado, mas sentado contra a cabeceira da cama.

Marco se vira para mim, o pouquinho de luz espreitando através das persianas me deixando ver seu rosto.

"Droga, Belles. Você está realmente aqui. Senti tanto sua falta."

"Faz apenas alguns meses desde que você me viu."

"Ver você na academia não conta. Não é o mesmo." Marco passa a mão pelo meu braço e cobre minha bochecha.

"Senti tanto a sua falta."

Engulo em seco suas palavras porque senti tanto a falta dele. Era mais fácil fingir que não sentia falta quando ele não estava tão perto de mim.

"Você também sentiu a minha falta?" Pergunta ele.

Eu aceno com a cabeça lentamente, o nó na garganta impedindo-me de dizer as palavras.







"Foi a sua escolha, Marco," eu finalmente digo depois de alguns minutos de silêncio. "Você me empurrou para longe."

"Eu estava tentando fazer a coisa certa." Seus dedos traçam sobre o meu queixo, em seguida, movem-se para os meus lábios, até a curva do meu nariz e na minha bochecha, como se estivesse tentando reaprender o que pareço. Isso me faz pensar no que uma pessoa cega pode fazer para aprender os traços faciais de alguém que não consegue ver.

"Nós não estávamos fazendo nada de errado, Marco." Pego sua mão e levo-a para a cama. Seu toque está me deixando louca. Quando vou puxar minha mão, ele agarra.

"Eu preciso de você, Belles." Essas quatro palavras enviam calafrios na minha espinha. Ele as diz com tanta convicção que quase acredito nele.

"Não, você não precisa." Sussurro.

Sinto a cama mudar e de repente Marco está pairando sobre mim.

"Preciso de você, Bella. Por favor." Sua respiração sopram no meu rosto e então sua boca está em mim. Seus lábios não são gentis como eram no passado. Eles são ásperos e





punitivos. Eles não têm gosto do meu Marco e, de alguma forma, eu acho força para empurrá-lo um pouco para trás, quebrando nosso beijo.

"Marco..." Digo, porque não sei mais o que dizer.

"Por favor... por favor, Bella. Eu só preciso estar perto de você. Preciso da minha melhor amiga de volta." A vulnerabilidade em suas palavras é minha ruína. Sei que vou me arrepender disso amanhã, mas agora tudo o que posso pensar é o quanto amo esse homem quebrado e o fato de que ele precisa de mim.

"Tudo bem." É tudo o que posso deixar sair antes que seus lábios chamem os meus. Ele está ajoelhado na minha frente e não está perdendo tempo, agarra meu moletom com capuz e regata e puxa-o sobre minha cabeça, então agarra o seu próprio e joga tudo no chão.

Sentando em suas pernas dobradas, ele puxa meu corpo para baixo, então estou deitada debaixo dele, que desabotoa minha calça e puxa minha calcinha e jeans para baixo. Tenho imaginado todos os dias nos últimos anos sobre como seria estar com Marco novamente, mas estar com ele agora... não





há emoção. Ele diz que está buscando conforto, mas seus movimentos são todos robóticos.

Estendendo a mão para a mesa de cabeceira, ouço-o pegar um pacote de papel alumínio. Levanta a parte inferior do corpo para cima, seus braços me prendendo e tira o short. Seus lábios retornam aos meus, sua língua entrelaçada com a minha. Não há preliminares, não é nada como foi a última vez. Ele empurra em mim cedo demais. Não estou molhada o suficiente e dói. Mas não digo nada. Apenas deitei lá, deixando Marco me usar.

Ele acaricia seu rosto em meu pescoço enquanto empurra dentro e fora de mim preguiçosamente. Meu corpo finalmente o aceita, meu sexo ficando mais liso, e então... acabou. Sequer tive um orgasmo. Marco para de empurrar e rola para se deitar ao meu lado.

"Marco?" Movo meu rosto mais perto dele para dar uma olhada melhor e vejo que está desmaiado. Suspirando pesadamente, vou ao banheiro para me limpar. Enquanto estou de pé, sinto o líquido escorrer pelo lado da minha perna. Está escuro, então não consigo ver o que é. Entro em seu banheiro e fecho a porta, acendendo a luz.





Sento-me para fazer xixi e pego o papel higiênico para me limpar. Não me lembro de estar tão molhada da última vez que fizemos sexo, e da última vez, Marco fez questão de me limpar... Usando meu dedo, tiro o líquido do lado de dentro da minha perna. É pegajoso...

Ah não. Ah não. Ah não.

Depois de limpar a minha perna, lavo o vaso e as mãos. Deixando a luz acesa para poder ver Marco, ando até o lado da cama e sacudo-o. Ele não se move de jeito nenhum.

"Marco," digo não me incomodando em sussurrar. Arrastando meus olhos sobre seu corpo, vejo que ainda está nu. Seu pau agora está flácido e não tem camisinha. Eu sei que ele pegou uma camisinha...

Eu começo a sacudir os lençóis sem me preocupar em acordá-lo. Quero dizer, realmente... quem diabos apenas desmaia imediatamente depois do sexo? Quando a folha pega o ar, vejo o pacote voar e pousar de volta na cama. Chego para frente e agarro. Ainda embrulhado! Mas. Que. Porra! Ele gozou em mim? Filho da puta!





"Marco!" Sacudo-o com mais força. "Marco! Acorde!" Quando ele não se move, coloco minha mão em seu peito para ter certeza que seu coração ainda está batendo. Deixo lá alguns segundos para sentir seu peito subindo e descendo. Então olho para o relógio, já são quase 3:00 da manhã. Tenho um teste de matemática em menos de quatro horas.

Jogando o lençol sobre seu corpo nu, pego minhas roupas e rapidamente me visto. Quando saio do quarto, a casa está quieta. Tristan deve ter se livrado de todos. A casa não está impecável e a música continua tocando, mas foi abaixada. Também noto que todas as drogas não estão mais sujando as áreas da superfície.

Vejo ele e Gina sentados no pátio dos fundos tendo o que parece ser uma conversa acalorada. Não quero interrompê-los, mas preciso sair daqui.

"Ei, desculpe interromper."

Ambos se voltam para mim. Os olhos de Gina estão vermelhos, claramente altos. Tristan fecha os olhos brevemente e respira fundo antes de reabri-los.

"Tudo bem. Marco está bem?"





"Ele está dormindo. Podemos ir?"

"Sim." As sobrancelhas de Tristan franzem, claramente querendo mais, mas não estou com vontade de lhe dar mais nada.

"É melhor... Tristan matou a festa." Gina se levanta, mas cambaleia trêmula. Tristan rapidamente agarra seus quadris para firmá-la. Posso ver uma miríade de emoções cruzar suas feições quando ele olha para Gina - raiva, vergonha, aborrecimento, derrota, mas acima de tudo simpatia. E me pergunto se talvez haja mais por que Tristan fica com alguém como ela.

## ***Marco***

### ***Próxima manhã...***

Puta merda minha cabeça está batendo! A luz está se infiltrando através das janelas fazendo-me sentir como se meu cérebro fosse explodir. Chego na minha gaveta e sinto em volta por um saquinho. Quando meus dedos o tocam, eu





o agarro, abro e jogo o pó branco na minha mesa. Agarrando a navalha que eu mantenho lá, a empurro em uma linha reta, em seguida, trago meu nariz até a madeira, inalando profundamente. A coca entra nas minhas narinas e quase segundos depois, sinto-me entorpecido novamente.

Fecho o saquinho e jogo de volta na gaveta antes de fechá-la. Deitando de volta no meu travesseiro, meu braço sobe no meu rosto para bloquear a luz do sol.

"Marco? Você está acordado?" A porra irritante de Janell soa pela porta.

"Você pode calar a boca, por favor?" Grito de volta. Ela abre a porta e vem para dentro.

"Eu só queria checar você. Seu amigo fez todo mundo sair na noite passada. Maldito idiota. Não posso acreditar que Gina está perdendo seu tempo com ele. Como estar com ele, de repente mudará suas circunstâncias. Você pode tirar a garota do trailer, mas não pode tirar o trailer da garota. Ugh." Estou tentando processar tudo o que ela está dizendo, mas não tenho ideia do que diabos está falando.





"O que?" Eu esfrego meus olhos, em seguida, pego um saco de pílulas da gaveta, colocando duas em minha boca, engolindo-as em seco.

Janell se aproxima e se senta na cama ao meu lado.

"Você está nu?"

Eu olho para baixo e vejo os lençóis puxados dela sentada na cama e, com certeza, estou nu. Lentamente me sento e tento pensar...

"Nós fizemos..." Eu pergunto devagar.

"Desculpe-me?" Ela se levanta, braços cruzados. Sento-me e olho em volta da sala. Minhas roupas estão espalhadas pelo chão, e na minha mesa de cabeceira há uma embalagem de camisinha. Deslizo o dedo e vejo que não está usada.

"Só estou perguntando. Não sei por que estou nu... Você disse que meu amigo esteve aqui ontem à noite?"

"Tristan e outra garota apareceram com Gina e terminaram a festa - mandaram todos para casa."







Eu tento me lembrar da noite passada, mas é apenas um borrão... Lembro-me das pessoas chegando, todo mundo saindo... mas nada se destaca.

"De quem é isso?" Ela joga um capuz cinza para mim.

"Não sei, Janell." Só preciso que ela feche a boca e vá embora. Agarrando os lençóis, puxo de volta sobre o meu corpo e rodo para longe dela, esperando que entenda a mensagem.

Alguns segundos depois, a porta se fecha. Acho que entendeu a mensagem.

## ***Bella***

### ***Próxima manhã...***

Ótimo! Perdi meu teste de matemática e nunca vou chegar a tempo de minha aula de Inglês. Cheguei em casa e comecei a procurar sobre gravidez.

Quando as mulheres ovulam? 10 dias após o primeiro dia de seu período com base em um ciclo de 28 dias. Peguei meu





calendário e tentei descobrir meu ciclo. Depois de uma hora, desisti. Quantos dias por mês uma mulher pode engravidar? Uma mulher normal ovula por 48 horas por mês.

Ok... então, isso significa que os outros vinte e seis dias uma mulher não pode engravidar? Então, pesquisei a pílula do dia seguinte... e quase tive um ataque cardíaco. Claro, a maioria das pessoas disse que funciona se for tirada dentro de vinte e quatro horas. Tem uma taxa efetiva de 89%. Mas então, quando digitei efeitos colaterais, comecei a ver palavras como náusea, vômito, tontura, fadiga, dor de cabeça, sangramento, dor abdominal baixa, e comecei a trabalhar sozinha.

Então me deparei com um artigo onde uma menina morreu! MORREU! Agora, não pode ser provado se foi a pílula que a matou, mas realmente quero arriscar isso? Minha mãe sempre me diz para não ler nada do Google. Faço isso toda hora. Tristan me proibiu de usar o Google porque está muito cansado de me ouvir dizer as coisas que li lá. Mas divago...

Agora, olhe, não estou julgando ninguém que opte por tomar esta pílula. Para cada um deles. Mas se eu só puder





engravidar dois... talvez três dias por mês, então estou pensando que poderia estar melhor, rezando para que o idiota do Marco atirasse seu sêmen em mim durante um dos outros vinte e seis dias.

Eu odeio comprimidos como é. Nunca nem tomo Tylenol porque me faz engasgar! Ainda compro a merda líquida quando estou resfriada.

Então, fecho meu laptop com isso na minha cabeça, há apenas 10% de chance de estar ovulando agora. Eu diria que as probabilidades estão a meu favor.





# NOVE

## *Bella*

### *Dias de hoje...*

Olho para o bastão com duas linhas cor-de-rosa, olhando para ele, desejando que uma das linhas desapareça. Socorro! Acho que estava ovulando durante esse período de 10% de chance. Não sei se vou jogar na loteria ou nunca mais jogar...

Quero dizer. Dez. Por cento. De. Chance. Isso significa que tinha uma chance de noventa por cento de não ovular naquele dia.

Alguns veriam isso como um milagre. Um paciente com câncer é informado de que tem apenas dez por cento de chance de vencê-lo. Ele bate isso. Milagre.

Uma mulher joga um arranhão com apenas dez por cento de chance de ganhar o jackpot. Ela vence. Milagre.

Alguém está em um acidente e é dito que há apenas 10% de chance de sobreviver. A pessoa sobrevive. Deus milagroso





Eu tinha dez por cento de chance de engravidar. E eu estou grávida.

Milagre? Alguns diriam que sim...

Eu? Agora mesmo? Não muito...

"Bella! Você vem almoçar ou não?" Tristan bate na porta.

"Umm... apenas me dê um minuto." Pego o palito ofensivo, enfio de volta no recipiente e o coloco na parte de trás do armário embaixo da pia. Uma vez que cada um de nós tem nosso próprio banheiro, as chances de ele olhar lá embaixo são...

Pensando bem, vou levar essa caixa comigo. Porque aparentemente as chances estão a meu favor, o que significa que Tristan vai olhar embaixo da pia e achar a caixa.

Abro a porta um pouco, espiando para ter certeza de que Tristan não está perto e então corro para o meu quarto para esconder a caixa. Depois de jogá-lo bem no fundo do meu armário, me visto.

"Eu não vou conseguir almoçar," digo para Tristan e Gina. Tristan me dá um olhar interrogativo. Gina revira os olhos.





"Tem certeza?"

"Sim, tenho algo que eu tenho que cuidar."

"Ok, se você precisar de alguma coisa, me ligue." Tristan se inclina para frente e dá um beijo rápido na minha bochecha.

Antes de perder a coragem, dirijo-me ao apartamento de Marco; no entanto, quando chego, minha coragem parece desaparecer. Então, sento no estacionamento por uns bons vinte minutos antes de aumentar minha coragem o suficiente para bater em sua porta.

No começo ninguém responde, então bato mais uma vez. Desta vez, eu ouço vozes e a porta se abre. Uma garota magra loira branquinha vestindo um top de tubo e shorts folgados fica na minha frente olhando-me de cima a baixo. Seus olhos encontram os meus e eles estão com sangue disparado.

"Posso ajudá-la?," ela insulta.

"Eu preciso falar com Marco." Ela me dá um olhar sujo que ignoro.

"Agora."





Ela abre mais a porta, com uma das mãos para o lado, deixando-me saber que posso entrar. Vejo Marco sentado no sofá da sala de estar, seu nariz a cerca de um centímetro da mesa de café. Ele inala em voz alta, em seguida, olha para cima.

"Janell, quem diabos é..." Quando me vê, seus olhos se arregalam uma fração.

"Belles." Diz preguiçosamente, elaborando cada letra. Ele é alto como um papagaio. Este é o ponto onde deveria ir embora. Mas estou chateada. Esse cara está ficando chapado, enquanto estou enlouquecendo por ter sido nocauteada, porque ele não colocou o maldito preservativo em seu pau antes de gozar dentro de mim.

"Eu senti sua falta..." Eu reviro meus olhos. A última vez que ele disse essas palavras, o filho da puta me engravidou.

"Precisamos conversar." Coloquei minhas mãos nos meus quadris.

"Marco e eu estamos realmente ocupados agora, então..." a cadela loira branquinha diz enquanto se senta ao lado de Marco e bufa uma linha do que acho que é cocaína.





"Marco," eu digo: "Precisamos conversar."

"Droga Bella, não vejo você por um tempão e você vem aqui toda vermelha e louca. Por que você não relaxa?"

"Relaxar?" Repito suas palavras, balançando a cabeça lentamente, enquanto estou disposta a não matar o pai do meu filho não nascido.

"Relaxar," repito, novamente. "Estou grávida, Marco."

Seus olhos se arregalam então ele olha para o meu estômago.

"Estou apenas um mês atrasada."

"Droga, Bella. Essa merda é uma droga." Ele pega um saquinho e joga mais um pouco de pó na mesa, inclinándose e cheirando de novo.

"Se você precisar de dinheiro para um aborto, posso dar a você. Porra, não posso nem imaginar." Marco balança a cabeça em descrença, suas palavras estão tão mal, é difícil até mesmo entender o que está dizendo.

"Eu não preciso de dinheiro. Não estou fazendo um aborto." Olho para este homem na minha frente, esse







homem que amei de uma maneira ou de outra por mais da metade da minha vida e não o reconheço. É como se ele fosse um esqueleto de si mesmo. O Marco que conheço nunca me ofereceria dinheiro para um aborto. Ele me confortaria e estaria lá por mim e me diria que iríamos descobrir isso juntos.

"Hey," diz ele, só que não está falando comigo. Está falando com a loirinha. "Se você engravidar, você está abortando essa merda. Não há como trazer qualquer coisa com o meu sangue para este mundo."

A loirinha apenas revira os olhos e dá outra cheirada.

"Marco," digo. Seus olhos encontram os meus e eles nem parecem com seus lindos olhos de ônix. Estão encapuzados e o pouco que deveria ser branco, é vermelho brilhante. Este não é o meu Marco. Sequer conheço esse homem. Ando mais perto e ajoelho ao lado dele, então estamos no nível dos olhos.

"Venha comigo. Agora mesmo. Nós vamos te ajudar. Não sei o que aconteceu, mas vamos descobrir."

"Eu não preciso de ajuda."





"Que tal lutar?"

"Aquele navio partiu, Belles. E, a julgar pela sua admissão, ele também navegou para você. Acho que a vida nem sempre acaba como planejado."

Não sendo capaz de estar no mesmo lugar que Marco por mais tempo, me viro para sair, voltando a olhar para ele uma última vez. Dou-lhe um sorriso triste antes de sair pela porta.

Quando estou no carro, disco um número e coloco no bluetooth para poder sair.

"Bella? Está tudo bem?"

"Não, Caleb, não está."

"O que há de errado?"

"É o Marco. Ele precisa de ajuda. Ajuda que não posso fornecer."





## DEZ

*Marco*

Estou sentado no sofá ficando alto com Janell quando há uma batida na minha porta. A última pessoa que bateu na minha porta no meio do dia foi Bella. Sei que não pode ser Mathias porque ele está novamente fora da cidade a negócios. Janell se levanta para atender a porta e coloco a cocaína dentro da caixa. Não preciso de pessoas entrando no meu negócio - como Bella fez naquele dia.

A porta se abre e ouço vozes, mas não sei quem são. Então minha mãe e meu pai entram com Janell atrás deles.

"Eu tenho ligado para você por duas semanas," diz meu pai, e pelo som de seu tom está mais preocupado do que louco.

"Tenho estado ocupado." Me levanto para conseguir alguma distância, mas meu pai caminha em minha direção, agarrando meu queixo em sua mão.





"Vou te perguntar uma vez. Você está chapado?"

Desviando meu olhar para longe dele, dou de ombros e ele agarra meu queixo mais forte. Desta vez sacudo meu rosto da sua mão.

"Não é da sua conta," respondo, continuando a não fazer contato visual.

"Querida," minha mãe diz apenas que não está falando comigo. Está conversando com Janell, que está parada perto da parede, parecendo desconfortável como o inferno.

"Por que não te levo para casa, para que meu marido e Marco possam conversar?"

Janell concorda com a cabeça e, depois de pegar a bolsa, sai pela porta.

"Você vai se reabilitar," meu pai diz assim que a porta se fecha. Meus olhos atiram para ele. Meu primeiro pensamento é, se eu for para a reabilitação, vou estar com dor.

"Foda-se não, não vou," cuspi olhando-o nos olhos, não dando mais a mínima. Não há nenhuma maneira de ir a algum lugar que me obrigue a sentir dor.





"Marco, filho. Por favor." Ele se aproxima de mim, mas volto, não querendo seu conforto.

"Sua mãe e eu estamos preocupados com você. Quando Bella..." Ele se interrompe, mas é tarde demais. Ele tenta se recuperar dizendo: "O que quero dizer é que você não ligou nem atendeu nenhuma de nossas ligações em semanas."

"Bella ligou para você?" pergunto. Estou fumegando. Ela tem sua própria merda para lidar e em vez de se preocupar consigo mesma, ligou para o meu maldito pai.

"Não importa. O que importa é que estamos aqui e vamos te ajudar." Ele se aproxima mais uma vez, com as mãos para cima, como se estivesse lidando com um animal selvagem. O olhar em seu rosto é doloroso e, mesmo tão chapado quanto estou, odeio ser o único a colocá-lo lá, mas não me importo o suficiente para sentir dor pelo resto da minha vida. Preciso das drogas. Elas me entorpecem. Entorpecem minha mente e meu corpo.

"Marco, nós amamos você. Precisamos que você obtenha ajuda. Por favor. Sua família. Seus amigos. Bella. Tristan. Suas irmãs. Estamos todos aqui para você." Contemplo o que ele





está dizendo por um momento. Quando assisti Bella sair pela porta, batendo-a atrás dela, considerei persegui-la. Mas sabia que ela estava melhor sem mim em sua vida. Ela precisava de alguém como Tristan, com certeza não precisava de mim. A verdade é que nenhuma dessas pessoas precisam de mim.

E então me atinge, eu oficialmente me tornei filho da minha mãe. E não, não estou me referindo à mulher que me criou nos últimos treze anos. Estou falando da minha mãe biológica, que precisou de drogas durante a maior parte da minha vida. A mulher que jurei que nunca me tornaria. Você sempre ouve o ditado, natureza sobre criação. Acho que eles estavam certos, porque aqui estou, precisando das drogas. Acho que sou mais parecido com minha mãe do que queria admitir.

"Quero que você saia." Eu digo. Caleb olha para mim com os olhos arregalados.

"Marco, não faça isso."





"Saia!" Eu grito. Levanto na cara dele, o que é um erro. Podemos ser construídos de forma semelhante, mas Caleb não é alto ou está ferido como eu.

"Você precisa de ajuda, filho." Ele implora.

"Eu não sou seu maldito filho! Agora saia!" Ando em direção à porta e a abro, mas ele se recusa a sair. Então, sem dizer outra palavra, saio porta a fora, fechando-a atrás de mim. Assim que desci as escadas, fui à praia e chamei o irmão de Janell, Ivan, que responde no segundo toque.

"Tudo bem?"

"Preciso de você para me pegar. Lá em Gazpacho." É um pouco distante da minha casa, mas preciso me afastar de Caleb. Ele não entende. Ninguém entende. Eu sempre soube que estava contaminado, que o sangue é mais espesso do que a água. Mas agora está confirmado. Nunca tive uma chance contra a biologia.





# ONZE

## *Bella*

### *Alguns meses depois...*

"Bella, se não formos logo, vamos nos atrasar."

"Eu sei. Eu sei. Desculpa!" Enlouquecendo espirrei muito e fiz xixi na minha calça. Tive que pular de volta no chuveiro e trocar de roupa. Corro ao redor do meu quarto freneticamente, certificando-me de que tenho tudo. Celular. Livro de gravidez. Bolsa de treino para depois.

Chegamos à consulta na hora certa e a enfermeira nos traz de volta imediatamente. Depois de fazer minha pesagem mensal e coleta de sangue, ela me leva de volta para uma sala diferente.

"Vá em frente e tire suas roupas da cintura para baixo e coloque este vestido. O médico entrará em contato com você em breve."

Depois de mudar e sentar na mesa, esperamos. Nem dois minutos depois, há uma batida na porta e o médico entra.







"Bom dia, Bella. Como você está se sentindo hoje?"

Pergunta o Dr. Ruben.

"Eu estou indo bem." Olho para minha barriga protuberante e a esfrego. Estou grávida de vinte semanas, o que significa que, se tudo correr bem, poderemos descobrir o sexo do bebê. Não será o primeiro ultrassom que fiz, mas, pelo menos, essa será uma ocasião mais positiva. Tem sido um período de quatro meses, mas parece que ultimamente a vida está indo um pouco mais suave.

"Não acredito que nos encontramos antes. Eu sou o Dr. Ruben." Meu obstetra estende a mão para apertar a de Tristan.

"Este é Tristan. Ele é..." Eu limpo minha garganta. "... o pai do bebê."

"Prazer em conhecê-lo. E vejo que agora você tem vinte semanas. Está pronta para ver seu bebê?"

"Sim, estou." prendo a respiração quando Dr. Ruben puxa meu vestido para baixo e esguicha o gel aquecido na minha barriga. Quando pega a varinha e esfrega o gel, espalhando-o sobre a minha barriga, meu coração acelera





como sempre, rezando para que haja um batimento cardíaco. Quando finalmente ouço o belo som de 'whoosh', sinto que posso respirar de novo.

"O batimento cardíaco do bebê está batendo a cento e cinquenta batimentos por minuto agora. Boa batida forte do coração." Forte. Batimento cardíaco. Nunca me cansarei de ouvir essas palavras. Especialmente, depois de experimentar o dia mais assustador da minha vida, alguns meses atrás, quando achei que poderia nunca ouvir os batimentos cardíacos do meu bebê.

*"Onde diabos ela está?" Estou de pé atrás da porta da frente, onde Marco não pode me ver, mas meu carro está no estacionamento, então ele sabe que estou aqui.*

*"Marco... você precisa se acalmar, cara." Tristan tenta impedir Marco de entrar em nosso apartamento, mas é inútil. Marco é maior e mais forte. Ele bate com o punho contra a porta e entra no apartamento procurando por mim. Quando seus olhos se fecham com os meus, seu lábio se enrola de desgosto.*





*"Sua puta do caralho! O que diabos você estava pensando, ligando para o meu pai e dizendo que eu sou um drogado do caralho? Que merda de negócio é a sua!"*

*Eu recuo um pouco quando ele se aproxima, e felizmente Tristan passa na minha frente.*

*"Marco!" Tristan explana.*

*"Você tem um maldito problema com drogas. Bella estava apenas tentando ajudar. Nós somos seus amigos."*

*Marco olha para Tristan e diz:*

*"Ela não é minha amiga. Não é nada para mim." Então bloqueia os olhos comigo.*

*"Você tem problemas suficientes para se preocupar comigo. Concentre-se no seu próprio."*

*"Marco, saia," eu digo em voz baixa, esperando que não diga o que acho que está prestes a dizer.*

*"Por quê? Com medo que o garoto bonito aqui vai saber a verdade? Ou espere... você acabou fazendo o que sugeri afinal?" Ele olha para o meu estômago.*

*"Bella, do que ele está falando?" Tristan se vira para mim.*





*Marco ri enquanto sorri sarcasticamente. "Oh, isso é ótimo! Você teve tempo de ligar para Caleb e mexer na merda, mas esqueceu de mencionar ao seu melhor amigo aqui que você está grávida." Caleb tinha me avisado que acidentalmente deixou meu nome escapar quando tentou obter ajuda de Marco. Pediu desculpas e me disse que Marco foi embora e me mandou uma mensagem algumas vezes desde então, avisando que ninguém ouviu falar de Marco. Imaginei que ficaria bravo por ter contado ao pai sobre seu problema com drogas, mas não achei que apareceria aqui para me confrontar.*

*Tristan sacode a cabeça para mim em choque, seus olhos se arregalam. Balancei minha cabeça suavemente, silenciosamente implorando para ele não entrar nisso agora. Ele me dá uma olhada perguntando se é verdade e fecho meus olhos, dando-lhe um pequeno aceno de cabeça. Quando abro os olhos, recebo um sorriso simpático.*

*"Então, qual é Bella? Você fez um aborto como sugeri, ou sua carreira de lutadora terminou antes mesmo de começar? E enquanto estou pensando, quem diabos é o papai do seu bebê? Porque se o olhar que Tristan acabou de fazer me diz*





*qualquer coisa, não é aquele que te engravidou... e eu, com certeza, eu não fui."*

*"O que importa para você?" Tristan pergunta confuso. Marco apenas ri e balança a cabeça.*

*"Então, Bella... diga-nos. Quero dizer, você entrou no meu negócio, então é justo saber o seu."*

*"Eu-eu estou grávida," admito, e Tristan faz um bom trabalho em manter a compostura.*

*"E quem é o sortudo? Quem é o cara que está fodido para a vida?" Lágrimas quentes constroem, mas levo embora. Quando estou prestes a dizer que não é da sua conta, Tristan diz:*

*"Eu sou. Então, se preocupe consigo mesmo."*

*"Acho besteira."*

*"Você pode achar o que quiser. Agora dê o fora. O bebê que Bella está carregando é meu!"*

*"Oh meu Deus!" Uma voz feminina grita. "O que você acabou de dizer?" Gina entra na sala. Claro, neste momento*





*é quando decide sair do quarto de Tristan para se juntar à diversão.*

*"Você acabou de dizer que você é o pai do bebê dela?"*  
*Gina dispara em meu caminho.*

*"E o enredo engrossa..." Marco ri. "Estou fora daqui."*

*Ele chega à porta e me encara uma última vez.*

*"Você está completamente morta para mim." Sai pela porta batendo atrás dele, fazendo com que a moldura ao lado caia no chão, os pedaços de vidro se quebrando.*

*"Gina, você pode esperar no meu quarto por um minuto? Rapidamente estarei lá." Tristan diz para Gina.*

*"NÃO! Quero saber o que diabos está acontecendo!"*

*"Explicarei a você em um minuto. Espere no meu quarto ou saia."*

*"Tudo bem," ela diz, olha para mim e segue pelo corredor. Quando ouvimos a porta bater, Tristan me diz:*

*"É verdade?"*

*"Sim, estou com oito semanas de gravidez."*

*"Por que Marco sabe e eu não sei?"*





*Eu dou a ele a meia verdade.*

*"Quando fui à casa dele para ver se conseguia ajuda, eu lhe disse."*

*"Quem é o pai?" Eu nunca menti para Tristan... até este momento, e me sinto mal como isso.*

*"Não importa. Ele não quer o bebê."*

*"Ele sabe que você está grávida?"*

*"Sim, e deixou claro que ele não quer o garoto."*

*"O que você vai fazer?"*

*"Eu não sei ainda. Eu sei que vou ter o bebê, mas estou pensando em entregar para adoção."*

*"Merda! Ok, deixe-me ir falar com Gina, e então vamos descobrir isso, ok?" Tristan envolve seus braços em volta de mim, me dando um abraço que não percebi que eu precisava tanto.*

*Ele caminha de volta para o seu quarto e eu ouço a porta se fechar. Antes de me deitar, paro no banheiro para fazer xixi. Depois de terminar, limpo-me e, pouco antes de deixar*





*cair o papel higiênico na água, vejo sangue vermelho vivo. Agarrando mais, limito novamente e vejo mais sangue.*

*"Tristan," eu chamo.*

*"Tristan!" Eu puxo minhas calças, e saio correndo do banheiro. Ele já está no corredor.*

*"Você me chamou?"*

*"Estou sangrando. Eu preciso ir para o hospital."*

*"Ok, vamos lá." Ele praticamente empurra Gina para fora da porta, que embora tente argumentar, Tristan diz, agarrando-a, que irão se falar mais tarde.*

*O passeio para o hospital é um borrão. Nós nos registramos e sou encaminhada para um quarto e ganho um vestido para trocar. Respondo o que parece um milhão de perguntas e então fazem meu exame de sangue.*

*Poucos minutos depois, um técnico de ultrassom me pega e rola minha cama para outro quarto, mas antes de sairmos, Tristan promete que estará esperando por mim na sala.*







*A médica tenta fazer um ultrassom externo primeiro, mas não consegue encontrar uma batida de coração.*

*"Não se preocupe," diz.*

*"Você provavelmente não está com a gravidez avançada o suficiente ainda."*

*Em seguida, usando uma sonda, tenta novamente. Prendo minha respiração rezando para ouvir o batimento cardíaco. Ela clica em alguns botões e sinto que vou desmaiar.*

*"Ok, aqui vamos nós." Ela gira um botão e eu ouço - o batimento cardíaco do meu bebê - e é o som mais incrível que já ouvi. "Veja aquele pequeno pontinho?" Ela aponta para a tela e posso ver um pequeno ponto com algo piscando no centro.*

*"Oh meu Deus! Isso é o batimento cardíaco dela?"*

*"Com certeza é. Vou imprimir uma foto para você." Ela aperta mais alguns botões e depois pega alguma coisa debaixo dela. "Aqui está; primeira foto do seu bebê. De acordo com minhas medições, você tem oito semanas.*





*Parabéns. Tudo parece bem do meu lado, mas o médico de plantão entrará e checará tudo desde que você sangrou."*

*Poucos minutos depois, o médico chega e verifica as imagens de ultrassom, em seguida, faz um exame pélvico.*

*"Seu útero e placenta parecem perfeitos. O batimento cardíaco do bebê é forte e você está medindo corretamente de acordo com o primeiro dia do seu último período. Sangramento menor no primeiro trimestre é comum, então não quero que se preocupe. Se sentir alguma cólica ou o sangramento piorar, volte. Caso contrário, marque uma consulta para o seu check-up com seu obstetra preferido."*

*"Ok, obrigada."*

*A enfermeira entra e me leva de volta para o quarto onde Tristan está esperando por mim.*

*"Tudo ok?"*

*Eu lhe entrego a foto da bolha mais perfeita.*

*"Ela é perfeita."*

*"É uma menina?" Ele olha para mim chocado.*





*"Não sei. Tenho apenas oito semanas, mas não queria chamar de "isso" e ela era o sexo que me veio à mente." Dar ao bebê um gênero faz com que toda essa situação pareça ainda mais real. Tenho um bebê crescendo dentro de mim. Um pequeno milagre perfeito."*

*Tristan coloca o rosto nas mãos e esfrega para cima e para baixo.*

*"Você acha sensato se apegar? Você mencionou desistir dela para adoção."*

*"Isso foi antes de vê-la no monitor. Antes que visse o sangue e pensasse que iria perdê-la. Estava assustada. Ainda estou. Mas não posso desistir dela. É minha e já a amo."*

*Esfrego minha mão sobre minha barriga. "Minha mãe fez isso sozinha nos primeiros quatro anos."*

*"Sua mãe teve sua tia Kayla."*

*"Isso é verdade, mas ainda fez isso e eu também."*

*"Você não vai fazer isso sozinha. Minha mãe teve que fazer essa merda sozinha e eu não vou deixar você passar pelo que ela passou."*





*"Tristan, não posso deixar você fazer isso."*

*"Sim, você pode e vai. Eu quero. Kaden não é meu pai biológico, mas eu o amo do mesmo jeito e ele me ama como se eu fosse dele. Nós vamos fazer isso juntos. Tanto quanto todos sabem, sou o pai desse bebê."*

*"Não, Tristan, você não pode fazer isso. E quanto a Gina? Não posso ser a razão pela qual vocês dois terminam."*

*"Bella, você é minha melhor amiga e vem primeiro. Quer manter este bebê, então vou te apoiar cem por cento e estar ao seu lado. Nós faremos isso juntos."*

As semanas seguintes são loucas! Tristan interrompe as coisas com Gina, dizendo que estou grávida. Infelizmente, isso também significa fingir que a traiu. Tristan sente que seria melhor se todos, incluindo Gina, pensassem que ele é o pai biológico, então vou junto com isso.

Depois de nossa grande briga com Marco, Tristan falou com Caleb, que disse que cortou Marco completamente. Ele voou de novo e tentou ajudá-lo, mas Marco recusou toda ajuda, e então Mathias o expulsou. Marco tem dinheiro de suas lutas, então duvido que esteja sem casa, mas Tristan e





eu não falamos com ele desde aquele dia e não tenho vontade de procurá-lo. Amo o Marco? Claro que sim. Mas tenho que colocar meu bebê em primeiro lugar.

Tristan e eu concordamos em levar as coisas devagar. Não estou pronta para estar em um relacionamento com ele, especialmente não sexualmente e, ele diz que entende. Eu disse a ele que entenderia se quisesse fazer sexo com outras mulheres, mas ele me disse que está bem.

Quando contamos aos nossos pais, nossas mães choraram, meu pai pirou e Kaden disse que faria tudo o que pudesse para nos apoiar. Meu pai perguntou se íamos nos casar e nós dois concordamos que estamos apenas tomando um dia de cada vez. Foi um choque para todos que Tristan e eu estávamos juntos. Minha mãe me deu um olhar estranho algumas vezes, mas não me pressionou, graças a Deus.

Por estar grávida, tive que cancelar minha luta no UFC. Ainda estou autorizada a malhar por enquanto, mas não posso lutar, obviamente. Uma vez que esteja bem, planejo voltar ao treinamento. Mas por enquanto, meu foco está no bebê. Tirei o verão da escola para me localizar, mas estou de volta para o semestre de outono. Com o bebê não nascendo





até o final de janeiro, estou tomando uma carga completa agora e levando o próximo semestre e o verão de folga.

Nas últimas duas consultas, Tristan insistiu em ir comigo, contudo, desde que eram apenas visitas de rotina, não achei necessário. Desta vez, porque sabia que poderíamos ver o bebê, Tristan insistiu em ir junto, e é por isso que Dr. Ruben o está encontrando pela primeira vez.

Sinto Tristan apertar minha mão e o olho, voltando para o monitor.

"Aqui estão os pés e as mãos do seu bebê. Tem a espinha. Você está descobrindo o sexo hoje?" Pergunta o Dr. Ruben.

"Sim," digo, olhando para o meu lindo pequeno alienígena.

"Ok, você vê essas três linhas? Bem aqui?" Dr. Ruben congela a tela.

"Isso significa que você está tendo uma menina, e agora está medindo perfeitamente." Tira mais algumas fotos do bebê antes de dizer: "Tudo parece ótimo. Vá em frente e se vista e marque sua próxima consulta na frente."





Uma menina. Estou tendo uma menina. Me pergunto se ela terá meu cabelo castanho naturalmente ondulado ou o de Marco... Não! Não vou para lá. Não vou pensar se terá a minha pele de oliva ou se vai atrás da cor de caramelo de seu pai, ou se terá seus olhos negros ou castanhos claros. Não há sentido. É assim que precisa ser, mesmo querendo que as coisas fossem diferentes. O pensamento faz meu coração doer e sinto uma pequena lágrima escapar, mas limpo rapidamente.

"Você está bem?" Tristan pergunta.

"Sim, obrigada por estar aqui."

"Não há outro lugar que preferiria estar." Pega minha mão e leva-a aos lábios, dando-lhe um beijo suave. E me sinto como a pior pessoa por desejar coisas que não deveria desejar.





## DOZE

*Marco*

Estou sentado no pátio dos fundos do meu novo condomínio, com vista para a água. Minha cabeça está latejando porque Sara está atrasada. Depois que tomei a decisão de me afastar de Caleb, fiquei com Ivan por algumas semanas. Quando Caleb voltou, tentando mais uma vez me levar para a reabilitação, e deixei claro que não tem voz na minha vida, ele praticamente me deserdou, e contou a Mathias sobre eu estar usando drogas.

Mathias, claro, ficou do lado de Hayley e Caleb e me expulsou, dizendo que, quando estiver pronto para receber ajuda, sou mais do que bem-vindo para voltar. Então, mudei-me para um novo condomínio. Conheci Sara e rapidamente aprendi que ela está nas mesmas atividades recreativas que eu.

Janell estava ficando pegajosa demais, então a soltei assim que descobri que Sara poderia providenciar tudo para







mim. Ela está atrasada no trabalho e acabei de fazer meu último uso algumas horas atrás, então estou caindo forte. Senão chegar aqui em breve, vou ter que ligar para o meu revendedor. Não suporto lidar com ele, especialmente, porque ele pensou que me reconhecia uma vez. A última coisa que eu preciso é mostrar quem eu sou.

Há uma batida na minha porta e pulo para atender. Normalmente Sara entra, mas talvez tenha esquecido sua chave.

Abro e fico cara a cara com... não é Sara. "Posso ajudar?"

"Na verdade, posso ajudá-lo."

"Você não é a namorada de Tristan? Ou eu acho que é ex-namorada?"

"Sim, Gina. Você vai me convidar para entrar?" Olho para fora da porta para ver se há mais alguém aqui, não tendo nenhuma ideia do porquê diabos ela está aqui.

"Umm... sim, claro." Deixo-a entrar e ela vai direto para o sofá para se sentar. "Você por acaso tem algum pó com você, não é?" Ela me encara.

"Ok, eu tomo isso como um não... pílulas?"





"Não! Meu Deus, você precisa se recompor."

"Oh, porra, Tristan te mandou aqui? Ele não te enganou?"

"Ele não me enviou aqui e é por isso que estou aqui. Tristan não me enganou."

"Umm... querida, o bebê na barriga de Bella diz o contrário. Olha, se você não tem nenhum pó ou pílulas, você não tem utilidade para mim, então...." Levanto para abrir a porta para ela, caso não entenda a dica.

"Na verdade, é aí que você está errado. Sou útil para você porque sei algo que você pode querer saber."

"Duvido."

"Que tal o fato de que Bella está grávida..."

"Eu já sei disso."

"... Do seu filho. Não de Tristan."

"E você está delirando. Saia."

A porta se abre e Sara entra.

"Graças a Deus!" Pego as sacolas de sua mão e ignoro Gina ainda de pé na sala, indo direto para a mesa para alinhar o pó.





"Não sou delirante. Até tenho provas." Usando minha navalha, faço uma linha reta e me inclino para frente.

"Olha." Ela enfia o telefone no caminho do meu pé.

"Mova-se," rosno para fora.

"Não, olha." Ela empurra o telefone na minha cara. No começo, não tenho certeza do que estou vendo. Parece uma foto de uma carta manuscrita. Desço, mas não há nome. A carta está inacabada.

"O que é isso?" pergunto.

"Leia."

### ***Minha querida menina***

***Estou grávida de 24 semanas hoje e leio no meu livro de bebê que as mães às vezes escrevem notas para seus bebês em gestação. Quando pensei em escrever para você, a primeira coisa que me veio à mente foi dizer a verdade. Não quero começar nossa relação mãe / filha com mentiras, mesmo que estejamos, mas esta carta é para o caso de algo acontecer comigo. Se você está lendo***





***isso, significa que você sabe que seu pai não é seu pai biológico e você pediu respostas.***

***Primeiro, quero dizer que amo você mais que a própria vida. Você nem está aqui ainda, mas meu coração bate por você. Espero que, se eu não estiver mais aqui por qualquer razão, saiba o quão profundo meu amor corre em sua direção. Cada escolha que fiz foi feita por amor. Não posso dizer se tomei a decisão certa, mas vou lhe dizer que fiz o que achei que foi a melhor decisão na época.***

***Com isso dito, o homem com quem você compartilha o DNA é Marco Michaels. Ele é filho de Caleb e Hayley e não sabe que você é dele e nunca soube de sua existência. Também precisa saber que seu pai (Tristan) já te ama, mas não sabe quem é seu pai verdadeiro. Escolhi manter isso em segredo, porque o seu pai biológico não estava em um bom lugar, embora eu juro que você foi feita de amor.***

***Se está lendo isso, algo aconteceu comigo, será decisão sua se optar por procurá-lo. Espero e rezo para que ele esteja em um lugar melhor, mas se não estiver,***





***apenas saiba que ao mesmo tempo, Marco era meu melhor amigo. Ele era...***

Reli a carta inacabada mais três vezes. Como diabos isso é possível? Como sou o pai desse bebê? Não faz sentido.

"Como isso é possível?"

"Bem, de acordo com Tristan, na noite em que viemos aqui para a festa, ele e Bella acabaram se conectando, mas desde que sei que isso não é verdade, estou pensando que você e Bella se ligaram naquela noite. E entendo, você não se lembra daquela noite..."

A festa? Porra, tem havido tantas festas. Como poderia ter feito sexo com Bella e não me lembrar?

"Foi há seis meses no seu antigo lugar. Nós fomos lá para terminar a festa. Bella entrou no seu quarto com você e quando saiu, disse que você estava dormindo."

A festa.

Meu quarto.

O capuz cinza.





Porra!!!

O moletom cinza dizia Cooper's Fight Gym, sabia que o reconhecia. Era de Bella.

Se esta carta for verdadeira, se sou o pai do filho dela...

Oh meu Deus! Que merda disse a ela.

Disse a ela para fazer um aborto. Porra!!

Clico na foto e copio o texto para o meu celular.

"Aqui, você pode ir."

"É isso aí? Você não vai até ela? Está carregando seu filho. Tristan deveria ser meu e aquela cadela fodeu tudo," Gina diz.  
"Você precisa reivindicar esse bebê."

"Cuidado com a porra da sua boca e saia." Olho para Sara. "Ambas." Sara coloca as mãos para cima e as duas meninas saem. Gina continua a chamar Bella de todos os nomes feios conhecidos.

Pego meu telefone e insiro o número da única pessoa no mundo que pode me ajudar agora.

"Marco? Filho?"

"Pai, preciso de você."





Ele suspira no telefone. "Marco..."

"Preciso ir para a reabilitação. Eu preciso de ajuda. Por favor."

"Estou a caminho. Eu te amo, filho."

Sento-me na minha sala de estar pelo que parecem horas, olhando para a imagem da carta supostamente escrita por Bella. Quero ligar para ela e perguntar se ela realmente escreveu, mas, no fundo, do meu intestino, eu sei que ela fez. Penso no olhar dela quando apareceu aqui para me dizer que estava grávida. Estava tão assustada e vulnerável e, em vez de atacar, tentou me ajudar. Não mereço essa mulher.

Então, penso quando apareci na casa dela e Tristan disse que o bebê era dele. Gritei com ela. Chamei-a de diversos nomes e disse que estava morta para mim. Talvez eu deva fingir que não vi a carta. Talvez ela e nosso bebê fiquem melhor com Tristan.

Há uma batida na minha porta e sei que é meu pai. Abro a porta e ele entra, e sem dizer uma palavra me envolve em um abraço. Perco isso. Choro. Mas meu pai não diz nada, apenas me deixa passar por isso. Quando as lágrimas param,





diz: "Preciso saber o que causou tudo isso, Marco. Preciso me certificar de que você tenha a ajuda certa." Tomamos um assento no sofá e respiro fundo tentando descobrir como responder a essa pergunta.

Por onde começo mesmo?

"Estou com dor. Minhas costas não estavam se curando e a dor se tornou demais. Estava sofrendo por Logan e não sendo capaz de lutar, e me perdi. As pílulas se transformaram em cocaína e tudo ficou fora de controle. Preciso das drogas, papai." Olho-o desolado. "Preciso delas. Posso sentir isso em mim, estou ansiando por elas agora."

Olho para minhas mãos trêmulas e me pergunto o que vai acontecer quando a necessidade for demais. Agora, estou bem, mas o que acontecerá quando precisar das pílulas e do pó na minha corrente sanguínea? Vou desistir e escolher as drogas em vez do meu bebê?

"E se não puder fazer isso? E se não conseguir me limpar? Minha mãe... minha mãe biológica..."

Meu pai pula do banco, fazendo a ponte entre nós. "Você não termina essa maldita frase. Não se atreva a culpá-la e







não ouse acreditar que você não pode melhorar por causa dela. Você é meu filho. Meu e de Hayley. Eu não dou a mínima para de quem é o sangue que corre em suas veias."

Aceno em compreensão, escolhendo não expressar minhas dúvidas.

"Vamos levá-lo para a clínica. Já liguei antes e avisei que você está entrando. O que precisa entender é que é um adulto Marco. Isso é cem por cento voluntário. Se optar por sair, não posso pará-lo."

"Obrigado. Não vou sair de lá até estar limpo."

"Vou dizer à sua mãe sobre a dor. Ela saberá quem contatar. Vamos recuperar suas costas. Prometo."

Nós dois ficamos de pé e vamos até a porta. Dou a ele minhas chaves e celular, sabendo que não vou poder trazê-los comigo. A unidade para a reabilitação é em cerca de uma hora de distância e, claro, parece um resort caro. Esta é a Califórnia depois de tudo.

Meu pai fica ao meu lado durante todo o processo de check-in. Não me deixa uma vez até que o médico diga que





é onde devemos nos separar, quando me envolve em um abraço, suas palavras saindo.

"Eu amo você, Marco. Você vai passar por isso. Nós viremos e visitaremos assim que nos for permitido."

"Há algo que você precisa saber," sussurro.

"Acho que sou o pai do bebê de Bella." Sinto o corpo dele enrijecer, mas não diz nada, apenas balança a cabeça e me olha diretamente nos olhos.

"Você melhore por você e só para você. Você me entende?" Concordo, dando-lhe um último abraço antes de seguir o médico até a instalação onde passarei os próximos noventa dias.





# TREZE

## *Bella*

"Surpresa!"

Depois de uma manhã relaxante lendo e anotando meu plano de parto no café local perto do campus, entro no meu apartamento para encontrar todas as mulheres que conheço em pé na minha sala de estar. Depois de quase ter um ataque cardíaco, olho ao redor. Há presentes, comida e um bolo enorme na mesa, o lugar inteiro está parecendo que jogaram uma garrafa de Pepto Bismol. Flâmulas cor-de-rosa, fitas cor-de-rosa, balões cor-de-rosa. Que nojo!

Mas então eu vejo minha mãe e sorrio, sabendo que ela é a razão de tudo isso. Então, no grande esquema das coisas, o rosa não é tão ruim. Corro até ela e envolvo meus braços em volta do seu pescoço. Algumas garotas não suportam suas mães. Esse não é o caso para mim. Minha mãe é minha melhor amiga no mundo inteiro. Talvez seja porque me teve





aos dezoito anos, então era uma jovem mãe, mas sempre tivemos um relacionamento incrível.

Este foi o primeiro Natal que Tristan e eu não conseguimos passar as férias com todo mundo em Breckenridge. Comigo tão perto da minha data de parto, o médico disse que seria melhor se não voasse. Então, nossas famílias passaram o Natal juntas, Tristan e eu passamos aqui em San Diego. Temos uma pequena árvore e trocamos presentes, mas não foi o mesmo. Senti muita falta da minha família, então ver minha mãe é a melhor surpresa de todas.

"Obrigada por fazer isso. Mas mais importante, obrigada por estar aqui."

"Você não está se livrando de mim. Só tem algumas semanas, então vou ficar aqui até que essa preciosa pequenina venha. Não estou ficando mais de quatro horas de distância quando você entrar em trabalho de parto."

"Onde você está ficando? Quer dizer, você pode ficar aqui, mas só temos dois quartos e o meu sendo apertado com as coisas do bebê, você vai ficar presa no sofá."





"Não se preocupe. Seu pai encontrou um bom preço em um hotel no centro da cidade, então, vou ficar lá. Não posso lidar com a tentativa de entrar em um avião quando minha filha entra em trabalho de parto. Seu pai e seus irmãos vão voar quando os avisarmos."

"Oh mãe! Obrigada." Dou-lhe outro abraço.

"O que quero saber é, se podemos conversar sobre isso depois, por que você e Tristan não estão dividindo um quarto se estão juntos?" Sua sobrancelha sobe e me sinto doente. A única mentira que disse a minha mãe foi sobre o pai do meu bebê e não me surpreende que ela saiba que algo está acontecendo.

"Mãe..."

"Agora não, vamos aproveitar esse chá de bebê. Temos muito tempo para conversar depois."

Vejo alguns dos meus amigos da escola rindo, então concordo e caminho até meus amigos.

"Feliz Chá de Bebê," diz Lauren. Eu a conheci em nossa aula de matemática e rapidamente nos tornamos amigas. Ela





me apresentou a Stephanie, Kristen e Michelle, que estão todas na mesma irmandade.

No começo, pensei que elas ficariam presas e cheias de si mesmas quando soube que estavam todas em uma irmandade, mas rapidamente aprendi que há um estigma sobre as irmandades que podem ser erroneamente colocadas. Essas mulheres são doces e inteligentes, e tornaram-se amigas nas quais posso me apoiar.

"Obrigada por terem vindo," digo às quatro, em seguida, continuo a trabalhar meu caminho ao redor da sala. Ashley, a mãe de Tristan, está aqui junto com as suas irmãs. Minha irmã, Lilly, está aqui. Vejo Hayley, a mãe de Marco, com a filha, Mackenzie, e então vejo minha tia Kayla, que está aqui com suas filhas, Faith e Chloe. Enquanto Kayla e Bentley são os pais de Chloe em todos os sentidos, biologicamente, Chloe é irmã de Marco. Eles compartilhavam uma mãe que sofreu uma overdose de drogas quando Chloe era apenas um bebê. Hayley e Caleb adotaram Marco e Kayla e Bentley adotou Chloe. Odeio que Chloe nunca vai saber que esse bebê é sobrinha dela. Sei que ela está feliz, mas a ouvi mencionar em várias ocasiões que gostaria de ter mais





famílias biológicas como Marco e Mathias. Faço uma anotação mental para fazê-la se sentir como uma tia, mesmo que não saiba que são de sangue. Quando chego a Hayley, dou-lhe um abraço e não posso deixar de perguntar:

"Como está Marco?" Sei que ela sabe que fui eu quem ligou para Caleb, só queria que fizesse a diferença.

"Ele está bem," diz ela. Quero pedir a ela para elaborar, mas sinto que agora não é a hora certa. A última vez que ouvi, Marco estava em uma espiral descendente e Caleb e Hayley o interromperam completamente depois que se recusou a pedir ajuda. Desde que Marco veio gritando e me dizendo que estava morta para ele, não tinha isso em mim para pedir atualizações.

O dia passa rapidamente. A comida é gostosa, o bolo é delicioso e a quantidade de coisas que as pessoas compram para o bebê é ridícula. Acho que minha mãe cobriu meu enxoval de bebê inteiro.

Enquanto a festa acaba, digo tchau para meus amigos e as únicas pessoas que restam são minha mãe e suas amigas.





"Você já pensou em algum nome?" Minha tia Kayla pergunta. Pensei muito sobre nomes, na verdade, mas não quero contar a ninguém o que estou pensando. Receio que isso dê indícios de quem é o pai. Sei que isso soa estúpido, mas porque me faz pensar no pai, temo que outra pessoa coloque as peças juntas.

"Um pouco. Estou esperando até que nasça para decidir com certeza."

A porta da frente se abre e entram Tristan e Mason. Mason sobrevoou o dia depois do Natal e está saindo, mencionando que está pensando em se mudar para cá, algo sobre querer mudar de ritmo.

"Claro que sim, bem a tempo de comer todos os restos de comida," diz Mason, esfregando as mãos como se estivesse se preparando para um banquete, enquanto caminha direto para a mesa de comida.

Tristan vem e se senta ao meu lado, dando um beijo na minha bochecha.

"Você não disse a elas que você odeia rosa?" Sussurra. Rio e balanço a cabeça.







"Não, não tive coragem."

"Como foi o chá?" Tristan pergunta alto o suficiente para todos participarem da conversa.

"Foi bom. Você deveria ver todas as roupas fofas e brinquedos que todos compraram." Então me volto para todos sentados conosco.

"Obrigada. Este chá significa muito."

"Claro, querida." Minha mãe se inclina e me dá outro abraço.

"Vou sair. Caleb voou conosco e nós temos que... encontrar com alguém." Ela dá um abraço e beijo em Mackenzie. "Seja boa para tia Kayla e vou ver você de volta em casa."

Ela caminha até mim e me dá um abraço, "Parabéns, Bella."

Um por um, todos saem. Minha mãe disse que precisa fazer o check-in no hotel e Ashley e Kayla estão voltando de manhã, porque a escola volta a funcionar em poucos dias. Mason sai por último, dizendo que está encontrando algumas mulheres para o jantar. Digo a Tristan que pode ir,





mas ele apenas me dá uma olhada me dizendo para calar a boca.

"Bella, há muita merda naquela sala. Sei que você não quer dividir um quarto comigo, mas talvez devêssemos pensar em conseguir um lugar com três quartos." Tristan e eu andamos de um lado para outro nos últimos meses. Quando ele mencionou dividir um quarto para que pudéssemos fazer do segundo quarto um berçário, passamos uma noite no quarto juntos e eu disse a ele que não poderia fazer isso.

Sei que ele ficou desapontado e odeio amarrá-lo com um bebê e o pobre coitado não está nem transando. Ele é um homem de vinte e um anos que deveria estar namorando e se divertindo; não amarrado a uma mulher e ao bebê de outro homem. Só não sei o que fazer. Pensei em sair e fazer isso sozinha, mas toda vez que menciono, Tristan me diz que estou sendo ridícula.

"A bebê vai dormir ao meu lado nos primeiros meses para que possa alimentá-la."





"Mas você estará bombeando para que eu possa ajudar."

Passei por cima dos prós e contras da amamentação e cheguei à decisão de tentar amamentar e bombear. Quero voltar a treinar depois do nascimento da bebê, ainda voltar para a escola, então extrair o leite parecia uma boa opção.

"Eu sei, mas quero estar perto dela. Podemos, por favor, dar um passo de cada vez? Quando ficar maior, se precisarmos, podemos nos mudar para um lugar maior."

"Tudo certo."

"Estou muito cansada. Vou para a cama. Você deveria encontrar o Mason."

"Sim? Talvez eu vá. Meio que espero que ele decida se mudar para cá. Gostei de sair com ele."

"Boa. Vá. Boa noite" digo. "Divirta-se!"

"Noite, Bella," Tristan diz enquanto sai pela porta.

Deitei na minha cama confortável e nem dez segundos depois, apaguei.





# QUATORZE

*Marco*

"Obrigado por me pegar. Como não dirigi até aqui, teria que pegar um táxi para casa, e não tenho dinheiro comigo." Dou um abraço no meu pai e saímos do centro de reabilitação de Sunny Creek, um lugar que não planejo voltar.

"Claro, estou aqui. Você acha que deixaria você sair desse lugar e não estar aqui?"

Lanço a bagagem, cheia de algumas roupas e coisas que acumulei durante meus três meses aqui, na parte de trás do meu carro.

"Obrigado por me deixar levar o seu carro, sua mãe precisava devolver o alugado."

"Sério? Você está me agradecendo por deixar você usar o meu carro? Devo-lhe muito mais do que o uso do meu veículo."

Entramos e meu pai começa a dirigir para a minha casa.





"Me assegurei de que todas as suas contas fossem mantidas como discutimos, e alguém aparecesse uma vez por mês e limpasse. Como está se sentindo?"

"Estou me sentindo muito bem. Pronto para recuperar minha vida, mas não vou estragar tudo. Tenho meu patrocinador na discagem rápida e os locais das reuniões anônimas de narcóticos na minha área."

"Isso é o que gosto de ouvir." Diz quando me lança um sorriso.

"Sei que conversamos sobre tudo isso quando vocês visitaram, mas preciso dizer isso de novo. Sinto muito pelo que fiz e disse."

"Agradeço, Marco. Você é nosso filho e sempre estaremos aqui. Me matou ter que ir embora. Todos os dias rezava para que estivesse vivo tempo suficiente para conseguir ajuda. Agora vamos deixar tudo isso para trás."

"Onde está mamãe?" pergunto. Estou surpreso que não esteja aqui e, se for sincero, fiquei um pouco desapontado.

"Está nos encontrando para o jantar. Queria estar aqui, mas desde que você insistiu em não contar a ninguém sobre





estar na reabilitação, não conseguia pensar em uma desculpa para estar na Califórnia e não... umm... " Meu pai não tem certeza de como terminar o que estava dizendo.

"Pai, você sabe que uma das coisas sobre as quais falamos na reabilitação não vai me atrapalhar. O que está acontecendo? Seja o que for, posso lidar com isso."

"A mãe de Bella deu um chá de bebê hoje. Quando Liz convidou todo mundo, ela não sabia que já estávamos vindo aqui para você, e como Hayley não podia dizer nada, apenas agia como se estivessemos vindo para o chá."

Chá de bebê de Bella. Tanto tempo que tenho pensado sobre Bella e nosso bebê nos últimos meses, ainda me impressiona ouvir seu nome falado em voz alta.

"Você disse a mamãe o que te disse?"

Meu pai balança a cabeça.

"Você disse que achava que ela poderia estar. Você estava em um momento ruim, indo para a reabilitação. Senti que era melhor esperar até que você estivesse sóbrio e pronto para lidar com isso. Tem certeza de que pode ser o pai?"





"Se me lembro de ter feito sexo com ela? Não." Eu penduro minha cabeça com vergonha. Minha conselheira e eu falamos bastante sobre Bella, o bebê, e como ela, mais do que provavelmente, não vai me perdoar imediatamente. Conversamos sobre estar pronto para ser pai sem estarmos juntos, e o Dr. Wells recomendou que considerássemos ir ao aconselhamento juntos.

Mas o primeiro passo é descobrir a partir de Bella se esse bebê é meu.

"Tenho uma carta que não deveria ver e afirma que sou o pai."

"Basta lembrar que está apenas noventa dias sóbrio, e enquanto este bebê deve ser uma prioridade, você também precisa se colocar em primeiro lugar para que fique sóbrio para a criança."

Chegamos ao meu apartamento e meu pai me dá espaço para descompactar as coisas. Olho em volta e não posso acreditar que esta é a minha casa. Estava tão chapado e fodido que nunca me preocupei em fazer nada com o lugar. É um condomínio de três quartos na praia, no primeiro andar.





Você pode literalmente andar fora e pisar na areia, mas além das necessidades como uma cama e cômoda, tudo neste lugar está vazio. As paredes são brancas e nuas e não há fotos. É o oposto da casa em que cresci com Hayley e Caleb.

Jogo minha bagagem na cama e a abro para guardar minhas roupas. Quando pego a pilha, envelopes caem no chão. Pegando-os, coloco-os de volta arrumados na minha gaveta. Oitenta cartas. Uma para cada dia que estava em reabilitação menos os dez dias que estava desintoxicando e não era permitido ter nada perigoso perto de mim, como um utensílio de escrita.

Pensei em enviá-las tantas vezes, mas fiquei sempre assustado... Algo me dizia que precisava dizer todas as palavras pessoalmente. Mas nunca me liberei de uma única letra. Meu conselheiro disse que colocar tudo em papel, talvez para mim fosse limpeza.

Depois de vestir roupas limpas, saí com meu pai para encontrar a mamãe para jantar.

"Oh, meu amor!" Minha mãe me vê do lado de fora do restaurante e corre para mim de braços abertos.







"Você parece tão bem!" Lágrimas caem pelas suas bochechas e odeio que houve um tempo em que não parecia tão bem. Odeio o que fiz aos meus pais. Mas não posso olhar para trás. Tudo o que posso fazer é seguir em frente e fazer as coisas da melhor maneira possível.

Nós nos abraçamos por mais alguns minutos, até que a anfitriã nos avise que a nossa mesa está pronta.

"Então, quais são seus planos?" Meu pai pergunta.

"Querido, apenas deixe-o estar. Ele acabou de sair."

"E ele precisa ter um plano."

"Papai está certo. Meu plano é trabalhar em fazer as pazes com as pessoas que ofendi. Quero ir visitar o Logan no hospital. Descobri que ele foi transferido para o Sharp Hospital aqui em San Diego em uma instalação de longo prazo."

"E você?" Minha mãe pergunta.

"Minhas costas ainda estão doloridas, mas está melhorando." abaixei minha cabeça ainda sentindo vergonha. "Sinto muito por não ter vindo até vocês. Deveria





ter lhes contado a dor que senti. Antes não deveria ter me drogado."

"Ei, você veio até nós."

"Sim, tarde demais."

"Não, tarde demais seríamos nós enterrando você. Não foi tarde demais. Você está aqui e está bem," minha mãe diz.

"Quero voltar a lutar. Sei que tenho um longo caminho pela frente, mas quero começar a treinar novamente." Mas, mesmo quando digo as palavras, sinto que elas não são mais verdadeiras. Mas, em vez disso, o que devo dizer, o que as pessoas estão esperando que eu diga, o que eu deveria dizer. Não tenho certeza se realmente quero dizer isso.

"E você tem certeza que não quer voltar para casa?" Meu pai pergunta.

"Tenho que estar aqui." Odeio que esteja mantendo esse segredo da minha mãe, mas e se a carta não fosse verdadeira? E se o bebê de Bella não for meu? Preciso falar com Bella antes de começar a notícia se espalhar para todos.

Nós apreciamos o resto da nossa refeição, em seguida, voltamos para a minha casa. Mamãe e papai insistem em





passar a noite no quarto de hóspedes e saúdo a companhia. Desculpei-me por chamar meu patrocinador, um homem chamado Jay, que é viciado em recuperação há trinta anos. Depois de repassar o plano e quando compareceria ao meu primeiro encontro, vou para a cama, grato por finalmente estar dormindo na minha própria, em minha própria casa.

Acordo com o cheiro de bacon. Mamãe deve ter ido até a loja porque não há nada que aquela geladeira tenha de bom.

"Bom dia," digo, dando um beijo na bochecha da minha mãe. Seu telefone toca e ela olha para o balcão.

"Oh não!" Minha mãe grita olhando para o telefone.

"Bella teve o bebê. Ela foi trazida via ambulância na noite passada e eles tiveram que fazer uma cesariana de emergência."

Meu coração dispara com o pensamento de algo acontecendo com Bella e nosso bebê.

"Ela está bem? O bebê está bem?" Deixo escapar. Por favor, deixe os dois ficarem bem. Faço uma oração silenciosa para o homem no andar de cima.





"Ela está bem. Ambas estão."

"Devemos ir até lá," meu pai diz a ela, levantando-se do sofá. Minha mãe desliga o fogão e cobre o bacon com papel alumínio.

"Se você não quer ir, vamos entender completamente. Sei que algo aconteceu com você e Bella, mas tenho certeza que ela iria querer você lá. "

Se ela soubesse como eu tratei Bella da última vez que a vi, pensaria o contrário. Não é que eu não queira visitá-la, ver nosso bebê e pedir desculpas por tudo que fiz. Implorar por perdão. Mas o dia depois que deu à luz não é a hora nem o lugar para fazer isso.

"Não, tudo bem. Vocês vão. Eu preciso visitar o Logan."

"Ok, querido." Ela me dá um beijo rápido na bochecha, em seguida, pega sua bolsa.

Meu pai murmura: "Vou deixar você saber como ela está."





# QUINZE

## *Bella*

### **Doze horas mais cedo...**

Meus olhos se abrem, olhando freneticamente ao redor do quarto escuro. O relógio marca 10:03 da noite. Só dormi por algumas horas. Toda a minha gravidez tenho dormido como morta sempre que minha cabeça bate no travesseiro, então por que estou acordada? Empurro minhas cobertas de cima de mim e jogo minhas pernas para o lado da cama para que possa me levantar para fazer xixi e tomar uma bebida.

Sinto um forte chute da minha pequena e sorrio para minha barriga. Não posso esperar para conhecê-la. Enquanto me levanto, uma dor enorme e aguda me atinge e dou mais um tempo falando com minha barriga. Algo está errado.

"Tristan!" Grito, em seguida, lembro que insisti que ele encontrasse Mason para beber. Considero dirigir-me para o hospital quando a dor dispara através de mim novamente. Em vez disso, disco 911.





Mal chego à porta para destrancá-la para que os paramédicos possam entrar, quando a dor chega a mim dez vezes mais. Tropeço no sofá, segurando minha barriga e rezo para que tudo fique bem.

Lembrando que preciso deixar minha mãe e Tristan saberem que estou indo para o hospital, envio um texto rápido para os dois. Imediatamente meu telefone toca, mas ao mesmo tempo, os paramédicos chegam e meu telefone é uma reflexão tardia.

No minuto em que os paramédicos assumem o controle, tudo acontece na velocidade da luz. Sou colocada em uma maca e corremos para o hospital. Na ambulância, tenho um IV e faço várias perguntas para as quais não tenho resposta.

Eles vão direto para a sala de parto e cesárias e as enfermeiras estão lá esperando por mim. Sou levada para uma sala onde o médico de plantão me avalia. "Precisamos prepará-la para uma cesariana de emergência. O bebê está em sofrimento fetal."

Então tudo é apenas uma enxurrada de caos. Uma enfermeira ajuda a tirar minhas roupas e me coloca em um





vestido. Cobre meu cabelo com uma rede e então sou levada para uma sala fria e congelante.

"Como não tivemos tempo para lhe dar uma epidural, vamos dar-lhe anestesia geral. Quero que conte em ordem decrescente começando em vinte para mim e você vai adormecer."

O pensamento de não estar acordada quando minha filhinha nascer me faz entrar em pânico e a enfermeira percebe. "Só vai ser por um curto período de tempo. O bebê será levado para fazer o check-up e, antes que você perceba, ela estará em seus braços."

Eu aceno meu entendimento, mas posso sentir as lágrimas escorrendo pelo meu rosto, batendo na minha testa e orelhas. Ela coloca a máscara sobre mim e começo a contar.

"Vinte... dezenove... dezoito... dezessete... seis..."





# DEZESSEIS

*Marco*

"Porra, cara! Odeio tanto essa merda! Não deveria ter deixado você dirigir. Deveria ter insistido em pegar um táxi. Deveria estar olhando para a estrada em vez do meu celular." Estou sentado do lado da cama do meu melhor amigo Logan pela primeira vez desde que ele foi transferido para San Diego.

"Sinto muito que demorei tanto para vir te visitar. Sou um amigo de merda. Escolhi drogas e negação do que estar aqui. Droga! Você precisa acordar. Não treinei desde o acidente. Preciso que você acorde e treine comigo. Não posso fazer isso sozinho. Nem acho que quero mais fazer isso. Por favor. Por favor, acorde." Pego a mão do meu amigo e a aperto, minha cabeça caindo para a grade lateral.

"Eu sinto muito, cara. Sinto muito." Começo a soluçar, não sendo capaz de controlar minhas emoções por mais tempo.







"Você não tem nada para se desculpar." Uma voz suave diz. Giro minha cabeça para encontrar a irmã de Logan, Reese, em pé na porta.

"Não pretendia ouvir. Não sabia que alguém estava aqui."

Enxugo as lágrimas do meu rosto e me levanto para abraçá-la.

"É bom ver você, Reese. Sinto muito..."

"Pare de pedir desculpas. Ele testou negativo para o álcool. A única coisa em seu sangue eram relaxantes musculares, que ele tinha uma receita. Ele não causou esse acidente e quem disse que, se as drogas não estivessem em seu sistema, ele ainda teria reagido da mesma maneira. Não faz sentido pensar nos "e se."

"Sei disso, mas se tivesse insistido..."

Reese me interrompe.

"O que? O acidente nunca teria acontecido? Você não sabe disso. O taxista poderia ter sofrido um acidente e matado os dois. Ninguém pode prever nada."





Sei que ela está certa, e tenho discutido isso com o meu conselheiro, mas sentar na frente de Logan me faz questionar cada decisão que tomei até aquele momento. Quero meu melhor amigo de volta.

Meu celular vibra no meu bolso e vejo que minha mãe me enviou um texto com foto. Abro e vejo o bebê mais bonito que já vi, com pele naturalmente morena, mechas pretas e olhos tão escuros quanto um céu da meia-noite.

**Mãe:** *Ela se parece muito com Chloe quando era bebê, não é?*

Ela sabe. Vi os olhares que me deu e escolhi ignorá-los. E se ela sabe quem mais tem esse conhecimento?

Em vez de mandar mensagens de texto para ela, algo aparece em mim. Olho para Logan e me impressiona como a vida é imprevisível. Pode terminar hoje. Amanhã. Nós nunca sabemos.





"Preciso ir." dou um abraço em Reese e corro para a porta. Estou do outro lado do hospital, mas chego à ala de parto em velocidade recorde.

"Preciso ver Bella Cooper," digo à enfermeira.

"E você é?"

"Eu... eu sou um amigo."

"Vou precisar aprovar você." Ela pega o telefone e disca para o quarto. "Tenho um..."

"Marco Michaels," digo a ela.

"Marco Michaels aqui para ver Bella... Ok... eu vou deixá-lo."

"Ela me deixou subir?" Eu pergunto incrédulo.

"Essa era a mãe dela. Bella está assinando a certidão de nascimento agora... com o pai."

"Não se eu puder ajudar."

A enfermeira me fala o número do quarto, e como já tenho um crachá de visitante de Logan, ela aperta o botão para abrir as portas. Antes mesmo de estarem





completamente abertas, corro para o quarto dela, sem sequer pensar no que vou dizer.

Provavelmente deveria ter pensado sobre o que ia dizer.





# DEZESSETE

*Bella*

"Aqui estão os formulários que você precisa preencher. Isto é para a certidão de nascimento. Este é para o seguro. Este é para o pedido de um cartão de segurança social." Olho para cada formulário e tento lembrar para o que cada um é enquanto ela continua sua lista.

"Vou checar alguns outros pacientes enquanto os preenche," diz a enfermeira antes de sair. Toda a equipe aqui foi maravilhosa. A mulher que processa os dados continua me explicando os formulários quando o telefone toca ao lado da cama pela milionésima vez.

"Mãe, você pode responder?"

"Claro, querida."

Pego os formulários da mulher e entrego a bebê a Tristan para que eu possa preenchê-los. A bebê. Isso é o que todo mundo continua dizendo para ela porque ainda não decidi um nome. Já decidi, mas tenho medo de falar em voz alta.





No minuto que acordei da cirurgia e eles a levaram para o meu quarto, quase tive um colapso nervoso. Ela era literalmente uma imagem cuspida de Marco. É quase como se eu não fosse parte de sua concepção. Tenho certeza de que outras pessoas notaram, como não poderiam? Mas ninguém disse nada.

"Marco?" Alguém diz seu nome e olho para cima e vejo Marco parado na porta olhando de mim para Tristan.

"Preciso falar com Bella," diz Marco, seus olhos travando com os meus. Ele parece bem. Nada como da última vez que o vi quando me disse que estava morta para ele. Está um pouco menos construído do que costumava ser. Parece que perdeu alguma massa muscular, mas está bem mesmo assim.

"Filho, não acho que agora é o melhor momento." Caleb coloca a mão no ombro de Marco.

"Entendo isso, mas é importante." Os olhos de Marco me imploram.

"Bella, acho que algo está errado com a bebê," diz Tristan. Largando minha caneta para olhar mais de perto para ela. Parece que está tendo dificuldade em respirar.





"Mãe, chame a enfermeira!"

Minha mãe sai correndo e, alguns segundos depois, está de volta com a enfermeira.

"Parece que tem dificuldade para respirar," digo, começando a surtar. Tento sair da cama, mas meu pai me impede. A enfermeira pega a bebê de Tristan, coloca-a de volta no berço, e diz: "Vou levá-la para o check-up."

"Posso ir com ela?" Tristan pergunta.

"É melhor que você fique aqui. Voltarei e atualizarei você assim que soubermos alguma coisa."

"Oh meu Deus!" Começo a quebrar.

"O que poderia estar errado com ela? Parecia perfeita." Minha mãe vem para o lado da cama e me segura apertado.

"Não surte, Bella. Não pode ser nada." A sala fica em silêncio pelo que parece uma hora, todos se preocupando com o bebê. A tensão na sala é tão palpável que é muito desconfortável.

Finalmente, a enfermeira e o médico voltam a entrar.





"Depois de executar uma bateria de testes, concluímos que precisará de uma transfusão de sangue."

"O que? O que há de errado com ela?" Eu grito.

"Parece que está anêmica e a falta de glóbulos vermelhos é o que está causando dificuldade para respirar. A questão é que tem um tipo sanguíneo raro. Seu tipo de sangue é O e somente outra pessoa com um tipo de sangue O pode doar. Houve um acidente alguns dias atrás, e esse paciente exigiu o mesmo tipo sanguíneo, então ligamos para o hospital mais próximo de nós para que eles mandassem um pouco mais; no entanto, se um dos pais ou um membro da família pudesse doar, isso aceleraria as coisas."

"Mãe, o que eu sou?" Eu pergunto.

"Você é tipo de sangue B, Bella."

"Ok, então o pai tem que ser O," afirma a enfermeira com naturalidade.

"Não, isso não pode estar certo," diz Ashley.

"Tristan é AB."







"Tem certeza?" Pergunta a enfermeira. Antes que Ashley possa responder, Hayley diz:

"Marco é O. Ele teve um vírus horrível no estômago quando tinha treze anos e foi internado no hospital. Porque não tinha certeza, perguntei à enfermeira quando ele tomou sangue e ela me disse."

As cabeças de todos balançam para onde Marco está de pé.

"Porra," diz Tristan,

"Bella..."

"Ok, venha comigo," diz a enfermeira, levando Marco apressadamente.

"Espere!" Grito, Marco e a enfermeira parando abruptamente.

"Ele é viciado em drogas. Pode doar sangue?"

A enfermeira olha para Marco e depois para mim.

"Vai passar por um processo. Se não estiver limpo, não pode." Então se vira para Marco.

"Quando foi a última vez que você usou drogas?"





Marco sacode a cabeça, envergonhado, mas não dou a mínima. Este é o meu maldito bebê e ela não vai receber sangue de um viciado em drogas.

"Já faz noventa dias desde que toquei uma droga," diz ele me fazendo engasgar, porque merda! Marco está limpo!

"Então estamos bem, mas todo o sangue será verificado antes de começar a transfusão. Vou mantê-lo atualizado." Uma vez que Marco e a enfermeira se foram, a sala fica em silêncio por um momento e depois há um alvoroço.

"Bella, o que está acontecendo?" Meu pai pergunta.

"Bella, me diga que isso não é o que eu acho que é," diz Tristan suavemente.

"O que está acontecendo?" Meu irmão, Nathan pergunta. De repente, parece que há muitas pessoas nesta pequena sala.

"Ok, todo mundo precisa se acalmar," diz Hayley sobre todas as questões e acusações. "Há um bebê que precisa de nossos pensamentos e orações agora mesmo. Podemos lidar com isso depois que soubermos que ela está bem."





"Por que não vamos até a lanchonete comermos alguma coisa?" Ashley sugere a Kaden, levando Nathan e Lilly com ela. Mason está no hotel observando as outras crianças, mas meus irmãos insistiram em vir ver sua sobrinha.

"Nós vamos acompanhá-lo," diz Caleb, ele e Hayley seguindo-os.

"Preciso ir para uma caminhada," Tristan murmura e sai pela porta sem olhar para mim.

Quando meus pais ficam comigo no quarto, meu pai diz:

"Bella, você precisa falar conosco. Minha imaginação está correndo solta aqui."

"Cooper, o bebê dela está doente e recebendo uma transfusão de sangue. Isso pode esperar," minha mãe adverte.

Fecho meus olhos e penso em como vou lidar com isso. Era tão idiota em pensar que jamais sairia sem ninguém descobrir que Marco é o pai do meu bebê. Não me arrependo da minha decisão porque fiz o que achei melhor na época, mas agora que está chegando à superfície, preciso lidar com isso. Preciso ser mulher e enfrentar isso de frente.





Marco disse que não queria um bebê. Recomendou que eu fizesse um aborto. Não havia como dizer a ele que estava grávida de seu filho depois das coisas que disse.

O que lamento, no entanto, é mentir para Tristan - mesmo que seja apenas tecnicamente por omissão. Ele deveria saber que Marco é o pai já que tem sido nada além de apoio, e para descobrir que mantive isso dele é um tapa na cara. Não posso nem imaginar como deve se sentir traído. Preciso explicar as coisas para ele, fazê-lo entender por que mantive isso em segredo...

Não tenho certeza de quanto tempo fico aqui, pensando no quanto estou em uma enrascada, mas quando a porta se abre e vejo Tristan e Marco entrando, o sangue no meu corpo fica frio.

"Doei o sangue. Eles disseram que depois de passarem pelos testes, desde que estejam limpos, farão a transfusão."

"Está limpo?" Tristan zomba.

As narinas de Marco se abrem e seus punhos se apertam enquanto tenta se recompor.

"Sim, está limpo. Estou limpo há três meses."





"Isso é inacreditável," Tristan estremece. "Quero a verdade, Bella."

"Agora não," minha mãe implora, mas Tristan a ignora.

"Marco é o pai do bebê?"

"Sim," digo, terminando com as mentiras.

Minha mãe cobre a boca e meu pai solta um grunhido alto. Minha mãe tem me dito várias vezes que sabe quem é o pai, então não me surpreende que não esteja chocada. Meu pai, por outro lado, parece que está prestes a matar alguém, o que significa que minha mãe nunca mencionou suas suposições para ele.

"Você está brincando comigo?" Tristan bate na parede.

"Espere um segundo, você disse que o pai do seu bebê não queria o bebê." Ele se vira para Marco.

"Você disse a Bella que você não queria esse bebê?" Ele vai até Marco e direto na sua cara.

"Você fez?"

"Não, eu não sabia..." Marco começa a dizer e sua mentira me irrita.





"Você me disse para fazer um aborto. Você me disse que não queria um bebê."

"Você fez o que?" Meu pai estremece. "Você fodeu a porra da minha filha e disse a ela para fazer um maldito aborto!" Meu pai pega Marco pelo colarinho e o empurra contra a parede.

"Não sabia que ela estava grávida da minha filha, juro. Estava fodido. Estava drogado e não sabia. Nem me lembro de dormir com ela."

O punho do meu pai se inclina para trás e cai direto na mandíbula de Marco, seu rosto repuxando para o lado do impacto. Naquele momento, Caleb e Hayley entram. Caleb corre para o meu pai e Marco para separá-los, mas depois Tristan está no rosto de Marco.

"Passei toda a minha vida amando essa garota e você a teve e nem consegue se lembrar. Nós somos amigos há anos! Como você pôde fazer isso? Então, por que você escolheu ficar drogado em vez de lidar com o acidente, você disse a ela para abortar seu filho. E tudo isso foi antes de você





aparecer no nosso apartamento gritando com ela porque tentou te ajudar!"

Tristan nem sequer ergue a mão quando dá um soco em Marco. Todos os caras os pegam, arrancando Tristan de Marco. Uma vez que se torna um pouco composto, Tristan me olha morto nos olhos e diz:

"Você deveria ter me dito, Bella. Você deveria ter me dito que o pai do seu bebê era nosso melhor amigo. Uma coisa é criar o bebê de um estranho, mas você ia me deixar criar o bebê do meu melhor amigo sem que eu soubesse."

Meus olhos se fecham tentando fazer as lágrimas parar. Sei que estou errada aqui. Sei que não mereço chorar, mas as lágrimas vêm mesmo assim.

"Sinto muito," eu digo em voz alta. Não é dirigido a nenhuma pessoa.

"Ok, precisamos nos acalmar. Bella acabou de ter um bebê que está recebendo uma transfusão de sangue enquanto falamos. Tudo isso pode ser tratado mais tarde. Precisamos nos concentrar no bebê agora," implora Hayley.





"Tenho que sair daqui," Tristan bufa e sai da sala, batendo a porta atrás dele.

"Bella, posso falar com você sozinha, por favor?" Marco pergunta.

"Sobre o meu corpo fodido!" Meu pai ruge.

"Cooper, vamos dar a eles alguns minutos," minha mãe diz, empurrando-o para a porta.

"O que? Não! Ele fez sexo com minha menina e a engravidou. Ele não terá mais momento sozinho com ela novamente"

"Coop, Bella é uma mulher de 21 anos de idade, não é uma menina pequena. Vamos lá!"

"Nós vamos dar a vocês alguns minutos," diz Caleb, e alguns segundos depois a sala está vazia, exceto por Marco e eu.

Nós dois ficamos em silêncio por alguns minutos, nenhum de nós tem ideia de como começar essa conversa. Finalmente, Marco quebra o silêncio.

"Ela é linda."







"Você a viu?" Eu sei que ele veio pouco antes de ela ser levada para fora, mas eu não achei que fosse capaz de dar uma boa olhada.

"Minha mãe me enviou uma foto. Ela se parece com Chloe quando bebê."

"Eu era muito jovem para lembrar como Chloe parecia, mas ela definitivamente parece ser toda sua." Balanço minha cabeça.

"Engraçado como a carreguei por nove meses e ela sai parecendo com você."

Marco ri.

"Qual é o nome dela?" Acho que vamos ignorar a parte importante por agora.

"Ainda não a nomeei. Estava com medo de dizer o nome dela; as pessoas colocariam dois e dois juntos."

"O que você quer dizer?" Ele toma um assento na cadeira ao lado da minha cama.

"Queria que ela tivesse um pedaço de você. Então, queria nomeá-la Micaela, depois do seu sobrenome. Lembrei de





uma vez quando estávamos conversando, você disse que amava seu sobrenome porque representava a melhor parte de você..."

"Hayley e Caleb," Marco termina, com os olhos cheios de lágrimas não derramadas. "Mesmo depois de tudo o que disse e fiz, você ainda ia nomeá-la em homenagem a mim?"

"Claro, ela é a melhor parte de nós dois. Queria me lembrar de você bem, antes das drogas."

Marco vem para o lado da cama e pega minha mão na sua. "Sinto muito, Belles. Nunca deveria ter dito tudo que disse. Estava em um lugar ruim e não estava pensando."

"Eu sei, mas ainda dói. Você me quebrou, Marco."

"O que nós fazemos?"

"O que você quer dizer?" Pergunto.

"Quero fazer parte da vida deste bebê. Sei que você e Tristan estão juntos, mas talvez possamos pensar em alguma coisa, de alguma forma posso estar lá também. Sei que vai levar tempo para descobrir tudo, mas estou aqui agora."





Tristan e eu... A porta se abre, me cortando, e vem a enfermeira, o médico e a bebê.

"Aqui está ela." A enfermeira entrega-a para mim.

"Tivemos que dar uma pequena garrafa de água com açúcar durante a transfusão, mas pode amamentar agora. O médico vai explicar tudo para você."

Pego minha bebê em meus braços e olho para ela. Seus olhos estão arregalados, olhando para mim, seus lábios fazendo um movimento de sucção. Não me importando com mais ninguém estando na sala, puxo meu vestido de enfermagem para baixo e a coloco no caminho que o especialista em lactação me mostrou, então puxo a manta leve sobre ela para que possa se alimentar em paz.

Olho para cima e vejo Marco olhando para mim com um olhar de... espanto? Não tenho certeza.

"A transfusão de sangue passou sem complicações," diz o médico.

"Normalmente, o acesso é retirado, mas como ela é um bebê, fechamos e o mantivemos, caso precise de alguma





coisa. Fizemos exame com o sangue dela e a contagem de glóbulos vermelhos melhorou."

"Existe alguma coisa que preciso fazer por ela?" Eu pergunto.

"Você está amamentando e isso ajudará na anemia. Vamos monitorá-la pelas próximas vinte e quatro horas. Se precisarmos, vamos colocá-la sob as luzes UV. Para evitar icterícia, você vai querer expô-la à luz do sol. Tê-la dormindo perto de uma janela, levá-la para passear."

"Ok, obrigada." Olho dentro do cobertor para me certificar de que minha filha está respirando e comendo. Tenho a sensação de que estarei pairando sobre ela pelas próximas semanas - talvez meses - certificando-me de que está bem.

"Vou voltar mais tarde para verificá-la." O médico e a enfermeira se desculpam e levanto a minha filha por cima do meu ombro para arrotar.

"Posso segurá-la?" Marco pergunta.





"Não na sua maldita vida." Nós dois olhamos e vemos Tristan se aproximando. "Você acha que, porque de repente aparece, já vai ter acesso a ela? Isso não está acontecendo."

Tristan caminha e fica ao meu lado. Coloco o bebê no meu outro seio e a cubro com o cobertor.

"Você não pode me manter longe da minha filha," diz Marco.

"A garota que você disse a Bella para abortar?" Tristan zomba.

"Não sabia que ela era minha."

"Isso pode ser verdade," digo, "mas você olhou diretamente para a loira com quem você estava cheirando cocaína e disse a ela que se engravidasse seria melhor que estivesse pronta para fazer um aborto."

Ouçó um suspiro da porta e vejo Hayley e Caleb, bem como meus pais todos de pé na porta.

"Você não disse isso, Marco. Por favor, me diga que não." Hayley tem a mão sobre o coração. Não quis dizer para eles ouvirem isso.





"Estava tão fodido. Não posso voltar atrás e não estou tentando dar desculpas, não teria dito isso, se eu não estivesse drogado. Sei que preciso assumir a responsabilidade pela merda que disse e fiz enquanto estava assim e tenho todas as intenções. Mas o problema com as palavras é que não posso recuperá-las. Só posso tentar acertar," implora Marco.

"Você me disse muitas vezes que não queria ter filhos, Marco. Você me disse que não queria filhos porque, de acordo com você, suas linhagens estão manchadas, e você não estava chapado quando disse isso," indico.

"Eu sei disso, sei o que disse..." Marco esfrega o rosto com as mãos, claramente frustrado. "Mas isso foi antes de termos um bebê."

"Preciso de algum tempo," eu digo. "Preciso me concentrar em Micaela. Agora, ela é tudo que importa."

"Micaela?" Pergunta Tristan.

"Sim, o nome dela é Micaela. Soletrado M-I-C-A-E-L-A."

"Você está nomeando o bebê depois do cara ter dito que não a queria?" Tristan olha para mim incrédulo.





"Olha, por que não damos um passo atrás?" Minha mãe sugere. "Emoções estão correndo alto. Nós não queremos dizer coisas que não podemos aceitar. Marco e Tristan, por que vocês dois não vão para casa um pouquinho? Vamos dar à Bella algum tempo com Micaela. Ela terá alta em menos de quarenta e oito horas e resolveremos tudo isso então."

Ambos os caras acenam em compreensão e caminham até a porta sem se atrever a discutir com a minha mãe. Hayley vem e me dá um beijo na minha testa. "Acho que o nome dela é lindo."

Caleb me dá um pequeno sorriso antes de ambos saírem.

"Bella, concordo com Hayley, acho que é um nome bonito," diz minha mãe.

"Obrigada."

Meu pai não faz comentários sobre o nome. Ele simplesmente diz: "Você está indo para casa."

"O que?" levanto Micaela e ela arrota mais uma vez.

"Você está indo para casa."





Coloco Micaela de volta em seu berço e me certifico de que está bem travado antes de eu dizer: "Essa é uma decisão que terei que tomar."







# DEZOITO

*Marco*

Meus pais, Tristan, e eu entramos juntos no elevador, a tensão no pequeno espaço fechado é tão espesso que você poderia cortá-lo com uma faca. Falando de uma faca, é uma coisa muito boa que armas não são permitidas no hospital porque Tristan está olhando para mim como se quisesse me esfaquear. Quando abro a boca para dizer algo a ele, meu pai balança a cabeça, então fecho a boca. Não posso nem imaginar como Tristan está se sentindo agora, e eu não o culpo por estar chateado comigo por ter machucado Bella, e esta por machucá-lo. Toda essa situação é um maldito monte de problemas de proporções épicas.

Chegamos ao primeiro andar e Tristan vai embora sem dizer uma palavra.

"Agora não era a hora," meu pai diz. "Aquele homem passou os últimos nove meses assumindo a responsabilidade





por um bebê que sabia que não era seu, apenas por Bella. Você precisa respeitar isso."

"Eu respeito, mas vou ser amaldiçoado se vou deixar outro homem criar meu bebê."

"Era óbvio desde o começo que Bella e Tristan não estavam realmente juntos," minha mãe diz.

"Mas um dia ela estará com alguém e você terá que aceitar isso."

O pensamento de Bella estar com outra pessoa, amar, beijar, fazer sexo com outro homem que não fosse eu, tem meus punhos cerrados.

"O que está passando por essa sua cabeça?" Meu pai acena com a cabeça em direção aos meus punhos apertados.

"Bella e Micaela são minhas."

Meu pai ri. "Bem, então é melhor você rastejar porque garanto a porra, que ela não concordará com essa afirmação."





Sei que ele está certo. Tenho um trabalho intenso para fazer, mas não vou desistir. Sou aquele que fodeu tudo isso e agora vou fazer as coisas direito.

"Que horas são?" pergunto.

Minha mãe olha para o relógio dela.

"Um pouco depois das duas. Por quê?"

"Precisamos ir à loja de bebê. Preciso preparar um quarto de bebê para o apartamento. Então preciso ir a uma reunião."

Meus pais olham um para o outro. "Você não acha que talvez esteja pulando etapas, filho?"

"Meu objetivo é ter essas duas garotas sob o meu teto, mas independente disso, Micaela acabará por estar na minha casa. Sei que errei, mas Bella não é o tipo de pessoa que a manterá longe de mim." Realmente acredito nisso. Bella é uma das melhores pessoas que conheço. Além disso, ela cresceu os primeiros quatro anos sem o pai em sua vida e sei que não faria isso de propósito com o pai da sua filha.

"Ok, então, nós temos algumas coisas de bebê para comprar, mas Marco, você precisa dar à Bella algum tempo. Não a empurre, porque se fizer isso, pode empurrá-la com





muita força." Meus pais e eu passamos a tarde fazendo compras de todas as coisas de bebê. A loja disse que podem entregar amanhã e ter tudo pronto. Nunca percebi que os bebês precisam de tantas coisas. Minha mãe nunca teve metade disso para minha irmã, Chloe. Me deixa triste pensar sobre o quanto ela foi verdadeiramente negligenciada e como estou grato por Kayla e Bentley a adotarem. Depois, meus pais voltaram à minha casa para relaxar e tomar banho enquanto assisto à minha primeira reunião anônima de narcóticos. É realizado em uma igreja e vejo meu patrocinador imediatamente. Eu o vi algumas vezes enquanto estava na instalação.

Estou nervoso por estar aqui. Sei que todos tem passado por suas próprias coisas, então não vão me julgar, mas sentar aqui torna tudo real demais. Para o resto da minha vida, serei uma pessoa em recuperação. Vou ter que trabalhar todos os dias para garantir que as drogas nunca mais façam parte da minha vida.

Jay me diz que não tenho que me apresentar se não quiser, mas faço. Preciso levar essa merda a sério. Este não é apenas o meu futuro em jogo, mas de Bella e Micaela





também. Quando o cavalheiro da frente pergunta se há alguém novo que gostaria de se apresentar, fico de pé.

"Meu nome é Marco e sou um viciado em recuperação," começo. Todo mundo diz oi então continuo.

"Sofri um acidente com meu melhor amigo. Ele foi deixado em coma, eu fiquei ferido e com dor. Precisava estar bem para trabalhar e a dor era demais. Voltei-me para drogas... para pílulas e, eventualmente, cocaína e heroína para anestesiar a dor. Minha mãe era uma viciada em drogas que teve uma overdose. Não quero acabar como a minha mãe." Sento e o cavalheiro me agradece e a reunião continua.

Algumas pessoas sobem para receber suas diferentes etiquetas coloridas para celebrar seus períodos de permanência limpa. Meu nome é chamado por último e subo para receber uma etiqueta de chave branca. Gravado um "Bem-vindo." Agradeço ao cavalheiro, que aprendi ser Brad e fiquei em um assento até o término da reunião.

Uma vez que me despeço de algumas pessoas que se apresentaram para mim após o término da reunião, falo com Jay e saio para encontrar meus pais para o jantar. Nós





passamos o tempo juntos discutindo sobre Bella, meu encontro e patrocínio, Micaela, e como Mackenzie e Chloe estão passando por tudo isso. Faço uma anotação para chamar as duas para falar sobre tudo isso. Ambas são tias de Micaela.

Depois do jantar, meus pais dizem boa noite. São cerca de nove horas quando meu telefone toca, um número desconhecido aparecendo no identificador de chamadas.

"Olá."

"Umm... hey... é a Bella. Não tinha certeza se este ainda era o seu número, mas decidi que tentaria." Ela está divagando nervosamente e puxa as cordas do meu coração. Houve um tempo em que Bella não teria ficado nervosa em me ligar. Deus, como senti falta dessa garota. Perdemos nossa amizade.

"De qualquer forma, só queria lhe agradecer"

"Agradecer?" cortei.

"Por dar a Micaela seu sangue. Se você não tivesse, teríamos que esperar. Sei que a anemia dela não era uma ameaça à vida, mas ainda assim..."





"Belles," eu suspiro. "Você não precisa me agradecer. Ela é minha filha também. E mesmo que não fosse, ela é sua. Faria qualquer coisa por ela. Estou feliz por estar sóbrio e sem drogas no meu sistema para poder doar. Se isso fosse há três meses, não teria conseguido." E foda-se, se isso não é um choque para o meu intestino, apenas mais um lembrete do que está em jogo ao ficar limpo.

Há uma pausa longa e, em seguida, Bella diz: "Então você foi para a reabilitação." Acho que é para ser uma pergunta, mas é mais um pensamento.

"Eu fui. Estou noventa e dois dias sóbrio. Saí ontem, na verdade. Estava planejando ir falar com você, mas tudo aconteceu antes que pudesse."

"Fico feliz que você teve ajuda, Marco." Posso ouvir a emoção crua em suas palavras e isso me entristece.

"Quando descobri que o bebê era meu, liguei para meu pai."

"Espere, quando você descobriu..." Há um lamento alto e o telefone fica todo abafado.





"Ei Marco, tenho que ir. Micaela está acordada e precisa ser alimentada. Mandeí meus pais de volta para o hotel porque estavam muito cansados e meu pai vai voltar amanhã com meu irmão e irmã."

"Você está aí sozinha?" Não sei muito sobre bebês, mas não posso imaginar que ficando sozinha seria fácil cuidar de um recém-nascido.

"Sim, as enfermeiras ficam ao redor." Os gritos do bebê estão mais altos. "Tenho que ir, só queria agradecer."

Antes que possa responder, a linha fica morta. Coloco um par de shorts de basquete, uma camiseta e coloco um par de tênis, pegando minhas chaves e celular. Encontro um pedaço de papel para deixar uma nota no balcão, avisando meus pais que fui ao hospital caso eles acordem e eu ainda não tenha voltado. Trancando a porta atrás de mim, vou para o hospital.

Enquanto estou correndo pelo corredor, vejo uma loja de presentes e faço um desvio para dentro. Notei quando eu visitei antes, todas as flores e balões enchendo o quarto.

"Posso ter uma dúzia desses balões?" Pergunto à senhora no balcão.







"Claro." E um pensamento vem à mente.

"Espera! Você tem um marcador permanente que eu possa usar?" Ela olha para mim confusa, mas entrega um.

Depois de escrever o que preciso em cada um dos balões entrego o marcador e balões para ela. Enquanto os enche, vejo o doce favorito de Bella no mostruário perto do registro.

"Estes também, por favor."

Uma vez que ela acaba de encher os balões e me entrega, vou até a maternidade, e em seguida, até a ala de recuperação. Porque sou o pai, eles me deixam passar depois que mostro minha identificação. Abro a porta lentamente no caso de Bella e Micaela estarem dormindo, mas quando entro, a cena na minha frente quase me tira o fôlego.

Bella está falando baixinho com Micaela, ela está abraçando-a e sorrindo para sua filha como se tivesse pendurado a lua e, se não é a visão mais bonita que já vi, não sei o que é. Sem ela saber, pego meu telefone e tiro uma foto para capturar o momento. Só que não percebo que meu telefone está alto, então quando a imagem se encaixa, ele faz um som de obturador.





"O que você está fazendo aqui?" Bella olha surpresa.

Entro, os balões balançando em todos os lugares - ficando presos na porta - e Bella me dá um olhar questionador. Depois de finalmente colocar todos os balões no quarto, eu os direciono ao lado da cama. Quando eles flutuam para o teto, nós dois olhamos para cima.

"Provavelmente deveria ter amarrado eles a algo, hein?"  
Bella apenas ri.

"O que eles dizem?" Ela tenta ler a escrita nos balões, então pego um e o abro.

"Não é um menino?" Ela questiona.

"Sim, porque sei que você odeia rosa e eles não têm nenhum balão azul 'é uma menina'."

Ela dá uma gargalhada e sinto como que não esqueci esse som.

"Umm... você sabe que poderia ter riscado a palavra garoto e escrito garota, certo?"

Olho para o balão.





"Bem, merda. acho que isso faria mais sentido." Dou de ombros e ela ri um pouco mais.

"Bem, eu os amo. Todos eles."

"Sim, tenho uma dúzia. Achei que ajudaria, até mesmo os rosa. Parece que o sonho da Barbie apareceu aqui."

"Ha! Aparentemente ter uma garota significa vesti-la de rosa. Tentei comprar um macacão verde uma vez e minha mãe pensou que era louca e me fez colocá-lo de volta.

"E eu apostaria minha vida, que você voltou e comprou."

"Inferno sim, eu fiz!"

Uma lembrança aparece na minha cabeça e rio.

"O que?"

"Estava apenas lembrando daquela vez que você não cabia na sua roupa do MMA e sua mãe lhe deu um nova."

"Oh meu Deus! Era magenta! Tipo, quem diabos usa um quimono magenta?"

"Você usa! Até que jogou na máquina de lavar com alvejante."





"Esperava deixá-lo branco! Minha mãe disse que a cãndida tornava roupas brancas! Como deveria saber que ela não quis dizer literalmente?"

Nós rimos.

"Eu também lhe trouxe estes." Entrego a bolsa cheia de Kit Kats brancos.

"Oh hum! Meu favorito." Ela abre um, dando uma mordida.

"Sim, fiquei chocado ao vê-los no caixa, porque todo mundo sabe que o chocolate branco é nojento."

"Não é. Eles são os melhores! Melhor que o chocolate ao leite."

"Já disse isso antes e vou dizer de novo. As barras de chocolate são feitas de chocolate. Essa merda branca é como comer chocolate falso."

"E vou dizer mais uma vez, vamos ter que concordar em discordar, porque o chocolate branco é o melhor chocolate."





Ficamos sentados em silêncio por alguns minutos, nenhum de nós sabendo o que dizer em seguida. Suspiro aliviado quando Bella diz alguma coisa.

"Você veio até aqui só para me trazer balões e doces?"

"Estou aqui para ajudar." Pego um assento e o puxo para a cama dela, em seguida me inclino para dar uma olhada em nossa filha. Seus olhos estão apenas abertos.

"Ela acabou de mamar, então vai desmaiar em breve. Quer me dar uma fralda limpa para que possa trocá-la?"

"Eu posso fazer isso, se você quiser." Coloquei minhas mãos para levá-la, mas rapidamente as puxei de volta. "Se estiver tudo bem."

"Claro que está. Você sabe como? Posso te guiar por isso."

Coloco as mãos para fora e Bella me entrega minha filha pela primeira vez. Gentilmente embalo sua cabeça e a abraço com força. Por um minuto não me movo, apenas olho para este pequeno milagre que nem consigo lembrar de ter concebido.





Sem perceber que estou fazendo isso, fungo as lágrimas que estão tentando escapar e Bella coloca a mão no meu braço. "Ei, o que há de errado?"

"Deus, Belles, nem me lembro de fazê-la. Sou um pedaço de merda."

"Não, você não é. Você estava drogado. Eu simplesmente não percebi isso."

Olho para Bella. "Obrigado por não abortar. Não posso nem imaginar o quão assustada você estava e então eu disse toda essa merda... não teria culpado você, se você tivesse feito um aborto."

Levanto Micaela até o nariz e a cheiro. Ela tem aquele cheiro de bebê recém-nascido. Chloe e Mackenzie ambas cheiravam da mesma maneira. Levanto e vou até o trocador para trocar a fralda. "Costumava trocar todas as fraldas de Chloe. Minha mãe, quando chegou do hospital, mergulhou na depressão. O pai de Chloe tinha sido morto em um tiroteio, e minha mãe, ela simplesmente não conseguia lidar com isso. Fumava e bebia o tempo todo e eu cuidava de Chloe. Odiava quando tinha que ir para a escola e Chloe





ficava sozinha com a minha mãe. Ou quando ia para a academia, me sentia tão culpado, mas era tão jovem e precisava sair algumas vezes. O melhor dia da minha vida foi aquele em que Caleb nos salvou."

Abro o pé de baixo de Micaela e depois balanço-a suavemente até que seus olhos se fecham e está dormindo. Envolvendo-a suavemente em um cobertor, eu a deito em seu berço antes de voltar a me sentar ao lado de Bella. Agarrando a mão dela, eu enrosco nossos dedos, precisando da conexão para fazer a pergunta que temia. Bella recua ao meu toque e odeio o que fiz de nós. O que fiz para nós.

"Preciso saber... a noite que nós a fizemos..." Eu respiro fundo, "... eu fui mau ou fui rude com você?" Respiro fundo novamente. "O que quero dizer é que a noite nós..." Não posso nem terminar. A boca de Bella se abre para responder quando a porta se fecha. Nós dois olhamos para trás, esperando para ver se alguém está vindo, mas ninguém está lá.

"Você não foi mau ou rude." Ela olha para qualquer lugar, menos para mim, um sinal de que está mentindo.





"Belles, você não pode adoçar. Uma das coisas que meu conselheiro disse em nossas sessões é que tenho que enfrentar e lidar com tudo o que fiz enquanto estava drogado."

"Você não foi mau ou rude. Simplesmente não era você. Deveria saber que algo estava errado. Disse que sentia minha falta e precisava de mim, mas não foi como a noite em que estivemos juntos na cabana. Você acabou chegando rápido e depois desmaiou."

"Porra." Solto a mão dela, descansando meus cotovelos em meus joelhos, minhas mãos esfregando meu rosto. "Sinto muito. Forcei você?"

"Não! Não, nós dois queríamos. Você pegou um preservativo e pensei que tinha colocado. Estava escuro e não consegui ver. Só depois que eu percebi, você... bem, você sabe." Ela encolhe os ombros timidamente.

"Eu gozei em você." O rosto e o pescoço de Bella ficam rosa quando digo isso e não posso deixar de rir. Ela parece tão adorável envergonhada.

"Sim," ela suspira e ri.







"Como você sabia que gozei em você?" Só pergunto para brincar com ela. Seu rosto fica um tom ainda mais escuro de rosa e ela pega um travesseiro, levemente me batendo com ele.

"Cale a boca, Marco!"

"Ok, ok." Dou a ela de volta o travesseiro. A enfermeira entra e verifica Bella e Micaela e então outra senhora entra.

"Hey Bella, estou prestes a terminar meu turno e só queria saber se você preencheu a papelada. Se tudo correr bem, você será dispensada amanhã."

Bella olha para ela timidamente. "Sinto muito, não preenchi. Prometo que vou hoje à noite."

"Ok, querida. Voltarei amanhã de manhã para recolhê-los."

"Obrigada."

Quando a senhora sai, pergunto: "O que foi aquilo?"

"Tenho que preencher a papelada para Micaela. Para sua certidão de nascimento, número de seguro social e seguro. Deveria tê-los preenchido antes, mas esqueci com tudo."





"Ela tem seguro?" Nem sequer pensei em quanto custaria uma hospitalização por um bebê.

"Porque estou na escola, estou no seguro do meu pai, então sim, mas a permanência no hospital de Micaela não está. Tenho que preencher a papelada para que possa obter o seguro."

"Ok, vamos lidar com isso." Ela olha para mim com ceticismo. "Belles, ela é minha responsabilidade tanto quanto sua. Por favor, deixe-me ajudar."

Bella desviou os olhos e sei que está escondendo algo de mim, mas não vou forçar isso hoje à noite.

"Que tal eu ajudá-la a preencher esses formulários e, em seguida, pode dormir um pouco?"

"A bebê pode acordar."

"Você tem estado acordada o tempo todo desde que ela nasceu?"

"Não, eu dormi algumas horas. Minha mãe ficou acordada. É por isso que eu os enviei para o hotel. Ela estava exausta."





"Então você vai dormir e vou ficar de olho nela, mas Bella, você sabe que está tudo bem dormir. O choro da bebê vai te acordar."

"Eu sei. Não estou pronta ainda." Eu retenho minha risada. Ela já é cem vezes melhor que a minha mãe biológica.

Pego os papéis e respondo a cada pergunta, anotando as respostas que ela me diz. Quando chegarmos ao formulário de certidão de nascimento, sei que isso vai ser difícil.

"Nome."

"Micaela."

Eu olho para cima e ela me dá um olhar de incerteza.

"Sim, mas você precisa de um meio e sobrenome. Bem, acho que apenas o sobrenome. Não tenho um nome do meio."

"Estava pensando em Micaela Lizbeth depois da minha mãe. Mas se você quiser nomeá-la depois da sua mãe..."

"Foda-se não, sua mãe é incrível. Micaela Lizbeth é ótimo." Agora só precisamos do sobrenome."





Bella não diz nada por um minuto, então decido deixá-la fora do gancho, dizer a ela que o bebê deveria ter seu sobrenome, mas antes que eu possa, ela me surpreende dizendo, "Michaels."

"Olha Bella..." Eu começo a lhe dar uma saída. Vinte e quatro horas atrás, ela nem planejou que eu ficasse na vida do bebê, muito menos dando meu sobrenome.

"Você é o pai dela. A menos que queira dizer..." Ela retruca. "Eu acho que nós não discutimos nada realmente... não sei se você está planejando estar em sua vida ou em que medida."

"Bella, pare," eu digo gentilmente. "Estou em sua vida tanto quanto você vai me deixar. Sei que isso é tudo um choque, mas quero ser o pai dela. Sei que temos muito a descobrir, mas quero ser pai."

"Tem certeza? Porque você disse que seu sangue estava contaminado. Não acredito ou concordo, mas Marco, não posso ter você se chamando de pai, então se afastando dela."

"Hey," digo então ela olha para mim. "Nunca pediria para fazer parte de sua vida e depois ir embora. Sim, estava com





medo de acabar como meus pais biológicos. Mas uma coisa que aprendi na reabilitação é que nós pavimentamos nossos próprios caminhos. Não recorri às drogas porque minha mãe as fez. Eu me virei para elas por escolha. Meu pai era um traficante de merda que usava mulheres, mas não serei como ele. Tenho um padrinho e fui ao meu primeiro encontro hoje. Não estou dizendo que a merda será perfeita, mas não vou usar drogas novamente.”

“Ok, então quero que ela tenha seu sobrenome. Micaela Lizbeth Michaels.”

Depois que terminamos de preencher a papelada, Micaela acorda para mamar de novo, e assim que ela termina passa a dormir de volta. Convenço Bella a adormecer também e depois passo a noite vendo-as dormir e agradeço a Deus por essa segunda chance.





# DEZENOVE

*Bella*

Acordo e olho para ver Marco desmaiado na cadeira. A noite toda foi útil. Toda vez que Micaela acordava, ele a entregava para mim e depois trocava a fralda antes de deitá-la de volta. Surpreendentemente, dormi bem entre as mamadas e me senti revigorada. Bem, tão revigorada como uma nova mãe pode sentir, de qualquer maneira. Pelo menos, me sinto menos exausta do que ontem.

Micaela ainda está dormindo, então pego meu telefone da mesa de cabeceira para enviar mensagens de texto para Tristan, já que não ouvi falar dele, mas quando olho para cima, eu o vejo de pé na porta.

"Hey," digo, colocando meu telefone de volta. "Há quanto tempo você esteve aqui?"

Tristan chega mais perto e percebo que tem círculos negros sob os olhos. Seu cabelo está um pouco desgrenhado





e, se não me engano, está usando as mesmas roupas de ontem.

"Apenas alguns minutos. Precisamos conversar." Ele se aproxima da cama.

"Ok." Tenho certeza do que Tristan vai dizer, mas sei o que está vindo e sei que mereço. Coloquei ele em uma situação de merda. Embora sempre tenha sido sincera por não querer formar um casal, ele estava cem por cento comprometido em ser pai de Micaela.

"Sei que não há nada entre nós e finalmente aceito isso, e enquanto estou chateado, porque você mantém sua paternidade longe de mim, quero que você volte para casa. Quero que você a crie no nosso apartamento. Não confio no Marco. Ele acabou de sair da reabilitação. E se recair?"

Depois que meus pais saíram, eu pesava todas as minhas opções e cheguei a uma decisão.

"Estou voltando para casa."

"Bom." Ele balança a cabeça.

"Não, não acho que você entenda. Estou voltando para casa... para Las Vegas. Meus pais vão me ajudar a criar





Micaela. Quero terminar a escola. Não entendi o quão importante foi até eu tê-la. Preciso ter certeza de que posso fornecer o melhor para ela, quero treinar também. Não posso voltar com você. Não é justo para você."

"Bella..."

"Não, Tristan. Você é uma das pessoas mais altruístas que conheço. Você tem sido meu melhor amigo desde que me lembro. Sempre me colocou em primeiro lugar, mas não vou deixar isso prosseguir. Você merece ser feliz, encontrar um amor, ter uma maldita vida. Nunca deveria ter te colocado nessa posição. Sinto muito."

A cabeça de Tristan cai e ele suspira quando Marco limpa a garganta. Merda! Sou tão idiota! Esqueci completamente sobre o cara sentado na cadeira ao meu lado, dormindo. Não tenho ideia do quanto ele ouviu até que diga: "Você está indo para Las Vegas." Não é uma pergunta. Ele me ouviu.

"O que é o melhor," acrescenta Tristan. Marco se levanta e estou com medo de que eles entrem em atrito novamente. O queixo e o lábio de Marco já estão inchados por ter sido atingido por Tristan e meu pai ontem.







"Decidir o melhor é entre Bella e eu."

"Marco," repreendo. "Não aja assim." Dou-lhe um olhar de advertência e seus olhos suavizam.

"Você está falando sério agora? Tenho certeza que perdeu o direito de decidir o que é melhor para qualquer uma delas no dia em que disse que estava morta para você."

"Tristan, isso não é justo," digo. Estou presa no meio desses dois caras lutando por mim e minha filha e não posso deixar de me sentir culpada. Somos todos amigos e nossas amizades foram destruídas.

"Eu vou te dar isso," diz Marco calmamente. "Sei que disse alguma merda fodida que não posso levar de volta, mas estou trabalhando para fazer tudo certo, que começa e acaba com o homem que Bella e nossa filha merecem. Aqui está a coisa, respeito você por ser protetor e cuidar de Bella e da minha filha, e se vocês dois estivessem apaixonados e quisessem ficar juntos, eu sugaria tudo e ficaria feliz por vocês dois."

Estou chocado com a admissão de Marco e talvez até um pouco de dor que ele estaria bem com Tristan e eu ficarmos





juntos. Sei que Marco não me vê do jeito que o vejo, mas ainda assim...

Ele continua.

"Eu viveria com isso. Eu dividiria a condição de pai o melhor que posso com você, cara. Mas vocês dois não estão juntos. Você mesmo disse. Então, não quero soar como um imbecil, mas Micaela é minha filha e estou aqui, e Bella optando por colocar meu nome em sua certidão de nascimento me dá o direito de tomar decisões com ela."

Os olhos de Tristan atiram nos meus sem acreditar e talvez até um pouco de desapontamento. Então Marco diz: "Olhe para o lado positivo. Agora você e Gina podem ficar juntos."

O olhar de Tristan se transforma em confusão. "O que diabos Gina têm a ver com isso?"

"Foi ela que me contou sobre a bebê, que era minha."

"O que você acabou de dizer?" Tristan pergunta lentamente.

"Ela veio a mim há três meses e disse que eu era o pai. Mostrou uma carta que Bella escreveu para Micaela e





afirmou que eu era o pai. Gina disse que sabia que você não havia traído ela e me pediu para assumir a responsabilidade para que vocês dois pudessem estar juntos novamente. Algo sobre você ser dela."

Tristan se vira para mim. "Você escreveu uma carta para o bebê para que soubesse quem era o pai dela? Você ia me deixar criá-la com toda a intenção de dizer que um dia Marco era o pai dela?"

Ah! Merda.

"Não, essa carta era para o caso de eu morrer. Li que as mães deveriam escrever suas cartas de bebês e então fiz uma no caso de morrer e Micaela querer saber a verdade. Nunca planejei dar a ela."

"Isso é incrivelmente crível. Então, você sabia que era o pai há três meses, mas esperou até que nascesse para revelar isso."

"Não queria ir para Bella enquanto estava drogado. Liguei para o meu pai e fui para a reabilitação. Sabia que precisava estar limpo quando fui até ela. Não estava prevista





para mais quatro semanas. Pensei que tinha tempo. Não sabia que ela daria à luz quase um mês antes."

"Putá merda," Tristan ri sem graça. "Não posso nem lidar com tudo isso. Bella, se você optar por ficar no apartamento, você sabe que não vou te expulsar. Apenas me avise. Se você estiver indo embora, preciso procurar outro colega de quarto."

Tristan caminha em direção a Micaela e prendo a respiração.

"Adeus, menina bonita." Ele traz dois dedos aos lábios e pressiona-os na testa. Então vem para o lado da cama e me dá um beijo casto na minha testa. "Preciso de um tempo, Bella." Suas palavras soam muito como um adeus.

"Por favor, me diga que não estou perdendo você, Tristan."

"Agora, eu não posso te dizer nada."

Lágrimas quentes enchem meus olhos enquanto aceno meu entendimento. "Está bem."





"Deixe-me chamá-la," diz ele. As lágrimas se soltam e escorrem pelo meu rosto enquanto meu melhor amigo sai pela porta e da minha vida.





# VINTE

*Marco*

Tristan sai, batendo a porta atrás dele, o som reverberando pelas paredes acordando Micaela. Bella rapidamente enxuga os olhos e se levanta para pegar nossa bebê chorando.

"Espere, deixe-me pegá-la para você," digo quando o especialista em dados entra. É como se o hospital tivesse uma porta giratória.

"Não, está bem. Preciso andar por aí. Aprecio você me ajudando, mas você está me deixando preguiçosa." Ela me dá um pequeno sorriso para tentar esconder o fato de que está com o coração partido. Seu melhor amigo saiu da porta literalmente e figurativamente, não posso deixar de sentir que é parcialmente minha culpa.

"Bom Dia! Estou aqui apenas para pegar os formulários para que possamos atualizar o gráfico," diz a mulher.





"Sim, eu os tenho aqui para você." Entrego o pacote de papéis e ela sorri, agradecendo-nos antes de sair.

Bella senta no sofá alimentando Micaela, vejo-a olhando pela janela por um longo tempo antes de perguntar: "Você quer falar sobre isso?"

Ela se vira para mim e me dá outro daqueles sorrisos falsos que odeio. "Não, eu mereci isso. Deveria ter sido sincera com todos desde o começo. Sei que Tristan está precisando de espaço e é para o melhor, mas parece que um pedaço de mim acabou de sair por aquela porta com ele."

"Ele está chateado agora e precisa de tempo."

"Eu sei," ela concorda distraidamente, concentrando-se em Micaela.

"Você fez o que achou que era melhor, dadas as circunstâncias. O que eu fiz, o que eu disse, coloquei você nessa posição."

"Mas eu escolhi como lidar com isso. Não sou mais uma criança. Sou mãe e preciso fazer escolhas melhores. Mentindo e guardando coisas da minha família, de Tristan, não está certo."





Ficamos em silêncio por um tempo e depois lembro o que ela disse para Tristan.

"Então... Las Vegas?"

Os olhos de Bella se arregalam. "Só acho que é o melhor. Como disse a Tristan, quero terminar a escola e ainda tenho alguns semestres."

"O que você está estudando?"

"Foi uma decisão difícil porque, como você sabe, só quero lutar."

"E se tornar uma campeã do UFC," acrescento.

"Sim." Ela sorri.

"Mas desde que tive que escolher um, acabei indo para Gestão de Negócios. Sei que não posso lutar para sempre, principalmente com a divisão das mulheres sendo tão pequena. Bem, queria me formar em algo que me desse a oportunidade de prover Micaela."

"Isso faz sentido. O que você está planejando fazer com o seu diploma?"







"Bem, conversei com meu pai que disse que está planejando sair do ginásio mais cedo ou mais tarde, passar algum tempo com Nathan e Lilly, já que nenhum deles está no ginásio e passar mais tempo com minha mãe."

"Está bem..."

"Ele disse que enquanto estou treinando, me mostraria as coordenadas para assumir o ginásio. Desde a primeira vez que pisei nele, parece que é a minha casa longe de casa, você sabe."

"Sei exatamente o que você quer dizer."

"Estava pensando em poder voltar atrás e começar a aprender, e com minha graduação em administração de empresas, espero que me proporcione maneiras de administrar a academia com sucesso."

"Eu entendo isso. Mas o que não entendo é por que você me perguntou se eu estaria na vida da nossa filha, e até que ponto, se você estava planejando se mudar para outro estado com ela."

Bella coloca Micaela para arrotar e a leva até o trocador para trocar a fralda. De costas para mim, diz: "Nunca disse





que você não poderia estar em sua vida. Sinto que esta é a melhor opção para minha filha e para mim."

Ela se vira e eu posso ver as lágrimas enchendo suas pálpebras enquanto segura a nossa filha contra o peito, usando-a como um escudo protetor.

"Eu não posso viver com Tristan. Quer dizer, eu poderia. Eu sei que ele me deixaria, já que é meu apartamento tanto quanto é dele, mas eu preciso dar a ele seu espaço. Eu o machuquei tanto. Meus pais estão em Vegas, minha tia Kayla, meu irmão e irmã também. Claro, eu fiz alguns amigos aqui, mas não posso pedir para eles cuidarem de Micaela. Estou tirando o resto deste semestre, mas espero pelo menos ter algumas aulas on-line neste verão e voltar no próximo outono em tempo integral. Você sabe que pode visitar a qualquer hora."

"Visitar?" Rio incrédulo.

"Você realmente não acha que vou te deixar, e nossa filha, mudarem para outro estado e simplesmente vou visitar? Se você está voltando para Vegas, então acho que estou também." Dou de ombros.





"O quê?" Ela ofega e coloca Micaela de volta em seu berço. Aquela garotinha mama e depois desmaia como se estivesse bêbada de leite.

"Marco, toda a sua vida está aqui na Califórnia."

É aí que ela está errada, tão errada. Saio do sofá e fecho o espaço entre nós, empurrando um cabelo rebelde que escapou de seu rabo de cavalo.

"Não, Bella, toda a minha vida está aparentemente se mudando para Las Vegas."

Bella olha para mim perplexa, mas antes que possa abrir a boca, olha por cima do ombro, seus olhos se arregalam e dá um passo para trás de mim.

"O que você está fazendo aqui?," A voz profunda explode. Sabendo de quem é a voz antes de eu me virar, respiro fundo me preparando para a luta que vai acontecer.

"Pai, acalme-se." Bella caminha até seu pai e lhe dá um abraço. "Marco me ajudou com Micaela ontem à noite."

"Eu disse que poderíamos ter ficado." Cooper me encara como se eu fosse o demônio, e não o culpado.





"Está bem. O rapaz do cadastro disse que, se tudo correr bem, serei liberada hoje. Vocês precisavam descansar."

"E você está voltando com a gente. Você perguntou em quanto tempo Micaela pode ser liberada para voar? Vai ficar no seu apartamento até então?" Cooper fala como se eu não estivesse nem no quarto e sei que preciso ganhar de volta o respeito dele, então evito discutir.

"Eu... eu não sei o que estou fazendo," Bella diz suavemente, de repente insegura de si mesma.

"Sim, você sabe," falo. "Estamos nos mudando para Las Vegas."

"O que diabos você quer dizer com 'nós estamos'?" Cooper entra no meu espaço pessoal.

"Marco, você não pode fazer isso. Não pode apenas se levantar e se mover. E eu te disse, você pode visitá-la a qualquer momento," Bella insiste.

"Onde Bella e Micaela forem, eu vou. É simples assim." Digo calmamente para o pai dela. Então me viro para Bella e digo: "Não tenho absolutamente nada me mantendo aqui. Tenho um condomínio em que não moro há mais de três





meses, que posso cancelar o contrato de locação. Podemos encontrar um lugar de três quartos perto de seus pais, perto do ginásio. Sei que não tenho o direito de perguntar qualquer coisa sobre você, mas estou lhe perguntando, de qualquer maneira, por essa chance. Não quero ver minha filha nos finais de semana ou feriados. Me dê uma chance. Nos dê uma chance. Por favor."

"Espere uma merda de segundo. Você não pode estar considerando isso, Bella. Você nem pode confiar nesse cara." Então ele se vira para mim.

"Você não é bem-vindo em qualquer lugar perto da minha filha ou neta."

Liz, felizmente, pula dentro. "Liam Cooper." Oh merda! Ela usou o primeiro nome dele. "Você perdeu quatro anos de criação de nossa filha e você diz o tempo todo que é o seu maior arrependimento, e vai tentar impedir que outro homem assuma a responsabilidade. O que há de errado com você?"

Cooper suga o lábio, tentando manter a boca fechada, não querendo perturbar sua esposa enquanto Bella se





aproxima de mim. "Dar a você uma chance como pai e nos dar uma chance são duas conversas completamente separadas. Eles não podem andar de mãos dadas. Podemos criar um bebê juntos sem estarmos em um relacionamento, mas não devemos ficar juntos só porque compartilhamos uma criança."

"Quero os dois." E parece muito bom dizer isso em voz alta. Tenho amado essa mulher há anos e minha corrida dela, pensando que estava fazendo a coisa certa, só machucou nos dois. Parei de fugir.

Bella me olha bem nos meus olhos, avaliando-me, talvez tentando ver se quero dizer o que eu digo.

"Que tal começarmos com o primeiro e talvez com o tempo possamos considerar o segundo?"

"Ok, vou aceitar."

"Então, é isso?" Cooper pergunta a Bella. "Simplesmente você está deixando-o entrar na vida da sua filha? Sua vida?"

"Fiquei quatro anos sem você. Não conseguiu me segurar no hospital ou me levar para casa. Perdeu meus primeiros passos e minhas primeiras palavras."





"Bella..." Cooper engasga seu nome.

"Não... Sei que estava fora de seu controle. Sei que você e mamãe se arrependem de não ter trocado números no fim de semana que você a conheceu. Mas o fato é que perdemos muito e não por nossa escolha. Não vou fazer isso com Marco. Confio nele? Não. Confiança se ganha, não é dada." Ela levanta uma sobrancelha para mim. "Mas se ele quer voltar para Vegas comigo e estar na vida de nossa filha, não vou pará-lo."

"Não é a mesma coisa, Bella. Ele disse que não queria o bebê."

"Não, ele disse que não queria um bebê. Não sabia que meu bebê era dele, e você pode estar com raiva de Marco agora, mas conhece a pessoa que ele era antes. Amava-o como se fosse seu próprio filho. Se eu estragasse tudo, se me voltasse para as drogas e atacasse, você também me deserdaria?"

Cooper não diz nada. Apenas balança a cabeça, seus olhos injetados como se estivesse segurando as lágrimas e sei exatamente como se sente, porque o grande nó na





garganta me diz que sinto praticamente a mesma coisa. Bella é a mais nova aqui, mas neste momento é provavelmente a mais esperta. Também é a mais indulgente. Poderia facilmente me afastar, fazer qualquer coisa em mim, e eu mereceria isso. Disse que estava morta para mim. Disse que deveria abortar o próprio filho dela! Mas, em vez disso, abre o coração e deixa todo mundo entrar, e tenta ver o melhor em cada maldita situação.

Cooper dá um abraço em Bella e diz que a ama. Enquanto eles estão se abraçando, o pediatra entra.

"Boa tarde, eu sou o Dr. Weisberg. Só vou checar a bebê..." Ele folheia o gráfico. "... Michaels. E se tudo estiver bem, vocês duas serão liberadas hoje."

"Bebê Michaels?" Cooper pergunta à Bella.

"Sim, dei o sobrenome de Marco, da mesma maneira que a mãe me deu o seu, uma vez que soube qual era."

"Doutor, em quanto tempo a bebê pode viajar de avião particular?"

"Normalmente, a recomendação de voar é de dois meses para dar tempo aos bebês de construir seu sistema







imunológico, mas em avião particular, não há razão para que não possa voar imediatamente. Apenas certifique-se de mantê-la longe dos outros no aeroporto."

"Obrigado," diz Cooper, em seguida, puxa o telefone e coloca no ouvido. Depois de alguns segundos, diz:

"Vou precisar do avião em San Diego... sim, hoje à noite... obrigado."

"Pai, não posso simplesmente sair hoje à noite! Ainda preciso pegar minhas coisas no apartamento."

"Posso levar você até lá depois que você sair. Nós podemos embalar o que você precisa e ter o resto enviado. Vou fazer o mesmo com as minhas coisas," informo.

"Não acho que nós indo para o apartamento juntos é uma boa ideia," Bella responde.

"Eu vou," diz o pai dela.

"Enquanto você está esperando para ser liberada, vou ao apartamento. Quanto ao Tristan, deixe-o saber. Voltarei depois que tudo estiver resolvido e nós sairemos esta noite."





"Precisamos encontrar um lugar," Bella diz de repente parecendo extremamente sobrecarregada.

"Hey," murmuro.

"Vou ficar com meus pais e você ficará com a sua família por enquanto, e assim que encontrarmos um lugar, vamos morar juntos e dar a Micaela uma bela casa."

Bella acena com a cabeça. "Está bem."

Micaela grita e todos nós voltamos para ela. O médico está checando-a e Bella corre para ter certeza de que está bem.

"Micaela está indo muito bem. Só quero que você tenha certeza de que está exposta à luz do sol e faça o acompanhamento com o pediatra. Você precisará marcar uma consulta para verificar seu estado de saúde em uma semana."

"Ok, vou ligar para o pediatra que minha mãe contatava para mim e meus irmãos."

"Muito bom. A enfermeira deve estar em breve para lhe dar sua documentação oficial de alta." Ele aperta a mão de Bella e depois a minha.





"Parabéns."

"Obrigado," nós dois dizemos e então ele está fora da porta.





# VINTE E UM

**Bella**

***Eu:*** Sei que você pediu espaço e prometo que vou dar para você. Meu pai precisa ir buscar minhas coisas no apartamento. Quando seria um bom momento?

Olho para a tela com medo da morte de qual será a resposta de Tristan - se responder. É insano quanto mudou nas últimas setenta e duas horas. Entrei para dar à luz a minha filha com um sujeito que reivindicava ser o pai, só para ter meu mundo inteiro abalado e batendo ao redor! E quando penso em como Tristan deve se sentir... Sei que, no final das contas, isso é o melhor, mas isso não significa que meu coração não esteja doendo menos pelo meu melhor amigo e o que deve estar passando emocionalmente.

***Tristan:*** Ele pode vir a qualquer momento.





Lágrimas ardem meus olhos quando leio aquelas cinco palavras. Sei que não deveria ter esperado mais nada, mas no fundo, esperava que dissesse algo mais. O quê? Não tenho ideia. Odeio o fato de estar prestes a me mudar para mais de trezentos quilômetros e não estarmos nos falando.

***Eu:*** *Ok, obrigada. E Tristan, me desculpe... por tudo.*

Provavelmente não deveria ter mandado esta mensagem, mas precisava dizer isso uma última vez.

***Tristan:*** *Eu sei. Apenas me dê um tempo.*

***Eu:*** *Ok.*

Meus olhos ficam focados em nossa conversa esperando ver três pontinhos, indicando que ele está mandando mensagens de texto, até que a enfermeira chega e me entrega Micaela e meus documentos de alta. Então, coloco





meu telefone longe, respiro fundo e me preparo para  
começar minha nova vida.





# VINTE E DOIS

*Bella*

"É uma casa de um andar no mesmo bairro em que seus pais moram." O corretor de imóveis lê o endereço e concordamos em encontrá-lo em quinze minutos. Neste ponto, concordaria em assinar um contrato para morar em uma caixa de papelão, se isso significasse sair da casa dos meus pais. Você conhece o ditado: quando você sai da casa dos seus pais, você não pode voltar atrás? Bom, é verdade! Porra, é verdade! Ouça quem lhe diz isso!

Já faz uma semana desde que voltei ao meu quarto de infância sob o teto dos meus pais e, se não sair daqui em breve, posso matar meu pai. Sua flutuação e proteção cresceu a um nível totalmente novo desde que descobriu que Marco é o pai de Micaela. Toda vez que estou escrevendo, ele está olhando por cima do meu ombro.

Ele perguntou - não, sugeriu em várias ocasiões que eu continuasse morando aqui. Até me perguntou várias vezes se





estou planejando fazer sexo com Marco no futuro! E quando Marco e eu decidimos jantar com seus pais depois do check-up de Micaela, mandou mensagem trinta vezes perguntando quando eu estaria em casa.

Oh! E não me faça começar na noite em que Marco veio visitar nossa filha e adormecemos no sofá... com nossas roupas... e nossa bebê entre nós. Você pensaria que estávamos nus e enroscados ali mesmo na sala de estar dos meus pais, do jeito que ele gritava. Não só acordou Micaela, mas também meu irmão e irmã que achavam que algo estava errado.

Como disse: preciso sair. Posso ter saído de baixo do seu telhado por dois anos, mas foi tempo suficiente para que minhas asas não pudessem voltar a ser cortadas. Preciso voar sozinha, especialmente se quiser manter o bom relacionamento que tenho com meu pai.

Marco insistiu em me pegar para verificar a casa desde que nossos carros ainda não foram enviados de volta e não devo dirigir por algumas semanas depois de ter uma cesariana. Ele ainda tem seu carro aqui para quando visita seus pais.







Desde que ele disse que a casa que estamos olhando está por perto, deixei Micaela com a minha mãe.

"Marco, essas casas são caras. Pensei que estávamos olhando os apartamentos."

"Por favor, não se preocupe com o dinheiro." Marco me dá uma olhada. Discutimos vários dos apartamentos que vimos. Insisti em encontrar os lugares depois que ele nos levou para ver um apartamento de cobertura no último andar do centro de Las Vegas. Infelizmente, os que encontrei além de pequenos, são muito caros.

Nunca percebi o quanto custa morar em Vegas, e comigo indo para a escola em período integral, não mais com bolsa de estudos, não posso contribuir com muito. Tenho um fundo fiduciário criado por meu pai anos atrás, de quando meu avô morreu, mas estou usando para ir à escola e gostaria de salvar o que resta dele para o futuro. Estou planejando falar com meu pai sobre a possibilidade de me contratar na academia durante os dias e as horas que não estou na escola ou no treinamento.





"Preciso me preocupar porque contribuirei e prefiro não mergulhar no meu fundo." Marco apenas balança a cabeça. Chegamos à casa e vejo que fica a apenas a uma rua da residência dos meus pais. É uma das casas menores do bairro, mas é linda, toda em tijolo e pedra e tem uma enorme cerca branca. Não há como pagar por este lugar.

Em vez de discutir com Marco, deixei o corretor nos mostrar. Tem três quartos, um deque, uma sala de estar e uma sala para a família, uma sala de jantar agregada à cozinha, e um enorme pátio em volta. Os proprietários até construíram uma cozinha lá fora, ao ar livre. Nem imagino o quanto é o aluguel do lugar.

"O que você acha?" Pergunta Marco.

"Acho que devemos discutir isso sozinhos." Olho em direção ao corretor de imóveis não querendo ter essa conversa na frente dela.

"Que tal eu deixar vocês dois falarem e vou esperar lá fora?" Ele sorri com um brilho, saindo sem esperar por uma resposta.





"Ok, então o que você acha?" Marco pergunta novamente.

"Acho que estamos atualmente desempregados. Acho que sou uma estudante em tempo integral, não mais que uma bolsa de estudos. Acho que não temos como pagar por isso, a menos que eu use o dinheiro que meu pai mandou para mim. Você falou com o UFC sobre o seu contrato?"

As sobrancelhas de Marco sulcam. "Bella, você sabe que até o ano passado passei os últimos oito anos lutando no UFC, certo? Estou completamente invicto e atualmente tenho o cinturão de campeão. Até que me machuquei, ganhei o suficiente com meus patrocínios para poder pagar por este lugar."

"Obrigada pela recapitulação," digo secamente.

Marco ri.

"Não estou tentando esfregar na sua cara, Belles. Um dia você será uma campeã. Terá patrocinadores implorando para assinar com eles. Meu ponto é que essas lutas se somam, e desde que me mudei para a Califórnia, morava com meu primo Mathias com quem dividia as contas. Então, aluguei





meu próprio lugar, mas estava em reabilitação durante a maior parte do contrato. Tenho muito dinheiro economizado e não espero que você - ou queira que você - use o dinheiro que seu pai lhe deu. O que preciso saber é se você gosta deste lugar. Você pode se ver criando nossa filha aqui?"

"Sim," deixo escapar.

"Ok, então." Marco sai pela porta da frente, comigo logo atrás dele.

"Nós vamos ficar," diz ao corretor de imóveis.

"Perfeito! Desde que você é pré-aprovado, podemos ir para o pagamento e todas as outras formalidades. Acho que nós provavelmente podemos ter a data de conclusão marcada para o final do próximo mês."

A maior parte do que ele diz passa por cima da minha cabeça, mas entendo "do mês que vem." Mais seis semanas de vida sob o teto do meu pai. Ugh!

"O que há de errado?" Marco pergunta parecendo preocupado.

"Hã?"





"Você fez um som 'ugh'. Esta casa não é o que você quer?"

Hmm... devo ter dito essa última parte em voz alta.

"É! Estar morando sob o teto do meu pai pelas próximas seis semanas é o que não quero."

Até eu posso ouvir o chiado na minha voz. Marco ri. Risos. Ele está morando com Hayley e Caleb, que não se importam com o que seu filho faz, enquanto meu pai pensa que daqui a quatro semanas vou fazer doze anos, em vez de vinte e um.

"Já que estou planejando pagar em dinheiro pela casa e o pré-cadastro foi feito, você pode, por favor, perguntar aos proprietários, se eles não se importariam de nos mudarmos mais cedo, assim que possível, já que está vazia de qualquer maneira."

"Dinheiro?" O corretor de imóveis e dizemos em uníssono.

"Espere, Marco! Estamos alugando ou comprando este lugar?"





"Comprando. Meu pai olhou para o preço e os detalhes antes de irmos dar uma olhada. Disse que isso será um grande investimento para mim."

"Vou ligar para eles agora mesmo!" O corretor puxa o celular e anda alguns metros para chamar os donos. Depois de alguns minutos, volta com um enorme sorriso no rosto.

"Tudo bem para eles." O corretor anuncia e entrega a Marco as chaves.

"Vamos ao escritório agora para assinar a documentação apropriada e fazer o depósito de entrada."

"Parece perfeito!" Marco pega as chaves, em seguida, se inclina perto do meu ouvido e diz:

"Bem-vinda ao lar, Belles," que faz com que arrepios se espalhem por todo o meu corpo, fazendo-me tremer visualmente. Marco vê a minha reação e me dá um sorriso de conhecimento.





# VINTE E TRÊS

**Marco**

Já se passaram quatro semanas desde que Bella, Micaela e eu nos mudamos para nossa nova casa. Infelizmente, para o desalento de Bella, ter chaves do lugar não significava entrar imediatamente. Não a menos que quisesse dormir no chão, e quando apontei isso, acho que ela quase considerou.

Depois de fazer medições, fomos comprar móveis. Minhas coisas chegaram e usamos o que queríamos e nos livramos do que não era necessário. Quando Bella viu o que eu tinha comprado para Micaela em San Diego sendo trazida para a casa, quase se perdeu.

"M... Marco... o que é tudo isso?" Bella assistiu, com os olhos tão largos como pires, quanto os entregadores trouxeram todos os móveis e acessórios que eu comprei no dia seguinte ao nascimento de Micaela.

"Eu lhe disse que queria que você e Micaela morassem comigo. Comprei tudo quando ela nasceu."





"Oh meu Deus! Entre minhas coisas e as suas, o que vamos fazer com tudo isso?"

"Bem, ela vai precisar de coisas na casa de seus pais e dos meus pais para quando eles cuidarem dela ou os visitarmos, então vamos resolver tudo e ver o que pode acontecer."

Ela seguiu os caras até as escadas.

"Isso é lindo. Não tinha ideia." Lágrimas encheram seus olhos e ela se jogou em meus braços. No começo, fiquei chocado por tê-la em meus braços, mas rapidamente retribuí e aproveitei o momento. Quando Bella percebeu o que fez, ficou tensa e rapidamente recuou, o momento velozmente terminando.

No dia seguinte, todas as coisas de Bella chegaram, e felizmente Liz e minha mãe vieram para ajudá-la a cuidar disso. Com ela tendo feito uma cirurgia há apenas algumas semanas antes, não queria que levantasse nada. Depois de muitas horas, temos tudo organizado e nos mudamos oficialmente na semana seguinte.







Desde que me mudei, Bella e eu caímos em uma rotina confortável. Ela tem seu próprio quarto (insistiu, seu pai olhou e eu cedi) e dorme nele, mas muitas noites nós também dormimos no sofá. Os nossos dias consistem geralmente em passar tempo com Micaela, levá-la para passear, visitar os nossos pais e ocasionalmente visitar o ginásio, bem como o centro de recreação. Arrumei um novo patrocinador desde que moraria aqui e me encontrei com ele alguns dias depois que chegamos.

Seu nome é Steve, e é um cara prático. Me ajudou a encontrar um local para participar das minhas reuniões e fica a apenas dez minutos de casa. Recebi minhas etiquetas-chave de trinta, sessenta e noventa dias há alguns dias. Desde que estava em reabilitação durante esses marcos, Steve queria que eu os tivesse, para me lembrar que ainda escolhi ficar limpo. Quando cheguei em casa, Bella os viu e perguntou sobre eles. Tentei fingir que não era grande coisa, mas ela insistiu que saíssemos para jantar para comemorar. Também perguntou se poderia participar da próxima vez que eu receber uma etiqueta. Ela não tem ideia do quanto seu apoio significa para mim.





Minha irmã, Chloe, passou a noite conosco algumas vezes nos fins de semana. Dizer que está feliz por me receber de volta é um eufemismo, embora possa estar mais feliz por ter sua sobrinha perto dela. Acho que fui oficialmente jogado para o lado e substituído pela minha filha, mas estou bem com isso. Adoro ver Chloe passar o tempo com Micaela.

Desde que Bella e eu nos mudamos juntos, não criei expectativa uma só vez. Nem quando ela saiu do banheiro em nada além de uma toalha ainda pingando, porque se esqueceu de trazer suas roupas para o banheiro. Nem quando insistiu que nós assistíssemos o The O.C. (Porque, de acordo com ela, você não pode viver tão perto de Orange County e não experimentar Ben McKenzie como Ryan Atwood), e nem mesmo enquanto eu assistia seu sorvete escorrer pelo meio de seus peitos deliciosos. Eu a vi correr o dedo para cima e lambe enquanto desejava que minha língua lambesse, mas não disse uma palavra maldita. E por mais difícil que seja, não nos levantei quando paramos no caminhão de sorvete, enquanto caminhamos ao redor do parque, onde Bella comprou uma banana congelada coberta de chocolate e fui forçado a assistir seus lábios rechonchudos





envolvendo a porra da banana como fazia com meu pau. Sei que ela me viu ajustando meu saco, mas o que mais deveria fazer? A mulher é sexy 'pra' caralho e não tem a menor ideia!

Agora é seu aniversário e está voltando de ver o ginecologista. Ela tinha que encontrar um novo para sua visita pós-parto desde que nos mudamos. Quando me ligou para me avisar que sua consulta foi boa, estava tagarelando sobre tudo que pode fazer agora, como dirigir e fazer sexo. Sim! Ela mencionou isso, e logo em seguida ficou desajeitada e saiu do telefone. Hoje, quero que ela tenha a noite perfeita. Mudei a mesa da cozinha para a sala e comprei dois quilos de caranguejos do Alasca, o seu favorito. Tenho duas batatas assando e comprei ensopado caseiro do mercado local de frutos do mar.

Até aluguei seu filme favorito, "Quem vai ficar com Mary." Embora o fato de que ela esteja liberada para ter relações sexuais novamente esteja em minha mente, meu objetivo não é transar esta noite. É para lembrar Bella da amizade que costumávamos ter antes de eu estragar tudo. Não sou estúpido o suficiente para pensar que o caminho de volta ao coração de Bella é através de sua vagina. Ding! Meu





celular apita. Ding! Ding! Pego da mesa antes de acordar Micaela. Claro, o anjinho normalmente pode dormir por qualquer coisa, mas estou esperando, uma vez que Bella bombeou leite para que pudesse alimentá-la, e a mantive acordada por um tempo. Assim, vai dormir um pouco para que possamos passar algum tempo juntos.

***Daniel:*** Doc disse que ele te liberou na semana passada.

***Daniel:*** Precisamos conversar.

***Daniel:*** Tenho uma proposta para você.

Meu coração literalmente pula quando leio as mensagens de texto de Daniel West, o presidente do UFC. Fiz um check-up na semana passada, sobre o qual não contei a ninguém, mas deveria saber que o médico encaminharia meus resultados para Daniel. Faz sentido ver como ele é o médico que o UFC usa, mas desde que não fui ferido durante uma luta, não acho que ele encaminharia meus resultados.

***Eu:*** Ok.





Meu telefone acende e rapidamente passo meu dedo pela tela para responder.

"Ei Daniel, como está indo?" Deixo Micaela dormindo em seu berço e caminho para o outro quarto.

"Marco! Porra, você atendeu o telefone rápido..." Daniel ri.

"Sim, bem, tenho um bebê dormindo."

"Sim cara. Ouvi dizer que você está ocupado desde que se machucou. Um bebê com Bella Cooper, brincando com um pouco de pó, reabilitação, um movimento de volta para Vegas. Os panos de fofoca têm tido um dia de campo. Custa-me uma fortuna tirar metade da merda da internet. Então, como você está se sentindo?"

Quando não digo nada imediatamente, ele repete sua pergunta. "Como está se sentindo, Marco?" Sei onde está indo com isso. Quer que eu lute. O homem é todo sobre negócios. Há uma razão para o UFC valer bilhões. O homem sabe administrar um negócio. Normalmente gostava de receber essas ligações, mas agora estou com medo disso.

Limpo minha garganta. "Estou bem."





"Bom, é o que gosto de ouvir. Então, quando podemos agendar uma luta para você?"

"Estou fora de forma. Não trabalhei em mais de um ano. Só não sei quanto tempo vai demorar para voltar à forma. Além disso, o pai de Bella, Cooper, não está muito empolgado por eu estar de volta aqui e morar com a filha dele. Não tenho certeza se ele vai me deixar treinar nas instalações."

"Olha Marco, vou ser direto com você. As pessoas querem ver duas lutas. Você e Bella. Seu nome já estava em toda a internet sobre o acidente e você aparecendo em várias festas. Consegui manter a maior parte de tudo em segredo, especialmente porque você estava fora por uma lesão. Mas agora, ficou claro que dois lutadores - um dos quais detém um cinturão de campeão e é contratado para mais uma luta - e o outro teve que cancelar uma grande luta de estreia porque engravidou - estão vivendo juntos com um bebê. As pessoas estão fofocando. As mulheres estão se perguntando se você está fora do mercado e elas querem ver você."

"Ótimo. Apenas o que preciso," murmuro.





"Então, as pessoas sabem que eu estava em reabilitação?" Provavelmente deveria ter prestado atenção ao que estava acontecendo ao meu redor.

"Não, e não há razão para eles saberem. Eu mantive essa merda em segredo. Seria ruim para os negócios, mas é meu trabalho saber o que está acontecendo com meus lutadores. Eles acham que você está desaparecido porque está chateado por Logan estar em coma, e vai continuar assim. Um dos paparazzi estava no hospital no dia em que Bella saiu e te reconheceu. Não sei porque demorou tanto para vender as fotos, mas as revistas estão ficando loucas."

Foda-se. "Com quem eu lutaria?"

"Antoine Benitez. No ano passado ele lutou e venceu todas as suas lutas. Ganhou popularidade e queremos que você lute contra ele pelo cinturão. Uma luta de retorno."

"Quando?"

"Bem, estamos desejando Bella e você lutando na mesma noite. Preciso falar com ela e descobrir quanto tempo acha que precisará treinar. Gostaria que fosse em breve enquanto a publicidade estivesse em alta."





"Tudo bem, apenas me faça um favor e não mencione nada sobre mim para ela. Gostaria de falar sobre isso pessoalmente."

"Qualquer coisa que você diga."

Desligo assim que ouço a porta da garagem se abrir e rezo para que ela não bata em nada. Nossos veículos chegaram há alguns dias e, quando mencionado para Bella que venderia meus dois carros esportivos e pegaria um SUV - também conhecido como carro de papai -, ela riu e disse que eu deveria ficar com um, porque ela acha que é quente. Como eu poderia dizer não a isso?

Também insisti para que nós estacionássemos na garagem para dois carros. Está animada para poder estacionar dentro por causa da bebê, para evitar a chuva. O problema é que Bella é provavelmente a pior motorista que já recebeu uma licença e não consegue estacionar direto na vaga. Ontem à noite, quando entrou, pensei que ia tirar a lateral do meu carro. Agradeço a Deus pelo seguro!

Removo rapidamente as batatas assadas e os caranguejos do forno e coloco-os na mesa. Então boto a







sopa nas tigelas. Enchi nossos copos com chá doce e coloquei a mini garrafa de Jack Daniels que comprei como presente na mesa. Sei que ela não vai beber durante a amamentação, mas tive que levar uma garrafa de álcool para comemorar seu vigésimo primeiro aniversário.

Agarrando as flores e os balões que comprei, vou à cozinha para cumprimentá-la na porta. Ela só se foi há algumas horas e já lhe desejei um feliz aniversário esta manhã, mas quero que se sinta especial.

"Feliz Aniversário!" Sussurro - ela entra pela porta. Seu rosto se ilumina e me dá um sorriso enorme. Então seu pai entra depois, seguido por sua mãe.





# VINTE E QUATRO

***Bella***

"Você fez tudo isso por mim?" Olho em volta da sala vendo a mesa em frente à televisão com minhas comidas favoritas, completadas com duas velas acesas no centro. Já se passaram seis semanas desde que Marco me confessou que queria ter sua filha e eu em sua vida. Assumi na época que ele queria que fôssemos mais, mas depois de todas essas semanas e nem mesmo uma menção a nós, estava começando a pensar que talvez tenha entendido mal.

Sei que disse a ele que precisávamos levar as coisas devagar, concentrar em nossa filha, mas era mais fácil dizer isso quando estava no hospital. Morar na mesma casa que Marco é absolutamente uma tortura. O cara não malhou em quase um ano e ainda parece quente como o inferno. Em seguida, adicione o fato de que ele cozinha para nós, ajuda a cuidar de Micaela e lava a roupa. Uma mulher tem que ter muito autocontrole.





Ele não saiu uma vez com amigos, apesar de dizer que podia ir. Participa de suas reuniões algumas vezes por semana, mas sempre volta. E quando está em casa, sua atenção é focada inteiramente em mim e em nossa filha. Não posso pedir mais nada, certo? Então, por que sinto que ainda existe esse vazio? Quando estamos assistindo televisão e ele está sentado perto de mim, sinto as borboletas internas agitadas. Quando sorri para mim sem motivo, meu coração pula uma batida. Sei que não devo apressar as coisas e que sou a única que disse que precisávamos levar as coisas devagar, mas caramba, se não sonho com esse homem me empurrando para o sofá e fazendo meu corpo se sentir bem.

A verdade é que posso contar a quantidade de vezes que tive relações sexuais em uma mão e todas elas foram com ele. O único prazer que já conheci foi nas mãos de Marco ou da minha. Mas Marco, por outro lado, tem estado com uma enorme quantidade de mulheres. Muitas mulheres gostosas e sexy. Há uma razão pela qual ele fugiu de mim todas as vezes. Claro, disse que achava errado, mas se eu fosse o suficiente, se fosse inegável, inesquecível, não teria escolha senão ficar? Ele esteve com aquela loira, Janell, mais do que





esteve comigo. E se eu não for o suficiente para um homem como o Marco?

Um grunhido alto me tira do meu inseguro monólogo interior e lembro que meus pais estão aqui. Eles pararam ao mesmo tempo que eu para me visitar no meu aniversário e ver Micaela.

"Não sabia que estávamos tendo companhia," diz Marco. "Tenho certeza de que há o suficiente para todos nós."

"Ah não! Tenho uma ideia ," minha mãe pula e diz:

"Por que não levamos Micaela para passar a noite? Você tem algumas garrafas de leite que você bombeou?"

"Tenho, mas você tem certeza? E se ela acordar e estiver com medo de que eu não esteja lá?" Começo a entrar em pânico. Minha filhinha tem apenas seis semanas.

"Bella, querida, eu criei alguns filhos. Vou dar-lhe uma mamadeira quando acordar e você vai logo de manhã para buscá-la. Podemos até fazer o café da manhã."

"Está tudo bem para você?" Eu pergunto nervosamente para Marco, silenciosamente esperando que seja o cara mau e diga não.





"Tenho certeza que ela vai ficar bem com sua mãe, Belles." Droga, traidor!

"Ou podemos ficar e comer aqui," meu pai diz secamente, ganhando-lhe um tapa no peito da minha mãe. Marco prende Micaela no assento do carro enquanto arrumo as coisas dela, o suficiente para uma semana, quando só estará com eles por cerca de doze horas, a maioria das quais estará dormindo.

Depois de dar beijos na nossa garotinha e lembrar meus pais de coisas como ter certeza de que a fralda está seca e o que o choro significa - como se eles não tivessem três filhos - eles vão embora, levando meu coração.

"Não sei se posso fazer isso."

"O quê?" Marco ri alto, ganhando um olhar. "Sinto muito." Ele me envolve em um abraço reconfortante, e me dá um beijo casto na minha testa.

"Ela vai ficar bem e se você realmente não puder lidar com isso, vamos buscá-la. Mas, por enquanto, vamos aproveitar seu aniversário. Você está com fome?"

"Estou faminta."





Depois de Marco reaquecer a sopa de mariscos e batatas, sentamos e comemos, assistindo ao filme em um silêncio confortável. Depois que terminamos, ele faz uma pausa no filme para que possamos limpar. Então, me traz dois bolinhos com uma vela acesa no centro.

"Feliz aniversário, Belles. Faça um desejo." O primeiro desejo que vem à mente é - bem, não posso dizer em voz alta ou não vai se tornar realidade. Mas digamos que envolve o homem parado na minha frente sorrindo.

Depois que comemos a delícia açucarada, nos movemos para o sofá para continuar o filme.

"Oh meu deus!" Minha mão vem à minha boca.

"O quê?"

"Não vejo esse filme há anos. Não tinha ideia de que as coisas que ela passa no cabelo são... é..." Oh meu Deus! Como não sabia?"

Marco ri histericamente. "Você não sabia que ela usa seu esperma para arrumar o cabelo?"





"Não posso acreditar que minha mãe me deixou assistir este filme! Isso é tão inapropriado! Micaela nunca assistirá a esse filme."

Marco continua a rir.

"Você era tão inocente. Merda, você ainda é." Por algum motivo, o comentário dele me dá a entender que é de um jeito errado, lembrando-me de que não sou nada como as mulheres que está acostumado.

Ele deve notar a mudança repentina no humor porque diz:

"Ei, não há nada errado em ser inocente. É uma coisa boa."

Sei que ele não está dizendo isso para me machucar, mas respondo: "Só não é o que você estava procurando, certo?"

Ele olha para mim incrédulo, o filme subitamente esquecido.

"De onde veio isso?"

"Bem, demorou três tentativas diferentes antes que você realmente fizesse sexo comigo, então você se arrependeu





depois, e a única razão pela qual você fez sexo comigo novamente foi porque estava chapado. Quero dizer, você nem se lembrava disso. Enquanto isso, estava com aquela modelo loira. Nunca fui o suficiente para mantê-lo como ela foi."

Marco me dá uma olhada indicando sua confusão, mas não me importo. Parece que um peso foi tirado dos meus ombros. Tenho carregado essas palavras e sentimentos por muito tempo. Marco me encara por um minuto, me deixando desconfortável. Eu o irritei? Fiz lembrar de Janell? Merda! Ainda quer Janell?

Abro a boca para dizer alguma coisa - o que não faço ideia - quando Marco se levanta do sofá e depois se inclina para baixo me levantando em seus braços, minhas pernas instintivamente envolvendo suas costas. Sem dizer uma palavra, olha para mim enquanto nos leva ao seu quarto. Então, me coloca na cama, sentado na minha frente, inclinando-se tão perto, que sua boca está a centímetros da minha. Posso sentir o cheiro da menta que deve ter colocado em sua boca depois de ter sobremesa. A hortelã me faz lembrar dos dias antes de tudo ir para por água abaixo. Meus







olhos travam na parede ao lado dele, com medo do que está prestes a dizer.

"Olhe para mim, Belles." Ele pega meu queixo suavemente e puxa-o, então estou olhando em seus olhos.

"No dia em que te conheci me apaixonei por você. Poderia ter doze anos na época e era um tipo diferente de amor, mas senti. Você foi minha melhor amiga. No primeiro ano antes de Caleb e Hayley me salvar, você foi a parte brilhante do meu dia.

"Mas isso é...."

"Não, você precisa ouvir. Em casa, eram drogas, beber e foder, muito mal. Sim, tinha Chloe, mas ela era um bebê, chorava e tinha necessidades que uma criança de 12 anos não deveria ter que cuidar. Mas as poucas horas em que estive com você na academia, brigando e rindo, elas eram tudo para mim."

"E então um dia você cresceu. Ainda era você, mas era muito mais. E eu sabia que estava bem e verdadeiramente fodido. E então nós nos beijamos e sabia disso... sabia que





nunca poderia voltar as coisas a serem como eram antes daquele beijo. Tive que sair antes de estragar tudo."

Marco se inclina para mais perto e me dá um beijo suave, seus dentes roçando meu lábio inferior enquanto se afasta.

"Na noite em que fizemos amor na cabana, soube que cruzei a linha. Seu pai sempre foi muito bom para mim, me tratou como filho dele, e nunca deveria ter feito sexo com sua filha. Foi errado da minha parte e foi um tapa na cara do seu pai."

"Nós não fizemos nada de errado." Mesmo eu posso ouvir a carranca na minha voz.

"Ei, só porque disse que não estava certo, não significa que não gostei, ou não quisesse. Querer você nunca foi o problema."

"Mas estar com Janell era certo?" Deixo escapar.

"Pensei que fazer a coisa certa significava ficar longe de você. E, no que diz respeito a Janell, ela era minha conexão para as drogas. Estava em um lugar ruim e ela não teve nenhum problema em se juntar a mim. Não posso aceitar o que fiz ou como agi. Me odeio por ter feito sexo com você e





não ser capaz de lembrar, mas sempre quis você. Você é tudo que quero."

Marco agarra meus quadris e me puxa para seu colo, movendo-nos contra sua cabeceira. Espreguiçando-me, com uma perna de cada lado dele, sinto seu pau contorcer por baixo de seu short e meu rosto esquenta.

"Veja o que quero dizer com inocente? Você sente meu pau cutucando você e seu rosto fica do mais lindo no tom de rosa."

"Sim, como uma fodida garotinha."

"Isso não foi o que quis dizer. Você viu seu corpo?" Marco puxa minha camisa sobre a minha cabeça, em seguida, habilmente solta meu sutiã de amamentação feio, tirando-o. "Você vê esses seios inchados e cheios de vida?" Ele gentilmente os segura em suas mãos, sua língua se movendo para lambar levemente meu mamilo rosado. Choramingo ao seu toque. "Isso é uma puta fodida mulher, Belles." Ele se move para o meu outro seio e lambe o mamilo.

Mantendo meus seios em suas mãos, coloca beijos de boca aberta em todos os lugares que levam até a minha





clavícula e pescoço, provocando calafrios em cima de mim.

Em seguida, segurando minha bunda com uma mão, me puxa ainda mais perto dele, mudando nossas posições, então estou deitada de costas com Marco pairando sobre mim.

"Este pescoço, tudo de mulher." Ele suga a pele sensível logo abaixo da minha orelha por um segundo, fazendo-me soltar um gemido extremamente alto, antes de ir até o meu rosto.

"Esses lábios." Chupa meu lábio inferior primeiro, depois meu lábio superior e depois aprofundando o beijo, a língua de Marco procura a minha sem precisar de um convite, nossas línguas colidindo com tanta força, que me tira o fôlego. Antes que possa levantar minhas mãos para tocá-lo, ele se afasta. "Foda-se baby. Esses lábios são de uma puta mulher."

Faço beicinho quando ele volta para mim. "Não faça beicinho, baby." Me dá um rápido beijo, em seguida, puxa a camisa sobre a cabeça. Seu corpo é a perfeição. Não posso nem imaginar o quão gostoso ele ficará quando estiver malhando de novo. Ele me vê olhando-o e me dá um sorriso sabendo antes de se mover para baixo.





Ele para no meu peito novamente e acho que vai dar mais atenção aos meus seios, mas em vez disso coloca um único beijo logo acima do meu seio esquerdo.

"Este coração, baby. Quão desinteressado é. O quanto você doa para aqueles ao seu redor. O jeito que ama a nossa filha. Isso é tudo de uma mulher."

### ***Marco***

Depois de dar a Bella um beijo suave em seu coração, movo para baixo pousando em sua barriga macia, seu piercing brilhando na luz. Ela me disse que conseguiu com seus amigos no seu primeiro ano na faculdade. Eu dou um pequeno beijo.

"Essa barriga, que carregou nossa bebê, é cem por cento de mulher." Ela se contorce um pouco e rio de quão responsiva é: mal a toquei e já está completamente ligada.

Retiro o shorts e calcinha de Bella de seu corpo e engulo em seco com a visão na minha frente. Como não enxerga que é um mulherão, não compreendo, pior ainda por pensar que





não é suficiente para mim, sendo tal conclusão ridícula em muitos níveis. Estou prestes a descer seu corpo e devorar essa mulher, mas antes de fazê-lo, preciso ter certeza de que estamos na mesma página.

"Belles, esta noite não deveria ser assim. Sei que isso soa clichê 'pra' caralho, mas deveria ser apenas um jantar para o seu aniversário. Você está bem com isso?"

Ela me dá um pequeno sorriso e acena com a cabeça.

"Baby, vou precisar das palavras. Tem certeza de que está tudo bem com o que vai acontecer?"

"Estou definitivamente bem com isso. Mas Marco..." Os olhos de Bella se arregalam como se estivesse nervosa.

"Bella, fale comigo."

"Por favor, não me deixe, de novo." Porra! Essa mulher.

"Prometo, Belles. Não estou indo a lugar nenhum."

"Então sim, quero você Marco. Te quero muito."

Meu pau contorce com suas palavras enquanto minha boca se impacienta com o pensamento de lamber, chupar e morder cada centímetro desta mulher. Ela tenta fechar as





pernas quando olho muito para seu corpo nu, mas não vou deixar isso acontecer, já que não tem absolutamente nada para se envergonhar ou ficar tímida.

"Porra Belles." Abro suas pernas. "Essa boceta perfeita e maravilhosa, baby. É uma puta mulher." Meu dedo começa no topo e segue pelo meio e ela está tão encharcada que meu dedo está coberto de seus fluídos, e ainda sequer comecei.

"Veja como você está molhada para mim." Mostro-lhe meu dedo molhado brilhante e ela balança a cabeça lentamente. Colocando meu dedo na minha boca, chupo, provando sua essência. "Definitivamente uma fodida mulher." Ela se contorce sob o meu toque, então deslizo um pouco mais de seus sucos e levo meu dedo à sua boca.

"Prove-se, baby." Seus olhos se arregalam, mas abre a boca para mim, permitindo-me empurrar meu dedo em sua boca quente. Seus lábios se fecham em volta do meu dedo e meu pau salta quando imagino sua boca envolvida nessa parte diferente do meu corpo.





Puxando meu dedo de volta para fora, pergunto: "Tem um gosto bom?" Seus lábios se contraem sem saber o que dizer enquanto suas bochechas vão para um lindo tom de vermelho. Não tem ideia de quanto é inocente.

Sem esperar por uma resposta verbal, volto para sua doce boceta e dou um beijo, meu toque a faz pular. Espalhando-a bem aberta, corro minha língua a partir do topo e termino dentro de sua boceta.

"Oh Deus," sussurra, o que por sua vez me faz dizer: "Não, baby, é Marco." Ela ri da minha brincadeira e posso sentir seu corpo relaxando.

Colocando um dedo dentro e depois dois, começo a foder, lentamente construindo o momento até estar com três dedos mergulhados. Os gemidos de Bella em 'Oh Deus' mudaram para 'Oh, Marco', e então, enquanto minha língua se junta à festa, massageando seu clítoris apertado, suas palavras se transformam em gritos incoerentes.

"É isso, baby," digo antes de chupar seu clítoris e mandá-la em um orgasmo que tem sua bunda saindo da cama.







Quando se acalma, tiro meus dedos, em seguida, sento-me para remover minhas calças e boxers, chutando-os de cima de mim para o chão. Voltando para o corpo dela, posso sentir minha ereção empurrando contra seu sexo quente.

"Por favor, Marco..." Ela geme.

Uma vez que estamos cara a cara, trago nossos lábios para um beijo. Tomando posse de sua boca, enfio minha língua para dentro e giro ao redor, certificando-me de que ela pudesse provar a si mesma em mim, e ouço seu suspiro.

Apenas tirando minha boca da dela por um segundo, pergunto: "Você está tomando anticoncepcional?"

Ela acena e isso é tudo que preciso. Minha boca esmaga contra a dela, minha língua a dominando. Com uma mão me segurando sobre seu corpo, uso minha outra mão para guiar meu pau em sua boceta quente e encharcada.

"Porra," gemo fora de sua boca, respirando fundo, tentando não gozar neste exato segundo. Faz meses que não estou dentro de uma mulher e, para completar, estou com a única mulher que quero mais do que ninguém no maldito





mundo. Nossos lábios ainda estão se tocando, mas não estamos nos movendo.

Uma vez que a necessidade de gozar é um pouco domada, começo a empurrar dentro dela quando volto a beijá-la. Nossos beijos ficam mais profundos, mais apaixonados quando meus impulsos ficam mais difíceis e fora de controle. Eu sinto meu orgasmo crescendo, mas eu preciso que ela chegue primeiro, então encontrando seu clitóris com meus dedos, eu a acaricio enquanto empurro nela.

"M... Marco... oh meu Deus, Marco," Bella grita, sua cabeça vai para trás, quebrando nosso beijo. Vejo seus olhos revirarem antes que suas pálpebras se fechem enquanto ela goza por todo meu pau. Seu interior aperta, me estimulando, e alguns impulsos mais tarde, estou encontrando minha própria libertação.

Seus olhos se abrem devagar, um pequeno sorriso saciado cruzando os lábios.

"Uma. Fodida. Mulher." Eu digo, dando-lhe mais um beijo antes de sair dela.





# VINTE E CINCO

***Bella***

Me acordo e, por um segundo, esquecendo que Micaela não está aqui, fico louca quando não consigo me lembrar da última vez que a examinei. Meus seios estão doloridos e precisam ser aliviados. Então sinto um tipo diferente de dor entre as minhas pernas e as lembranças da noite passada vêm inundando de volta para mim. Depois que Marco fez amor comigo, perguntou se eu queria tomar banho, mas recusei, considerando que estava exausta demais. Entre os dois orgasmos que recebi e as últimas seis semanas de não ter uma noite inteira de sono, tudo o que queria fazer era abraçar Marco e desmaiar, e isso é exatamente o que fizemos.

Assim que seu braço me puxa para ele, minha cabeça bateu em seu peito e me acomodei. O corpo de Marco pode ser forte, mas é meu novo travesseiro favorito. Falando nisso... Olho para o meu lado e vejo que a cama está vazia. Ouço por um segundo e quando não escuto nada, um





sentimento desconfortável toma conta de mim. Ele não me deixaria de jeito nenhum depois da noite que nós compartilhamos.

Olho para o final da mesa e vejo o seu celular desaparecido. Pegando no chão a camisa que ele tirou ontem à noite, eu a visto. Minha mente está acelerada e sinto meu corpo começar a tremer nervosamente. Digo a mim mesma para se acalmar, ele provavelmente está apenas no banheiro ou na cozinha, mas não consigo me impedir de ficar nervosa. Pego meu telefone da mesa de cabeceira e vejo que são apenas cinco da manhã.

Começo a procurar na casa, nos quartos, nos banheiros, mas não há Marco. Quando chego à cozinha, verifico a máquina de café para ver se ele já o fez, considerando que é a primeira coisa que ele faz pela manhã, quando vejo que a jarra está fria. Saio para a garagem e acendo a luz. Meu estômago despenca, o sangue no meu corpo se esvaindo. Agarro meu peito de repente, lutando para recuperar o fôlego.

O carro de Marco se foi.





Se foi.

Ele me deixou. Novamente.

Apago a luz e fecho a porta, então puxo o nome dele nos meus contatos e aperto ligar. Nem toca antes de ir para o correio de voz e desligo encerrando a chamada. Depois tento novamente. Correio de voz... Faço essa operação mais vezes e, cada vez, vai diretamente para o correio de voz.

Envio-lhe uma mensagem. Esperando que isso passe, prendo a respiração. Não sou essa garota. Não sou essa menina insegura pirando com um cara saindo.

Mas, tenho que confessar que sou essa garota. Marco saindo repetidamente me deixou assim. Odeio essa garota.

A mensagem de texto fica verde, o que me diz que seu telefone está desligado. Correndo de volta para o quarto, procuro uma nota. Procuro atrás e debaixo da cama, no balcão do banheiro. Nada. Ele acabou de sair.

Precisando me acalmar, pulo no chuveiro. A água quente que normalmente acalma meus nervos, não faz nada para mim agora. Depois que termino de enxaguar, volto para o





meu quarto para me vestir e vou para a casa dos meus pais. Talvez Marco tenha ido ver nossa filha.

Saio da garagem quando paro e corro de volta para deixar uma nota para ele, no caso de tudo isso ser um mal-entendido e Marco chegar em casa e me encontrar fora. Então vou para a próxima rua, diretamente para meus pais. Poderia ter acabado de caminhar, mas ainda está escuro lá fora e quero chegar o mais rápido possível.

Quando chego e não vejo o carro do Marco, um grande nó se forma na minha garganta, dificultando a deglutição. Isto não é bom. Ando até a porta da frente e verifico que está trancada, então, pego minhas chaves, e com as mãos trêmulas - depois de errar a fechadura duas vezes - destranco a porta da frente, correndo para desarmar o alarme. Sou imediatamente recebida pelo meu cachorro, Elsa. Seus movimentos são mais lentos, mas sua cauda está abanando, em êxtase por me ver. Inclino-me e deixo ela lamber meu rosto. Está ficando mais velha e sei que é apenas uma questão de tempo antes que vá para o céu dos cachorrinhos. O pensamento me deixa triste.





"Hey, garota." Acaricio por um minuto antes de ir para cima para encontrar minha filhinha. Antes de chegar às escadas, porém, vejo meu pai sentado no sofá com Micaela em seus braços. Ele a segura em um braço enquanto a alimenta com o outro.

"Papai." As lágrimas enchem meus olhos, e tudo que quero neste momento é um abraço dele. Sento-me ao seu lado, minha cabeça descansando em seu ombro enquanto alimenta minha garotinha. Quando ela termina, ele a levanta por cima do ombro fazendo-a arrotar. Estendo minhas mãos e a pego. Ele não disse uma palavra, e só tenho que agradecer.

"Ei menina doce." Dou-lhe um beijo suave em sua bochecha, em seguida, estendo minhas pernas e coloco meus pés em cima da mesa de café, deitando seu pequeno corpo verticalmente em minhas coxas. Ela balança um pouco, os braços se batendo e um pequeno traço de sorriso no rosto.

"Nos últimos dias ela começou a sorrir um pouco," digo. Quando meu pai não diz nada, acrescento:





"Obrigada por cuidar dela." A última palavra sai mais alta quando as lágrimas começam a cair. Meu pai coloca o braço em volta de mim e diz:

"Ela me lembra muito de você quando era um bebê. Como sabe, não consegui te ver quando você era tão pequena, então quando finalmente te conheci, estava tão chateado por ter perdido tanto tempo. Sua mãe me deu um livro de fotos. Passei meses olhando para elas, tentando memorizar cada momento, cada lembrança que sentia falta. Ela tem o seu nariz."

Sem ser capaz de olhar para ele, eu digo: "Ele foi embora." Sinto o braço do meu pai ao meu redor apertar e sei que está se esforçando para manter a calma sob controle.

"Você vai ter que me dar mais do que isso, querida."

"Eu não sei, pai. Nós, humm... nós... ontem à noite." Olho para ele para ter certeza de que está acompanhando o meu raciocínio e vejo que me dá um leve aceno de cabeça, sua mandíbula cerrando.







"E esta manhã acordei e ele se foi. Seu telefone, seu carro. Nenhuma nota, nada. Tentei ligar e mandar mensagens, mas o telefone está desligado."

Meu pai não diz nada por alguns instantes. Então diz:

"Eu vou matá-lo." As palavras são ditas tão suaves, frias e sem nenhuma emoção que me causam arrepios.

"Pensei que desta vez seria diferente, pai." As lágrimas estão começando a cair mais rápido. Afasto algumas, mas, eventualmente paro. É inútil.

"Pensei que desta vez ele não correria."

"Bella?" Olho para cima e vejo minha mãe na parte inferior das escadas.

"O que aconteceu querida?"

"Marco se foi," meu pai responde por mim.

"Oh não, vocês dois tiveram alguma discussão?" Ela se aproxima e se senta no banco em frente ao meu pai e a mim.

"Não, mas..." temo dizer a próxima parte. "Não é a primeira vez que ele corre."





"O que você quer dizer? Ele deixou você e Micaela? Por que você não nos contou?"

"Não, quando nos beijamos pela primeira vez, ele foi para a Califórnia. Então, quando estivamos juntos pela primeira vez, ele saiu novamente. Na noite em que Micaela foi criada, Marco desmaiou depois porque estava chapado. Não sabia disso na época. Umm... quando tentei dizer a ele que estava grávida e o vi usando drogas, disse a Caleb, e quando Marco descobriu, invadiu meu apartamento e me disse que estava morta para ele, fugindo de receber ajuda, também de mim."

Respiro fundo, tentando me controlar.

"É o que ele faz: corre." Pego Micaela no colo e a seguro perto, inalando seu doce aroma de bebê.

"Vou ligar para Hayley. Talvez algo tenha acontecido." Minha mãe se levanta e sai em busca de seu telefone. Alguns minutos depois, volta sacudindo a cabeça.

"Nenhum deles ouviu falar dele. Disseram que, se souberem, nos informarão."





Vendo que Micaela adormeceu, coloco-a no berço, dando-lhe um beijo suave na têmpora.

"Vocês poderiam cuidar dela um pouco mais? Vou correr."

"Por que você não vem comigo para a academia depois do café da manhã?" Meu pai sugere. Disse a ele ontem que fui liberada para treinar novamente.

"Está bem."

Depois do café da manhã - um que tenho certeza que estava delicioso, mas mal podia saborear e muito menos curtir - amamenteei Micaela e bombeei o que sobrou, engarrafando para mais tarde, no caso de não voltar da academia a tempo dela comer. Quando insisto em levar meu carro para a academia, meu pai me segue até minha casa para que eu possa me trocar. Acho que ele estava esperando ver Marco para que pudesse acertá-lo.

Eu, por outro lado, esperava ver Marco, então saberia que está bem e poderia explicar porque foi embora. Me troco e coloco calças de yoga, um sutiã esportivo e um top solto. Estou determinada a trabalhar o que sobrou do peso do





bebê que adquiri na gravidez e, mais importante, recuperar músculo e força. Trabalhei toda a minha gravidez, mas não como teria se não estivesse em tal condição.

Entramos na academia às sete e o centro de treinamento já está agitado. A música está tocando e você pode ouvir os sons de grunhidos dos caras. Deus, senti falta deste lugar. Só estive aqui uma vez desde que voltei para mostrar Micaela aos caras. Marco não queria vir, dizendo que meu pai não ficaria feliz com ele indo para a academia.

"Vou me aquecer e correr."

"Ok, querida. Então, talvez possamos obter algum treinamento."

"Parece bom, papai."

Ligo a esteira e coloco meus fones de ouvido, clicando na minha playlist favorita. Eminem 'Till I collapse', preenche meus ouvidos. Foi a introdução do meu pai quando era um lutador e é uma das minhas músicas favoritas. Toda vez que ouço isso, fico animada. Configurei a música para repetir e aumentei a velocidade mais e mais até que esteja em uma velocidade estável.





"Bella!" Eu ouço meu nome sendo chamado, então, removo um fone de ouvido de uma das minhas orelhas e vejo meu pai ao meu lado. Quando me esforço para recuperar o fôlego, clico no botão para diminuir a velocidade. A tela mostra 5,2 milhas.

"Oi, desculpe! Nem percebi que estava correndo por tanto tempo."

"Você não quer exagerar no seu primeiro dia de volta. Nós precisamos conversar. Relaxe e me encontre no escritório." Faço o que ele diz, e depois de limpar meu rosto, pescoço e o equipamento, ando em direção ao escritório. As minhas pernas parecem gelatina, uma sensação que não sinto há muito tempo. Ele tem razão. Preciso ir devagar.

Digo olá para alguns caras diferentes no meu caminho e percebo, pela primeira vez, que Mason não está por perto.

"Ei, você viu Mason ultimamente?" Pergunto, sentando em uma das cadeiras de seu escritório.

"Mason se mudou para a Califórnia."

"O quê? Mesmo? Está ficando perto de Tristan?"

"Está morando com Tristan."





"Oh. Bem, isso é bom. Fico feliz que Tristan tenha encontrado um colega de quarto. Então, sobre o que você queria conversar?"

"Daniel West ligou."

"O presidente do UFC?" Pergunto estupidamente por que realmente... a que outro Daniel West estaria se referindo?

"Ele disse que está planejando ligar para você, mas queria fazer a cortesia de me informar primeiro. Quer que você lute."

"A luta que foi cancelada quando engravidei?"

"Sim, você acompanhou Shawna Fields?"

"Claro, ela está chutando e tomando nomes."

"Sim, está. Mas essas garotas não são o mesmo nível de competição que você teria. Aparentemente, há uma luta pelo título chegando em poucos meses. Ele não me diria quem, disse que não podia ainda. Mas quer que você e Shawna abram com a primeira luta. Será no MGM. Agora, porque não é uma luta principal, não vai pagar muito, mas pode abrir as portas para você, especialmente se vencer. Talvez obtenha algumas oportunidades de patrocínio. O que acha?"





"Claro, quero fazer isso!" Pego meu telefone para enviar mensagens de texto para Marco e lembro de tudo. Bati seu nome para tentar ligar novamente e vai mais uma vez para o correio de voz.

Ainda não está respondendo.

"O telefone ainda está desligado."

Meu pai acena com a cabeça. "Por que não temos algumas horas de treinamento antes de você pegar Micaela?"

"Parece bom."

É início da tarde quando pego Micaela da minha mãe. Ela me pede para ficar para o jantar, mas digo que preciso de um tempo sozinha. Levo Micaela para o parque para dar um passeio, e depois que chegamos em casa, dou banho e passo a noite brincando de esconde-esconde com minha filhinha enquanto assisto a reprises de Gilmore Girls. Tento ligar para Marco várias vezes, mas vai para o correio de voz como sempre. Envio uma oração silenciosa para que nada esteja errado. Enquanto odeio que ele corra de novo, nunca lhe desejaria nenhum mal.





Meu telefone canta com uma mensagem e vejo que é Gina. Por que diabos estaria me mandando mensagens?

***Gina:*** *Acabei de ver Marco bebendo no Dexter. Acho que você escolheu o cara errado depois de tudo.*

O Dexter's é um bar local que costumamos frequentar. Têm as melhores asas conhecidas pelo homem e têm várias mesas de bilhar, junto com uma placa de dardo. Realmente encontrei Marco lá algumas vezes enquanto estava em San Diego quando não estávamos falando. Falar de coisa estranha: por que diabos Marco estaria bebendo em um bar na Califórnia? A menos que - Oh meu deus! Ele saiu e voltou para a Califórnia. Não querendo dar a ela satisfação, não respondo e, em vez disso, deito por alguns minutos enquanto Micaela está cochilando.

★★★







Eu acordo do que parece ser um sono profundo, mas não ouço Micaela, então olho e ela ainda está dormindo. Devo ter cochilado enquanto estava tirando uma soneca. O relógio ao lado da minha cama marca 4:03 da tarde. Estava apenas dormindo por duas horas. Meu telefone acende e estou pensando que foi isso que me acordou. Na esperança de ver algo de Marco, digito minha senha para que meu telefone fique vivo.

Não há chamadas perdidas ou textos, mas noto uma tonelada de notificações no meu aplicativo de mídia social, então abro e clico para ver o que está acontecendo. Deslocando para baixo, vejo que Marco foi marcado em um post, então clico nele. É uma foto de Marco sentado com uma mulher. Seu braço está ao redor dela e seus rostos estão a apenas alguns centímetros de distância. Está escuro demais para ver a expressão dele, mas é definitivamente ele. A legenda da foto diz: Olha quem está de volta!

De volta aonde? Então vejo que o dono do post é Jelly Licious. Que tipo de nome falso é esse? Clico no nome e a foto do perfil é de uma folha de maconha. Muito bom. Deslizando para a esquerda, passo pelas fotos da pessoa até





que uma delas me para no caminho. É ela. É a Janell. A piranha loira com quem eu vi pela última vez Marco cheirando cocaína, quase um ano atrás.

Clicando novamente na imagem, olho para ver se ela fez o check-in quando postou a foto. Logan Heights e foi postado há uma hora. O que diabos Marco está fazendo na Califórnia? Ele se mudou de volta? Bem desse jeito?

Confusa sobre o porquê de eu conseguir essa atualização, já que nunca adicionei Marco como amigo, clico em minhas notificações para ver que fui marcado em um comentário. É da Gina.

*Bella Cooper*

Não há comentários, apenas meu nome para que pudesse esfregar na minha cara.

Olhando de perto para a foto, posso ver as drogas na mesa e me atinge como uma tonelada de tijolos. Mais uma vez, Marco me deixou. Exceto que desta vez, não apenas me deixou, também deixou a nossa filha. Jogando meu celular contra a parede, vejo quando ele bate no chão de madeira, então, pego meu travesseiro e deixo os soluços chegarem.





# VINTE E SEIS

**Marco**

Porra. Porra. Porra. Porra!!!! Isto não é bom. Estou tão fodido! Fiz isso de novo, só que desta vez, não quis. Mas não importa que não tenha sido de propósito. Não vai importar que as últimas dezoito horas tenham sido um inferno - horas que nunca mais quero reviver. Não há como Bella me perdoar.

## **Dezoito horas atrás...**

Meu telefone vibra na mesa de cabeceira e o ignoro. Quando vibra de novo, pego para ter certeza de que não são os pais de Bella, já que eles têm Micaela. O identificador de chamadas lê Reese, então, saio da cama, colocando um par de boxers e camisa limpa, e me retiro do quarto para atender o telefone.

"Olá?"





"Marco! Sinto muito ter te ligado tão tarde, mas algo aconteceu. É Logan, Marco. Ele deu uma reviravolta para pior. Não é bom. Pode não viver a noite toda."

"O que aconteceu?" Já estou pegando um par de jeans da lavanderia.

"Ele teve uma parada cardíaca. Ressuscitaram-no, mas não é bom. Estão dizendo que isso pode acontecer novamente." Meu telefone emite um sinal indicando que está prestes a morrer.

"Estou a caminho," digo rapidamente antes de desligar. Pensando em nada mais do que chegar ao meu melhor amigo, coloco meu telefone na secadora para que possa encontrar algumas meias limpas. Uma vez que encontro um par, não dando a mínima se elas combinam, as deslizo junto com os sapatos. Então, pegando minhas chaves, entro no meu carro e começo a dirigir para o Oeste. São quatro horas de carro até o Hospital Sharp e faço em menos de três horas.

Chegando à ala em que ele está, estaciono e faço check-in na recepção. Felizmente, as horas de visita começaram há alguns minutos. Eles me deixam passar e, alguns minutos





depois, estou sentado ao lado da cama do meu amigo. Meu melhor amigo, que mal se parece com ele mesmo. Está mais magro a partir da falta de exercício e sendo alimentado através de um tubo. Sua pele é branca e parece muito mais velho do que há apenas alguns meses.

"Hey." Olho para cima e vejo Reese de pé na porta. Tenho uma sensação súbita de déjà-vu como se estivéssemos nessas mesmas posições antes.

"Hey," digo de volta e, em seguida, volto minha atenção para Logan. Reese precisa ir, só preciso de um tempo com meu amigo. Ouço a porta se fechar. Pegando a mão de Logan na minha, coloco minha cabeça contra a grade e fecho os olhos por alguns minutos. Estou dirigindo desde as quatro da manhã. Estou mentalmente e fisicamente drenado, além disso, meu coração está doendo pelo meu melhor amigo com quem provavelmente nunca mais terei outra conversa.

"Senhor! Você precisa se mover. Sinto uma batidinha no meu ombro fazendo-me sacudir. Há um som alto de bip e percebo que é Logan. Algo está errado. Levanto-me para trás, mandando a cadeira para o chão.





"Senhor, você precisa sair enquanto avaliamos o paciente."

Sou expulso do quarto e sinto-me mal do estômago. Ele vai morrer agora? Esse é o fim? Não sendo capaz de estar em qualquer lugar perto do hospital agora, corro para fora da porta e entro no meu carro. Antes que perceba, estou sentado no bar que costumava frequentar com uma garrafa de Jack na minha frente, tomando a primeira dose.

Já faz mais de um ano desde que ganhei a luta pelo título. Faz mais de um ano que meu melhor amigo entrou em coma depois de comemorar nossas vitórias. Por que diabos não fica mais fácil? Será que isso vai melhorar? E, enquanto estou sentado neste bar, Logan provavelmente está morrendo, e se eu for honesto, é provavelmente o melhor... porque, me pergunto, ele está realmente vivendo? O pensamento de que apenas desejei que meu amigo estivesse morto é o que me faz ultrapassar a borda e antes que possa pensar duas vezes, estou derrubando a bebida, meu corpo dando boas-vindas ao líquido queimado enquanto desce pela minha garganta.





"O que diabos você está fazendo aqui, cara?" Olho para a minha esquerda e vejo Tristan. Quais são as chances do caralho!?

"Afogando minhas tristezas. Você?"

"Estou me encontrando com alguém aqui. Está tudo bem?"

Rio. "Você amaria se tudo não estivesse bem."

"O que diabos isso quer dizer?"

"Vamos... Você mesmo disse. Não posso ser confiável e olha para isso; aqui estou bebendo uma garrafa de Jack enquanto Bella está em casa com nossa filha."

"Você a deixou, de novo?" Tristan zomba e tira a garrafa de mim.

"Logan teve uma parada cardíaca. Dirigi até aqui e estava lá com ele quando aconteceu de novo. Está nesse coma por minha causa."

"Mesmo? Não seja uma vadia chorona, Marco. Você não causou o acidente. Não vá jogar a desgraça toda sobre você, isso é bobagem. Bella sabe que você está aqui?"





Alcanço meu telefone e não consigo encontrá-lo. Meu telefone. Porra! Não está comigo. Onde diabos está meu celular?

Acaricio meus bolsos enquanto tento pensar na última vez que usei. Estava no telefone com Reese e morreu. Merda! Está em casa. Então me lembro da promessa que acabei de fazer na noite passada de não a deixar, mas aqui estou a mais de trezentos quilômetros de distância.

"Não, ela não sabe onde estou."

"Olha, Marco. Você só tomou um shot. Tome um copo de água, vá checar seu amigo e vá para casa."

"E se eu não posso ser o que ela precisa? E se eu for muito fraco? Se você não tivesse aparecido aqui..."

"Assisti Bella te amar pela maior parte de nossas vidas. Tudo o que ela precisa é que você a ame de volta. Pare de fazê-la ser forte o suficiente para vocês dois. Cara, foda-se e fique limpo."

Bebo o copo de água, fico em pé e coloco a mão para fora. Ele também se levanta e me puxa para um abraço.







"Você sabe que ela sente sua falta, certo? Está matando-a não poder enviar mensagens de texto ou ligar para você."

"Eu sei. Só tenho muita coisa acontecendo. Muita coisa que preciso descobrir como resolver."

Nós dois nos abraçamos mais uma vez antes de voltar para o hospital. Enquanto estou andando pelo corredor de volta para o quarto de Logan, corro para uma Reese chorando.

"Whoa, ei! O que está acontecendo? Ele está bem?" Por favor, Deus não o deixe morrer enquanto estava fora.

"Não, quero dizer, sim, ele está bem. Bem, ele está estável. É a Kaitlyn. Ela está desaparecida. Quando eles disseram que Logan poderia não conseguir, ela decolou." Kaitlyn é a irmã de Logan. Com apenas dez meses de diferença entre eles, cresceram como melhores amigos. Quando Logan entrou em coma, Kaitlyn percorreu um caminho escuro. Eu a vi em várias festas que estava, mas estava muito fodido para fazer qualquer coisa para ajudá-la.

"Está tudo bem." Abraço Reese enquanto ela chora contra o meu ombro. "Vou encontrá-la."





"Você irá?"

"Sim... prometo. Trarei ela de volta." É o mínimo que posso fazer pelo meu melhor amigo, já que ele não é capaz de encontrá-la. Percebendo que não vou estar indo para casa imediatamente, acho que devo ligar para Bella e avisá-la que estou bem. Ela vai se machucar e ficar chateada, não importa o que aconteça, mas pelo menos, não ficará preocupada.

"Posso pegar seu telefone emprestado?"

"Claro." Ela me entrega seu telefone depois de digitar a senha. Vou discar o número de Bella antes de perceber que não sei! Tecnologia do caralho. Pode ser conveniente, mas nos deixa preguiçosos. Tive o número de Bella guardado por tanto tempo e não sei qual é o número. Então, me xingo por não pensar nisso antes, quando estava sentado no maldito bar com Tristan.

Clico na internet e faço uma pesquisa para o Ginásio de Cooper. Quando o site aparece, bato na chamada. Ele toca algumas vezes antes de uma mulher pegar.

"Oi, quem é?"





"Sou Celeste, Cooper's Fight Gym." Não tenho ideia de quem ela é, então deve ser nova.

"Ei Celeste. Meu nome é Marco. Estou procurando por Cooper ou Bella. Algum deles está?"

"Não, eles saíram há pouco tempo."

"Ok, e quanto a Caleb ou Hayley, ou talvez Kaden ou Ashley?" É um pouco difícil, uma vez que raramente estão lá, passando a maior parte do tempo na clínica ou no centro de recreação.

"Não, desculpe."

"Ok, você por acaso tem algum dos seus números?"

"Sinto muito, mas não tenho a liberdade de divulgar números de ninguém. Posso pegar seu nome e número e mandar chamá-lo."

Suspiro.

"Tudo bem, mas você pode ligar para Cooper e dar a ele a mensagem agora?"

"Certamente."





"Por favor, diga a ele que é Marco, que estou na Califórnia e para dizer a Bella que deixei meu telefone em casa. Meu amigo que está em coma piorou."

"Ok, entendi. Vou deixá-lo saber. Espero que seu amigo esteja melhor. Tchau!"

Depois que desligo, uso a conta de mídia social de Reese para clicar no de Kaitlyn. Vejo-a marcada em um monte de posts e localizo Janell em um.

"Ok, acho que sei onde ela está." Devolvo seu telefone.

"Uma vez que a pegue, quer que a traga para sua casa?"

"Sim," ela funga,

"Por favor. Estou tão preocupada. Não posso perder meu irmão e minha irmã."

"Você não perdeu nenhum dos dois," digo, na esperança de consolá-la e rezar para que continue sendo a verdade.

"Te vejo mais tarde. Mantenha-se positiva."

Não tendo nenhum jeito de ligar para Bella no momento, mesmo assim, concentro todos os meus esforços em encontrar Kaitlyn. Dirijo ao redor verificando todos os lugares





habituais que Janell estaria. Quando estou prestes a desistir, lembro-me do lugar do irmão dela.

Já faz algum tempo desde que estive lá, mas conheço a área, então, ando pelas ruas procurando por uma casa com carros na estrada. A foto que vi tinha um monte de pessoas no fundo. Localizo a casa e estaciono meu carro no final da estrada.

Sem bater, entro e claro, a primeira pessoa que vejo é Janell.

"Marco?" Janell sorri.

"Gina mencionou que você estava de volta. Sabia que era apenas uma questão de tempo."

Nem mesmo me incomodando em me explicar, pergunto:

"Kaitlyn está aqui?"

"Realmente, Kaitlyn? O irmão dela está em coma e você está tentando ficar com ela." Passo por ela sem a tocar.

"Ela está aqui?" Minha paciência está se esgotando. Não tenho tempo para lidar com Janell.





"Tanto faz." Ela revira os olhos.

"Eu a vi por aqui antes." Me afastei comecei a procurar na casa. São três da tarde e essas pessoas estão festejando como se fosse uma noite de sexta-feira. Não posso acreditar que isso é o que eu recorri.

A vejo no sofá tomando um copo de coca e me sento ao lado dela.

"Katie," murmuro. Ela se vira para mim e joga os braços em volta de mim.

"Está certo. Está certo. Nós vamos sair daqui."

"Ele vai morrer, Marco," ela soluça. Não respondo porque a verdade é que Logan provavelmente vai morrer eventualmente, mas agora, não consigo nem pensar nisso. Quase me embriaguei hoje cedo e agora estou cercado por todas as drogas conhecidas pelo homem e não estou me sentindo exatamente forte.

"Ele não quer que você faça isso para si mesma," digo a ela, mas também para mim mesmo.

"Vamos, vamos." Nós dois estamos de pé e com o braço em volta dela, nos guio para fora da casa e para o meu carro.





Ela está quieta o caminho inteiro para a casa de sua irmã. Não há nada a dizer. Esse acidente mudou tantas vidas e não para melhor. Fomos todos afetados de alguma forma e é inútil discutir isso. Logan provavelmente nunca vai acordar e não há nada que qualquer um de nós possa fazer para mudar esse fato.

Depois de levá-la para dentro com Reese, peguei seu telefone novamente e tentei entrar em contato com a academia. São quase seis horas e ninguém responde. A recepcionista provavelmente se foi pelo dia.

"Vou embora. Saí sem meu telefone e minha namorada provavelmente está pirando."

"Obrigado por trazê-la para casa, Marco."

"Claro. Vou ver vocês duas em breve." Dou a cada uma delas um abraço, então vou para casa.

Chego em casa cerca de quatro horas depois, antes, paro na loja para comprar flores e doces, já que amanhã é o dia dos namorados. Não querendo acordar Bella ou Micaela, estaciono do lado de fora e atravesso a porta da frente. Verifico a lavanderia e, com certeza, meu celular está em cima





do maldito secador. Jogo no meu bolso e vou pelo corredor. Verifico meu quarto primeiro e vejo que está vazio.

Vou para o quarto de Bella em seguida e a vejo enrolada em uma bola roncando suavemente com Micaela em seu berço ao seu lado, dormindo profundamente. Coloco as flores e doces em sua mesa de cabeceira para que os veja quando acordar. Então, tiro meus sapatos e me desnudo para a minha boxer antes de puxar o cobertor para trás e subir na cama atrás de Bella. Pegando-a por trás, envolvo meus braços em volta de sua cintura e desejo que de manhã, quando acordarmos, esse dia inteiro não tenha acontecido, e tudo terá sido apenas um pesadelo horrível.







# VINTE E SETE

***Bella***

Meus olhos se abrem e fico de pé quando vejo no relógio que são 9:15. É o dia dos namorados. Yay! Não. Então noto as lindas rosas e uma enorme caixa de chocolate na minha mesa de cabeceira. Marco está em casa! E perdeu a cabeça se acha que flores e chocolate vão me fazer perdoá-lo.

Percebendo que Micaela deveria ter me acordado agora para mamar, eu me inclino e vejo que não está no seu berço. No modo de pânico, checo o chão porque não é como se minha filha de seis semanas estivesse se levantando e andando pela casa. Oh meu Deus! Onde ela está? Pulo para fora da cama e corro em direção à porta da frente apenas para ser parada em meu caminho ao ver Marco sentado no sofá segurando nossa filha. Duh! Ele está em casa! Daí as flores e doces no meu quarto. Está falando baixinho com ela e posso ver seus braços mexendo de excitação.

"Sério?" Mordo.





"Posso explicar sobre ontem."

"Não dou a mínima sobre ontem. Importo-me com o fato de que acordei e descobri que minha filha se foi. Você quer fugir sem dizer uma palavra? Bem! Corra! É o que você faz melhor. Mas não tire minha filha do seu maldito berço sem me avisar!"

Marco olha para mim por um momento em choque.

"Sinto muito. Ela acordou, então a trouxe aqui para alimentá-la para que você pudesse dormir. Você viu as flores e doces ao lado de sua cama?"

"Vi. E vindo de um homem carinhoso e altruísta, tudo isso seria super doce, mas desde que vem de você, é chamado de culpa. Agora, por favor, devolva minha filha." Coloquei minhas mãos esperando por ela, porque seriamente... você não corre e, no dia seguinte, pega meu bebê sem dizer uma palavra. Quase tive um maldito ataque cardíaco.

"Bella," diz Marco quando entrega Micaela para mim.  
"Por favor, me dê uma chance para explicar."





"Não há nenhuma explicação no mundo além de você ser sequestrado que faria sair desta porta sem me dizer, ok. Você estava? Você foi sequestrado?"

Marco suspira e balança a cabeça.

"Deixe-me fazer uma pergunta," continuo.

"Você ficou bêbado ou drogado enquanto estava fora?"

"Por que você perguntaria isso?"

"Não se esquive da pergunta. Ficou bêbado ou drogado? É um sim ou não." Sabendo que uma briga está prestes a acontecer, vou deitar Micaela no seu berço e dar a ela, sua chupeta, sabendo que sempre adormece depois da mamada matinal.

Então volto para a sala de estar. "Você ficou bêbado ou drogado?"

"Não, não fiquei bêbado ou drogado."

"Você. É. Fodido. Mentiroso."

"Bella, me escute, por favor. Logan entrou em parada cardíaca. Sua irmã, Reese, disse que ele poderia morrer, então fui para o hospital."





"E o quê? Você acabou bebendo no Dexter e se empolgando com a Janell?"

"Tristan fodido mandou uma mensagem para você?"  
Marco cospe para fora.

"Tristan?" Estou confusa, não tenho certeza do que Tristan tem a ver com isso. "Não falo com Tristan há meses. Não o traga para isso."

"Quem te contou sobre o Dexter?"

"Gina."

"Bem, talvez essa prostituta de cocaína deva entender seus fatos. Sim, tomei uma bebida. Uma bebida. Mas então um menino bonito apareceu e me parou."

"Mesmo? Você vai chamar seus nomes quando não foi há muito tempo que você estava saindo usando as mesmas drogas que ela."

"Sim! Porque sei em primeira mão que ela não se importa com nada além da próxima dose. Ela está começando a merda porque Tristan escolheu você em vez dela. Ele deveria ser seu ticket de refeição e você entrou em seu caminho. Então agora ela vai causar problemas."





"Ela não seria capaz de causar problemas se você estivesse em casa onde você pertencia."

"Bella..."

Eu o interrompi precisando permanecer no controle dessa conversa, já que está prestes a culpar Gina e seus problemas.

"Então, Gina e Tristan viram você bebendo? E isso foi antes de você sair com Janell?"

"Não saí com Janell. Fui a uma festa para..."

"Jesus, Marco! Você se ouve? Foi postado em mídias sociais. Gina viu você bebendo, Tristan sabe que você saiu, e Janell estava postando fotos malditas de você! Você prometeu! E ainda assim saiu. Como pode dizer que sou o suficiente e depois se afastar tão facilmente? Você me colocou por último. Enquanto estava com medo e preocupada, você estava colocando todo mundo em primeiro lugar. Não parou de beber por mim ou para sua filha! Tristan parou você. Não posso fazer isso. Tenho uma filha que preciso proteger de ser ferida." Suspiro em derrota recusando-me a deixar qualquer lágrima passar.





"Não é desse jeito. Por favor, me escute." Marco se aproxima de mim. "Entendo que eu estraguei tudo. Deveria ter dito que estava saindo. Recebi a ligação sobre Logan e meu telefone morreu. Coloquei na secadora e deixei! Cheguei lá e ele estava em tão mau estado, que fique desnortado e fui para o Dexter. Não deveria ter bebido. Tristan me parou e depois voltei para o hospital. Encontrei a irmã de Logan, Reese, que disse que Kaitlyn estava em um mau caminho, então fui encontrá-la para trazê-la para casa e Janell estava na festa. Mas Belles, juro para você, não toquei em nenhuma droga."

"Sinto muito pelo seu amigo." Não posso nem imaginar ter que assistir meu melhor amigo enquanto ele permanece em coma, lentamente se deteriorando.

"Bella, sinto muito." Marco coloca as mãos nos meus braços.

"Por favor me perdoe."

"Eu... eu apenas," começo a dizer quando ouço meu telefone tocar. Corro para pegar e vejo que é um número que não reconheço.





"Olá?"

"Bella, sou Daniel West." E assim como meu pai disse que aconteceria, Daniel me oferece uma chance em outra luta, que aceito. Quando desligo, verifico Micaela e me visto porque não posso lidar com Marco e sua história agora. Se vou ganhar essa luta e fazer um nome para mim, preciso levar o treinamento a sério e desde que tomei a decisão de não voltar para a escola até o próximo outono, posso fazer meu treinamento cem por cento.

Depois que Micaela acorda, eu a alimento e a coloco no banco do carro.

"Onde você está indo?" Marco pergunta da cozinha, tomando seu café.

"Vou ao ginásio para treinar. Daniel West me ofereceu uma chance em outra luta."

"Fantástico. Posso ficar com Micaela enquanto você vai."

"Está tudo resolvido. Prefiro que minha mãe a observe. Não posso arriscar a chance de você sair e sumir. Quero dizer, você a deixaria aqui? Ou a levaria? Poderia voltar para casa e a foto da minha filha poderia ser explodida nas mídias





sociais." Percebendo como isso soa quando o rosto de Marco cai na derrota, acrescento:

"Olha, simplesmente não confio em você." E sem esperar por outra desculpa, saio pela porta.

Eu deixo Micaela na casa da minha mãe que me pede para entrar por alguns minutos. Nós nos sentamos no sofá juntas. "Preciso falar com você sobre algo, mas primeiro, está tudo bem com Marco? Você o encontrou?" Minha mãe pergunta.

Soltei um longo suspiro, balançando a cabeça. "Não, quero dizer sim, encontrei. Marco está em casa, mas tudo está longe de estar bem. Estou tão chateada com ele. Partiu para a Califórnia e tem todas essas desculpas por não me contar e parecem legítimas - seu amigo, em coma, teve uma parada cardíaca. Marco dirigiu para ficar com ele e entendo isso. Mas havia fotos dele em uma festa e tudo é demais. Não posso confiar nele e não sei se algum dia poderei."

"Oh, querida." Minha mãe me envolve em um abraço muito necessário.







"Talvez vocês dois devam dar um passo atrás. Parece que está vindo muito para vocês de todos os ângulos."

"Eu sei. É por isso que saí. Preciso me concentrar apenas nessa luta que Daniel West me ofereceu e em Micaela. Então, o que você precisava falar comigo?"

Minha mãe franze a testa e mentalmente me preparo para más notícias.

"Elsa está doente. Está ficando mais velha e seu pai e eu achamos que não vai mais viver por muito tempo. Seu pai a levou ao veterinário esta manhã, porque está com muita dor."

Sabia que isso estava chegando, mas meu coração ainda quebra.

"Sinto que continuo perdendo meu coração. Tristan, Marco, Elsa. Isso já parou?"

Minha mãe me dá um sorriso triste.

"Não, não," minha mãe diz honestamente. "A vida é cheia de amor e riso, mas também é cheia de corações partidos."

"Quanto tempo Elsa tem?"





"Está no veterinário agora. Pensei que você gostaria de dizer adeus."

"Eu quero. Vou lá agora. Quero estar lá quando tudo acontecer. Preciso estar." Dou a minha mãe um abraço de despedida, em seguida, dirijo-me ao veterinário de Elsa. Quando ando pela porta, meu coração dói, sabendo que esta é a última vez que vou vir aqui para Elsa. "Oh, Bella!" Peggy, esposa e assistente do Dr. Rows vem ao redor de sua mesa para me dar um abraço.

"Ela está aguentando, querida. Vá dizer adeus." Estou completamente engasgada, então simplesmente aceno e sigo atrás dela. Dr. Rows está lá com Elsa que está deitada em um travesseiro de cachorro macio, e quando me vê, seu rabo balança, mas não se levanta.

"Oh cachorrinho," choro, acariciando sua cabeça suavemente.

"Vou sentir muito a sua falta." Imagens de todos os meus anos com Elsa flutuam para a superfície enquanto choro em seu pelo macio.

"Posso ficar, por favor?" Pergunto ao Dr. Rows.





"Não quero que ela fique sozinha." Ele me dá um olhar simpático e acena com a cabeça. Não vejo nada que ele faça depois disso. Apenas deito no chão ao lado do meu cachorro e acaricio seu rosto, falando palavras suaves para ela até que o Dr. Rows diz:

"Bella, querida. Ela se foi." Dou-lhe um último beijo e então me levanto. Dr. e Sra. Rows me seguram enquanto choro em seus braços, lamentando minha melhor amiga.

Depois que choro e eles me garantem que vão tê-la cremada para que possa ter suas cinzas, dirijo para a academia. Já é tarde, mas preciso me exercitar. Preciso fazer algo para esquecer tudo. Pulo na esteira e faço cinco milhas antes de ir em busca do meu pai.

Não o encontro imediatamente, mas vejo Caleb.

"Bella, venha aqui!" Caleb me dá um abraço.

"Seu pai me contou sobre sua próxima luta. Você está aqui para fazer algum treinamento?"

"Sim, estava apenas procurando por meu pai."

"Acho que ele está lidando com uma entrega. Tudo ok?"





"Não, acabei de perder Elsa esta manhã." As palavras saem aguadas e Caleb me puxa para um abraço.

"Sinto muito. Lembro quando seu pai a comprou. O que você está fazendo aqui?"

"Só preciso manter minha mente longe disso tudo. A academia é o único lugar onde posso fazer isso."

"Tudo bem então. Pegue algumas luvas e vamos treinar. Vamos tirar sua mente disso."

"Está bem."

Após cerca de vinte minutos de luta, ambos paramos para uma pausa para água." Não percebi o quão mal estou fora de forma."

"Não seja tão dura consigo mesma. Acabou de ter um bebê. Vai chegar lá. Tem meses para treinar e tem Marco para ajudá-la." Me sinto recuar no nome de Marco e espero que Caleb não tenha visto. Contudo, ele percebeu tanto que se senta na minha frente.

"O que aconteceu?" Vou para a história inteira sobre Logan, Marco saindo, as fotos e textos.





"Simplesmente não posso confiar nele. Sei que ele estava sofrendo, mas...'

"Não, foda-se isso. Não dê desculpas para ele. Muitos anos atrás, me afastei da Hayley porque estava com muito medo de falar com ela. Foi o dia em que ela e Marco foram sequestrados. Não é o mesmo que vocês estão passando, mas se não tivesse ido embora, eles não teriam sido levados."

Suspiro, minhas mãos cobrindo minha boca. Era pequena quando eles foram levados. Não sei todos os detalhes além de que Marco estava vendendo drogas e sua mãe biológica estava gastando o dinheiro. Caleb os salvou. A mãe de Marco teve uma overdose e morreu e os homens foram acusados de um monte de coisas. Eles sequestraram Hayley e Marco em um esforço para que Caleb deixasse as acusações.

Meu pai, Bentley, Kaden e Caleb chegaram lá a tempo com a polícia e foram presos. Mas não sabia que ele os deixou naquele dia.

"Você não poderia saber."

"Não, não poderia, mas isso não importa. Todos nós fazemos escolhas que afetam aqueles que nos rodeiam.





Marco não deveria ter saído sem te contar. Ele é um homem de vinte e seis anos. Teve que crescer muito rápido em alguns aspectos, mas de outras formas, ainda não cresceu."

"Tenho medo que se o perdoar, vou parecer uma idiota. Especialmente se ele fizer isso de novo." Estou chocada em admitir isso em voz alta, mas sinto alívio por ter dito isso.

"O amor não é fácil, Bella. Tudo o que você pode fazer é ouvir seu coração. Cada um de nós está fodido e qualquer um que se importe com você não vai julgá-la, mas isso não significa que deveria correr de volta de braços abertos. Faça ele ganhar isso. Porque se você deixá-lo escapar, ele continuará a fazê-lo.

"Obrigado, Caleb."

Vou para o escritório para conversar com meu pai e enquanto estou andando, minha mãe vem em minha direção com Micaela, Lilly e Nathan.

"Mãe!" Corro até ela, puxando-a para um abraço, Micaela se tornando o creme em nosso Oreo.

"Ela se foi, mãe."

"Quem foi?" Meu pai sai do escritório e pergunta.





"Elsa."

"Sinto muito, querida. Eu a trouxe para o Dr. Rows esta manhã, quando não andava sozinha. Queria te ligar, mas você já estava lidando com tanta coisa."

"Está certo. Tive que dizer adeus. Amava-a tanto." Então me volto para Nathan e Lilly. "Como vocês estão?"

Lilly encolhe os ombros. "Nós dissemos adeus a ela esta manhã. Fico triste em vê-la morrer, mas não estava bem."

"Sinto muito que você tenha perdido seu cachorro, Bella," acrescenta Nathan. "Quero dizer, ela era de todos nós, mas mesmo quando você estava na faculdade, dormiu no seu quarto."

"Obrigada, Nate." Dou-lhe um abraço.

Entramos todos no escritório do pai e passamos a próxima hora conversando sobre Elsa e nossas lembranças. Sentirei muito sua falta.

Eventualmente, mamãe diz que precisa ir ao centro de recreação e Lilly e Nathan saem com ela. Depois que alimento Micaela, meu pai e eu passamos um cronograma juntos, e ele me envia alguns vídeos das lutas anteriores de





Shawna Field para dar uma olhada em casa, e quando não posso mais evitar retornar, volto para lá.

Ando para dentro para encontrar a mesa semelhante ao que era na outra noite. Há uma variedade diferente de comida desta vez e a mesa está no lugar habitual, e não na sala de estar, mas tem as velas no centro.

"Imaginei que como você estava treinando, iria querer comer algo saudável, então fiz o jantar."

"Hmm... isso parece muito como déjà-vu. Oh espere, isso aconteceu. O jantar. As velas. E eu realmente não gosto de como tudo acabou. Com você saindo e tudo. Então, acho que vou passar o jantar. Tive um longo dia de merda e não posso lidar com você agora."

Vou embora, mas Marco me interrompe no meu caminho. "Por favor, apenas coma," ele implora, e é exatamente quando meu estômago ronca. "O que você comeu o dia todo?"

"Estava ocupada vendo minha cachorrinha morrer, muito obrigada. Então fui ao ginásio para treinar."

"Elsa? Você teve que sacrificá-la? Por que não me ligou?"







"Marco! Sério? Por que ligaria para você? Você tem o hábito de partir o meu coração sem juntá-lo, então, tenho certeza que a última pessoa que eu ligaria quando precisar ser consolada é você."

A cabeça de Marco está pendurada, mas não tenho energia para me sentir mal.

"Ok, entendo isso. Odeio que você não pode vir até mim ou contar comigo para estar lá por você. Mas pode pelo menos me deixar te alimentar."

"Não estou com fome," digo teimosamente.

"Belles, você está amamentando e treinando. Precisa elaborar um plano alimentar. Precisa de muitas proteínas e comer várias pequenas refeições para ter certeza de que você e Micaela estão recebendo os nutrientes de que precisa." Sei que ele está certo, não havia pensado nisso. "Que tal jantarmos e depois podemos discutir um plano de refeição?" Quero dizer não, mas sei que ele está tentando.

"Ok. Mas só porque ajudará a manter minha mente longe de Elsa e preciso de um plano de refeições."





Depois do jantar, nós revisamos um plano de refeição e Marco diz que vai comprar a comida amanhã para que possamos nos alimentar juntos na semana.

Depois que saio do chuveiro, ele bate na porta do meu quarto entreaberta. "Posso entrar?"

"Sim."

Sentado na cama ao meu lado, ele segura uma caixa.

"Comprei isso para você no Dia dos Namorados. Você sabe, antes que eu estragasse tudo."

Tirando-o de suas mãos, abro a caixa azul-esverdeada e dentro está uma bela pulseira de prata com um coração pendurado nela e escrito no coração diz mamãe.

"É um medalhão," diz Marco.

Abro e aninhado dentro é uma pequena imagem de Micaela.

"É lindo. Obrigada." Tiro da caixa e entrego a Marco para colocar em mim.

"Sei que o Dia dos Namorados é romântico, mas também é sobre amor. Não importa o que aconteça entre nós, você





sempre será a mãe da minha filha e você é uma boa mãe, Bella." Ele se inclina e me dá um beijo suave na minha bochecha antes de se levantar. "Boa noite."

"Boa noite, Marco."

Nos próximos dias, caímos em uma rotina. Saio para trabalhar por algumas horas, minha mãe observa Micaela e Marco prepara o jantar e espera eu chegar em casa. Sempre garante que minhas refeições para o dia estão preparadas e nunca pede para levar Micaela. A comida que faz é sempre saudável e deliciosa e nós sempre comemos em silêncio. Finalmente, depois de uma semana, decidi perguntar a Marco algo que estava em minha mente enquanto jantávamos.

"Por que você não está na academia?" Ele parece chocado com a minha pergunta e fico sem entender, já que ele tem lutado toda a sua vida. Claro, agradeço que esteja lavando roupa enquanto estou fora e jantando, mas o que não entendo é porque não está se exercitando. Sei que está participando de mais reuniões, mas elas duram apenas uma hora.





"Não posso," murmura. Nem sequer pensei no fato de que ele ainda não foi liberado.

"Quando você vai ao médico?" Ele apenas encolhe os ombros e continua a comer.

Mais alguns dias se passam e nossa rotina continua. Então, um dia meu pai diz: "Acho que Marco encontrou outro ginásio para treinar."

"O que você quer dizer?" bufei, batendo o tapete nas minhas costas quando meu pai me joga em uma barra e caio. Bato no chão em frustração. Toda vez que meu pai varre minhas pernas e me traz ao chão, fico ainda mais irritada. Levantando e lutando, treinei essa merda o dia todo, mas no minuto em que caio no chão, estou fodida! Costumava ser tão boa no chão, mas quando fiquei mais velha, me concentrei mais em luta de pé e menos de agarrar. Agora isso se tornou minha fraqueza.

Meu pai estica o braço e pego sua mão, deixando que ele me ajude.

"Bem, ele tem que estar treinando em algum lugar. A luta está chegando e ele deve estar em pânico."





"Minha luta?"

"Bem querida, quero dizer, sim, é a sua luta. Mas, Marco está recebendo seis dígitos para defender seu cinturão além do que recebe em seu contrato."

"O quê?" Digo mais alto do que quero dizer. "Marco não está lutando. Nem sequer tem permissão para isso."

"A menos que eu tenha entendido mal o Daniel, Marco estará lutando e no principal evento. Será anunciado em poucos dias. Daniel ligou para ver como Marco está, mas eu lhe disse que não está treinando aqui. Tem muita coisa em jogo. Se ganhar, seu bônus é enorme, então tem que estar treinando em algum lugar." Meu pai puxa seu telefone e me mostra o texto.

**Daniel:** *Marco está limpo. Você está treinando ele?*

A conversa continua e tudo o que meu pai disse é verdade. Marco está lutando na mesma noite que eu, mas no evento principal. Estou perplexa com isso. Todos os dias que saí para treinar, Marco agiu como se estivesse em casa ou em uma reunião. É possível que esteja saindo para ir treinar em outro lugar? Sei que ele está me dando espaço desde que





toda a coisa da Califórnia aconteceu; não vai comigo na casa dos meus pais e, não pisou nesta academia desde que retornamos, mas realmente mentiria para mim sobre não ser capaz de treinar? E por quê? Por que esconder a luta? Não é como se eu não fosse vê-lo no MGM Grand na noite da luta.

"Nada disso faz qualquer sentido." Pego minha bolsa e vou para casa para descobrir o que diabos está acontecendo. Antes de sair, envio uma mensagem para minha mãe e digo que estarei no centro de recreação para pegar Micaela, mas ela diz que a deixou com Marco há algumas horas, porque tinha uma reunião que precisava ir.

Respondo o texto dela irritada. Porque, ela sabe que não confio nele e, ela deixa Micaela lá sem nem me avisar. Recebo sua mensagem de que ela sente muito e que foi uma emergência e, imediatamente me sinto mal, porque sei que ela já está me fazendo um favor cuidando da minha filha. Se tivesse que deixar Micaela com Marco, teria que ser por um bom motivo. Ela não faria isso sem motivo. Mando-lhe um texto pedindo desculpas, agradecendo por ter olhado a bebê.





Quando ando pela porta, Marco se levanta e olha para mim confuso. "Não esperava você em casa, ainda."

"Sim, bem, descobri algo hoje e achei que deveria voltar para casa e te dar uma chance para se explicar."

"Ok..." Marco pega minhas mãos e me puxa para o sofá ao lado dele. Puxo minhas mãos para fora das suas e me afasto um pouco para que não estejamos nos tocando. Ele franze a testa e diz: "Fale comigo."

"Você disse que não estava liberado. Você mentiu." Ele recua, mas rapidamente se recompõe.

"Não, disse que não podia lutar. Você assumiu que isso significava que não estava liberado. Simplesmente não corriji você." Olho para ele, porque realmente... mentindo por omissão. Esse homem vai aprender alguma vez?

"Então, você pode lutar."

"Não, não posso." Ele encolhe os ombros e se vira para a televisão para continuar assistindo, tentando terminar esta conversa. Mas isso não está acontecendo. Agarrando o controle remoto, clico em pausa e atiro o controle para o outro lado do sofá.





"Não me ignore, Marco. Por que você não pode lutar?"

O olhar que ele me dá é um que nunca vi antes. Parece que está com medo, o que é uma loucura, já que Marco é uma das pessoas mais fortes que conheço, pelo menos fisicamente, de qualquer maneira.

"Marco," digo novamente.

"Bem! Estou com muito medo, Belles!" Ele esfrega o lado do rosto com a mão e fico quieta para deixá-lo continuar.

"Tenho medo de voltar a ficar chapado. Tenho medo da dor. Então há o fato de que um dos meus melhores amigos está em coma por causa da minha luta. Passei os últimos quatro anos treinando com ele e agora ele está em coma! Sou pai e, estou tentando não fazer merda com você. Veja o que aconteceu há algumas semanas. Tomei uma dose de licor, e sim, sei que posso beber se quiser, mas não é inteligente. Estou apenas tentando ficar acima da água agora."

Neste momento, meu coração se parte por esse homem. Ele passou por tanta coisa toda a sua vida e, a única vez que estava realmente feliz, foi quando estava lutando. Agora, a







única coisa que faz ele se sentir completo, é a mesma coisa de que tem medo.

Eu rastejo em seu colo para estar perto, de repente sentindo falta de Marco e da nossa amizade. Podemos estar morando na mesma casa, mas estamos a milhas de distância ultimamente. Suas palavras de admissão me lembram o quão humano ele é. Seu mundo inteiro implodiu na noite do acidente. Depois houve a dor, as drogas e o que aconteceu com a gente.

Ele se virou para a única coisa que jurou que nunca faria e que matou sua mãe. E agora está associando lutar com tudo de ruim que aconteceu.

"Hey," murmuro. As mãos de Marco seguram minhas coxas levemente, seu rosto olhando para baixo entre nós. "Hey," digo novamente, obtendo uma reação, já que seu rosto levanta e posso ver as lágrimas. Envolvendo meus braços em volta do seu pescoço, eu o abraço o mais forte que posso. Ficamos assim, sem saber até quando eu posso liberá-lo.

"Ainda está com dor?"





Ele balança a cabeça devagar.

"Você vai superar isso." Dou-lhe um pequeno sorriso antes de me levantar. Quando vou balançar a perna para o outro lado, a mão de Marco agarra minhas coxas com mais força, enviando uma carga elétrica direto para o meu centro.

"Marco..."

"Preciso de você, Bella." Ele me puxa para perto e acaricia seu rosto no meu cabelo. "Sinto tanto sua falta. É como se tivesse recebido uma amostra, mas quando fui pedir a porção inteira, ela foi vendida."

Rolo meus olhos e rio baixinho, mas acompanho sua analogia.

"Não, foi mais como se você tivesse a refeição perfeita, caseira, preparada à perfeição na sua frente e saísse sem terminar o jantar."

Não ouço Marco, mas o sinto tremendo de tanto rir.

"Fui estúpido Belles. Estou com tanta fome."

"Sim, bem, talvez da próxima vez você não escolha uma viagem ao longo de uma refeição caseira." É uma piada, mas





Marco enrijece e me sinto mal por jogar isso em sua cara. Sei que não fez nada com Janell ou qualquer outra mulher.

"Sinto muito."

"Não, não se desculpe. Vou ganhar sua confiança de volta Belles. Mas não apenas a sua confiança, mas também sua mente, corpo e coração."

Garoto bobo... se soubesse... já é dono de cada pedaço de mim: mente, corpo e coração...





# VINTE E OITO

*Marco*

Desde que Bella e eu conversamos na outra noite, parece que mudamos para um novo tipo de conforto. Não está como antes de eu estragar tudo, mas gostaria de pensar que retornamos de volta aos trilhos, indo na direção certa. Assistimos à TV juntos à noite, conversamos durante o jantar e fomos à casa dos meus pais para visitá-los várias vezes. É como se voltássemos a ser amigos de novo, exceto, que temos um bebê juntos. Tem sido legal.

Tenho que dizer que estou meio chocado que Bella não tenha me pressionado mais desde que admiti meus medos sobre lutar. Não falamos novamente sobre a minha admissão. Então, quando ela entra em casa tentando levar uma caixa grande para dentro, enquanto estou dobrando roupas, não desconfio de nada.

"Whoa, aí! Deixe-me ajudá-la." Pego a caixa de suas pequenas mãos e a levo para dentro. Depois de colocá-la na





sala, dou uma olhada na foto e vejo que é um carrinho de bebê.

"Já não temos um carrinho de criança, Belles?"

Ela fecha a porta e sorri.

"É um carrinho melhor. Me ajuda a montar?"

Não sei porque precisamos de um carrinho de bebê melhor para um bebê de três meses que pesa dez quilos, mas não vou discutir. Bella raramente compra algo que não seja necessário, o que não é típico nas mulheres e, é uma das coisas que amo nela.

"Claro." Passamos a próxima hora montando o carrinho juntos. Quando terminamos, vou dar uma olhada. Em vez de quatro rodas, tem três enormes, a da frente sendo capaz de girar. Tem um par de porta-copos, uma grande área sob o assento para armazenamento, e o guidão grosso atravessa o topo. É um carrinho forte, mas ainda não sei porque precisávamos de outro.

"O que você acha?"

Bella pula para cima e para baixo guinchando, batendo palmas juntas. "Amo isso! Vamos experimentar agora."





"Ok..." Ainda estou confuso sobre o porquê de nós não podermos simplesmente levar Micaela para passear em seu outro carrinho de bebê. "Vou pegá-la. Ela deve estar acordando de seu cochilo. Depois de alimentá-la, podemos ir ao parque. Mas depois tenho que ir a uma reunião. É importante que eu esteja lá esta noite."

"Oh meu Deus! Marco, você está recebendo sua etiqueta de seis meses hoje à noite?"

"Sim." Dou de ombros despreocupadamente e pergunto: "Alguma chance de você querer ir?"

"Sim! Estou tão orgulhosa de você. Enquanto me preparo, ligue para sua mãe para ver se ela quer passar algum tempo com Micaela e depois posso te acompanhar."

"Ok, Belles."

"Oh! E quero ir para outro lugar além do parque de costume. Certifique-se de colocar sapatos confortáveis." Ela me dá uma piscada e sai andando pegando Micaela para alimentá-la.

Depois de me vestir e confirmar com minha mãe a possibilidade de ficar com Micaela, saio para encontrar Bella





colocando nossa filha em seu assento de carro. Depois, jogamos o carrinho na parte de trás do SUV e desde que Bella insiste em dirigir, pulo no banco do passageiro. Cerca de vinte e cinco minutos depois, chegamos ao Red Rock. Não estive aqui desde o dia em que beijei Bella. Deus, parece que foi há uma vida.

"Quer dar um passeio pela estrada da memória?" brinco.

Ela franze a testa, mas rapidamente se recupera e diz: "Estava pensando mais como uma corrida." E então isso me bate. Ela acabou de me enganar para trabalhar. Deveria ter visto isso chegando.

"Belles, não acho..."

"Não, não pense. Nós estamos indo para uma corrida e, é isso." Ela salta para fora do veículo e agarra o carrinho pelas costas, abrindo-o. Não posso deixar de olhar para o jeito que as calças de lycra que usa se moldam ao redor de sua bunda redonda e apertada quando ela se inclina para colocar a bolsa de fraldas embaixo do carrinho. Seus peitos cheios, que mal cabem em seu sutiã esportivo, graças à sua amamentação, praticamente derramaram de cima para





baixo. Quando ela levanta, seu piercing brilha no sol. A mulher está completamente inconsciente de que é como um outdoor ambulante para a pornografia MILF.

Claro que ela me pega olhando para ela.

"O quê?" Pergunta, olhando para si mesma. "Tenho algo em mim?"

"Não, você é linda demais."

Seu nariz se contrai e ela revira os olhos. "Cale-se."

"Estou falando sério." Agarro seus quadris e a puxo para o lado do veículo pressionando meu corpo contra o seu. Ela cora, o tom mais bonito de rosa, quando minha ereção faz sua presença conhecida contra seu estômago. Aproximo o rosto de seu pescoço e murmuro baixinho em seu ouvido.

"Sua bunda sexy, querida. Está em chamas." Minhas mãos deslizam sobre seus quadris e aterrissam em sua bunda, dando-lhe um aperto. "E esses mamilos empinados estão apenas implorando para serem chupados." Minha boca desce até seu decote e dou um beijo suave no topo de cada um deles. "Foda-se e, aquele piercing em seu umbigo que quero lambar. Belles, você é uma mãe gostosa."







"Oh meu Deus! Marco!" Ela ri e dá um tapa no meu peito.  
"Você é demais."

Ela pega Micaela do assento do carro e a coloca dentro do carrinho enquanto tento me ajustar.

"Ok, tudo pronto!" Observo que ela não me pergunta se estou pronto; apenas fala quando pega duas garrafas de água do carro e as coloca nos porta-copos enquanto vejo Micaela sentada em seu assento, parecendo adorável, tão pequena no enorme carrinho, mas está sorrindo e pronta para o rock and roll assim como sua mãe.

Inclino-me para me esticar e certificar que os cadarços estejam apertados e noto que minhas mãos estão tremendo. Respirando profundamente, me levanto e digo que podemos começar.

"Ok, estou pronto."

Começamos devagar, nenhum de nós dizendo uma palavra, eventualmente ganhando velocidade. Concentro-me na trilha à frente, ocasionalmente dando uma olhada para Bella, que concentra em correr. Reconheço a área onde nos





beijamos, e ao chegar nela, sorrimos antes de fingir que tropeço. Caio no chão e rolo alguns metros.

Bella estaciona o carrinho e se agacha ao meu lado.

"Ah não! Marco, você está bem?" Quando ouve minha risada se formar, me dá um tapa no peito.

"Você me assustou!"

"Não reconhece este lugar?" Olho em volta.

"É onde você me enganou para beijar você." Rio mais quando ela olha para mim.

"Não te enganei! Realmente caí!"

"E eu também... para você." Balancei minhas sobrancelhas e dei uma piscadela. Seu rosto se abre em um largo sorriso e ela joga a cabeça para trás em gargalhadas.

"Você é tão chato, Marco!" Diz uma vez que recuperou o fôlego.

"Acho que talvez eu precise de um pouco de boca a boca, Belles. Estou seriamente machucado." Rolo dramaticamente e ela ri.





"E como lhe dar respiração boca a boca vai ajudá-lo?"  
Sua sobrancelha levanta.

"Os pais não dizem que os beijos tornam os dodóis melhores?"

"Umm... sim... mas tenho certeza de que eles querem beijar o dodói de verdade."

"Minha boca está doendo, Belles. Está sofrendo dor emocional de ser negligenciada. Está com saudades de você."

Bella revira os olhos tentando sorrir, mas quando sento no meu cotovelo, seus olhos se arregalam.

"Beije-me, Belles," sussurro. E estou chocado quando ela faz.

Ela se inclina e nossos lábios se encontram. No começo, é um beijo suave enquanto deixo Bella nos guiar, mas então ela agarra a minha nuca e me beija com tanta paixão que quase gozo em minhas calças. Sinto sua língua procurar entrada, meus lábios se abrem para dar acesso e é quando as coisas esquentam ainda mais. Sua língua gira ao redor da minha, sua boca tem um gosto tão bom.





Sento-me sem quebrar o nosso beijo e ela sobe no meu colo. Minhas mãos vão para o rabo de cavalo, e envolvendo minha mão em torno de seu cabelo, trago seu rosto para mais perto do meu. Ela solta um gemido suave e começa a moer meu pau. É quando ouvimos um som vindo de nossa filha em seu carrinho a apenas alguns metros de distância - e nos levando de volta para onde estamos. Bella sai de cima de mim, sua respiração irregular e me levanto precisando me ajustar.

Os choros de Micaela ficam mais altos a cada segundo até gritar por atenção, fazendo-nos rir.

Quando terminamos nossa corrida, vamos para casa tomar banho e trocar de roupa, antes de deixar Micaela com meus pais para que possamos ir ao nosso encontro. Estou muito nervoso por Bella ter participado de uma das minhas reuniões. E se estar lá a fizer perceber que está vivendo com um viciado em drogas, em recuperação? Uma coisa é saber, mas outra diferente, é se sentar em uma reunião, cercada por outros em recuperação. Essas reuniões, provavelmente, serão sempre uma parte da minha vida.





Chegamos ao encontro, apenas alguns minutos antes de começar. Sentamos e ouvimos enquanto o orador fala. Bella move a mão na direção da minha, entrelaçando nossos dedos e coloca ambas as mãos no seu colo.

Quando o interlocutor chama meu nome para entrega do crachá de seis meses, levanto-me e caminho até o pódio. Não costumo dizer muito, mas com Bella sentada e sorrindo para mim, sinto que preciso dizer alguma coisa.

"Obrigado." Me sinto engasgado então tomo uma respiração calmante antes de continuar a falar. "Minha mãe era viciada. Jurei que nunca me tornaria como ela. Um dia, acordei e percebi que na verdade me tornei aquilo que afirmava que nunca seria. Agora, vejo que não, já que ela se recusou a pedir ajuda e a ficar limpa. Eu não sou assim. Eu sou eu e todos os dias lutarei para ficar limpo para minha filha, minha família e o mais importante, por mim."

Após o término da reunião, pegamos Micaela e voltamos para casa. Além de me parabenizar, Bella não menciona a reunião. Depois de colocar Micaela na cama, acabamos no sofá assistindo mais episódios do The O.C.





"Então, a corrida de hoje foi boa, né?" Ela pensa que é tão esperta.

"Sim, foi boa."

"E você não sente nenhuma dor?"

"Não."

"Então, você pode querer se juntar a mim na academia amanhã?"

"Não."

Ela vira a cabeça para mim e franze a testa. "Por que não?"

"Um, eu não tenho ninguém para me treinar. Dois, seu pai não vai me deixar entrar naquele ginásio. E três, seu pai não vai me deixar entrar nesse ginásio."

"Mesmo? Você teve que mencionar isso duas vezes?"  
Pergunta.

"Claro que sim, porque são dois motivos. Não posso acreditar que seu pai não veio aqui enquanto você não está em casa e me matou ainda."





"Seja como for, Marco." Ela revira os olhos. "Às vezes você é um bebê assim."

"Bebê?" Pergunto enquanto a vejo se levantar.

"Sim, bebê. Vou tomar um banho. Sinta-se à vontade para continuar sua sessão de fazer beicinho e dodói enquanto eu estiver fora. Então, talvez uma vez fora do seu sistema, você possa ir ao ginásio e conversar com meu pai. Você concordou com essa luta. Não pode simplesmente desistir agora. Não é quem você é. E eu te vi hoje à noite naquela reunião. Você é um lutador."

Ela caminha pelo corredor em direção ao banheiro e não posso deixar de assistir enquanto a bunda dela balança. Foda-se, o que eu daria para me apoderar daquela bunda doce. Por um minuto, sento e pondero, em seguida, decido ver se consigo tomar um banho com ela.

Quando chego ao chuveiro, fico preocupado se ela vai achar que estou tentando usá-la... Mas quase transamos no parque Red Rock hoje, sei que ela estava tão envolvida quanto eu.





Foda-se. Balanço a porta e o visual na minha frente faz meu pau se contorcer. Bella está nua e sentada em cima do balcão ao lado da pia com o monitor do bebê ao seu lado. A água está caindo, mas não está fazendo nenhum esforço para entrar.

"Demorou muito tempo." Que diabos.

"Estava esperando por mim?" Sorrio de repente me sentindo mais confiante.

"Bem, estava esperando." Fecho a distância entre nós, minha camisa saindo pelo caminho.

"E se eu não viesse aqui?"

Bella dá de ombros e então sorri. "Acho que teria que lidar com isso sozinha."

"Lidar com o quê?" Pergunto lentamente. Por favor, diga o que acho que você ia dizer.

"Isso..." Ela faz um show de molhar seu indicador e dedo médio com a boca. E, em seguida, abrindo as pernas, traz os dedos para baixo, espalhando os lábios de sua vagina e visivelmente massageando seu clitóris. Um gemido suave sai de sua boca e sei que está atingindo o ponto que estará







gozando rapidamente. Mas de jeito nenhum vou deixá-la terminar sem mim.

Fazendo a ponte entre nós, agarro sua mão para imobilizá-la, e aperto a parte de trás de sua cabeça enquanto a beijo com força. Tem gosto do chá que bebeu durante o jantar, frio e doce. Ela me deixa beijá-la, mas assim que para, minha boca começa a descer, no entanto, ela pega meu queixo suavemente e diz: "Nã-não. Ainda não." Ela balança a cabeça.

"O que há de errado?"

"Antes que qualquer coisa aconteça, precisamos resolver um par de coisas primeiro." Levanto, e fico entre suas pernas abertas, minhas mãos descansando em suas coxas macias e tonificadas, meus olhos encontrando os dela, dando-lhe atenção total.

"Está bem. Diga para mim."

"Não mais mentir sobre nada. Não mais escondendo nada. Não mais sair sem me contar. Micaela e eu viremos primeiro ou serei a única a sair. Preciso ser sua parceira e isso significa que lidamos com toda essa merda juntos."





"Isso é um monte de merda," brinco, mas depois fico sério sabendo que ela está falando sério. "Sei que vai levar algum tempo para provar isso para você, mas prometo não mais mentir e esconder qualquer coisa. Você e Micaela sempre virão primeiro. Nós somos uma equipe." Inclino para frente e lhe dou um beijo suave em seus lábios. "Não vou desperdiçar esta chance que você está me dando."

"É melhor mesmo," ela avisa. Suas mãos vão para o meu peito, esfregando meu torso. "Não me faça lamentar por isso, Marco." Diz, se inclinando para frente e me dando um leve beijo no peito antes de sentar, meu corpo seguindo o seu.

Meus lábios se movem para o canto de sua boca enquanto arrasto meus lábios nos dela.

"Você não vai," digo com convicção, meus lábios pressionados contra os seus um pouco mais antes de descer para o queixo, arrastando beijos gentis ao longo do caminho - pelo pescoço em direção a clavícula. Quando meus lábios se movem para seus peitos deliciosos, Bella estremece enquanto lambo cada um de seus perfeitos mamilos rosados.





"Foda-se, Bella." Planto mais um beijo molhado em cada um deles antes de continuar minha jornada para baixo, ajoelhando na sua frente. Com as pernas já abertas e prontas, dou um beijo de boca aberta no topo do seu sexo, então me movo para o clitóris para dar um beijo também.

Abrindo os lábios de sua boceta aberta, empurro minha língua e começo a foder com ela. Sou viciado em tudo sobre essa mulher. O gosto dela. O toque dela. Sua boca e mente. Não há nada no mundo que não faria para tê-la pelo resto da minha vida. Não posso mais foder com isso.

A respiração de Bella aumenta e logo está ofegante. "Marco, por favor," implora, então eu deslizo minha língua de volta para o clitóris para dar a atenção que precisa. Lambendo, chupando e mordiscando, eu me perco na boceta dessa mulher até ela gemer meu nome enquanto goza por toda a minha língua.

Sem se dar a chance de descer de seu orgasmo, Bella me empurra para longe e estou com medo de ver arrependimento em seu rosto, mas ao contrário, vejo-a caindo de joelhos, levando meus shorts para baixo, e antes que possa protestar, sinto meu pau em sua boca





completamente, na parte de trás de sua garganta, ao ponto de se engasgar levemente.

"Jesus, Belles." Minhas palavras saindo como oração. Ela aperta meu eixo firmemente em sua mão enquanto chupa e bombeia até que estou prestes a gozar.

"Bella, vou gozar," aviso. Esta é a primeira vez que teve sua boca no meu pau e não vou conseguir segurar.

Ela puxa a boca do meu eixo, mas continua a acariciá-lo. Seus olhos se fecham com os meus, seus lábios inchados de me sugar. Meu orgasmo dispara através de mim quando gozo sobre seus peitos. A visão dela coberta com meu sêmen tem meu pau pulsando, querendo mais. Fico na sua frente, em transe, recebendo um pequeno sorriso e um beijo de boca aberta na cabeça do meu pau. Puta merda.

Não aguento mais. Eu a puxo e arrasto para o chuveiro. A água ainda está quente, e vejo o meu sêmen em seus seios se lavar, mas antes que tudo desapareça, ela rouba um pouco com os dedos e enfia na boca.





"Não tem um gosto tão ruim assim. Meio salgado." Diz chupando os dedos por mais alguns segundos. "Talvez da próxima vez terei um gosto melhor."

Sorrio largamente frente às suas travessuras. Amo Bella assim. Segura de seu poder. Nunca mais quero tirar isso dela novamente. Não quero ser a razão para se sentir de forma diferente.

Eu a puxo para perto de mim e beijo-a com um propósito. "Eu te amo, Belles." Ouço-a ofegar quando seus olhos se arregalam. Ela abre a boca, cubro sua boca com a minha antes que possa falar. Beijo por vários longos segundos antes de quebrar o contato. "Você não precisa dizer de volta. Ainda não ganhei essas palavras de você. Mas vou, baby."

### ***Bella***

Depois que terminamos o banho, Marco enrola uma toalha em volta de nós dois e me guia para seu quarto, jogando uma de suas camisas para mim.





"Fique a noite comigo," implora.

Concordo e puxo sua camisa sobre o meu corpo, em seguida, rastejo em sua cama, colocando o monitor do bebê na mesa de cabeceira. Marco puxa um par de cuecas e depois se deita ao meu lado, puxando meu corpo ligeiramente sobre o dele, minha cabeça descansando em seu peito, com nossas pernas emaranhadas. Estar nos braços de Marco é bom. Fico em silêncio e penso em nosso passado, por tudo que passamos para chegar a esse momento. Penso sobre as promessas que ele fez esta noite. Sobre suas palavras. *Eu te amo*. Penso no futuro e me vejo rezando para que todas essas palavras sejam apenas o começo de algo especial. Talvez desta vez consigamos acertar.

Adormeço pensando em bebês, casas, lutas do UFC, tendo as esperanças de sempre.

Micaela só acorda uma vez no meio da noite para mamar. Quanto mais velha fica, mais distantes ficam as mamadas. Eu a alimento, troco a fralda e balanço-a de volta para dormir. Acabei de sair do quarto de Micaela e estou voltando para o meu quando vejo Marco parado na porta.





Seus olhos estão encobertos, parecendo apenas meio acordados.

"Pensei que tinha ido embora."

"Estava alimentando Micaela." Desde que prefiro amamentar quando estou em casa, não costumo acordar Marco quando me levanto com este objetivo. Só recentemente mudei Micaela para seu quarto e berço.

Marco pega minha camisa e me puxa em sua direção, beijando-me preguiçosamente. Seus lábios se movem com os meus e arrasta beijos leves pelo meu pescoço, causando arrepios na minha espinha.

"Durma comigo, Belles," murmura. "Durma na minha cama. Vamos fazer dela a nossa cama, por favor."

"Não posso," deixo escapar sem nem pensar. "Por ora, não posso assumir esse compromisso." Estou de repente com medo. Fui para a cama querendo e esperando por isso, mas quando Marco está na minha frente, me perguntando de uma forma indireta para nos tornarmos oficial, me vejo começando a surtar. Quero isso, quero ele, muito mal, mas e se sair de novo? E se ele se afastar de Micaela e de mim? E se





mudar de ideia? Quantas vezes posso pegar os pedaços do meu coração partido e tentar colocá-lo de volta? Não posso acordar em sua cama e vê-lo ir embora de novo.

"Porque você não confia em mim." Ele não pergunta por que ele já sabe.

"Sinto muito. Sei que você fez promessas hoje à noite, mas essas são apenas palavras. Preciso ver as ações. A última vez que acordei na sua cama, você se foi."

Ele sacode a cabeça. "Não, eu entendo. Vamos levar as coisas devagar."

Dou-lhe um sorriso e agradeço-lhe por entender antes de voltar para o meu quarto. Deitei nos lençóis frios desejando que estivesse em outra cama embrulhada no calor de Marco, mas sabendo que estou fazendo a coisa certa. Se Marco estiver sério sobre nós, estará lá de manhã e todos os dias seguintes até que eu esteja pronta para transformar o que é dele e meu, no nosso.







# VINTE E NOVE

*Bella*

"Bom dia!" Grito para o meu pai. Já faz algumas semanas desde que enganei Marco para fazer treino. Eu estava esperando que ele viesse e falasse com meu pai sobre treinar aqui novamente, mas está claro que será teimoso e vou ter que resolver o problema com minhas próprias mãos. Adoro fazer corrida com Marco, mas há apenas alguns meses até a luta e não vou deixá-lo fazer papel de bobo.

"Bom dia, querida. Sua mãe quer saber se você quer vir para o jantar hoje à noite." Meu pai se tornou um especialista em fingir que Marco não existe. Marco não pisou no ginásio ou na casa dos meus pais e ele geralmente visita seus pais ou sua irmã quando visito a minha família.

Bem, eu terminei com tudo isso. Eles estão agindo como garotinhas imaturas e, isso acaba agora.





"Claro, estou trazendo Marco comigo." O sorriso do meu pai desaparece. "E você vai falar com ele." Sua mandíbula visivelmente apertada.

"Não tenho nada a dizer para ele." Meu pai diz como um aviso, mas o ignoro. Houve um tempo em que Marco era como um filho para o meu pai e não vou deixá-los continuar sua porcaria.

"Sim, você tem. Você vai perdoá-lo."

"Nunca no inferno eu vou!"

"Você vai perdoá-lo," repito, ignorando seus protestos.

"Porque ele não fez nada para você. Tudo o que aconteceu entre Marco e eu é apenas isso. Entre Marco e eu."

"Ele te engravidou!"

"É preciso dois. Lembre-se daquela vez que você largou minha mãe."

"Ele deixou você."

"Você a deixou! Foi embora sem trocar números! Nós nunca estávamos juntos. Assim que ele descobriu sobre o bebê, se recompôs." Sei que é um golpe baixo, mas vamos





lá. O relacionamento dele e da minha mãe nem sempre foi perfeito.

"Ele deixou você, de novo!"

"Seu amigo teve um ataque cardíaco. Ele deveria ter me dito que estava indo embora, mas o perdoei. Estou lhe dando outra chance."

"Vocês estão juntos?"

"Não completamente. Estamos levando as coisas devagar." Aparentemente, muito lentas... tão lentas quanto o melaço, tão lentas que poderíamos estar voltando para trás. Tão devagar que ele não me tocou desde a noite no banheiro, o que me levará a forçar em breve. Talvez possa explicar meios lentos, mas ainda se movendo para frente.

"Droga, Bella. Ele vai te machucar novamente."

"Você machucou a mãe, de novo?"

Ele suspira em derrota. "Você é minha garotinha."

"Tenho vinte e um e sou adulta. Por favor, faça as coisas direito com Marco. Ele precisa de um lugar para treinar."





"Não estou treinando-o. Estou aqui apenas para treiná-la."

"Apenas faça certo. Deixe-o saber que pode vir aqui para treinar."

"Tudo bem," bufa. "Vou falar com ele hoje à noite."

"Obrigada."

Depois que terminamos de treinar para o dia, mando um texto para Caleb. Nossos pais permaneceram amigos em meio a toda essa loucura, mantendo a amizade deles, fazendo questão de não discutir sobre brigas ou a academia em relação a Marco. Caleb disse em várias ocasiões que entende meu pai e o respeita como se sente em relação a Marco.

**Eu:** *Meu pai vai deixar Marco treinar na academia, mas ele precisa de um treinador.*

**Caleb:** *Vou lidar com isso. Obrigado.*





Chego em casa depois da academia e ela está vazia. Marco tinha me mandado uma mensagem antes me avisando que estava encontrando a mãe dele para o almoço, então, provavelmente está com ela. Notei algumas roupas que dobrou ainda sobre a mesa de café e sorri. Ele tem sido absolutamente incrível desde que nos mudamos juntos. Cozinha, limpa e lava a roupa. Cuida tão bem de Micaela, especialmente desde que comecei a confiar nele para mantê-la enquanto estou treinando. Me fez promessas e estou lhe dando a chance de me mostrar que pode mantê-las. A verdade é que trabalhamos bem como equipe.

Pego uma pilha de roupas para levá-las ao seu quarto e guardá-las enquanto penso no que acontecerá quando ele voltar a treinar.

Se tudo correr bem, Marco começará a treinar, após conversar com meu pai à noite. Teremos que descobrir como fazer com Micaela. Além disso, volto para a escola em menos de três meses.

Faço uma anotação mental para falar com minha mãe hoje à noite. Talvez ela tenha algum conselho sobre como lidar com isso. Sempre soube, desde o minuto em que tomei





a decisão de ter Micaela, que não estava preparada para sentir aquela dor no peito ao pensar em outra pessoa que não fosse minha família cuidando da minha filhinha, mas não sei o que fazer. Tenho que voltar para a escola, certo? Sei que o meu objetivo final é lutar e dirigir a academia do meu pai e, não há como ele permitir se não terminar a faculdade. Além disso, preciso saber que posso sustentar minha filha. E se Marco sair? Ou se algo acontecer com ele? Preciso ser independente.

Abro as gavetas, uma a uma, empurrando suas roupas limpas nelas. Quando chego à gaveta de baixo, onde guarda as meias, noto uma pilha de envelopes nas costas. Colocando minha bunda no chão, abro a gaveta e as puxo para fora. Tem que estar perto de uma centena de envelopes. Considero colocá-los de volta, não querendo invadir a privacidade de Marco, contudo, observo que tem meu nome e endereço antigo escrito. Que diabos!

Folheio a frente de cada envelope e vejo a mesma coisa. Meu nome e antigo endereço na Califórnia. Há um selo no canto superior direito, mas elas nunca foram enviadas. Deveria colocar isso de volta de onde tirei. Se ele quisesse





que as tivesse, teria enviado. Mas, talvez pudesse apenas abrir uma? Retiro o elástico da pilha e seguro o envelope dianteiro na mão, pronto para abri-lo quando a porta da frente se fecha. Merda! Minha culpa toma conta e estou tropeçando em minhas próprias mãos tentando me apressar e colocar os envelopes de volta quando Marco entra na sala com uma Micaela sorrindo.

Minha tentativa de empurrá-los na gaveta é quase um sucesso até que eu bato a gaveta com os dedos ainda dentro.

"Filhos da mãe!" Pulo, segurando meus dedos e Marco muda Micaela para seu quadril, agarrando minha mão na sua.

"Você está bem? Vamos pegar um pouco de gelo." Ele me puxa para a sala de estar, pedindo que eu sente no sofá, então, coloca Micaela no brinquedo, seus pequenos pés chutando o piano e fazendo barulhos.

"Obrigada," digo quando me entrega o gelo. Seguro meus dedos por alguns minutos antes de deixar escapar: "Eu vi as cartas."

Ele me olha confuso por um segundo, mas posso ver o momento em que sua mente faz a conexão.





"Você as leu?"

"Não... estava prestes a ler, mas você chegou em casa e bati meus dedos na gaveta."

Marco ri. "Tão sorrateira." Ele balança a cabeça.

"Quando você as escreveu? Espere, são cartas? Por que não as enviou?"

Ele me dá um olhar cômico e espera que eu pare de fazer perguntas.

"Escrevi enquanto estavam na reabilitação. Ia mandá-las, mas toda vez, me sentia um covarde. Precisava falar pessoalmente. Então, em vez de enviá-las, elas meio que se tornaram uma forma de terapia. Eu as escrevia e guardava. Todos os dias em que estava em reabilitação, depois que os dez dias de desintoxicação terminaram."

Oitenta cartas do Marco. Não posso nem imaginar o que todas dizem. Eu quero saber? Aqueles foram alguns dias seriamente sombrios para Marco.

"Você quer lê-las?"

"Você quer que eu faça isso?" Perguntei de volta.







Ele me dá um sorriso nervoso e acena. "Quero, mas precisa entender que eu estava em um lugar estranho. Você pode não gostar de tudo o que tenho a dizer." Então, ele se levanta e sai da sala de estar, voltando alguns minutos depois com a enorme pilha de cartas.

"Vou falar com seu pai. Ele me mandou uma mensagem pedindo para conversarmos e prefiro ir agora. Quer que nos encontremos mais tarde para o jantar?"

"Claro." Pego as cartas e recebo um pequeno beijo na bochecha antes de desaparecer pela porta. Fico olhando para os envelopes antes de Micaela começar a chorar. Deixando-as de lado, levanto Micaela do chão e a coloco para mamar.

"Hey menina." Corro meus dedos por seus cachos escuros e ganho um largo sorriso, ao mesmo tempo em que ela levanta o braço e volta a mamar. Certo mesmo, é que esse bebê leva as refeições a sério.

Respirando fundo, abro a primeira carta.

**18 de outubro**

**Querida Bella,**





**Merda, isso soa tão formal, como se você não fosse minha melhor amiga desde os doze anos de idade. Estou aqui na reabilitação e tenho muito a te dizer. Então, decidi escrever. Primeiro, sei que você está grávida do meu filho. Segundo, não deveria ter dito a você para fazer um aborto quando veio me ver naquele dia, mas talvez seja o melhor que fiz, porque isso te forçou a se afastar de mim. Passei anos dizendo que nunca acabaria como a minha mãe, mas não cumpri essa promessa. Viciado em cocaína e heroína. Só sei que nossas histórias não serão as mesmas, porque você nunca me deixaria destruir nosso filho como minha mãe fazia. Sei porque você decidiu nomear Tristan como seu pai, para protegê-la, e preciso que você saiba que eu não te culpo por isso. Você está fazendo algo que minha mãe nunca soube. Está colocando seu bebê primeiro.**

**Quando sair daqui, assinarei os papéis que precisar. Abrirei mão dos meus direitos. Não mereço você ou o bebê. Se você tivesse me ouvido, ela teria sido abortada. Fico feliz que não tenha me escutado.**

**Marco**





Eu termino de ler a carta e olho para ela. Se ele se sentia assim, por que veio ao hospital? O que o fez mudar de ideia? Não posso deixar assim. Preciso ler a próxima carta. Depois que termino de alimentar Micaela, eu a coloco no balanço e agarro a próxima carta esperando obter algum tipo de resposta.

## **19 de outubro**

**Querida Bella, hoje foi difícil. Já faz 11 dias desde que tomei uma única droga e enquanto meus 10 dias de desintoxicação terminaram ontem, sabendo que as drogas estão tecnicamente fora do meu sistema, contudo, parece que estou drogado. Meu corpo está almejando-as. Faça-me um favor, por gentileza? Nunca diga ao seu bebê sobre mim. Finja que não existo. Não diga a ele que vem de linhagens de drogados. Mantenha-o longe de toda tentação. Não estou dizendo que ele irá por esse caminho e não estou usando a desculpa da minha genética para saber por que recorri às drogas. Mas só para estar no lado seguro, certifique-se de nunca se aproxime delas. Não deixe que seja uma merda como eu.**





## Marco

Meu Deus! Pobre Marco. A luta e a culpa que sentia. Quase sinto que estou invadindo sua privacidade lendo essas palavras, mesmo que tenham sido escritas e endereçadas a mim e que tenha me dado permissão para lê-las. Não tendo paciência no momento para ler as outras setenta e oito cartas, pego a que está atrás e abro. Preciso ver como a história termina. Não me julgue! Não é como se estivesse lendo o final de uma história real. Embora, possa ter feito isso uma vez ou duas também. O que? Não tenho paciência!

***5 de janeiro***

**Belles,**

**Hoje é o último dia em que vou te escrever uma carta. Parece que tenho tido um relacionamento unilateral com você, sobre o qual não sabe nada! Esses noventa dias tem sido loucos, mas estou saindo amanhã e estou indo atrás de você, Belles. Pode demorar algumas semanas para me instalar antes de te procurar, mas marque minhas palavras, baby, estou chegando e uma vez que te tenha**





**em meus braços, nunca vou lhe abandonar ou ao nosso bebê.**

**Amor,**

**Marco**

Aah! Agora gostaria de ter lido todas elas! Esta carta é literalmente tudo, mas quero saber como chegou a esse ponto. Sim, sim, eu sei. É minha culpa por pular para o final!

Coloco a carta de volta para dentro e a ponho na parte de trás novamente, então reinicio a leitura pela ordem cronológica. Leio cada letra, ao tempo que rio, choro, e choro muito. Marco está certo. É como se tivesse um relacionamento unidirecional comigo por quase três meses. Ele passou por tanto durante seus noventa dias de reabilitação. Tinha tantos pensamentos e sentimentos. Gostaria de poder estar lá para ele, de poder visitá-lo, segurá-lo e beijá-lo.

Um dos seus maiores arrependimentos foi não estar lá para a minha gravidez. Odeio que se sinta assim. Nós não





podemos voltar e não podemos viver nossas vidas com o que já passou

Decidindo que preciso vê-lo e dar-lhe um abraço, preparo Micaela e corro para a porta dos meus pais para encontrar Marco. Ainda estou com medo e ainda não confio completamente nele para não correr, mas amo esse homem. O bom. O mal. O feio. E vou ter certeza que ele saiba disso.

### ***Marco***

Se você perguntar o que está em todas essas cartas, posso lhe contar alguns dos tópicos. Sei que tem muita saudade de você, muito do que sinto, e muito do que amo em você, mas além disso, não poderia dizer o que eu escrevi em todas aquelas cartas. Quis dizer tudo nelas? Sim. Mas estar em reabilitação foi um momento difícil. Ninguém consegue entender como é sair das drogas e ficar isolado de todos por três meses.

Escrevi o que senti na época. Também não os li depois que os escrevi. Mesmo estando em um centro de reabilitação, ainda vi algumas coisas horríveis. Vi uma mulher





grávida viciada em drogas perder seu bebê, um marido tentando lidar com o fato de ter abusado fisicamente de sua esposa enquanto estava tão alta. Escutei as pessoas contarem suas histórias de como eles são do jeito que são, e embora cada uma seja diferente, todos nós acabamos no mesmo lugar, viciados em droga que nos magoou tanto quanto aqueles que nos cercam.

Quando disse a Bella que estou com medo de voltar a lutar, não estava brincando. A mesma coisa que amo quase me matou, praticamente tirou a vida do meu melhor amigo e, chegou perto de me custar a mulher que amo e minha filha. Quando imaginei fazer isso no UFC, não foi assim que concebi minha vida e, se tiver que escolher um ou outro, vou escolher Bella e Micaela. Não vou falar com o pai dela sobre lutar. Não vou voltar a lutar. O que vou dizer a ele é outra coisa, no entanto. Paro na entrada e vou digitar o código, como fiz pela metade da minha vida, contudo, volto atrás e pressiono o botão da campainha. Ele vibra me deixando passar e quando chego na frente da casa, Cooper está do lado de fora esperando por mim.





"Vamos dar um passeio." Ele acena de volta pela entrada da garagem. Nós andamos por provavelmente meio quilômetro antes de ele começar a falar.

"Eu sabia que minha filha estava apaixonada por você desde que tinha dez anos de idade." Faço as contas e isso me remetia aos meus dezesseis anos. Nossa diferença de idade agora não é grande coisa, mas nada teria acontecido naquela época. Antes que possa responder, continua.

"Não como dois adultos se amam. Mas ainda era amor. Ela chegou em casa da academia um dia. Você a ignorou para praticar luta com alguns amigos. Ela estava chateada e chorando e, não entendia a diferença de idade. Não acho que ela tenha feito. Você sempre foi apenas Marco. Segurei-a no sofá e tentei explicar que você era mais velho e isso ia acontecer mais, porque você precisa lutar com pessoas da sua idade. Mas você conhece Bella, teimosa como um touro. Balançou a cabeça e disse que aprenderia a lutar mais, melhor, então você iria querer treinar com ela. Sabia que naquele momento ela faria qualquer coisa por você. Eu a vi crescer, mas nunca namorou. Lutou. Lutou muito, e toda vez que a via lutar e superar obstáculos, lembrava da nossa







conversa. Não fiquei surpreso quando ela disse que queria se mudar para a Califórnia."

"Nós não estávamos nem em condições de falar."

"Não importava. Ela sempre gravitou em sua direção. Tristan poderia estar ao lado dela, mas você estava em seu coração. Acho que foi a sua força. Tristan é fácil, mas Bella precisa de alguém para empurrá-la e encorajá-la. E você fez. Até você machucá-la."

Cooper para de andar e se vira para mim. "Você a machucou, Marco. Usou sua força e a fez duvidar de si mesma, como uma mulher, como uma futura mãe. Tudo o que disse a ela, sempre pegou como se fosse de ouro e, entendo que você era imaturo para algumas delas, mas vi quando as coisas começaram a mudar. Foi muito antes disso."

"Ela era jovem. Pensei que estava fazendo a coisa certa me afastando. Poderia ter lidado com isso de forma diferente, no entanto. Sei disso agora."

"E como você vai lidar com as coisas agora?"





"Ela quer confiar em mim, mas está com medo. Estou indo devagar. Tentando recuperar sua confiança."

"Você vê um futuro a longo prazo com Bella?" Cooper tranca os olhos em mim e vejo todo o amor que tem por sua filha e que faria qualquer coisa para protegê-la.

"Vejo. Quero passar minha vida com ela. Casar. Criar uma família e uma vida. Mas há algo que você deveria saber. Não quero mais lutar."

Cooper olha para mim incrédulo.

"Você não está comprometido com uma luta em poucos meses?"

"Sim, mas vou anunciar que ganhando ou perdendo, estou fora."

"Por que você está ferido?"

"Porque a luta causou dor a muita gente. Logan está em coma. Me voltei para as drogas. Quase perco a chance de fazer parte da vida de Bella e Micaela. Minhas costas estão bem, mas isso é porque não estou lutando o tempo todo. Posso lidar com mais uma luta? Sim. Mas não com anos





disso. Não estou disposto a arriscar. Minha lesão nas costas me levou a drogas. Não vale a pena para mim."

"Como você vai prover minha filha e a sua?" Cooper cruza os braços sobre o peito em uma postura defensiva.

"Isso é realmente o que queria falar com você. Enquanto Bella está indo para a escola e lutando, porque nós dois sabemos que ela estará lutando pelo menos nos próximos dez anos, estava pensando em ficar em casa com Micaela."

"Puxando um Bentley?" Ele levanta uma sobrancelha.

Rio. "Mais ou menos. Estava pensando que poderia ajudar você a administrar o ginásio. Ajudar com o treinamento, as aulas de MMA."

"Você quer fazer parte dos negócios da minha família?"

"Quero ser uma parte da sua família."

"Você está pedindo minha permissão para casar com minha filha?"

"Não, não estou."

A cabeça de Cooper se inclina.





"Não estou pronto para pedir sua permissão para casar com ela. Ainda não. Mas quando conquistar sua confiança e a merecer, voltarei para perguntar."

"Você é um bom homem, Marco. Só precisa encontrar o seu caminho e você vai. Você tem um sistema de suporte incrível, então apoie-se em nós quando precisar. Cuide da minha filha e neta, e Marco, não volte a correr. Estamos aqui por você. Deixe-nos estar aqui para que possa se apoiar. No que diz respeito à academia, concentre-se nessa luta e, assim que esta terminar, resolveremos tudo."

Estendo minha mão para apertar a dele.

"Obrigado."

Voltamos para a casa e vejo o veículo de Bella estacionado atrás do meu. Ela deve ter chegado à casa de seus pais enquanto estávamos conversando. Nem sequer atravesso a porta e ela se joga em meus braços, envolvendo-os, juntamente com suas pernas em meu corpo, e se não estivesse na casa de seus pais, estaria jogando sua bunda na cama.





"Eu te amo," ela sussurra em minha boca, nossos lábios a milímetros de se tocar. A convicção de suas palavras quase me deixa de joelhos. Não tenho ideia do que fiz para merecer essa mulher, mas vou viver o resto da minha vida me certificando que nunca se arrependa de ter dito essas palavras para mim.

"Li todas as suas cartas." Seus olhos brilham e ela me dá um sorriso aguçado. Trago meus lábios para os dela, mas o nosso beijo não é nada mais do que uma provocação. Uma promessa de algo mais para mais tarde.

Uma garganta limpa, lembrando-nos que não estamos sozinhos. Relutantemente, deixo Bella de pé e é quando percebo que não são apenas seus pais que estão aqui. Também os meus, minhas irmãs, assim como Kayla e Bentley... todos olhando para nós. E, quando estou prestes a fechar a porta atrás de mim, caminha Ashley, Kaden e suas filhas. As únicas pessoas que faltam são Tristan e Mason. Liz está segurando Micaela, que assim que me vê, começa a gritar, os braços estendidos para mim. Eu a pego de Liz e lhe dou um beijo na bochecha. Nada parece melhor do que ter Micaela em meus braços e Bella ao meu lado.





O jantar está pronto para que todos nós tomemos um lugar do lado de fora - enquanto ainda é bom o suficiente para comer lá. Liz fez comida saudável para Bella, em razão de seu treinamento e, grelhou algumas costeletas de frango e porco. Há saladas, batata doce e toneladas de frutas e legumes. Tudo delicioso.

“Posso sentar com você?” Ryan, Bentley e o filho adotivo de Kayla me perguntam. Ele se tornou parte da família cerca de dois anos atrás, quando sua mãe se suicidou e seu pai foi preso por drogas. Quando se mudou, foi diagnosticado com mutismo seletivo, o que significa que podia falar, mas não o fazia. Durante nossas férias de Natal em Breckinridge, Ryan e eu nos unimos. Não faço ideia do porquê, mas ele confiou em mim e falou comigo. Desde então, temos chats de vídeo semanais. Exceto quando eu estava chapado e não dava a mínima para alguém ao meu redor. A primeira vez que nós conversamos em vídeo, uma vez que estava limpo, Ryan me perguntou onde eu estava por tanto tempo e, isso quebrou meu coração.

Desde que Bella e eu nos mudamos de volta para cá, eu trouxe Micaela para visitar Bentley e Ryan em várias ocasiões.





O garoto ocupa um lugar especial no meu coração, me lembra muito de mim quando era pequeno, só que ele teve a sorte de ter uma família melhor ainda jovem.

"Claro, você pode." Levanto-o e o balanço sobre o banco para sentar ao meu lado enquanto Kayla traz seu prato de comida e caixa de suco.

"Então, estou pensando em entrar para um grupo de apoio a mães, mãe," Bella anuncia. Bella... em grupo dessa natureza? Seguro meu riso, já que mal consegue lidar com o drama e a ganância que acompanha a maioria das mulheres.

"Os grupos de mães são o maldito diabo!" Bentley aponta seriamente. Kayla e Liz riem.

"Isso é só porque todas elas queriam um pouco de papai-Bentley," brinca Liz através de sua risada.

"Bella, eu acho que se você quiser se juntar a um grupo de mães, isso é ótimo. Mas você está fazendo isso para conhecer outras mães ou socializar com Micaela?"

"Não sei. Sinto que é algo que devo fazer." Diz encolhendo os ombros. Bella sempre foi confiante em si





mesma, mas ser mãe é novo para ela e por isso se questiona muito.

"E preciso sondar sobre creches para Micaela. Pensei que talvez outras mães tivessem ideias ou conhecessem bons lugares."

"Por que você a colocaria na creche?" Liz pergunta.

"Volto para a faculdade em menos de três meses."

"Você tem um grupo inteiro de pessoas que podem ajudá-la. Não precisa de um grupo de mães para auxiliá-la."

"Vocês terminaram de criar bebês. E não acho que nenhum de nós estava na creche." Ela diz a última palavra suavemente, como se estivesse envergonhada porque Micaela teria que ser colocada na creche. Ela não percebe que mãe incrível é? Até mesmo para pensar em entrar para um grupo de mães para ter certeza de que seu bebê está sendo bem cuidado.

"Tristan foi," Ashley ressalta.

"Há um monte de bons lugares de acolhimento de crianças na área."







"Ela não vai para creche, Belles. Então, isso não importa."

Corto um pedaço de frango com o garfo e jogo na minha boca. Não tenho nada contra a creche. Para crianças com pais como a minha mãe biológica era, provavelmente é melhor do que ficar em casa, mas não há motivo para a nossa filha frequentar tais instituições. Não quando lutei nos últimos oito anos e guardei meu dinheiro, e tenho os meios para estar em casa com ela.

"Quero terminar a escola, Marco. E quero lutar."

"E você fará as duas coisas, se é isso que quer. Vou ficar em casa com ela."

"Porque você está com medo de lutar! Não vou deixar você desistir porque vinculou todas as coisas ruins que aconteceram com você lutando. "

"Talvez devêssemos todos entrar e dar-lhes espaço para conversar." Minha mãe se levanta.

"Não precisa." Paro ela.

"Vocês todos deveriam ouvir isso porque de algum modo serão afetados. Kaden e Ashley, meu vício em drogas é a razão por que seu filho criaria minha menina como se





fosse dele. Vocês pensaram que iam ser avós e depois isso foi arrancado de vocês."

Ashley me dá um pequeno sorriso. "Estamos felizes por tudo ter dado certo. Não vamos julgar você."

"Talvez não, mas vou me julgar. Afastei meus pais, Bella, quase não consegui criar minha filha. Logan está em um maldito coma e nós celebrando."

"Marco." Bella coloca a mão no meu braço para me consolar.

"Não, é a verdade. Estou bem ciente de que a luta não é a culpada, mas fui ferido naquele acidente e quando pensei que tinha perdido a luta para sempre, me entreguei e me transformei em alguém que nunca mais quero ser novamente. Vou lutar para defender o meu título, mas estou me aposentando. Lutar foi minha vida por muito tempo, mas não é mais onde vejo meu futuro. Meu futuro é garantir que eu seja saudável e livre das drogas para minha família."

"Quem está treinando você?" Pergunta Kaden.

"Não cheguei tão longe ainda. Mas me comprometi com a luta e será um grande evento. O dinheiro que estão





dispostos a me pagar se eu ganhar é demais para deixar passar. Estou contratado para mais uma luta, então vou dar a eles. Além disso, ajudará a atrair espectadores para a primeira luta de Bella."

"Vou treinar você."

Eu olho para Kaden, chocado como merda.

"Depois do que fiz com seu filho? Por quê?"

"Como Ashley disse, não vamos julgá-lo. Tristan sabia que não era o pai. Fez suas escolhas e está lidando com as consequências o melhor que pode. Com Mason se mudando para a Califórnia para viver com Tristan, tenho tempo. Se vai lutar uma última vez, precisa começar a treinar imediatamente"

"Tudo certo. Obrigado."

"E Marco e eu conversamos," acrescenta Cooper."Depois que a luta acabar, ele vai começar a enfrentar alguns lutadores, mas ajudando no ginásio. Vamos descobrir um cronograma em torno do seu horário de aula."

"E já contratei alguém para começar a aprender tudo acerca do departamento de contabilidade no centro de





recreação e assim estar mais em casa com Cooper e as crianças. Ela acabou de se formar com seu diploma de contabilidade e até agora, parece ser uma boa opção. Adoraria ver minha neta."

"Claro que sim, e estou em casa com o Ryan. Gostaríamos de sair com Micaela," acrescenta Bentley.

"E eu posso cuidar dela se você precisar de mim," ressalta o irmão de Bella.

Liz se levanta e vai até Bella. "Não há nada de errado com a creche, Bella, e se você tivesse que colocar Micaela, nós encontraríamos uma que funcionasse para você e ela, e isso não faria de você menos mãe. Mas quando você tem família que pode ajudar, é isso que fazemos. Nós nos ajudamos. Quando era só você e eu, nós tínhamos Kayla. Mas se ela não estivesse lá, você estaria na creche porque eu teria feito o que fosse necessário para ter certeza de que você seria cuidada e alimentada."

Os olhos de Bella se enchem de lágrimas. "Obrigada pessoal. Nem sei o que dizer. Amo muito todos vocês."





"Boa! Agora vamos comer!" Bentley enfia um pouco de comida na boca para mostrar o que quer.





# TRINTA

## *Bella*

Com os dois treinando para a próxima luta, Marco e eu estamos ocupados. Minha mãe está ajudando com Micaela, que tem sido verdadeiramente uma dádiva de Deus. Ainda estou dormindo na minha própria cama e nós não tivemos mais intimidades. De acordo com Marco, a melhor maneira de levar as coisas devagar e provar a si mesmo, é também dar um passo atrás, antes de levar tudo para o sexo. Mencionei o assunto uma vez e ele disse que quer ter minha confiança, e que eu tenha certeza de que podemos fazer um relacionamento dar certo, antes de estarmos juntos novamente, sexualmente.

Isso não significa que nunca nos beijamos ou tocamos. Fazemos. Ficamos no sofá quase todas as noites falando sobre o nosso dia. Estamos encontrando nossa amizade novamente e isso é bom. Parece que começamos de novo. É como imagino que um novo relacionamento seria. Lentamente, aprendendo sobre o outro intimamente antes





de dar o próximo passo, levando ao nível sexual. Sei que parece estúpido porque já estamos juntos, mas agradeço ao Marco reconhecer que precisamos nos conectar e nos conhecermos de forma mais profunda. É fácil fazer sexo com alguém. Difícil é estabelecer um relacionamento emocionalmente forte. Fico feliz por termos dado um passo atrás e tentarmos fazer isso da maneira certa.

Me inscrevi para minhas aulas de outono, que começam em alguns meses. Depois, terei mais dois semestres de aulas e poderei me formar. Estou no sofá com meu laptop, fazendo upload de algumas fotos novas de Micaela quando Marco enfia o celular na minha cara.

"Vamos sair."

Olho para a foto em seu telefone. "Isso não é na Califórnia? Tipo, de onde acabamos de nos mudar?"

"Sim, mas quero que você conheça meu primo, Mathias, e também gostaria de visitar Logan. Nunca chegou a conhecê-lo. Podemos voar para o fim de semana, só nós dois."

"Você quer dizer deixar Micaela?" Suspiro.





"Belles, ela tem cinco meses de idade. Seus pais podem cuidá-la no fim de semana. Vamos nos divertir. Vou alugar um hotel perto de Mathias."

O pensamento de ficar longe da minha filha é aterrorizante, mas seria bom fugir e ter um tempo com Marco, que tem se esforçado com o nosso relacionamento recém-iniciado.

"Está bem."



Quatro dias depois, estamos em um avião indo a San Diego. Estar tão perto de Tristan e não o ver me deixa triste, mas estou lhe dando o espaço que pediu.

"O que há de errado, Belles?" Marco pega a minha mão na sua, entrelaçando nossos dedos. Ele traz nossas mãos unidas até os lábios e dá em meus dedos beijos suaves.

Quase considero mentir, mas em vez disso, vou com a verdade.







"Só queria que Tristan estivesse falando comigo. A ideia de ir a San Diego e não o ver me deixa triste."

Marco ergue o divisor de assento e me puxa para o seu lado, colocando um beijo casto na minha bochecha.

"Ele só precisa de tempo. Se sua amizade é tão forte quanto acho, vai voltar."

"Vou precisar de você para me manter ocupada neste fim de semana." Quando repito como isso soou, sinto minhas bochechas esquentarem.

"Oh, baby," Marco murmura em meu ouvido, colocando um beijo no meu lóbulo da orelha, em seguida, mordendo e puxando levemente. "Ficarei feliz em mantê-la ocupada durante todo o fim de semana."

Chegamos ao hotel já tarde, então Marco me diz que visitaremos Mathias e Logan amanhã. Estamos no primeiro andar, com vista para o mar, e assim que largamos a bagagem, abro a porta de correr para sentir a brisa.

"Vamos sentar na praia," sugere Marco.

Pegando um cobertor do armário de roupas de cama e trocamos nossas roupas para algumas mais confortáveis,





descemos e encontramos um lugar isolado para nos sentar. O sol já se pôs e a praia à nossa volta parece abandonada. Marco cai em cima do cobertor e me puxa para baixo. Minhas costas estão pressionadas contra a sua frente, e estou aconchegada entre suas coxas musculosas.

Pondo meu cabelo para o lado, Marco beija meu pescoço e no meu ombro.

"Nunca imaginei, em um milhão de anos, que chegaríamos a um lugar em nossas vidas onde, eu poderia te levar embora e sentar na praia, beijando você e tudo bem. É como um sonho que se tornou realidade."

"Quem disse que está tudo bem? Dei a você permissão para tocar meu corpo?" Marco endurece, mas quando começo a rir, eu o sinto relaxar.

"Não foda comigo, Belles. Este corpo é meu." Rosna no meu ouvido, beliscando meu lóbulo. Virando rapidamente, antes que ele pudesse reagir, subo em cima de seu corpo, suas costas batendo no chão, minhas pernas caindo em ambos os seus lados. Agarro suas mãos com as minhas e as pinço como faria no octógono.





"Sua, hein?" Tomando suas duas mãos enormes em uma das minhas, uso a outra para puxar sua camisa, expondo seu abdômen perfeitamente esculpido. Inclinando-me para frente, coloco beijos de boca aberta no torso de Marco. Meus braços são muito curtos, então minha mão desliza da dele enquanto trabalho para baixo, mas vejo que deixa as mãos sobre a cabeça como se ainda estivesse segurando-as.

"Isso significa que seu corpo é meu?" Beijo cada um dos recortes de seu abdômen até chegar ao topo de sua bermuda.

"Sou definitivamente seu."

"Para fazer o que quiser?" Olho através dos meus cílios para ver Marco me dando um olhar ardente que quase derrete minha calcinha.

"O que diabos você quer fazer comigo?"

Olho em volta de mim para me certificar de que estamos sozinhos antes de puxar o comprimento já endurecido de Marco de seu short. Colocando minha boca sobre a cabeça de seu pênis, giro minha língua em torno do gosto salgado e o ouço gemer e o sinto se contorcer ligeiramente. Suas





mãos, não mais fingindo estar acima de sua cabeça, descem enquanto agarra meu cabelo como se fosse sua tábua de salvação.

Começando na parte de baixo, deslizo minha língua molhada lentamente em seu pau até voltar para a cabeça, lambendo as gotas de porra que ele continua liberando. Meus olhos se conectam com os dele, e mantenho-os assim, inclinando minha cabeça ligeiramente, levando-o até a garganta. Os olhos de Marco rolam para trás e o ouço soltar um gemido gutural que tem meu clitóris latejando em antecipação.

Fecho meus olhos e começo a trabalhar seu pau. Acariciando. Sugando. Dou ao seu pau a atenção que se daria ao meu pirulito favorito. De repente, o aperto de Marco no meu cabelo fica mais duro, e o sinto me puxar, meus lábios fazendo um som de estalo. Não posso deixar de fazer beicinho, o que o faz rir.

"Traga sua bunda até aqui, Belles." Estou confusa no início quanto ao que quer, mas Marco se senta e agarra minhas coxas, puxa minha metade inferior em direção a ele mostrando-me o seu desejo. Puxa meu short de algodão e





calcinha para baixo, em seguida, coloca cada uma das minhas pernas em ambos os lados de sua cabeça.

Espalha meu sexo aberto e sinto sua boca no meu clitóris em dois segundos. Gemo de prazer quando seus dentes mordem, sua língua deslizando imediatamente para acalmar meu sexo. Ainda pairando sobre o pau de Marco apenas na direção oposta, volto a chupá-lo, só que desta vez com um propósito renovado.

Não ser capaz de ver o que Marco está fazendo comigo, mas ser capaz de sentir isso, é uma loucura. Posso sentir suas mãos agarrando minha bunda, sinto sua língua por todas as minhas dobras e clitóris. Eu chupo e ele lambe. Sorrio e ele morde. Levo seu pau todo o caminho até a minha garganta e ele... desliza um dedo na minha bunda! Suspiro com a intrusão, mas quando sua língua massageia mais forte, quase perco os sentidos.

Continuo a chupar e bombear, e Marco me lambe e insere seus dedos em minha bunda. Parece incrível, melhor do que teria pensado. Nunca quero que isso acabe. Meu sexo está latejando e meu clitóris está pulsando e minha bunda - foda-se! Tudo parece tão bom e sei, por mais que queira que





esse sentimento dure para sempre, que vou explodir. Quero muito tirar o clímax de Marco primeiro, mas sei que isso não vai acontecer.

Sua língua pressiona meu clitóris uma última vez enquanto seu dedo pressiona mais forte. Calor se espalha pelo meu corpo enquanto meu orgasmo me atravessa, meu corpo inteiro tremendo. Mal posso ficar de joelhos, minhas pernas fracas pelo prazer.

Marco me levanta, meu corpo flácido e relaxado rolando de costas e então o sinto em cima de mim - as palmas das mãos para baixo em cada lado da minha cabeça. Minhas mãos apertam seus bíceps quando ele entra em mim com força.

Minhas pernas envolvem suas costas quando bombeia em mim quase violentamente, tirando meu fôlego. Suspiro, mas antes que possa fazer qualquer barulho, sua boca bate na minha, sua língua entra, o gosto de mim misturado com o dele atijando meus sentidos. Seus impulsos ficam mais frenéticos e o sinto mais duro, mais fundo, seu eixo esfregando contra o meu clitóris até que estou tão apertada que meu corpo não tem escolha senão se deixar levar. E isso





acontece ao redor do pau de Marco. Meu orgasmo desencadeia um efeito dominó e segundos depois, sinto-o pulsando dentro de mim, me enchendo completamente. Empurra mais algumas vezes antes de parar completamente, seu pau ainda latejando dentro de mim, sua boca ainda pressionada contra a minha.

Então ele se levanta um pouco para que nossas bocas estejam próximas, mas sem tocar.

"Sei que prometi levar as coisas devagar, Belles. Mas você tem que saber, você é minha, baby. Minha." Ele rosna a última palavra e me beija forte uma última vez antes de sair de mim.

"E você é meu," respondo, ganhando um enorme sorriso.

Ele me entrega sua camisa para que eu possa me limpar, então me passa meu short e calcinha para colocá-los de volta. Nós dois ficamos de pé e ele sacode o cobertor. Então, com a mão na parte inferior das costas, ele nos guia de volta para o quarto do hotel, onde passamos o resto da noite provando nossas declarações, tornando-as verdadeiras.





# TRINTA E UM

*Marco*

Meus olhos se abrem e a primeira coisa que noto é que ainda está escuro. Tendo uma criança pequena, meu corpo está acostumado a levantar-se ao raiar do dia. Pensar em Micaela me faz sentir falta daquela garotinha. Talvez devêssemos tê-la trazido conosco. E se ela esquecer que sou pai dela? Faço uma anotação mental de fazer uma ligação do FaceTime com Liz depois para que possa mostrar meu rosto a Micaela.

A próxima coisa que noto é que estou congelando. Deve estar uns dezoito graus aqui, que é a nova norma desde que Bella e eu nos mudamos juntos. Ela parece pensar que deveria morar no Alasca. Quando eu mencionei isso ao pai dela, ele riu muito e disse para me divertir pagando a conta de luz. Aparentemente, ele teve que ameaçar sua vida quando estava crescendo para impedi-la de tocar o termostato.







Normalmente estaria tudo bem. Depois da nossa primeira noite juntos, fui à loja de artigos domésticos e comprei o edredom mais grosso que vendia. Micaela provavelmente vai usar roupas de inverno dentro de casa até os dez anos. O problema é que agora estou deitado na cama sem cobertores e tenho certeza que meu pau encolheu dentro de mim.

Rolo para ver onde as minhas cobertas foram e avistei o culpado. Bella. A mulher do caralho é um maldito ladrão de cobertores. Está enrolada de costas para mim e tem todas as cobertas em volta dela. Parece confortável como o inferno. Aposto que sua bunda não está congelando. Por mais que eu queira ficar aborrecido, tê-la ao meu lado na cama vale minhas bolas murchando. Espero que saiba quando chegarmos em casa, toda as suas coisas estarão sendo transferidas para o quarto principal. Originalmente, recomendei que tomasse a suíte principal e eu ficaria com o segundo quarto, mas ela insistiu que precisava estar no quarto diretamente ao lado de Micaela. Não tem como passar outra noite sem Bella na cama comigo.





Estendendo a mão sobre ela, tento pegar um pouquinho do cobertor para cobrir a minha metade inferior, pelo menos, quando a ouço rosnar. Malditos rosnados! E se envolve com mais força nos cobertores. Mulher do caralho! Eu agarro a borda e puxo com mais força. O cobertor é desfeito e Belles rola com ele tentando puxá-lo para si.

Antes que possa agarrá-los, contudo, eu a puxo pelos quadris e para cima de mim. Sua cabeça pousa no meu peito e suas pernas se aproximam das minhas. Puxo o cobertor e tapo a nós dois. O ângulo que estou colocando, posso ver o retrato dela. Seus olhos estão suavemente fechados, os cílios grossos contra o topo de suas bochechas. Seu lindo nariz arrebitado, assim como o de nossa filha, está amassado e pequenas sardas cobrem o nariz. Ela é tão linda.

Olhando para ela assim, ninguém imagina que poderia chutar a maioria dos homens adultos. O pensamento me faz rir. É tão pequena, mas forte. Tem um coração tão grande, mas é teimosa. Sabe o que quer e vai em frente. Não posso esperar para vê-la lutar em alguns meses. Ganhar ou perder, essa luta é enorme. Ela tem trabalhado toda a sua vida para estar naquele octógono. Lembro vagamente quando me





disse que estava grávida e joguei na sua cara que sua carreira no UFC acabaria antes mesmo de começar.

Sinto suas pernas se enroscarem mais em torno das minhas coxas, e posso sentir sua boceta quente se esfregar contra o meu lado. Com meu pau não mais se escondendo do frio, fica em alerta como se soubesse o que está perto. Quero tanto acordá-la para um pouco de sexo matinal, mas parece muito tranquila dormindo e merece dormir. Não é sempre que tem uma manhã sem precisar acordar com Micaela, ou treinar.

Cuidadosamente, para não a acordar, pego meu celular na mesinha de cabeceira e mando duas mensagens de texto. Uma para Mathias para ver quais são os seus planos para hoje. Também quero levar Bella para o hospital para visitar Logan, mas depois disso, temos cerca de vinte e quatro horas para nos divertir um pouco. O outro texto vai para checar Micaela.

Mathias responde imediatamente sugerindo que nos encontremos no Dexter. Não é exatamente minha primeira escolha, mas é um grande ponto de encontro e Bella pode querer encontrar algumas de suas amigas enquanto





estivermos lá. Eu o deixo saber a que horas nos encontraremos com ele.

Não tendo resposta de volta de Liz, reencaminho a mesma mensagem. Desta vez recebo uma resposta imediatamente com um vídeo. Clico nele e é um close de Micaela balançando para frente e para trás sobre os joelhos. Ela quer engatinhar, mas ainda não consegue. Está sorrindo olhando para alguém e quando a pessoa se aproxima e lhe faz cócegas, solta uma gargalhada enquanto move os joelhos para frente, rastejando alguns centímetros antes de cair. Puta merda! Minha filha riu e se arrastou. A risada soa pela sala e acorda Bella. O vídeo termina com Nathan, irmão de Bella, dando um beijo na bochecha de Micaela, rindo com ela.

"Marco?" Ela esfrega os olhos e se alonga. "Micaela está aqui?" Diz, apertando os olhos ainda confusos.

"Baby, você tem que ver isso. Seu irmão fez Micaela rir..."

Bella, ainda meio adormecida, me interrompe antes que eu possa terminar. "Marco, ela ri o tempo todo."

"Não, como uma grande risada e ela rastejou. Assista." Apertei o play no meu telefone e seguro para que pudesse





ver. O vídeo toca com Micaela rindo novamente, então suas perninhas aparecem se arrastando para frente.

"Oh meu Deus! Marco! Ela gargalhou! E rastejou!" Salta da cama e começa a correr pela sala como uma pessoa louca.

"Belles, o que você está fazendo?"

"Estou empacotando. Nós estamos indo para casa. Senti falta dela rindo! Senti falta dela rastejar! O que mais vou perder enquanto estivermos fora? Ela falando? Andando?"

Mesmo que saiba que não é sério, sei que no momento ela acha que é, então seguro meu riso. "Belles, nós não estamos viajando de volta." Me levanto e a impeço de empurrar tudo dentro de seu alcance de volta em nossas malas.

"Baby, pare." Enjaulando-a entre meus braços e a cômoda, dou-lhe um leve beijo. "Estamos ficando e nos divertindo. Você quer bater papo por vídeo? Bem. Mas então nós vamos tomar café da manhã, visitar Logan, passar algum tempo na praia porque vi aqueles biquínis sexy que você embalou, e então nós estamos nos encontrando com o meu primo para jantar no Dexter."





Posso sentir quando Bella relaxa em meus braços.

"Ok, mas se ela fizer mais coisas fofas, vou pegar o próximo voo de volta para casa."

"Combinado."

"Dormi tão bem na noite passada." Ela sorri e me dá um beijo. Quase brinco sobre ela roubar as cobertas, mas não.

"Também dormi muito bem."

"Então, não roubei as cobertas?"

"Umm. Não. Por que você perguntaria isso?" Se ela diz que dormiu com outro cara poderia ser preso por assassinar o filho da puta.

"Sabia que ele estava mentindo!" Seu rosto se contorce de forma bonita e zangada. "Ow. Marco!"

Olho para baixo e vejo que meus dedos estão cavando em seus lados e imediatamente deixo ir.

"Desculpe, preciso ir para uma corrida." Começo a colocar meus shorts e tênis para ir correr. Sem dizer outra palavra, abro a porta deslizante, quase tirando-a da pista, e a fecho.





Sem nem mesmo me aquecer, coloquei meus fones de ouvido, mudei minha lista de reprodução para alta e saí para uma corrida. A coisa toda é estúpida. Bella e eu dormimos juntos há três anos. Ela é uma mulher linda. É claro que fez sexo com outros caras desde que ficamos juntos. Houve uns bons dois anos antes de voltarmos, o que a deixou grávida. Sei que logicamente não posso ficar bravo. Passei a maior parte da minha adolescência, bem como meus vinte anos me especializando em fazer tudo errado. Não pude nem começar a contar o número de mulheres com quem estive.

Tenho quase vinte e sete anos. Embora não tenha saído com ninguém sério, participei de um bom número de encontros, tive muitos casos de uma noite só e, ocasionalmente passei alguns meses conversando com a mesma garota. Gostaria de poder dizer que me apaixonei por Bella quando criança e esperei por anos para estar com ela - isso definitivamente me faria mais agradável.

Mas a verdade é que, enquanto sempre amei Bella, nunca imaginei estar com ela. Entre a nossa diferença de idade e as nossas famílias sendo próximas, acrescentado o fato de que não tinha intenção de me estabelecer ou me casar, muito





menos ter um filho, nós estávamos em dois caminhos diferentes, e nunca pensei que poderíamos estar juntos.

Sabia que fazer sexo com ela estava errado, mas não consegui evitar. Era egoísta e a desejava. Tive que tê-la. Mas nunca a mereci. Merda! Ainda não mereço.

Bella faz jus a porra do mundo. Deveria ter acabado com um cara com uma cabeça perfeita em seus ombros. O cara que iria se formar na faculdade e lhe fornecer um lar estável e amoroso. Seria doce, terno e paciente e viria com uma boa educação.

Sei que faz sentido que ela provavelmente tenha feito sexo com outros caras, caras muito mais dignos do que eu, mas foda-se se isso não me mata por dentro. Ela ter estado com outros caras é porque escolhi ser estúpido e ignorar a atração entre nós.

Corro mais e mais rápido, meus pulmões lutando por ar, meu coração batendo ao máximo, enquanto imagino tudo o que ela está perdendo, tudo porque se apaixonou por um infeliz. Fiz sexo com ela quando estava drogado, engravidei-a, obrigando-a deixar a luta de lado e abandonar a faculdade,







bem como ir para casa de sua família para receber ajuda. Porra! Ela merece muito mais do que um cara cujo relacionamento mais longo foi com a mulher que lhe forneceu heroína e cocaína.

Alcanço a ponte e sinto minhas pernas doerem. Desisto e desmorono na areia dura, concentrando-me na minha respiração, tentando estabilizá-la. Tentando recuperar o fôlego, com os joelhos para cima, minha cabeça cai quando tomo enormes goles de ar, tentando encher meus pulmões.

"Ei!" Minha cabeça dispara ao som da voz de Bella, que está sem fôlego me olhando. Suas mãos ficam de joelhos enquanto se inclina para respirar por um minuto antes de se sentar ao meu lado.

"Que diabos foi isso?" Posso sentir seu olhar em mim, mas olho para o oceano em vez de olhar para ela.

"Você pegou os cobertores."

"O quê? Você fugiu porque mentiu para mim quando te perguntei se roubei os cobertores?"

"Não," bufo.





"Corri porque imaginei você monopolizando os cobertores com outro cara." Desta vez, é sua vez de ficar surpreendida.

"Você está com ciúmes?"

"Porra, sim, estou," digo, confessando essa merda.

"Deveria estar com ciúmes de todas as mulheres com quem você dormiu?"

"Não disse que isso era justificado. Apenas disse que estava." Isso me faz rir.

"Foi Tristan." Sacudo a cabeça para encará-la em choque, quase me dando uma chicotada.

"Você e Tristan..." Não posso nem mesmo terminar a pergunta.

"O quê? Não! Quer dizer, dormimos juntos, mas juntos na mesma cama. Nós não fizemos sexo. Você é a única pessoa com quem fiz sexo."

"Ótimo."

"Agora você está chateado porque não dormi com mais ninguém?" Ela diz, incrédula.





"Sim! NÃO! Porra! Não! Não quero que faça sexo com mais ninguém, mas também não sou digno de você. Agora, acrescente que esperou por mim enquanto me prostituía por toda a cidade. Por que está mesmo comigo?"

Esfrego minhas mãos no rosto em frustração.

"Marco Michaels, do que diabos você está falando?" Bella exige.

"Você. Eu. O fato de que eu era um garoto prostituto enquanto você estava só comigo. Não te mereço. Você merece o melhor."

"Sério? Só porque escolhi não fazer sexo enquanto você escolheu praticá-lo com outras pessoas não significa nada. Ainda está fazendo sexo com outras mulheres?"

Olho para ela como se fosse louca... como poderia pensar que escolheria outra mulher em vez dela agora que a tenho?

"Claro que não, mas você pertence a um cara que só tem merda."

"Você teve uma ótima carreira como lutador e logo treinará na academia da minha família, e depois, treinando os lutadores."





"Você deveria estar com um cara que tem um diploma universitário e uma boa educação," argumento.

"Então, você está dizendo que Hayley e Caleb são lixo? Isso não é legal." Ouço o humor em sua voz.

"Você sabe o que quero dizer."

"Você precisa parar, Marco. Todo mundo merece ser amado. Não me importo de onde você veio, quem te deu à luz, com quem dormiu, ou quais erros você cometeu. Eu te amo por ser você."

"Talvez seja porque só tem a mim como parâmetro de homem. Não experimentou mais ninguém e não sabe se algum outro cara vai te fazer feliz ou te satisfazer."

"Realmente acabou de ficar com ciúmes de mim por supostamente estar me enroscando com outro cara, e agora está tentando me convencer experimentar um relacionamento com outra pessoa?"

"Bem, quando se coloca desse jeito, parece ridículo."

"Marco, não há garantias na vida. Você poderia acordar amanhã e decidir que não sou a pessoa certa. O professor em um curso de psicologia que tive disse que setenta por





cento dos casamentos acabam em divórcio. Diria que as chances são contra a maioria das pessoas. Então, não podemos dar a mínima se não dormi com outras pessoas e se você já o fez? E foda-se quem quiser julgar qualquer um de nós."

É isso, senhoras e senhores! É por isso que vou passar o resto da minha vida me certificando de que essa mulher saiba o quanto é desejada, amada e necessária. É por isso que a tomei como garantida. É por isso que foi minha melhor amiga pela metade da minha vida. Porque ama incondicionalmente e sem julgamento. É uma pessoa incrível que traz o melhor em todos ao seu redor.

"Agora, você vai ter que carregar minha bunda de volta porque puta merda! Quase morri tentando te acompanhar na corrida."

"Sua bunda está prestes a estar em sua primeira luta no UFC. É melhor estar em melhor forma do que isso." Dou-lhe uma piscadela.

"Tudo bem, vou correr de volta." Ela pula e sai, e é claro que corro atrás, porque, vamos ser sinceros, seguiria essa





mulher em qualquer lugar, e planejo fazer o resto da minha vida.





# TRINTA E DOIS

*Bella*

Depois que chegamos de volta ao hotel, tomamos um banho juntos, onde ele insistiu que precisava me sujar um pouco mais antes de me limpar. Uma vez que estava limpa - uma segunda vez - saímos para o café da manhã, que era mais como um brunch. Levei-o para um dos meus comensais favoritos, que costumava frequentar com meus amigos da faculdade. Quando postei uma foto de Marco e de mim nas redes sociais, Stephanie reconheceu imediatamente o local e comentou que seria melhor estarmos juntas enquanto estivéssemos em San Diego. Quando mencionei isso para Marco, disse que deveríamos fazer uma coisa de grupo no Dexter, já que Mathias também estaria lá.

No começo, estava um pouco relutante em ir ao Dexter. É um bar popular com salão de bilhar e é o último lugar em que Marco encontrou Tristan. Como me disse para não me preocupar com coisas fora do meu controle, então, disse ok e convidei Stephanie, Lauren, Kristen e Michelle para se





juntar a nós. Kristen e Michelle tem namorados, mas disseram que tentariam ir mais tarde.

Stephanie e Lauren disseram que vão nos encontrar. Estou animada para elas conhecerem Marco.

Chegamos ao hospital em nosso carro alugado e Marco o desliga, mas não sai. Depois de um minuto diz:

"Logan era um cara bonito."

"Ok?" Não tenho certeza de onde isso está indo.

"Isso saiu errado." Vejo o pomo de Adão dele enquanto engole em seco.

"Por estar em coma, Logan não parece o mesmo. Está mais magro, mais pálido. Seu corpo definhou e perdeu seus músculos."

"Marco, não me importo com o que Logan se parece."

"Eu sei, mas só queria avisá-la. Toda vez que o vejo, parece pior, mas tento mentalizá-lo de como era antes do coma. Você não terá um visual para fingir."

"Sei o que o Logan parece... parecia. Ele era... um lutador do UFC. Eu o vi lutar em várias ocasiões. Vi lutar na noite..."







"Do acidente." Marco termina.

"Está certo. Ok. " Ele abre a porta e sai. Quando chego em volta do carro, sinto-o agarrar minha mão, seus dedos entrelaçando os meus com força. Fazemos o check-in na recepção, recebemos os passes dos visitantes e nos dirigimos ao elevador, a mão de Marco nunca soltando a minha.

Quando chegamos ao quarto de Logan, Marco entra primeiro. A sala cheira a antissépticos e o único ruído é o bip constante do monitor.

"Ei cara, tenho alguém que quero que você conheça." Marco puxa duas cadeiras e as coloca ao lado da outra para sentarmos lado a lado, a mão dele ainda não deixando a minha. Ele continua a falar com Logan como faria com qualquer outra pessoa. Conta tudo sobre mim, Micaela, a próxima luta. Logan, claro, não responde, mas o jeito que Marco fala com seu melhor amigo, nem parecia que o cara estava em coma. Apenas me sento, escuto e continuo segurando a mão de Marco.

Quando ele termina, pega a mão de Logan com a sua mão livre e baixa a cabeça para ela como se precisasse tocar





seu amigo de alguma forma para fazer com que pareça que está aqui de uma maneira maior do que realmente está.

Depois que terminou de falar com Logan, conversa com a enfermeira que entra para checar ele. Marco pergunta como ele está e se houve alguma mudança em sua condição. Ela diz que o paciente está estável e que não houve mudanças. Nós dois nos despedimos e vamos embora, meu coração muito mais pesado do que antes de entrarmos por aquelas portas, e voltamos para o hotel em silêncio. Há muito o que quero dizer, mas não falo, deixando Marco trabalhar através de seus sentimentos. Não posso nem imaginar um dos meus melhores amigos estar em coma, muito menos saber que provavelmente terminará em morte e apenas esperando que isso aconteça, mas rezando para que isso não se concretize.

Quando voltamos, o humor de Marco muda para brincalhão quando insiste em escolher meu biquíni. Não deveria me surpreender quando pega o biquíni todo preto com a parte de baixo atrevida. Nós gastamos o resto do dia entre a piscina e a praia. Desde que eu estou bombeando e estocando o leite este fim de semana, gosto de ter vinte e





um anos e legalmente pedir algumas bebidas frutadas enquanto Marco fica com a água.

Quando tivemos o suficiente do sol, voltamos para o nosso quarto para tirar uma soneca antes de se preparar para sair para a noite. Enroscar-me em Marco se tornou oficialmente meu novo passatempo favorito. Você pensaria que com todos esses músculos, ele faria um travesseiro horrível, mas é como se meu corpo se encaixasse perfeitamente nele, e quando minha cabeça vai para a dobra do seu ombro, adormeço como se tivesse sido drogada. Vamos compartilhar uma cama a partir de agora, com certeza.

Depois do nosso cochilo, nós nos preparamos para ir até o Dexter.

Antes de entrarmos pelas portas, Marco me interrompe, me puxando para o lado. "Baby, percebe que com esse vestido apertado que está vestindo, estarei em cima de você toda a maldita noite, e não há nenhuma maneira no inferno que vai sair do meu lado."





Reviro meus olhos. Sim, é verdade. Estou usando um vestido. É um dos poucos que possuo e mesmo que seja apertado, é confortável, de algodão, com a forma de uma camiseta justa e comprida, não parecendo um vestido. Se estiver olhando para mim da cintura para cima, parece uma camisa de botão verde-oliva de manga curta, mas quando visto, a camisa continua alguns centímetros acima dos meus joelhos. Não é curto, mas tem fendas largas que estão no alto - e é por isso que é chamado de vestido de jérsei - e revela muita perna.

Porque não sou um tipo de garota de vestido e saltos, estou usando meus sapatos de cor cinza favoritos, tornando minha roupa mais casual para um clube. Entramos e Marco diz que Mathias já está aqui.

"Eiii!" Um cara de boa aparência hispânica vem caminhando até Marco e lhe dá um abraço de um braço só. Enquanto Marco é mais um bad boy sexy com suas tatuagens, jeans rasgados e camiseta preta, Mathias é mais sexy. Está usando uma camisa verde hortelã e seus jeans parecem ter passado antes de vesti-los. Seu cabelo tem gel enquanto Marco mantém seu cabelo raspado. Mas quando





Se você os vê lado a lado, pode dizer que estão relacionados. Têm um queixo semelhante e seus narizes são quase idênticos. Aposto que ambos se parecem muito com suas mães.

"Mathias, quero que você conheça Bella. Bella, meu primo, Mathias." Mathias aperta minha mão e me puxa para um abraço.

"É bom conhecê-la," diz ele, dando-me um sorriso caloroso que me lembra tanto de Marco e Chloe. Temos um lugar no bar e pedimos bebidas. Alguns minutos depois, Lauren e Stephanie aparecem para se juntar a nós e as apresento para Marco e Mathias. Estamos todos brincando e rindo, Marco e eu estamos mostrando a todos na mesa fotos e vídeos de Micaela. Antes que me atente, provavelmente tive três mojitos e anuncio a todos que preciso usar o banheiro.

"Oh! Preciso ir também," diz Lauren.

"Eu também," acrescenta Stephanie.

Antes que possa ficar de pé, Marco me puxa para um beijo rápido me fazendo sorrir. Isso é o que queria por tanto





tempo, estar com o Marco em todos os sentidos, e finalmente está acontecendo e é incrível.

Cada uma das garotas e eu entramos numa banca separada para fazer xixi, fofocando através das paredes.

"Mathias é um gostoso" Lauren diz.

"Sim, ele é," concorda Stephanie.

"Vou pedir a ele seu número."

"Ele está se mudando para San Fran," digo.

"Hmm... bem, posso apreciá-lo até lá."

Nós todas rimos.

Quando saímos dos reservados, aglomeramos em torno das pias para lavar as mãos. Lauren e Stephanie reaplicam o batom enquanto tento domar meu cabelo. Quando estamos saindo, a porta se abre, fazendo-me tropeçar para trás. Stephanie agarra meus braços para me segurar antes que eu atinja o chão, caindo de bunda. Quando vejo quem entrou, quero socar alguém, de preferência uma das duas mulheres que acabaram de entrar.





"Bem, olhe quem é." Janell dá um sorriso malicioso para Gina.

"Finjam como se eu não estivesse aqui." Reviro os olhos e tento passar, mas antes de chegar até a porta, Gina me dá um pequeno solavanco, com uma barriga que indica que está grávida. Ela me dá um sorriso quando vê onde meus olhos pousaram.

"Sim, estou grávida e respondendo à pergunta que você está morrendo de vontade de perguntar. É de Tristan." Não tem como o inferno Tristan ter dormido com ela depois que contou para Marco quanto a ser o pai de Micaela. Claro, funcionou no final, mas o que ela fez tirando uma foto da minha carta foi conivente e não há como Tristan a perdoar. Certo?

"Besteira."

Gina encolhe os ombros. "Você não precisa acreditar em mim, mas vai acreditar quando voltarmos oficialmente."

"Bom, não, e não tem como Tristan voltar com você. Agora, se você nos der licença..."





Janell pisa na minha frente e meus punhos se apertam. Não estou perto de bater nessa cadela.

"Alguém deveria lhe ensinar seriamente uma lição de ficar longe do homem de outra mulher. Primeiro você afunda suas unhas em Tristan, então quando isso não dá certo, vai atrás de Marco."

Gina se aproxima de Janell e dou um passo para trás. Ela está fora de si? Está grávida, pelo amor de Deus. Lauren e Stephanie dão um passo à frente, prontas para se juntarem a mim.

"Não estou lutando com uma garota grávida, mesmo que você mereça ter sua cara machucada, então vá se foder," digo secamente.

"Oh, isso mesmo. Você é a aspirante a vadia do UFC. Aquela que Marco não suportava estar por perto. Ele me contou tudo sobre como costumava segui-lo como um cachorrinho como se fosse um dos caras." Janell gargalha com suas palavras e mentalmente tenho que me lembrar de não a derrubar. Preciso dar o fora daqui antes de fazer algo







que vou me arrepender. Todo o relacionamento de Marco com ela se baseava em drogas e era errado.

"Ouvi dizer que ele nem se lembra de ter transado com você."

"Você quer dizer enquanto ele estava drogado com os entorpecentes que você estava lhe dando? Drogas que acabaram por colocá-lo em reabilitação? Você tem orgulho disso? Você não era nada mais do que uma fonte de tais merdas para ele." Olho para ela com nojo porque o pensamento dela apoiando o hábito de Marco em vez de tentar ajudá-lo me faz querer vomitar.

Mais uma vez, tento sair antes que as coisas fiquem feias, mas Janell agarra meu bíceps, e quando giro para tirar a mão dela de mim, recebo um soco. Movimento errado, cadela.

Tenho lutado com caras com o dobro do tamanho dela durante a maior parte da minha vida. Seu soco não faz mais do que me chocar por um segundo, mas depois, parto para cima de seu corpo, empurrando-a contra a parede enquanto agarro seu queixo, forçando-a a me encarar.





"Nunca mais me toque de novo. E enquanto você está nisso, fique longe de Marco."

"Se ele não quisesse manter contato, por que me tem no Facebook e no Snap?" Então foi assim que soube que estaríamos aqui.

"Isso foi um descuido da minha parte." Viro a cabeça levemente, meus dedos ainda segurando o queixo da cadela, para ver Marco e Mathias em pé no banheiro das mulheres. Eles se aproximam, Marco tirando minha mão da cadela e Mathias se espremendo entre nós.

Marco sussurra em meu ouvido:

"Se você entrar em uma briga, o que nós dois sabemos não é um desafio, você será suspensa do UFC. Ela não vale a pena." Sei que está certo, mas a merda que ouvi, me deixou com raiva.

Ele envolve seus braços em volta da minha cintura e me dá um pequeno beijo no lado do meu pescoço. Então diz para Janell: "Não sei o que foi dito e nem importa..."

Janell o interrompe. "Nós ficamos bem juntos até que ela se engravidou! Você não a queria, mas sim a mim."





"Nós nunca fomos bons juntos!" Marco explode e me libera para chegar mais perto dela, Mathias se movendo para o lado.

"Nós estávamos drogados juntos. É isso aí! Queria tanto as drogas, que provavelmente teria fodido seu irmão em vez de você, se ele tivesse exigido isso. Você não era nada mais para mim do que o meu remédio. Passamos o dia todo e a noite ficando chapados. Me transformei em alguém que nem conhecia mais. Pare de dizer coisas de que não sabe nada. Está apenas se fazendo uma tola. Foda-se Janell!" Ele bate a mão contra a parede ao lado dela fazendo-a recuar.

"Posso ver em seus olhos. Você está drogada agora. Obtenha ajuda. Vá para a reabilitação e consiga a porra da ajuda. Você é melhor que essa merda." Ele não espera uma resposta, antes que ele lhe dê as costas. Segurando minha mão, nos leva para fora do banheiro. Não tenho certeza de quem está nos seguindo, meu único pensamento é sobre o homem segurando minha mão como se fosse sua salvação. Ele nos leva para fora e ao redor do lado do prédio sem dizer uma palavra até que estamos sozinhos e longe de todo o





barulho. Me prende contra a parede, seu rosto a poucos centímetros do meu.

"Sinto muito. Não posso nem imaginar a merda que lhe foi dita."

Coloco meus dedos até os lábios para detê-lo.

"Não importa. Se você dissesse ou não. Não importa mesmo."

"Estava em um lugar ruim." Seus olhos imploram para que eu entenda. "Não sei o que foi falado, mas..."

"Pare," insisto. "Não importa," repito.

"Importa sim! Porque se você me deixar por causa disso..." De que diabos ele está falando?

"Acha que deixaria você por conta de uma boba drogada falando merda? Precisa ter um pouco de fé em nós, Marco. Um pouco de fé em mim. Disse muita merda quando estava drogado e não estou jogando isso em você." Envolver meus braços em volta do seu pescoço e o puxo para mim para um beijo antes de me afastar um pouco. "Sempre vou lutar por você Marco, por nós. Nunca vou correr para fora quando se





trata de nós. Estou nisso a longo prazo. Lutarei por nós enquanto estiver aqui para batalhar ao meu lado. "

Marco me dá um sorriso brilhante que pode iluminar o beco escuro. "Eu te amo, Belles."

"Também te amo."

Marco me dá um beijo duro antes de voltarmos ao bar para se juntar aos nossos amigos, novamente. Passamos a noite jogando bilhar e dardos, meus amigos e eu tomando algumas bebidas. Todo mundo está agindo como se a merda com Gina e Janell nunca aconteceu, mas não consigo tirar isso da minha cabeça. Não a parte sobre Janell, mas a parte sobre Gina dizendo que está grávida do bebê de Tristan. Vou contra a minha promessa de lhe dar espaço e mando-lhe um texto

**Eu:** *Desculpe incomodá-lo, mas há algo que você deveria saber. Gina está grávida e dizendo que o bebê é seu.*

Coloco meu celular longe e foco no jogo de sinuca que estou arriscando com Lauren, Marco e Mathias. É a vez de Marco quando sinto meu telefone tocar de dentro da minha





bolsa. Chego e o pego para verificar rapidamente e ver de quem é.

**Tristan:** *Você nunca é um incômodo. Sim, sei que ela está grávida. Você está em Los Angeles?*

Los Angeles? Por que eu estaria lá?

**Eu:** *Não, San Diego no Dexter. Ela está aqui com a Janell. Elas vieram em busca de uma briga. Por que você perguntou se eu estou em Los Angeles?*

**Tristan:** *Ótimo... vou lidar com ela. Mason e eu nos mudamos para Los Angeles. Gina está morando aqui também. Não percebi que ela foi para San Diego. Obrigado. Espero que tudo esteja bem com você.*

Não tenho certeza do que isso significa. Nunca sou um incômodo. Isso significa que ele me perdoa? Me quer de volta em sua vida? Tenho medo de perguntar, então não o faço. Ele sabe o meu número e quando estiver pronto, vai me mandar uma mensagem ou me ligar. Eles se mudaram para Los Angeles. Está terminando a escola? O Mason está treinando por lá? Por que Los Angeles? Ele vai lidar com a Gina. É realmente o pai? Tenho muitas perguntas, mas não





faço nenhuma delas. Quando ele estiver pronto, vai me dizer. Então, mando um texto de volta um simples "*Ok. Estou aqui se você precisar de alguma coisa*" e recebo de volta um texto ainda mais simples dizendo "*Obrigado.*"

"Tudo bem?" Marco vem atrás de mim, suas mãos segurando minha cintura. Toda vez que me toca quero pular em seus braços.

"Estava mandando mensagens a Tristan." Coloco o telefone na mesa e volto, meu braço esquerdo preso atrás do pescoço de Marco enquanto inclino meu rosto para o lado, trazendo o seu para mais perto do meu para um beijo. Começa devagar, mas se acumula rapidamente, a língua de Marco encontra a minha, seu pau gruda nas minhas costas. Ele me gira para encará-lo, seus lábios encontrando os meus novamente. Nos beijamos até Mathias gritar para nós conseguirmos um quarto.

"Já temos um," ele grita de volta. Então, para mim, diz: "Vamos usá-lo."





# TRINTA E TRÊS

*Marco*

Faz um pouco mais de um mês desde que voltamos de San Diego. Nossos dias foram ocupados como o inferno para dizer o mínimo. Bella e eu passamos nossos dias fazendo malabarismo com o treinamento e o tempo com nossa filha, que agora tem seis meses, senta e rasteja; encontrando tempo para nós, e ainda por cima disso, estou aprendendo sobre a administração da academia. Bella está se preparando para voltar para a faculdade no próximo mês.

Ficarei feliz quando esta luta passar. Tivemos uma sessão de fotos, e claro, acabaram sendo de nós separados e juntos. Daniel West sabe o que está fazendo. As pessoas estão amando essa merda sobre nós sermos um casal e brigando no mesmo dia. Com a luta sendo promovida, meus fãs saíram da toca. Todo mundo está comentando e postando em todas as mídias sociais sobre este fato.







Tem os caras que estão me incentivando para lutar, ganhar e não parar, enquanto Bella pode fazer melhor e torcer para que eu dê o fora. Os panos de fofoca quanto às acusações sobre eu estar viciado em drogas não ajudam.

As mulheres são ainda piores. Existem aquelas que são a favor de Bella e eu e, postam corações e flores. E, depois há as loucas, que a xingam e a mandam chutar pedras para que assim elas possam me ter.

O pai de Bella contratou um profissional para lidar com a mídia social, uma vez que ela veio para a academia chateada e quase em lágrimas sobre a merda que algumas mulheres estavam dizendo. Ele quer que Bella se concentre na luta e ignore o resto.

Bella e eu movemos todas as suas coisas para o quarto principal e dormimos juntos todas as noites. Mas mesmo com a gente morando na mesma casa e dormindo sob o mesmo teto, estou sentindo falta da minha mulher como um louco, e é por isso que mandei uma mensagem para Cooper e disse a ele que Bella não iria hoje. Ele jogou um ajuste através de mensagens de texto, mas quando lhe disse que preciso de algum tempo com minha família, me mandou





uma mensagem de volta dizendo que entendeu e que iria me ver hoje à noite.

Eu ouço o monitor do bebê acender e crepitar com os choros de Micaela, então pulo da cama para pegá-la. Troco a fralda e trago-a para o nosso quarto para Bella alimentá-la.

"Bom dia" Dou-lhe um beijo antes de entregar nossa filha. Ela estica os braços, levantando o pequeno top de alças e expondo o torso definido e o piercing cintilante. Treinar para esta luta tonificou seu corpo ainda mais, mas as poucas estrias de sua gravidez ainda estão presentes. Sempre que as vejo, lembro-me de nunca a ter visto grávida. Vi várias fotos, mas não consegui tirar algumas com ela e foi totalmente minha culpa.

Ela puxa a blusa e pega Micaela de mim. "O quê?"

"Quero ter outro bebê." Os olhos de Bella se arregalam e ela tosse em choque.

"Umm..." diz e eu rio.

"Não agora. Sei que você tem escola e o UFC e quer fazer uma carreira, mas um dia, quando estivermos em um bom lugar para ter outro bebê, quero dar a Micaela um irmão ou





irmã. Quero ir a todas as suas consultas com você. Quero que façamos tudo juntos da próxima vez."

Bella me dá um pequeno sorriso e acena em compreensão.

"Ok, um dia, daqui a muito tempo, teremos outro bebê."

Enquanto ela alimenta Micaela, pulo no chuveiro e me visto, e depois que termina, digo para ela se arrumar.

"Vou tomar banho depois de voltar da academia."

"Não tem academia hoje."

"O quê? A luta é daqui a uma semana!"

"Isso é verdade e amanhã você pode voltar a treinar. Mas hoje é o dia da família. Agora vá se preparar."

Ela me lança um olhar de lado, mas não discute.

Quando estamos todos prontos, saímos. Cerca de vinte minutos depois, chegamos ao nosso destino. Bella agarra Micaela e pego a bolsa do bebê. Quando andamos pela porta da frente do local, a música enche nossos ouvidos. Há uma loja e um café à direita, e à esquerda há paredes transparentes de vidro com um enorme playground interno.





"Uau! Marco, isso é tão legal!" Com ela estando tão pressionada pela luta, nesse dia de descanso, procurei por coisas para fazer e encontrei este lugar. É um playground coberto para crianças de seis meses a seis anos de idade. Nós pagamos a senhora no balcão, assinamos o termo de compromisso de que se Micaela se machucar, não podemos processá-los, e colocamos as meias que trouxe para nós, já que li que precisaríamos delas.

Quando entramos no parquinho envidraçado, há crianças correndo por toda parte. Há ginásios na selva e casas na árvore falsas. Há um enorme trampolim retangular que é construído no chão e um grande buraco cheio de bolas, bem como uma área para vestir e uma cozinha com toneladas de comida falsa. Ao longo das paredes você vê brinquedos de crianças, quebra-cabeças e blocos, livros e outros objetos.

Micaela absorve tudo por um minuto antes de sair de Bella para descer, que a coloca no chão de espuma macia e começa a se arrastar para longe. Nós dois olhamos para a nossa filhinha enquanto ela nos deixa como se não nos conhecesse, até que para, senta-se trêmula e verifica se estamos ainda aqui. Meu coração se contrai com o





pensamento em um dia sem minha filha ou sentir que não precisa de mim.

Nós passamos o dia brincando com Micaela. Pulamos no trampolim enquanto a seguramos, deslizamos pelo escorregador sinuoso até o buraco da bola e mostramos cada bloco e quebra-cabeça. Saímos para o almoço e depois voltamos para o playground, mostrando-lhe como escalar o escorregador, já que não está pronta para brincar na cozinha, considerando que seu único objetivo é enfiar cada pedaço falso de comida na boca para prová-lo. É um ótimo dia que termina com Micaela desmaiada no banco de trás enquanto vamos para o nosso próximo destino.

"Obrigada por encontrar esse lugar. Aquilo foi muito divertido! Eu vi que eles fazem associações anuais. Acho que devemos reservar um dia."

"Parece bom, querida."

"Para onde vamos agora?"

"Jantar."





Nós chegamos ao Rain Forest Café e deixei a anfitriã saber que estamos aqui para a festa do Michaels. Quando ela nos leva de volta, todo mundo grita:

"Feliz meio Aniversário!"

Bella grita em choque e Micaela também ao ver toda a nossa família aqui.

"O que diabos é isso?" Bella ri alto, atordoadas.

"É meio aniversário de Micaela. Quando me mudei com meus pais, nunca tinha tido um aniversário antes, então minha mãe inventou um aniversário chamado meio aniversário."

"Lembro disso! Todo ano você tinha um aniversário e meio aniversário."

"Sim! E achei que seria legal continuar a tradição com a nossa filha, então hoje estamos celebrando seu meio aniversário."

"Você é um pai tão bom," Bella murmura contra os meus lábios fazendo meu pau se contorcer.





"Mulher, você não pode fazer isso em público. Posso ter que recorrer a levá-la ao banheiro."

Quando ela não discute e suas sobrancelhas sobem silenciosamente me desafiando, rio. Minha namorada está sempre com tesão e sabe que amo isso.

Desafio aceito.



Nós jantamos, cantamos feliz meio aniversário para Micaela e todos estão começando a se despedir. É agora ou nunca.

"Encontre-me no banheiro," sussurro no ouvido de Bella.

Não lhe dou uma chance de discutir antes de desaparecer no corredor até o banheiro da família que fica entre o masculino e feminino. Abro a porta até a metade e, em seguida, puxo Bella para dentro enquanto anda sem saber onde ir, trancando a porta atrás de nós.





Ela engasga quando a empurro contra a pia, as mãos pousando na porcelana para segurá-la. Seus olhos se prendem aos meus no espelho e não perco tempo, puxando seus shorts e calcinhas até os tornozelos. Meus olhos nunca deixam os dela... empurro um dedo em sua boceta apertada enquanto meus lábios pressionam contra seu pescoço, chupando suavemente no ponto que a faz arrepiar todo maldito tempo.

Com as mãos ainda segurando na pia, seus olhos rolam para trás enquanto beijo e chupo sua pele. Quando a sinto mais molhada, acrescento outro dedo. Sua vagina já está apertada e com seus shorts enrolados em torno de seus tornozelos, suas pernas só podem abrir pouco.

"Foda-se bebê. Sua boceta está segurando a porra dos meus dedos." Trabalho sua boceta para cima, ficando molhada e solta. Enquanto meus dedos a fodem, meu polegar massageia seu clitóris. Ela solta gemidos ofegantes dizendo que está perto. Alguns segundos depois, sinto sua vagina apertando quando vem por todos os meus dedos.

Não sendo capaz de esperar nem um segundo sem estar dentro dela, solto minhas calças e desço-a, junto com minha







cueca, apenas o suficiente para liberar meu pau. Uma mão segura seu quadril e a outra a empurra para baixo. Sua bunda aparece o suficiente para que possa deslizar meu pau em sua boceta molhada por trás. E foda... é apertado assim!

"Belles, não tenho como durar," aviso. "Você vai ter que me ajudar aqui." Ela sabe exatamente o que quero dizer, a mão indo para sua boceta enquanto começa a massagear seu clitóris.

Agarrando o cabelo dela com uma mão e segurando seu quadril com a outra, entro e saio dela, nossos olhos continuando treinados um no outro. Sua boca está entreaberta e seu rosto está corado, e foda-se se ela não for a mais bela vista que já tenha olhado. Posso sentir seus dedos roçarem meu pau enquanto ela esfrega seu clitóris e isso só me estimula. Meus impulsos ficam mais difíceis, mais errático - então, sem aviso, estou me afundando nela e chegando com tanta força que meu corpo treme, minhas pernas quase doendo. Ela geme meu nome quando vem comigo, sua boceta contraindo em torno do meu pau, me ordenhando até que esteja seco.





"Acho que o sexo no banheiro é o meu novo tipo favorito." Ela me dá uma piscada e rio, o que me faz gemer porque meu pau ainda está enterrado dentro dela.

"Tenho que concordar."





# TRINTA E QUATRO

*Bella*

É noite de luta, ou acho que é dia, já que são apenas seis da manhã. Acordo com uma mistura de emoções; estou ansiosa para lutar, com medo de perder, nervosa, e não vou viver sendo publicamente conhecida como a namorada de Marco. Shawna Fields e eu estávamos programadas para lutar dezoito meses antes de eu engravidar. Desde então, ela ganhou duas lutas. Seu registro é quatro e zero, enquanto o meu nem sequer começou. Tenho várias vitórias no meu currículo de minhas lutas amadoras, mas essas não contam aqui.

Estou nervosa, vou sufocar. Estive em um milhão de torneios ao longo dos anos, em mais lutas do que posso contar na academia, com rapazes e garotas, mas sinto que nada do que experimentei me preparou para lutar no MGM Grand. Estou animada por ter esta oportunidade, mesmo sabendo que estou apenas recebendo por causa de Marco e da publicidade que nosso relacionamento está tendo.





Mesmo se perder, este é o meu sonho! Estou determinada. Tão determinada! Vou dar a essa luta tudo de mim. Treinei minha vida inteira para isso e me sinto pronta.

Sentindo-me repentinamente pilhada e precisando liberar um pouco dessa tensão acumulada, decido que talvez fazer uma corrida curta possa ajudar antes de irmos para a arena.

"Ei Marco." Rolo e encontro o lado de Marco da cama vazio. Sinto os lençóis e vejo que estão frios. Agarrando meu telefone na mesa de cabeceira, verifico existência de qualquer texto ou telefonema e não há nenhum. Tirando os lençóis de cima de mim, vou fazer xixi e depois me dirijo para o quarto de Micaela, que ainda está dormindo. À medida que fica mais velha, dorme até um pouco mais tarde - sete horas sendo seu atual horário de despertar.

Verifico a cozinha, o quarto de hóspedes, a lavanderia, enquanto ignoro o puxão no meu estômago que está gritando déjà-vu. Abro a porta da garagem e meu coração pula uma batida ou talvez dois. Sua SUV se foi. Se foi. Tento pensar na semana passada. Tudo foi bom, melhor que bom. Não há razão para ele sair. Talvez esteja no ginásio. Mas por





que não mandou uma mensagem ou me ligou? Não tem como fazer isso comigo de novo.

Puxo o nome dele e aperto enviar. O telefone vai para o correio de voz. De jeito nenhum! Ligo novamente e recebo, mais uma vez, o correio de voz. Mando um texto e vejo o azul se tornar verde. Seu telefone está desligado.

Chamo Kaden, que vem o treinando. "Ei, Marco está com você?" Pergunto sem sequer dizer olá.

"Não, nós concordamos em nos encontrar na arena mais tarde. Está tudo bem?"

"Eu não sei. Ele se foi. Talvez tenha dito alguma coisa?"

Kaden fica quieto por um momento antes de dizer: "Não, ele está treinando pesado."

"Ok, se você ouvir dele..."

"Claro."

Nós desligamos e chamo meus pais em seguida. "Você já esteve na academia?"

"Bom dia para você, Bella," meu pai ri.

"Você já?"





"Não, o que está acontecendo?" Sua voz fica séria.

"Pode ir até lá e ver se o Marco está lá."

"Bella..."

Não quero dizer as palavras. Se eu disser, elas serão reais e serei uma tola porque meu pai me avisou sobre isso.

"Só por favor, vá checar."

"Está bem."

Sento-me no sofá e olho para a tela preta da televisão pensando em todas as possibilidades, mas não importa em qual delas pense, cada uma termina com Marco sendo capaz de deixar um bilhete ou me mandar uma mensagem. Não faz sentido. Ele me ama. Disse que sou dele para sempre. Quer ter mais bebês comigo. Não faria isso comigo - para nós.

Entro no Facebook e pesquiso o nome de Marco. Não há nada de novo. Há toneladas de posts e tags, mas nenhum deles indica onde pode estar. Procuro por qualquer acidente na área, mas não encontro nada, então, tomo um banho, aproveitando que Micaela ainda está dormindo.





Quando termino, preparo uma xícara de café e, após tomá-la, vejo que Micaela está mexendo no berço, pronta para levantar-se para o dia. Percorro minha rotina mecanicamente. Troco sua roupa e a alimento. Colocando-a na cadeirinha, levo-a para a casa dos meus pais. Estou chegando ao mesmo tempo que meu pai.

"Ele não está lá. Agora, diga-me o que está acontecendo." Por um momento, penso em como explicar algo que não entendo, quando meu telefone toca. Olho para baixo e é Marco.

"Olá."

"Porra! Bella."

"Marco, você está bem? Onde está?" Até eu posso ouvir o pânico na minha voz.

"Estou no aeroporto. Eles me fizeram desligar meu telefone para passar pelos detectores de metal." O aeroporto. Ele me deixou novamente.

"Você saiu sem me dizer novamente." Não é uma pergunta. Ele fez. Saiu sem uma palavra. Novamente.





"Não, escute..." Desligo o celular e o coloco na bolsa de fraldas, sem querer olhar para ele. Meu pai começa a falar, mas levanto a minha mão.

"Tenho uma luta em poucas horas. É nisso que vou me concentrar. A menos que seja relacionado a lutas, não quero ouvir. Vou ao ginásio um pouco. Te encontrarei na arena."

Dou um beijo na testa de Micaela e entrego-a ao meu pai junto com sua bolsa de fraldas.

Com meus fones de ouvido, ouço Eminem, enquanto bato na bolsa como se pessoalmente me ofendesse. Chute baixo, chute alto. Gancho de esquerda, gancho de direita. Joelhada. Repetir. Estou na zona, recusando-me a pensar em Marco ou porque saiu e está no aeroporto ou em um avião no momento. Quando uma mão sobe e agarra meu ombro, giro em choque e quase soco a pessoa.

É Marco.

Talvez ainda devesse dar um soco nele.

Foda-se isso. Ele não vale o meu tempo.

Eu o olho e volto a focar na bolsa. Sua mão aperta meu ombro novamente, seu corpo chegando atrás de mim, seus







braços me envolvendo, forçando-me a parar o meu treino. Nós dois estamos aqui juntos, em silêncio. Minha música ainda está em plena explosão, as palavras me lembrando que sou muito forte.

Depois de alguns minutos, o rosto de Marco se aninha no meu pescoço suado. Posso senti-lo tremendo. Pressiono a pausa na minha música e removo meus fones de ouvido, mas não digo uma palavra.

"Logan morreu."

Porra! Sabia que algo deveria ter acontecido e estava certa, mas isso não muda o fato de ter saído.

"Teve um ataque cardíaco e não conseguiram reanimá-lo." Ouço as lágrimas em suas palavras.

"Peguei meu celular e fui para o aeroporto, comprei uma passagem e passei pelos detectores."

Lágrimas ardem nos meus olhos, mas fico quieta. Seus braços estão em volta de mim, e mesmo que a academia esteja cheia de outros lutadores, parece que somos apenas nós dois.





"Passei pelos detectores de metal e é por isso que meu telefone estava desligado, mas quando me sentei para esperar que meu voo fosse chamado, pensei em você. Percebi que não estou mais sozinho nisso. Passei tantos anos correndo. Correndo de casa. De você. Do amor. Dos meus pais. Da realidade da condição de Logan. Dos meus ferimentos."

"Porra, Bella. Comecei a surtar quando percebi o que fiz e voltei logo. Juro que fiz. Meu telefone não tinha serviço e, assim que cheguei ao meu carro, liguei para você. Sinto muito, baby." Ele não saiu. Sei que ele quase fez, mas não saiu. Ele pensou em mim e voltou.

"Por favor, me diga que você vai me perdoar."

"Você voltou." As lágrimas caem de alívio. Para algumas pessoas, ele deixando seria o suficiente para ficar louco, mas para mim, vou me focar nele sempre voltando. Seu melhor amigo morreu e no meio de um surto, se lembrou de mim e voltou para casa. Marco não é perfeito, e esperar isso é ridículo.





"Eu fiz. Preciso tanto de você, Belles." Posso sentir as lágrimas de Marco descendo pelo meu pescoço enquanto chora, então, me viro para olhar para ele. Suas bochechas têm manchas de lágrimas e seus olhos estão vermelhos. Coloco meus braços em volta do seu pescoço e o abraço apertado.

"Você me tem, Marco." Seu corpo visivelmente relaxa com minhas palavras. "Mas não pode continuar lutando comigo, lutando contra nós."

Marco agarra meu queixo com o polegar e o indicador.

"É por isso que estou aqui agora. Prometo a você baby, isso sou eu voltando. Você me tem, tudo de mim."

"Não deixe Antoine ouvir isso. Pode pensar que você ficou frouxo."

Marco sorri habilmente.

"A única pessoa com quem vou ficar assim será você." Seus lábios colidem com os meus, seu beijo enviando arrepios na minha espinha. Termina rápido demais, com nós dois ofegantes.

"A que horas sai seu voo para San Diego?"





Marco me olha confuso.

"Não por mais duas horas, mas não vou."

"Sim, você vai. Nós vamos."

Ele me envolve em um abraço apertado antes de se afastar e dizer: "Amor, agradeço muito, mas vamos ao MGM Grand para nossa luta. Quando terminarmos, vamos reservar um voo juntos."

"Você tem certeza?"

"Porra, sim, tenho certeza. E quando vencer essa luta hoje, vou dedicar isso ao Logan."





# TRINTA E CINCO

*Marco*

É a terceira rodada - a rodada final - faltando apenas dois minutos. Bella se manteve como a boa lutadora que é. Shawna, que tem quatro lutas e vitórias, a colocou no chão várias vezes, mas Bella conseguiu sair todas as vezes. Bella e Shawna estão indo de igual para igual. Bella está dando socos e Shawna está tentando derrotá-la.

Se algo não acontecer no próximo minuto e meio, a decisão irá para os juízes e enquanto Bella está lutando muito, Shawna vai ganhar por pontos. As mulheres circulam umas às outras, dando socos que não estão se conectando. Então, do nada, Bella vem para um chute na parte de trás da coxa de Shawna que se conecta, mas ela é mais rápida e chuta para trás, deixando, contudo, espaço para Bella dar um soco. O punho da minha garota se conecta com o rosto de Shawna que voa para trás pousando em suas costas. Puta merda!





Bella segue, e com mais um soco no rosto de Shawna, a derruba, o árbitro puxando-a e declarando-a a vencedora por nocaute! A plateia enlouquece e seu pai e eu estamos correndo para ela.

Agarro-a gentilmente pelo pescoço e a trago para um beijo, ignorando os cantos e gritos ao nosso redor. Posso sentir o gosto do sangue do lábio cortado quando a pego em meus braços, suas pernas envolvendo minha cintura e beijo minha mulher com tudo o que tenho. Demasiadamente cedo, sou obrigado a colocá-la para baixo para deixar que minha mãe a limpe. O comentarista faz algumas perguntas para ela e depois saímos do octógono de volta para o vestiário para que eu possa me aquecer para a minha luta. Como a minha é o principal evento da noite, tenho mais nove lutas até que ela chegue, que pode ser daqui a algumas horas.

Quando minha mãe insiste em verificar Bella completamente, elas saem para os chuveiros. É só Cooper e eu no vestiário desde que Kaden está preenchendo papeladas e Liz está em casa com Micaela e as outras crianças.





"Estou pronto," deixo escapar como um idiota.

"Espero que sim. Se não, é tarde demais." Foda-se! Ajudaria se me explicasse melhor.

"Não, eu não quis dizer sobre a luta. Quis dizer que estou pronto para pedir sua permissão para me casar com Bella." Cooper me encara mostrando nenhuma emoção. "Sei que são apenas seis meses desde que estamos juntos, mas a amo."

"Você a deixou hoje," ele argumenta.

"Não. Estava em choque que Logan morreu e saí de casa, mas voltei rapidamente. Sabemos que não sou perfeito. Estou muito fodido. Sei que já faz quinze anos desde que minha mãe se matou e que vivi uma vida da qual a maioria das crianças sonha desde então. Mas por alguma razão, nunca parei de correr. Foi assim que acabei na academia quando tinha onze anos. Estava fugindo da minha casa, da minha vida.

"E... acabou de fugir?"

"Bella é meu lugar seguro. Odeio que demorei tanto tempo para chegar a um acordo com isso. Mas ela é minha"





Cooper parece morto nos olhos.

“Eu me importo com você como o meu próprio filho desde que te conheci e te darei minha permissão para casar com minha filha, mas Marco, se você a machucar como você fez quando você saiu, vou te caçar e te matar.” Então sorri e acrescenta: “Bem-vindo à família, filho.”

### ***Bella***

Logo depois que estou limpa e examinada por Hayley, meu pai e eu nos encaminhamos para os assentos que Caleb reservou para nós. Hayley é a médica para a luta de Marco, então, fica atrás do local em que vai ocorrer, e Kaden, na condição de treinador de Marco, também fica no mesmo local. Nós assistimos a cada luta, torcendo pelos caras que conhecemos e queremos ver vencer, até que a principal da noite aconteça. A música fica em silêncio enquanto o locutor do ringue anuncia em seguida a luta mais importante.

Quando o nome de Marco é chamado, a multidão enlouquece, ainda mais, quando as pessoas o veem saindo







com sua mini comitiva, meus olhos só estão nele. Parece sexy como o inferno e é todo meu. Uma vez que chega ao ringue, Antoine é anunciado e a multidão aplaude quase tão alto.

Os dois homens recebem as regras do árbitro e a luta começa. Ambos os caras estão dando socos e chutes. Parece um jogo equilibrado. Não cedendo ou fazendo movimentos enormes. A primeira rodada termina. Os lutadores estão separados e limpos. Começa o segundo round e os dois vêm um para o outro balançando. Eles estão conseguindo mais golpes. O gancho de esquerda de Marco se conecta com o rosto de Antoine. O chute de Antoine se conecta com a perna de Marco, fazendo com que quase tropece para trás. A atmosfera muda de repente. Ambos começam a dar tudo o que sabem. Os socos de Marco ficam mais fortes. O joelho de Antoine se conecta com as costelas de Marco. Marco salta, em seguida, chega a Antoine com pura determinação e força, atacando seu corpo uma e outra vez, prendendo-o contra a gaiola. Antoine não tem para onde ir. Está bloqueando, mas não está lutando de volta. O apito sopra. Rodada dois acabada.





Começa a terceira e Marco não se contém. Ataca Antoine, socando, chutando, dando joelhadas. Antoine oscila, mas erra. Você pode ver que ele está sem fôlego. Marco pega Antoine contra a parede novamente e, com um corte superior, Antoine quase desiste. Marco segue com golpe após golpe até que seu adversário fique parado e o árbitro tenha que tirar Marco de Antoine anunciando o vencedor.

"Senhoras e Senhores, com um TKO na terceira rodada, o vencedor e ainda campeão é Marco 'The Maniac' Michaels." O comentarista levanta a mão de Marco quanto Daniel West sai com o cinto para colocá-lo de volta em Marco. Estou pulando para cima e pra baixo, gritando. Ele fez isso de novo! E desta vez, estou aqui para testemunhar em primeira mão.

Marco pega o microfone de Daniel West. "Obrigado," diz e todos gritam. Ele espera que a multidão se acalme antes de continuar.

"Gostaria de dedicar essa vitória ao meu melhor amigo, Logan. Alguns de vocês podem conhecê-lo. Era meu melhor amigo e faleceu esta manhã. Então, Logan, esta aqui é para você." Ele olha para o teto, tentando se recompor.





"Gostaria de agradecer a minha namorada, Bella, por estar ao meu lado nesses últimos meses. Baby, nós já passamos por isso. Eu te amo." Nisso, há vários 'aww' misturados com muita 'boo' vindo do público. Balanço minha cabeça e rio.

"Tenho um anúncio a ser feito. Eu estou oficialmente me aposentando do UFC. Tomei a decisão de me concentrar na minha família. Obrigado a todos que apoiaram minha carreira, Kaden, Cooper e meu pai, que me ensinaram tudo o que sei, e minha mãe, que sempre cuidou para que fosse tratado depois de cada luta. Para os meus fãs, vocês são muito legais! Obrigado!"

Marco entrega o microfone de volta a Daniel West, aperta sua mão e é levado de volta ao vestiário para se limpar e se dirigir às conferências de imprensa pós-luta. Algumas horas depois e estamos saindo da arena. Marco está quieto e tenho certeza que tem muito a ver com o fato de que, um ano e meio atrás, quando ganhou a luta pelo título e se tornou campeão, a tragédia se seguiu. Segurando a mão de Marco, saímos da arena e para a parte do hotel do MGM Grand.





Ele caminha até a recepção. "Preciso verificar. Último nome é Michaels."

"Estamos ficando aqui?" Ele olha para mim e acena com a cabeça, pega as chaves da mulher e assina a papelada necessária.

"Você pode por favor ter nossa bagagem levada?"

"Sim senhor. Vou pedir ao manobrista para pegá-la." Eu nem sabia que tínhamos bagagem.

"Minha mãe sabe que estamos ficando a noite? Ela está com Micaela."

"Sim, sabe. Vamos encontrá-los para o café da manhã. Já é depois da meia-noite. Nós não queremos acordá-la para levá-la para casa de qualquer maneira."

Marco aperta o botão para o elevador e uma vez que estamos dentro, insere um cartão e aperta àquele referente a cobertura.

Uma vez que ele destranca a porta, nem chegamos até a sala antes que ele pare, fazendo-me esbarrar nele por trás. Ele se vira e diz:





"Pensei em todos os lugares que poderia levar você esta noite, mas cada um significava entrar em um carro. Sei que parece ridículo, mas..."

"Não, não parece ridículo."

"Reservei este quarto no dia que sabia que iríamos lutar, uma vez que tomei a decisão de realizá-la. Meu primeiro pensamento foi a história se repetindo. Se algo acontecer com você..."

"Marco, vamos nos sentar. Tem sido um longo dia de merda. Meu corpo está dolorido como o inferno." Tomando a mão de Marco na minha, me direciono para o sofá para que possamos nos sentar. "Acho que meu corpo está em choque." Marco ri.

"Espere até amanhã. Não vai querer sair da cama."

"Valeu a pena. Quero lutar de novo." Sorrio e então gemo de dor. Meu lábio cortado não me aprecia sorrir.

"Você vai lutar de novo. Você fez muito bem, Belles. Estou orgulhoso de você." O orgulho explode dentro de mim. Marco é um dos melhores lutadores que conheço, e embora





isso possa ser apenas minha primeira luta, está me elogiando, e é bom.

"E você ganhou o cinturão novamente. Sei que mencionou se aposentar, mas pensei que era porque estava com medo. Pensei que uma vez que entrasse no octógono e lutasse, poderia mudar de ideia."

Marco pega minhas mãos nas dele, trazendo-as até os lábios para beijar cada um dos meus dedos machucados.

"Estou cansado de lutar, Belles. Se você tivesse me perguntado há dois anos, teria dito a você que lutaria até que eles arrancassem minha bunda velha do tatame, mas as coisas mudaram. Seu pai está me dando uma oportunidade que não posso deixar passar. Administrar o ginásio e treinar é exatamente o que quero."

"Você está bem comigo lutando?" Não sei o que vou dizer se disser não. Lutar é meu sonho e apenas comecei.

"Você não precisa da minha permissão para lutar, Belles. O que quer que faça na vida, meu trabalho é te apoiar, mas não como seu namorado, mas como seu marido. Quero





dirigir a academia, criar nossa filha, envelhecer, tudo ao seu lado."

Marco tira uma pequena caixa azul do bolso e abre. Então se ajoelha na minha frente.

"Baby, te disse hoje de manhã, a única pessoa a quem me submeteria é você e este sou eu, de joelhos, conversando e te perguntando, quer se casar comigo?" Lágrimas enchem meus olhos, rapidamente transbordando. Minha mão vai para minha boca em emoção. Aceno sim até que possa fazer as palavras saírem. "Sim. Sim, vou me casar com você." Marco pega minha mão esquerda e guia o anel até meu dedo, em seguida, levanta-o para dar um beijo. Depois, se levanta e me puxa em seus braços, me conduzindo para a cama, onde, com muito cuidado e gentilmente, faz amor comigo pelo resto da noite.





# EPILOGO

## Marco

### **Cerca de cinco anos depois...**

Acordo e abro os olhos para verificar a hora. Seis horas da manhã. Isso significa que tenho cerca de uma hora até Micaela acordar, talvez um pouco menos, porque estamos em um hotel e ela está animada para comemorar o aniversário de sua prima. Tecnicamente, eles não são realmente primos, mas tentem dizer a eles isso... podem acabar com você.

Bella está deitada de costas esparramada sobre a cama, o cabelo em todos os lugares, as pernas abertas, deixando-me praticamente fora da cama, e é claro, tem todos os cobertores. Até o cobertor reserva!

Desço da cama e quando chego ao fundo, puxo outros lençóis e me deito entre as pernas da minha esposa, olhando para a visão perfeita de sua boceta nua. Amo quando ela adormece sem calcinha.







Começando em seu tornozelo, trago beijos em sua panturrilha, subindo a perna, terminando no ápice de suas coxas. Ela visivelmente treme, e quando olho para cima, vejo-a piscando para mim, mal acordada. Espalhando os lábios da sua buceta, mergulho direto, minha língua deslizando em seu clitóris - não perdendo tempo, porque vamos encarar, quando você é pai, o tempo é limitado. Empurro dois dedos e os quadris de Bella balançam de prazer quando solta um gemido suave.

"Shh... você tem que ficar quieta. Nossa filha ainda está dormindo." Ela geme para fora seu reconhecimento e então volto a comer sua boceta como se fosse meu maldito café da manhã até que venha por toda a minha língua e dedos.

"Venha aqui e me foda," ela choraminga. Com seis meses de gravidez, minha esposa é ainda mais excitada que o normal. Sem precisar ser chamado duas vezes, me coloco em sua entrada e me guio para dentro dela lentamente. Com as pernas em volta dos meus braços, estou na posição perfeita para fodê-la lenta e profundamente. Sinto seu orgasmo crescendo novamente e quando a ouço gritar em êxtase,





empurro mais forte, meu orgasmo seguindo logo atrás do dela.

"Vamos tomar um banho antes que Micaela acorde." Me inclino e lhe dou um beijo fofo em sua barriga de grávida.

"E você sabe que ela vai se levantar logo," acrescenta Bella com conhecimento de causa.

"Sim... está contando os dias até nossa viagem a Los Angeles para comemorar o aniversário de Lexi. Falando nisso, deveria ligar para Tristan e ver se precisa de alguma ajuda para a festa."

### ***Bella***

Marco, Micaela e eu entramos na pista de boliche, onde vemos Tristan, Mason e Lexi, junto com a família de Tristan e um monte de amigos deles. Micaela vai direto para Lexi, que corre em direção a Micaela, encontrando-a no meio do caminho. As duas garotas se abraçam como se não se vissem há anos, quando a verdade é que conversam várias vezes por semana.





"Feliz Aniversário Lexi!" Micaela entrega o presente embrulhado com o grande número cinco na frente.

"Obrigado, Micaela! Meu pai disse que você pode passar a noite hoje depois da festa! E minha avó vai cuidar de nós!"

Dou a Tristan um olhar aguçado, mas ele apenas dá de ombros e sorri. Toda vez que saímos para visitá-lo e Lexi, sempre insiste em nos levar para nos mostrar mais sobre Los Angeles. Acho que ele acredita que se nos fizer se apaixonar pela cidade, vamos fazer a mudança pra cá. Todos nós imploramos para ele voltar para casa nos últimos anos, desde que Lexi nasceu, mas diz que ama onde mora. Adora se hospedar com Mason e ter seu próprio ginásio.

Tristan se aproxima e me dá um abraço. "Obrigado por vir."

"Você sabe que não perderíamos o aniversário dela. Nós estivemos em cada um deles." Tristan coloca seus braços em volta do meu pescoço e ombro enquanto nos juntamos a todos.

"Seria legal se você voltasse para Vegas. Então nós não teríamos que voar ou dirigir cinco horas para chegar até





você." O acotovelo de brincadeira e ele dobra fingindo que o machuquei.

"Tenho que secundar isso," diz Ashley.

"Não estamos nos mudando para Vegas," diz Mason. "As únicas mulheres quentes disponíveis em Vegas são prostitutas."

Ele ganha um tapa na barriga, cortesia da irmã de Tristan, Emma. "Não seja ridículo."

Mason ri. "Disse disponível. Você está indisponível até os trinta anos. Não faça eu e o Tristan irmos a Vegas para bater na bunda de um cara."

"Você não vai a Vegas para bater em qualquer cara, então dê um tempo."

"Inferno sim, nós iremos. Seria muito mais fácil se você fizesse a mudança para L.A. como Morgan fez. Você pode ir para a faculdade aqui e ficar com ela."

"Pode parar de tentar convencer meu único filho que ainda está morando perto de mim a se mover?" Kaden rosna para fora.





"Se ela se mudar, não teremos outra escolha senão mudar para cá. Ashley já está trazendo isso mais e mais."

Ignorando suas brincadeiras contínuas de um lado para o outro, Tristan pergunta em voz baixa: "Então, é um menino ou uma menina?"

"Você tem que esperar para descobrir como todo mundo." Rio. Marco e eu não concordamos quanto a saber o sexo do bebê. Eu queria saber, ele pretendia ser surpreendido. Então, nós nos comprometemos, e, embora eu saiba, aceitei não contar a mais ninguém. A porta do berçário fica fechada, então Marco não vai descobrir. Micaela conhece o sexo, mas não deixou escapar. Faz apenas algumas semanas, no entanto.

"Me devolva minha esposa e pare de tentar descobrir o sexo. Há apenas algumas surpresas na vida e esta é uma delas."

"Você está esperando por um menino desta vez?" Tristan pergunta.

Marco me puxa para fora dos braços de Tristan, se joga em uma cadeira e me coloca no colo. Inclina minha cabeça





para trás e me dá um beijo duro e úmido nos meus lábios.

"Não importa o que o sexo é porque teremos pelo menos mais três ou quatro." Ele abaixa as sobrancelhas para mim e reviro os olhos porque ele perdeu a cabeça.

"Estou apenas brincando. Tudo o que importa é que o bebê seja saudável... e saia querendo lutar. Porque o senhor sabe que aquela linda princesa rosa não tem vontade de lutar." Todos nós rimos. Marco pode estar brincando sobre o bebê saindo querendo lutar, mas está falando sério sobre a parte da princesa rosa.

Assim que Micaela tinha idade suficiente para escolher qualquer coisa para si mesma, tinha que ser rosa. Bonecas cor-de-rosa, bebês cor-de-rosa, roupas cor-de-rosa, sapatos cor-de-rosa, leopardos rosas. Sim, é verdade, nossa filha, que está sendo criada em uma família de lutadores, faz ginástica e dança, e é melhor você acreditar que Marco está bem em cada recital torcendo por ela como se estivesse disputando um campeonato do UFC.





# CARTAS DE MARCO PARA BELLA

1

18 de outubro

Querida Bella,

Merda, isso soa tão formal, como se você não fosse minha melhor amiga desde os doze anos de idade. Estou aqui na reabilitação e tenho muito a dizer para você. Então, decidi escrever. Primeiro de tudo, sei que você está grávida do meu filho. Não deveria ter dito a você para fazer um aborto quando veio me ver naquele dia, mas talvez seja o melhor que fiz porque isso te forçou a se afastar de mim. Passei anos dizendo que nunca acabaria como a minha mãe, mas acabei como ela. Viciado em cocaína e heroína. Só sei que nossas histórias não serão as mesmas, porque você nunca me deixaria destruir nosso filho como minha mãe fez. Sei porque você decidiu nomear Tristan como seu pai, para protegê-la, e preciso que saiba que não te culpo por isso.





Está fazendo algo que minha mãe nunca soube como. Está colocando seu bebê primeiro.

Quando sair daqui, assinarei os papéis que precisar que eu assine. Abrirei mão dos meus direitos. Não mereço você ou aquele bebê. Se tivesse me ouvido, ela teria sido abortada. Fico feliz que você não tenha me escutado.

Marco







2

19 de outubro

Querida Bella,

Hoje tem sido difícil. Já faz 11 dias desde que tomei uma única droga e enquanto meus 10 dias de desintoxicação terminaram ontem e as drogas estão tecnicamente fora do meu sistema, parece que estou drogado. Meu corpo está almejando as drogas. Faça-me um favor, por gentileza? Nunca diga ao seu bebê sobre mim. Finja que não existo. Não diga a ele que vem de linhagens de drogados. Mantenha-o longe de toda tentação. Não estou dizendo que ele irá por esse caminho e não estou usando a desculpa da minha genética para saber porque recorri às drogas. Mas só para estar no lado seguro, certifique-se de que nunca se aproxime deles. Não deixe que seja uma merda como eu.

Marco





3

20 de outubro

Querida Bella,

Espero que sua gravidez esteja indo bem. Notei em minhas cartas anteriores que me referia ao bebê como um "ele." Agora que estou pensando nisso, não quero saber o sexo. Acho que vai doer muito saber. Deve ser como uma mulher se sente ao dar seu bebê para adoção. Quanto menos souber, menos vai doer. Mesmo que nada pare a dor.

Marco





4

21 de outubro

Querida Bella,

Eu quero drogas. Minhas costas e cabeça doem, assim como todo o resto. Eu quero sair daqui. Vim aqui para ficar melhor quando descobri que estava carregando meu bebê, mas para quê? Não é como se eu fosse vê-lo. Talvez tenha feito isso para que possa dizer que o meu sangue correndo em suas veias não está contaminado, mas estava errado. É isso. Está contaminado. Apenas certifique-se de fazer o que fizer, mantenha-o longe de mim.

Marco





5

22 de outubro

Querida Bella,

Entrei em uma briga com o doutor hoje e considereei sair. Eles não podem me manter aqui. Mas algo em mim está me impedindo de sair. Talvez tenha sido o olhar de decepção em seu rosto quando me viu tomando uma dose de heroína. Ou a tristeza em seus olhos quando te disse para fazer um aborto, mas são esses olhares que estão me mantendo aqui.

Marco





23 de outubro

Querida Bella,

Eu sinto sua falta. Isso é tudo.

Marco





7

24 de outubro

Querida Bella,

Eu me encontrei com minha conselheira hoje. O nome dela é Ingrid e é como uma terapeuta. Me perguntou sobre a minha vida, mas te deixei de fora. Conteí a ela sobre minha mãe, minha vida crescendo, Caleb e Hayley, Chloe e Mackenzie. Até conteí sobre lutar. Mas não mencionei você. Talvez não esteja pronto para compartilhá-la... ou talvez seja hora de deixar você ir.

Marco





8

25 de outubro

Querida Bella,

Eu conheci um homem chamado David hoje em terapia de grupo. Ele confessou ter batido em sua esposa enquanto estava chapado e isso me fez pensar em como te tratei da última vez que te vi. O medo em seus olhos quando gritei com você e lhe disse que estava morta para mim. Estou feliz que Tristan estivesse lá. Fico feliz que ele esteja lá por você. Vendo David falar sobre como ele tratou sua esposa antes do divórcio, estou feliz que você foi embora. Porra! Isso é um monte de "alegrias."

Marco





26 de outubro

Querida Bella,

Eu sinto sua falta. Então muita.

Marco







10

27 de outubro

Querida Bella,

Hoje estou derrotado. Eu me encontrei com o médico e discutimos o tratamento para as minhas costas. Disse a ele que acabei de lutar, então não importa, mas insistiu. Acho que vou ver um quiroprático, já que as drogas não são uma opção. Isso me fez pensar em você lutar... ou não. Não desista de lutar, Bella. Depois de ter o bebê, volte para ela. Eu conseguir um campeonato e você não conseguir um, não está certo. Você merece mais do que eu. Mas quando ganhar, não comemore. Vá para casa e fique com sua família. Celebrar me custou o meu melhor amigo... inferno, de certa forma me custou alguns. Logan, você, Tristan. Ok, isso está ficando deprimente agora.

Marco





**11**

28 de outubro

Querida Bella,

Retiro o que eu disse ontem. Comemore! Você não está contaminada como eu. Quando você ganhar esse campeonato, comemore a merda dessa vitória. Você merece celebrar todo o seu trabalho duro.

Marco





**12**

29 de outubro

Querida Bella,

Eu não consigo parar de pensar em você ganhar e comemorar e que não estarei lá. Sei que é o melhor, mas porra, sinto sua falta. Porra, pareço um bebê agora. Você nem lutou, nem ganhou...

Marco





**13**

30 de outubro

Querida Bella,

Eu conheci uma mulher em terapia de grupo hoje que está grávida. Ela veio para que possa melhorar para o bebê. Chorou e disse que está com medo de que seu bebê seja afetado pelas drogas que já usou. Pergunto-mese minha mãe teria ido para a reabilitação se ainda estivesse viva. Obrigado por cuidar do bebê. Obrigado por não o colocar em perigo.

Marco





14

31 de outubro

Querida Bella,

Feliz Dia das Bruxas! Minha mãe me ligou hoje (primeira ligação que aceitei desde que estive aqui). Mackenzie e Chloe queriam dizer oi e me contar sobre a festa de Halloween que estão tendo. Quando diabos minhas irmãs cresceram? Chloe é uma bruxa e Mackenzie é uma garrafa de ketchup. Isso me lembrou do ano em que você queria se encaixar e decidiu ser uma líder de torcida para o Halloween. Sua mãe deve ter gritado com você uma centena de vezes para fechar as pernas porque você esquecia de ter uma saia. E claro, o traje era rosa e branco brilhante! No final da noite, você estava pegando sua bolsa, vestiu sua roupa de ginástica e disse que era uma lutadora. Bons tempos.

Marco





15

1 de novembro

Querida Bella,

Eu me encontrei com Ingrid novamente hoje. Nós deveríamos nos encontrar ontem, mas ela estava fora para levar seu filho aos doces ou travessuras. Ela me mostrou uma foto dele. Ele era o Buzz do Toy Story. Isso me fez pensar sobre o que nosso filho será para o Halloween. Certifique-se de tirar muitas fotos. Não tenho fotos da minha infância. O que estou dizendo? Claro que você vai. Com você e Tristan como seus pais, o garoto nunca terá falta de nada.

Marco





16

2 de novembro

Querida Bella,

Espero que, onde quer que você esteja e o que quer que esteja fazendo, seja feliz.

Marco





**17**

3 de novembro

Querida Bella,

Hoje foi duro e me fez pensar muito em você. Terapia de grupo pesada. Eu não senti vontade de falar, mas fiz de qualquer jeito, porque estou sozinho. Sei que fiz isso comigo, mas ainda é difícil. Nunca mais vou ter minha família e meus amigos de volta.

Marco







**18**

4 de novembro

Querida Bella,

Sinto sua falta. Sempre.

Marco





19

5 de novembro

Bella,

Tenha certeza que sinto sua falta mais hoje do que ontem, e tenho a sensação de que sentirei sua falta ainda mais amanhã.

Marco





20

6 de novembro

Querida Bella,

Eu tinha razão. Sinto sua falta mais hoje. Acho que vou contar à Ingrid sobre você amanhã na minha consulta.

Marco





**21**

7 de novembro

Querida Bella,

Eu não contei à Ingrid sobre você. Eu queria, mas teria que contar tudo a ela. O bom. O mal. A porra feia. Mas se eu não contar a ela, posso fingir que tudo foi bom. Só que, na verdade, não funciona assim. Porque mesmo que as palavras não sejam ditas, ainda sei que elas são verdadeiras. Eu me fodi. O ruim e o feio dominaram o bem.

Marco





**22**

8 de novembro

Querida Bella,

Liguei para o hospital hoje para verificar Logan e ele ainda está na mesma condição em que estava. Odeio isso. Odeio que ele esteja em coma. Queria que fosse eu em coma. Trocaria de lugar com ele. Juro que faria. Se ele não estivesse em coma, não estaria fodendo com tudo como estou. Ele merece ser saudável. Eu mereço estar em coma.

Marco





23

9 de novembro

Querida Bella,

Já faz 30 dias desde que estou aqui. 30 dias sem drogas. Acho que é um grande feito. Mas não parece. Parece que estraguei tudo e só tenho trinta dias sem drogas. Tenho um longo caminho a percorrer.

Marco





24

10 de novembro

Querida Bella,

Falei com meus pais e eles disseram que estão vindo me visitar. Não te trouxeram e não queria perguntar. Muitas vezes penso sobre o que vai acontecer quando sair daqui. Como vamos lidar com as funções familiares? Não quero que você se sinta desconfortável. Talvez eu vá embora. Viajar e começar de novo. Você merece estar livre de mim.

Marco





25

11 de novembro

Querida Bella,

Meu coração dói quando penso em nunca mais te ver.  
Mas sei que é tudo culpa minha. Eu fiz isso para mim mesmo.  
Espero que um dia você possa me perdoar.

Marco







26

12 de novembro

Querida Bella,

Estava pensando muito em você hoje. Estou comendo a comida aqui e, embora não seja tão ruim, também não é muito boa. Isso me fez pensar sobre o tempo que você nos fazia jantar. Você devia ter o quê? 14, eu acho. E lhe disse que nunca tive caranguejos do Alasca antes. Você não podia acreditar, então fez sua mãe ir até a loja e nos pegar esses caranguejos, batatas assadas e sopa de mariscos. Ela ajudou você a cozinhar tudo. Foi a primeira vez que alguém fez algo por mim. Hayley e Caleb sempre fizeram por mim e não estou desvalorizando isso, mas eles também passaram a ser meus pais. Você é a primeira pessoa que fez isso, sem nenhuma obrigação. Essa foi provavelmente a minha refeição favorita e não apenas porque estava uma delícia, mas porque veio de você.

Marco





**27**

13 de novembro

Querida Bella,

Eu odeio Tristan. Ok, talvez não, mas realmente quero. Meu pai ligou para confirmar sua viagem hoje e mencionou Tristan assumindo a responsabilidade por seu bebê. Eu queria gritar e gritar e dizer que não é dele. É meu, amor! Mas, então pensei sobre o que ele está fazendo, do que está desistindo. Ele sabe que sou o pai? Eu penso no dia em que entrei em seu apartamento puto e chapado. Não parecia que sabia. Todo mundo parece pensar que vocês estão juntos. Espero que você não esteja.

Marco





28

14 de novembro

Querida Bella,

Sinto muito por ontem. Porra! É para isso que minha vida chegou. Pedindo desculpas em cartas, por uma carta que escrevi e não enviei. Eu sei que não tenho o direito de ficar bravo com Tristan, mas odeio pensar em vocês dois juntos. Porra, lá vou eu de novo. Não importa, estou aderindo à minha carta original. Eu espero que você não esteja junto.

Marco

PS. Eu não contei à Ingrid sobre você.





29

15 de novembro

Querida Bella,

Eu sinto tanto sua falta. Hoje joguei cartas com esse cara que está de volta à reabilitação pela terceira vez. Não acho que eu poderia aguentar voltar aqui novamente. Tudo que eu quero é estar fora daqui. Estraguei tudo tão mal.

Marco





30

16 de novembro

Querida Bella,

Como vai você? Se meus cálculos estiverem corretos, está com 6 meses de gravidez. Eu me pergunto se você sabe o sexo do bebê. Se ela for uma garota, espero que se pareça com você. Seu cabelo castanho ondulado e nariz arrebitado. Espero que tenha olhos castanhos suaves. Espero que não tenha nada de mim. Ela deveria ser tudo você. Seu coração caloroso e altruísta. Tomei seu coração por garantia, Belles. Eu sinto muito. Espero que ela tenha sua força. Você é uma das pessoas mais fortes que conheço. Eu realmente espero que ela seja tudo você.

Marco





**31**

17 de novembro

Querida Bella,

Hoje acordei e tomei café da manhã e pensei na sua obsessão em comer maçãs de manhã. Perguntava-me se ainda ama maçãs ou se aprecia outra comida. Eu li um romance da estante porque não consegui encontrar mais nada para ler. É essa porcaria que toda mulher lê? Porque eu tenho que te dizer, aquelas cenas de sexo... Bem Belles, elas não são exatamente realistas. Eu acho que você deveria largar os romances e mudar para o mistério. Mas isso é apenas a minha opinião. Depois de ler o livro, jantei e agora estou escrevendo para você. Eu me pergunto o que você está fazendo agora. Com quem você está... Se você está feliz. Espero que você esteja feliz, Belles.

Marco





**32**

18 de novembro

Querida Bella,

Meu pai ligou hoje e enquanto estávamos conversando ele deixou escapar que você está tendo uma garotinha. Acho que é melhor parar de me referir a ela como ele. Porra, um pouco mini-você. Espero que tenha seus olhos castanhos e cabelos castanhos suaves. Espero que tenha sua atitude e determinação. Espero que seja tudo você e nada de mim. Eu posso imaginá-la agora, correndo pela academia do seu pai e pensando que é um dos caras.

Marco





**33**

19 de novembro

Querida Bella,

Eu odeio este lugar! Eu odeio estar aqui. Eu odeio falar com os conselheiros e sentar nesses grupos. Eu quero sair daqui. Porra! Eu odeio isso.

Marco







**34**

20 de novembro

Querida Bella,

Caso você não tenha notado, a carta de ontem, foi escrita em um dia ruim. Vou contar à Ingrid sobre você amanhã. Preciso de alguém para conversar e não posso colocar meus pais nessa situação. Não é justo para eles.

Marco





**35**

21 de novembro

Bella,

Então eu fiz isso. Eu contei tudo à Ingrid. Eu contei a ela sobre nosso primeiro beijo no Red Rock. Eu disse a ela como me mudei para ficar longe de você. Eu disse a ela sobre o nosso segundo beijo na festa de Brandon. Na noite em que fiz amor com você no Colorado. Eu contei a ela sobre nossa amizade e como a afastei. Disse a ela que sou o pai do bebê e contei todas as coisas horríveis que disse a você. Ela disse que preciso pensar sobre onde quero ir a partir daqui. Posso viver com esse segredo? Preciso pensar nisso.

Marco





36

22 de novembro

Bella,

Meus pais, Chloe e Mackenzie estão aqui para o Dia de Ação de Graças. Aqueles de nós autorizados a receber visitas, participa de um jantar com a nossa família ou quem aparece. Eu odeio que minha família tenha que estar aqui, na porra de uma clínica de reabilitação para o Dia de Ação de Graças por minha causa. Isso me faz ver o quão ruim estraguei tudo e como minhas ações afetam os outros. Eu perguntei como você estava fazendo e minha mãe me deu um olho lateral. Acho que ela tem suas suspeitas. Não confirmei, nem neguei. Preciso pensar sobre isso.

Marco





**37**

23 de novembro

Bella,

Espero que você esteja tendo um bom dia de ação de graças. Eu imagino você com nossa família e amigos. Nossas mães cozinhando um banquete e nossos pais assistindo esportes, tentando roubar pedaços de comida. Eu queria estar lá... Eu odeio não estar lá porque sei o quanto dói em minha mãe quando sinto falta de férias como hoje. Espero que o próximo ano seja diferente.

Marco





**38**

24 de novembro

Bella,

Tive um sonho com você na noite passada. Você estava deitada na cama e segurando nossa filha. Estava sorrindo e, enquanto eu assistia como um estranho, vi Tristan entrar no quarto e deitar ao seu lado e de nossa filhinha. Talvez seja um sinal de que preciso deixar você feliz.

Marco





**39**

25 de novembro

Bella,

Eu me encontrei com Ingrid em 2 dias e enquanto eu pensava sobre nós, não pensei sobre isso do jeito que ela quer que eu faça. Então, vou fazer uma lista de prós e contras para decidir se devo dizer a verdade sobre ser o pai.

Volto amanhã.

Marco





40

26 de novembro

Bella,

A lista dos prós e contras não está indo como planejado. Sinto que preciso de várias listas.

Eu seria um bom pai?

Tristan faria um pai melhor?

Devo dar o conhecer que sou o pai?

Preciso insistir que criemos o bebê juntos?

Podemos ficar juntos?

Sinto que estou tomando muitas decisões que estão fora do meu controle. Decisões que deveríamos tomar juntos. Mas isso leva de volta às perguntas acima. É como um ciclo interminável de perguntas.

Marco





**41**

27 de novembro

Bella,

Eu pensei em ligar para você hoje. Peguei o telefone e fui discar seu número e então percebi que não sabia de cor. E provavelmente foi o melhor. O que eu diria? "Ei Bella. Eu sei que sou o pai. Ah, e eu estou na reabilitação. Desculpe por dizer a você que estava morta para mim. Posso ser o pai?"

Ok, agora preciso pensar na última parte.

Marco







42

28 de novembro

Bella,

Então, eu me encontrei com Ingrid e contei a ela sobre minhas perguntas. Ela me deu uma lista de perguntas a considerar. A primeira coisa que preciso pensar é se quero ser o pai desse bebê. E meio que me fez sentir como um pedaço de merda. Eu te mandei embora e enquanto está lidando com isso, estou começando a decidir se quero ser o pai dessa garota. Enquanto isso, Tristan se aproximou e assumiu a responsabilidade. Eu não deveria ter escolhido. Você e eu criaremos esse bebê. Ela é minha responsabilidade. Então, decidi que assumirei a responsabilidade assim que sair daqui.

Marco





43

29 de novembro

Bella,

Próxima pergunta: Uma vez que sei que eu sou o pai biológico, a próxima pergunta é, quero ser o pai? Estive pensando sobre esta questão. No começo, achei que não deveria ter escolha, mas a verdade é que tenho uma escolha. As pessoas dão seus filhos para adoção o tempo todo. Eu costumava desejar que minha mãe tivesse me dado e Chloe para adoção. Odeio que ela teve uma overdose antes de sermos adotados. Minha resposta a esta pergunta é que quero ser o pai dela. Eu sei que estou fodido, mas estou limpo e quero estar em sua vida.

Marco





44

30 de novembro

Bella,

Próxima pergunta: O que eu quero de você? Esta é uma das perguntas... sinto que também precisa ser uma decisão sua, mas quando fui ao escritório de Ingrid falar com ela rapidamente, disse que é importante tomar minha decisão com base em como me sinto e o que quero. Você pode discordar e há uma boa chance de eu não conseguir o resultado que quero, mas é importante que eu saiba o que quero e sinto, e que não seja baseado no que você quer ou sente. Eu preciso pensar sobre isso.

Marco





45

1º de dezembro

Bella,

O que quero. Quero ser o pai da nossa filha. Não importa o que aconteça entre você e eu, quero fazer parte de sua vida. Se você quiser que Tristan seja o pai, vai ser difícil, mas não vou discutir. Mas gostaria de ser o pai dela também. Não posso pegar de volta o que fiz ou disse, mas assim que sair daqui, vou reivindicar minha filha. Ainda sinto que meu sangue está contaminado, mas estou trabalhando nisso. Ingrid está trabalhando nisso comigo. O que ela me ajudou a perceber é que recebemos escolhas e eu fiz as minhas e elas levaram a consequências ruins. Mesmo se eu acredito que o vício está em meus genes, fiz a escolha de recorrer a eles. Agora tenho a escolha de fazer o certo e vou.

Marco





46

2 de dezembro

Bella,

Próxima pergunta: você e eu. Eu preciso pensar sobre isso.

Marco





47

3 de dezembro

Bella,

Ainda estou pensando. Por favor, saiba que não se trata de descobrir se eu te amo ou quero você. Sou eu descobrindo se te mereço e devo te perseguir.

Marco





**48**

4 de dezembro

Bella,

Eu me encontrei com Ingrid hoje e discutimos mais sobre você. Ela me pediu para falar sobre porque eu saí... todas as 3 vezes. Foda-se Belles. Falando sobre isso com ela, eu só quero dizer que sinto muito. Eu era tão covarde. Eu deveria ter me mantido. Eu deveria ter falado com você. Então, acho que agora vou me explicar da melhor maneira possível.

Primeiro beijo, você assustou tudo dentro de mim. Você tinha apenas 15 anos e sei que a idade não deveria importar, mas é verdade. Na sociedade de hoje, isso importa. Antes de nos beijarmos, eu sabia que tinha sentimentos por você e o beijo selou meu destino. Eu sabia que estava apaixonado por você, mas também sabia que era mais velho que você e não queria estragar as coisas com nossas famílias.

Segundo beijo, não foi planejado, mas não vou mentir. Fui lá esperando ver você. Então, quando aquela garota estava flertando comigo, sabia que estava te machucando. Fiz isso para te machucar. Queria te afastar. Sei que soa





fodido, mas é a verdade. Só que em vez disso fodi com você te beijando e quase te levando contra a parede da casa.

Sexo na cabana. Foda Belles! Melhor experiência da minha vida. Foi tudo que poderia ter pedido. Você foi incrível.

Então, por que corri repetidamente? Porque estava com medo. Eu estava com medo de não ser bom o suficiente. Estava com medo que seu pai não aprovaria. Estava com medo de estragar a dinâmica da nossa família. Estava com medo de te perder. O problema é que perdi você de qualquer maneira.

Marco







49

5 de dezembro

Bella,

Parabéns para mim... Não é como eu imaginava que passaria meu aniversário. Sozinho. Sem família. Sem amigos. Isso me faz perceber o quanto errei. Quanto tempo perdi. Eles celebram aniversários aqui cantando durante o almoço. Não há bolo ou sobremesa, no entanto. Porra, é estranho o quanto eu gostaria que houvesse bolo? Algo para me fazer sentir normal novamente. Eu nem tive um bolo até os meus 12 anos. Mas Hayley me estragou com seus aniversários de meio ano, e recebi um bolo duas vezes por ano. Daria qualquer coisa para ter um bolo agora.

Marco





**50**

6 de dezembro

Bella,

Hoje estou pensando em Logan. Enquanto penso em todos os meus problemas de aflição, como o fato de não ter bolo no meu aniversário, ele está em coma. Talvez meus problemas não sejam tão ruins assim.

Marco





**51**

7 de dezembro

Bella,

Decidi que vou tentar. Vou lhe dizer como me sinto, o quanto você significa para mim, o quanto preciso e te quero em minha vida. Vou pedir desculpas a você por tudo que disse e fiz. Espero que não seja tarde demais e que me dê uma chance.

Marco





8 de dezembro

Belles,

Ingrid acabou de estourar minha bolha. Ela me fez uma pergunta que não queria pensar, mas ela está me fazendo. E se eu for até você e for tarde demais? E se você não me quiser ou precisar de mim? E se você estiver apaixonada por Tristan? Ok, talvez seja mais do que uma pergunta. Primeiro, se é tarde demais... não, não vou para isso. Recuso-me a acreditar que é tarde demais. Não acredito que os sentimentos apenas acendam e apaguem, então não acredito que você simplesmente pararia de se importar comigo. Agora, se você está apaixonada por Tristan... bem, isso é diferente. Se eu sair daqui e você estiver feliz, prometo que não vou estragar tudo. Se for muito tarde porque você está apaixonada por outra pessoa, então vou viver minha vida com arrependimento, mas ficarei feliz por você, porque merece ser feliz. Mas se não estiver apaixonada por outra pessoa, farei tudo que estiver ao meu alcance para ganhar seu amor.





Amor,

Marco





53

9 de dezembro

Belles,

Lembra que eu te falei sobre o cara David? Aquele que está aqui porque estava alto e abusou de sua esposa? Ela veio visitá-lo hoje. Ele veio no mesmo dia que eu. São 60 dias. Estou limpo há 60 dias e ele também. Hoje foi dia da família. Desde que meus pais visitaram no Dia de Ação de Graças, eu não contei a eles sobre hoje. De qualquer forma, estava sentado do lado de fora quando a esposa de David entrou. Eu a observei abraçá-lo e chorar. Eu os assisti falar e sorrir e rir, mas o tempo todo ficava me perguntando se eles realmente ficariam bem. Ele vai ficar longe das drogas? Ela realmente será capaz de perdoá-lo? Será que ele vai bater nela de novo? Isso me fez pensar em nós. Eu não abusei fisicamente de você, mas enquanto estava chapado gritei com você. Eu te disse que estava morta para mim. Espero que você me perdoe. Prometo a você, Belles. Vou fazer tudo ao





meu alcance para nunca ficar drogado novamente. Eu não quero ser David e sua esposa.

Amor,

Marco





**54**

10 de dezembro

Belles,

Estou pensando em você hoje. Eu te amo e sinto sua falta.  
Sinto falta do seu cabelo castanho e dos olhos castanhos e  
do seu sorriso. Eu sinto falta de tudo sobre você.

Amor,

Marco







55

11 de dezembro

Belles,

Hoje foi um dia difícil. Estou sentindo falta da minha família, você, odiando que esteja aqui em vez de fazer as coisas certas. A mulher, a grávida que lhe contei há um tempo atrás. Ela tem 25 semanas e durante o almoço seu bebê chutou. Isso me fez pensar em você (parece que a maioria das coisas hoje em dia me faz pensar em você). Nunca vou sentir a nossa filha chutar. Não estava lá quando você descobriu o sexo. Não estava lá para pegar sorvete, como meu pai fez quando minha mãe estava grávida de Mackenzie. Estou perdendo tudo! Porra! Estou tão bravo agora. Eu fiz essa merda! EU FIZ ISSO! Você veio até mim e te afastei! Quero sair agora mesmo. Quero dar o fora daqui e te encontrar.

Marco





**56**

12 de dezembro

Belles,

Eu não terminei de escrever a carta ontem, mas selei como está. Hoje é um novo dia. Por mais que queira sair, não vou. Vou terminar esses 90 dias e te encontrar.

Marco





57

13 de dezembro

Belles,

Conversei com meu pai sobre sair mais cedo. Não pude dizer a ele porque quero sair, então ele não entendeu. Disse-me que posso sair quando quiser e ele não pode me fazer ficar. Eu já sabia disso. Estou aqui por escolha. Claro, vou ficar, mas porra, quero ir embora.

Marco





58

14 de dezembro

Belles,

Ingrid pode dizer que estou ficando nervoso. Ela me disse para fazer uma lista de tudo que eu quero te dizer quando eu sair. Então aqui vai.

Me desculpe por correr.

Me desculpe por correr

Me desculpe por correr.

Me desculpe por fazer sexo com você e não lembrar.

Me desculpe por usar drogas.

Sinto muito por lhe dizer para fazer um aborto.

Lamento gritar com você e dizer que você está morta para mim.

Sinto muito por te engravidar.





Na verdade, não sinto muito por isso. Sinto muito por não estar aí enquanto você está grávida e toda a dor que causei a você.

Eu sinto muito,

Marco





59

15 de dezembro

Belles,

Ingrid disse que há mais a ser dito do que apenas pedir desculpas. Então, estive pensando sobre o que mais diria a você quando tiver na minha frente, mas não tenho certeza. O que realmente quero fazer é te beijar. Você é uma beijadora incrível. Sinto falta do quanto seus lábios são macios e do jeito que você segura a parte de trás do meu pescoço. Não acho que gostaria de conversar. Só quero beijar você. Quem precisa de palavras? Provavelmente iria apenas estragar tudo.

Marco





60

16 de dezembro

Belles,

Falei com Mathias hoje. Ele aceitou um emprego em San Francisco e vai se mudar em cerca de seis meses. É através da empresa de arquitetura de seu pai e ele vai administrar o escritório lá em cima. Odeio que a última vez que ele me viu estava chapado. Odeio que ele é um dos poucos parentes que me resta e estraguei tudo. Me desculpei e ele aceitou. Nós fizemos planos para o visitar um dia. Estava pensando que talvez pudéssemos ir juntos. Adoraria que você conhecesse Mathias. Moro na Califórnia há quase 5 anos e não fui mais para o norte do que até Los Angeles. Quero ir embora com você. Fui para as Bahamas há alguns anos com amigos e foi lindo. Sei que você foi para Nova York com Tristan e aquele cara, Mason. Talvez você possa me mostrar por aí? E nós podemos ir em novas viagens juntos. Gostaria de ir à Paris ou à Itália... nunca fui a lugar nenhum. Vamos





para algum lugar, em qualquer lugar, em todos os lugares  
juntos.

Te amo,

Marco







**61**

17 de dezembro

Belles,

Eu tenho menos de 3 semanas até eu sair daqui. Isso é menos de 21 dias. Não posso acreditar que fiz isso por muito tempo. Espero que estas próximas 3 semanas passem.

Amor

Marco





62

18 de dezembro

Belles,

A mulher grávida, o nome dela é Heather. Ela entrou em trabalho de parto hoje. Não é bom. É cedo demais, eu acho. Não sei o quão longe você tem que estar para o bebê ficar bem, mas 26 semanas não podem ser boas. Minha mãe disse que você deve chegar no dia 30 de janeiro, o que lhe renderia aproximadamente 34 semanas. Quando sair daqui você terá 37 semanas. Espero poder fazer tudo certo para que possamos ver nossa filha nascendo. Mas se não, estou rezando para que tudo corra bem. Que ela nasça e você esteja saudável. E feliz.

Amor,

Marco





63

19 de dezembro

Belles,

Ingrid me perguntou sobre lutar hoje. Passei quase setenta dias aqui e não pensei uma vez em lutar. Todos os meus pensamentos foram sobre você. Há algo que você deveria saber. Eu nunca vou lutar de novo. Lutar é o que levou ao acidente. É por isso que Logan acabou em coma. É o que me levou a machucar as costas e me voltar para as drogas. É o que me manteve longe de você enquanto você está grávida. Eu amava lutar, Belles. Mas agora está contaminado.

Marco





64

20 de dezembro

Belles,

Agora que não vou voltar a lutar, estou começando a surtar. O que farei assim que sair daqui? Tenho um pouco de dinheiro economizado do UFC, mas não é suficiente para viver para sempre. Agora sei por que seus pais estão fazendo você ir para a faculdade. E se não conseguir encontrar um emprego? Como vou fornecer o necessário para você e nossa filha? Nem sei quem sou sem lutar.

Marco





65

21 de dezembro

Belles,

Eu não vou me estressar por todo o trabalho agora. Se aprendi uma coisa aqui, é dar um passo de cada vez. Um dia de cada vez e é isso que vou fazer.

Amor,

Marco





66

22 de dezembro

Belles, talvez eu pudesse ser um pai que fica em casa como Bentley. Sua bunda gosta de estar em casa. Você poderia lutar no UFC e eu poderia ficar em casa. A menos que você esteja com o Tristan. Vamos apenas fingir que não há possibilidade disso.

Amor, Marco





**67**

23 de dezembro

Belles,

Então, falei com a minha mãe hoje e ela mencionou você... Ela não disse isso, mas não acho que pense que você e Tristan estão juntos. Eu sempre soube que minha mãe é inteligente, mas acho que ela tem poderes de supermãe ou alguma merda, porque juro que ela sabe que algo está acontecendo. Acho que vamos descobrir daqui a algumas semanas.

Amor,

Marco





68

24 de dezembro

Belles,

Há 3 anos hoje fizemos amor pela primeira vez. Foi a melhor noite da minha vida. Ainda me lembro da maneira como você se sentiu sob mim. A suavidade da sua pele e a maneira como nos beijamos por horas. Quero beijar você e te sentir. Se eu fizer do meu jeito, teremos mais um milhão dessas noites no futuro. Feliz Natal, baby.

Amor,

Marco







69

25 de dezembro

Belles,

Feliz Natal! Minha mãe disse que eles estão no Colorado, mas você não está lá. Eu acho que você não pode voar porque o bebê nascerá em breve. Isso me fez pensar na noite em que fizemos sexo. Você ainda me deve \$200,00. Nós nunca discutimos essas opções de pagamento. Espero que onde quer que você esteja e o que quer que esteja fazendo, tenha bom Natal. Estou fazendo essa promessa aqui e agora. Nunca vou sair de férias sem a minha família e isso inclui você e nossa filha.

Amor,

Marco





70

26 de dezembro

Belles,

Heather está de volta. O bebê dela não conseguiu. Algo sobre ele entrar em sofrimento. Realmente não conheço todos os detalhes. Odeio até mesmo escrever para você e dizer-lhe isso, mas tive que dizer a alguém. Ela está tão triste, mas voltou para continuar melhorando. Espero que fique melhor. Queria estar com você agora, certificando-me de que está bem. Ainda bem que Tristan está com você.

Amor,

Marco





**71**

27 de dezembro

Belles,

No grupo hoje, o conselheiro disse que a taxa percentual de recaída para as pessoas que completam o programa é de 60%. Isso significa que tenho 60% de chance de recaída em algum momento da minha vida. Não gosto dessas estatísticas. Vivi em Vegas tempo suficiente para saber que as chances estão contra mim. Preciso ser os 40%. Eu preciso ser para você e, especialmente, para nossa filha.

Amor,

Marco





72

28 de dezembro

Belles,

Pensando em você hoje. Muitas vezes me pergunto o que está fazendo em um dia aleatório. Se está tomando café com amigos ou comprando o enxoval do bebê. Talvez esteja sentada no sofá olhando nomes de crianças. O Natal acabou, então imagino que está derrubando a árvore enquanto ouve música de Natal porque adora ouvi-la mesmo quando não é Natal.

Amor,

Marco





73

29 de dezembro

Belles,

Eu odeio isso em dois dias, será véspera de ano novo e não vamos começar juntos. Tento pensar no passado, conjuro memórias que preencherão o vazio que eu sinto até que eu possa ver você. Não acho que tenhamos memórias significativas de Ano Novo. Lembro-me de um ano, sua mãe havia escondido o doce de você do Halloween e no Ano Novo, quando todos os adultos estavam bêbados, você encontrou e comeu cada bombom da bolsa. Você passou horas vomitando e sua mãe pensou que você estava bêbada. Bons tempos.

Amor,

Marco





74

30 de dezembro

Belles,

Hoje tenho pensado muito sobre nós (não é novidade?). Lembra quando era mais jovem e todos os garotos não brigavam com você? Eles estavam com medo de machucá-la. Então, levantei e lutei com você e mesmo que não tivesse uma chance contra mim, lutou como o inferno, dando tudo que tinha. Você era tão forte naquela época... Você ainda é tão forte Belles, e nossa filha será muito forte. Nunca perca essa força.

Amor,

Marco





**75**

31 de dezembro

Belles,

Feriados sugam na reabilitação. A comida é uma merda. A empresa é uma merda. Não há música, nem contagem regressiva. Tudo é uma merda. Espero que você esteja tendo uma boa noite... Mas não uma muito boa noite.

Amor,

Marco





76

1 de janeiro

Belles,

Feliz Ano Novo. Estou aqui há quase 90 dias. Senti falta do Dia de Ação de Graças, Natal e Ano Novo. E tudo porque escolhi usar drogas. Nunca mais vou fazer essa escolha. Comecei a colocar isso na minha cabeça, há uma chance de você e Tristan estarem juntos. Sei que preciso pensar sobre o pior cenário, então não estou desapontado, mas não importa o que acontecer, nunca vou perder um feriado com nossa filha. Este ano estou fazendo uma resolução. Para ficar limpo. Se eu puder fazer isso, acredito que todo o resto se encaixará.

Amor,

Marco







**77**

2 de janeiro

Belles,

Estou pronto para dar o fora daqui. Isso é certo neste segundo. Estou farto da porra desconfortável da cama e da falta de privacidade. Estou cansado de sentir sua falta. Eu sei que fiz essa merda para mim mesmo e isso é tudo culpa minha. Mas estou pronto para sair daqui.

Amor,

Marco





**78**

3 de janeiro

Belles,

Não mencionei há algum tempo, mas enquanto estou aqui, tenho visto um quiroprático. A dor se foi. Quando sair daqui, nunca mais vou tocar em outra droga. Nem mesmo o Tylenol. Nunca mais vou aproveitar essa chance.

Amor,

Marco





**79**

4 de janeiro

Belles,

Meus pais estão voando para me buscar na reabilitação em dois dias. Vou para casa, tomo banho, coloco algumas roupas frescas e então vou para te encontrar. Nós vamos descobrir isso. Te prometo isso.

Amor,

Marco





80

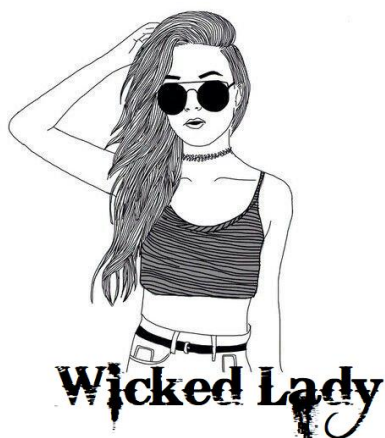
5 de janeiro

Belles,

Hoje é o último dia em que vou te escrever uma carta. Parece que tenho tido um relacionamento unilateral com você, sobre o qual não sabe nada! Têm sido loucos noventa dias, mas estou saindo amanhã e indo atrás de você, Belles. Pode demorar algumas semanas para me instalar antes de te ver, mas marque minhas palavras, baby, estou chegando e quando tiver você em meus braços, nunca mais te deixarei, ou a nossa filha.

Amor,

Marco



**FIM...**

